

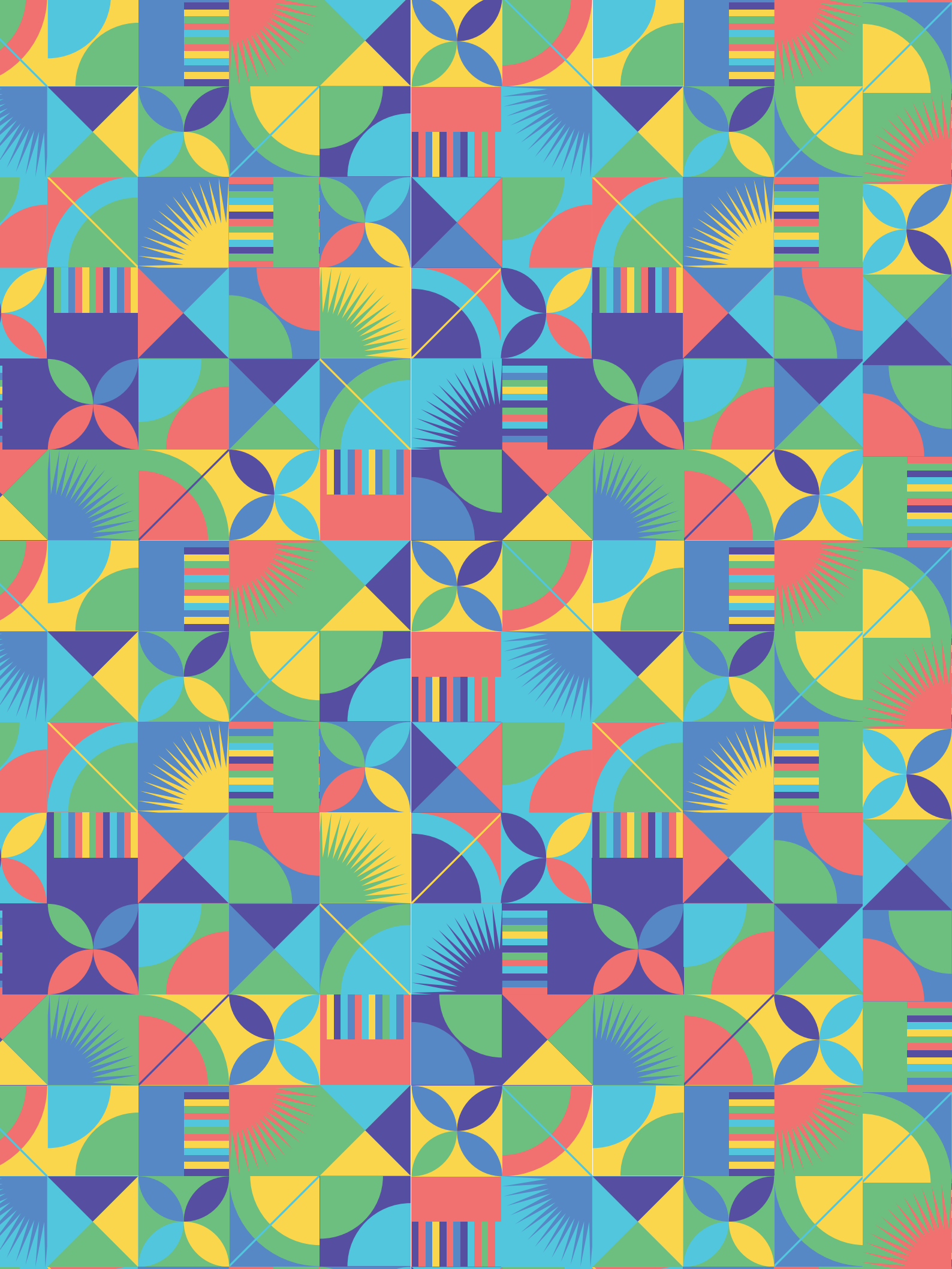


Ceará, estado da Cultura

2015 a 2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA



Apoio



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

instituto
mirante

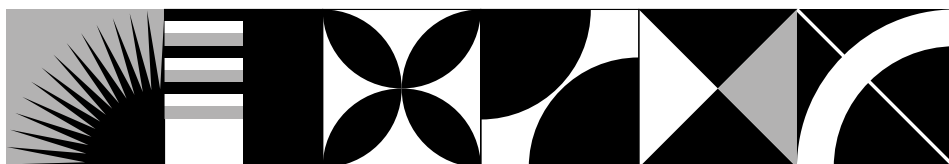
ceará
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Ceará, estado da Cultura

2015 a 2022



1ª Edição

Fortaleza
2022

Secult/CE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Cultura do Estado do Ceará
Fabiano dos Santos Piúba

Secretária Executiva da Cultura do Estado do Ceará
Valéria Cordeiro

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da
Cultura do Estado do Ceará
Mariana Teixeira

Chefe de Gabinete
Luziana Pinho

Coordenadora de Patrimônio
Cultural e Memória
Jéssica Ohara

Coordenador de
Conhecimento e Formação
Ernesto Gadelha

Coordenadora de Livro,
Leitura, Literatura e
Bibliotecas
Maura Isidório

Coordenadora de Fomento e
Incentivo às Artes e Cultura
Raquel Honório

Coordenadora de Cinema e
Audiovisual
Camila Vieira

Coordenadora de Cidadania,
Acessibilidade e Diversidade
Cultural
Lorena Lyse Rodrigues

Coordenador da Rede Pública
de Equipamentos Culturais
do Ceará
Caio Feitosa

Coordenador de Território e
Articulação Regional
Isaac Apolônio

Coordenadora de
Desenvolvimento Institucional
e Planejamento
Patrícia Maria Apolônio

Coordenadora
Administrativo-Financeira
Débora Varela

Coordenador de Tecnologia
da Informação e Governança
Digital
Thyago Souza

Assessora de Fomento à
Cultura
Sofia Mettenheim

Assessora de Controle Interno
e Ouvidoria
Renata Melo

Coordenadora da Assessoria
Jurídica
Daliene Fortuna

Coordenadoras da Assessoria
de Comunicação
Ivna Girão e Thais Martins

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

Diretora-presidenta
Rachel Gadelha

Diretora de Planejamento e
Gestão
Adriana Victorino

Diretora de Formação e Criação
Elisabete Jaguaribe

Diretor de Articulação
Institucional
Lenildo Gomes

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Diretora-presidenta
Lara Vieira

Diretor Executivo
João Wilson Damasceno

Diretora Administrativo e Financeiro
Marília Marinho

COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SECULT CEARÁ

Ivna Girão
Thais Martins
Paula Candice
Lucas Benedecti

Pâmela Freire
Adriana Rodrigues
Felipe Abud
Salvino Lobo

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E
PLANEJAMENTO DA SECULT CEARÁ

Patricia Maria Apolônio de Oliveira
João Ferreira de Almeida Junior
Sarah Alves Zanetti
Vanessa Cabral
Nelson Santa Cruz

Ariadne Maria Rios Ribeiro
Oliveira
Paulo Regis
Beatriz Perote
Samyr Pontes

TEXTOS

Bruna Forte
Lucas Benedecti

PROJETO GRÁFICO, DESIGN E INFOGRAFIA

Isac Bernardo
Letícia Bernardo

FOTO DE CAPA

Thiago Nozi

ICONOGRAFIA

The Noun Project

FOTOGRAFIA

Alan Sousa
Beto Skeff
Dada Petrole
Deivyson Teixeira
Eduardo Abreu
Eltanin Alighiere
Felipe Abud
Felipe Petrovsky
Flávia Almeida
Guilherme Silva
Hélio Filho

Hygor Linhares
Jeny Sousa
Joscilene Alves
Joyce Vidal
Lia de Paula
Lorrine Sampaio
Lucas Calisto
Luiz Alves
Marcia Travessoni
Micaela Menezes
Nicolás Leiva

Nívia Uchôa
Pâmela Soares
Paula Candice
Paulo Marcelo Freitas
Paulo Winz
Petrus Cariry
Salvino Lobo
San Cruz
Té Pinheiro
Thiago Nozi
Txai Costa

IMPRESSÃO

Expressão Gráfica

APOIO

Instituto Dragão do Mar
Instituto Mirante de Cultura e Arte

Ceará,
estado da Cultura

2015 a 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Francisca Maura Isidório CRB 3/929

S446c Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.
Ceará, estado da cultura: 2015 a 2022. / Secretaria da
Cultura do Estado do Ceará. – Fortaleza: Secult/Ce, 2022.

308p. : il.

ISBN: 978-65-990356-8-5

1.Relatório de gestão. 2. Política cultural. 3. Patrimônio
cultural. 4. Mapa Cultural do Ceará. I. Título.
CDD: 352

A Cultura como vetor de desenvolvimento

Ao longo dos sete anos e três meses sob a gestão do governador Camilo Santana e dos nove meses sob minha responsabilidade, a forma de trabalhar a Cultura em nosso estado ganhou novos contornos e diretrizes. Muito foi feito e isto é, para nós, motivo de muita alegria e esperança para que a Pasta continue a ser tratada com o necessário critério. Destaca-se a ampliação orçamentária da área, que passou de R\$ 64,6 milhões executados em 2015 para R\$ 272,3 em 2022, representando um crescimento de mais de 342%.

Reconhecemos o caráter estratégico e transformador que a valorização das atividades culturais têm sobre a sociedade como um todo. Aprovamos o Plano Estadual da Cultura, realizamos o primeiro concurso para a área em mais de 50 anos de existência, aprimoramos os dispositivos legais de apoio a iniciativas culturais, investimos em editais e ações voltadas à Rede Pública de Equipamentos e Espaços Culturais do Ceará (Rece), a exemplo da reforma e construção de novos espaços como a Biblioteca Pública Estadual do Ceará e o novo Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque, entre tantos outros espalhados na capital e no interior do estado.

Durante a pandemia da Covid-19, o Governo do Estado destinou R\$ 19,8 milhões a 19.830 profissionais beneficiados com as políticas de apoio aos profissionais da cultura e do setor de eventos, entre músicos, humoristas, profissionais de circo, técnicos de som e luz, cerimonialistas e decoradores.

Compreendendo a cultura como a expressão de um povo, ampliamos a abrangência das políticas públicas da área para que reconheçam povos que historicamente foram deixados à margem das discussões, como é o caso dos indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e população LGBTQIAP+, além da sanção da lei que trata especificamente sobre a promoção da cultura para a infância (Lei 16.322/2017). Descentralizamos o modo de ver e fazer arte com a criação de centros culturais em áreas periféricas, editais de incentivo à criação de museus e bibliotecas comunitárias, promoção da cidadania e fortalecimento de nossas raízes por meio da valorização das Mesas e Mestres da Cultura, que passaram de 60 para 100 até o final de 2022.

Estas são apenas algumas das ações que destaco entre tantas que foram desenvolvidas a incontáveis mãos nestes oito anos, fruto de um trabalho muito sério e comprometido de mulheres e homens que reconhecem o potencial revolucionário da arte na vida das pessoas. Desejo que a cultura da nossa gente continue encantando e fazendo acreditar que é possível criar um mundo mais belo, inclusivo e justo para todas e todos.



Luiz Alves

Izolda Cela

Governadora do Estado do Ceará

Política cultural de inclusão para todo o Ceará

O Ceará tem se destacado por olhar para frente com pioneirismo, mas não se esquecendo da tradição. O que almejamos para o povo sempre foi um Ceará de oportunidades. Todas as conquistas foram frutos de um pilar marcado por inovação e criatividade. O amplo diálogo com a sociedade foi essencial para chegar onde chegamos, com destaque para uma política sólida para cultura e artes.

Em nosso plano de governo “Os 7 Cearás”, de 2014, já apontávamos a cultura como eixo estratégico de desenvolvimento junto à educação, à ciência e à tecnologia. No início de meu mandato, aprovamos o Plano Estadual da Cultura, Lei Nº 16.026/2016, que definiu metas para a cultura, incluindo a ampliação no orçamento da Secult. Foi realizado o primeiro concurso para a pasta.

Garantimos a modernização de leis, incluindo marcos como a Lei Orgânica da Cultura; o Código do Patrimônio Cultural e criação do Sistema Estadual do Patrimônio Cultural; o Plano Cultura Infância; a Política Estadual Cultura Viva; o Programa Agentes de Leitura; o Programa Ceará Gastronomia; a instituição do programa Ceará Filmes e criação do Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual, dentre outras. Nosso objetivo foi tornar a cultura uma política efetiva de estado e não somente de governo.

Sabemos que a cultura é um vetor de formação, de desenvolvimento e da economia, mas também é um direito. Criamos espaços para que a cultura continue a gerar empregos e a formar cidadãos. Foram entregues 11 novos centros de cultura na capital e interior.

Os novos equipamentos incluem a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco e a Vila da Música (Crato); o Complexo Cultural Estação das Artes, incluindo a Pinacoteca, o Mercado AlimentarCE, o Centro de Design e o Museu Ferroviário; além do novo anexo do Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque, da Casa de Saberes Cego Aderaldo (Quixadá), a Casa de Antônio Conselheiro (Quixeramobim) e o Centro Cultural Cariri.

Fortalecemos uma rede pública de equipamentos que inclui também a Biblioteca Pública Estadual (BECE); o Cineteatro São Luiz; e o Centro Cultural Bom Jardim, que ganhou investimentos por meio do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (Fecop-CE).

Para a política de fomento e incentivo às artes, ampliamos os investimentos em novos editais para contemplar a diversidade. Fomos acolhedores quando artistas e fazedores de arte e cultura sofreram com a pandemia em 2020. Criamos a Lei Aldir Blanc Ceará e investimos em auxílio financeiro.

Chegamos ao maior investimento em cultura de todos os tempos no Ceará. Acreditamos que seria possível uma política cultural de inclusão. Os resultados que estão nesta publicação nos mostram as conquistas, mas também os caminhos para o desenvolvimento que desejamos. Viva a cultura cearense!



Marcia Travessoni

Camilo Santana

Ex-Governador do Estado do Ceará

Ceará, estado da Cultura

Entre 2015 e 2022, o Ceará assumiu um papel de resistência das políticas culturais no Brasil, num contexto que coincide exatamente com o período de esvaziamento do Ministério da Cultura entre 2016 e 2018 e na sua extinção em 2019. Nesses tempos sombrios de criminalização das artes e dos artistas, de violações não só aos direitos culturais, mas aos direitos humanos mais fundamentais, o Ceará foi uma luz acesa para o Brasil. Enquanto eles destruíam um país, a gente arava e cultivava o Brasil a partir do Ceará.

Nosso plano de gestão ao longo dos últimos oito anos se afirmou, portanto, como um plano de resistência por meio das artes e da cultura numa estratégia de inovação, modernização e ampliação das políticas culturais, considerando os legados da própria Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e do Ministério da Cultura ao longo de suas histórias.

Sendo assim, quando elaboramos nosso plano de gestão, tínhamos a consciência plena de que estaríamos executando políticas culturais e exercitando a cultura política partindo dos princípios da diversidade, da acessibilidade, da cidadania, da democracia, da liberdade de expressão e das políticas afirmativas. Nesse caminho, desenvolver as políticas culturais foi um exercício da cultura política como dimensão vital para a democracia e para a garantia do direito à cultura e às artes não só no Ceará, mas no Brasil.

A arte é um posicionamento diante do mundo. A arte é conhecimento e cena. É ruptura e dissidência. A arte desorganiza e cria mundos. A arte é desassossego e frenesi. A arte é inventividade e liberdade. A arte é política. Façamos arte e estamos fazendo política. A arte é transformação, transcendência e transgressão. A arte ocupa o lugar do choque, do incômodo, da reflexão, da inquietude e da criação que nos fazem enxergar além e mais longe. A arte é a própria encarnação e reencarnação da liberdade de expressão. Ela é alma e é carne e é espírito. A arte é o lugar da existência e da resistência.

A cultura, como disse certa vez Gilberto Gil, é no mínimo dois. Portanto só podemos pensar em fazer cultura no plural na nossa relação com o mundo e com o outro. Sendo assim, ao tempo que cultura é identidade – “o canto de um povo de um lugar” – ela é substancialmente diversidade em sua plenitude étnica, cultural, artística, intelectual, territorial, ambiental, de gêneros e de espécies. Nessa perspectiva, cultura é ser e estar no mundo. É perceber o mundo e se relacionar com o outro. É atribuir sentidos e significados à vida em sociedade.

Cultura é um saber/fazer comum, portanto, solidário e comunitário em sua dimensão mais bonita e vasta de transformação social. Um bem comum entre todos e para todos. Cultura é economia que gera trabalho, emprego, renda e dignidade. Cultura é cidadania que promove inclusão e igualdade social. Cultura é cultivo que nos floresce e nos frutifica como seres humanos mais criativos, críticos, justos e solidários. Aliás, cultura é solidariedade que se compartilha em comunhão. Cultura é riqueza e, por gerar riqueza, combate todas as for-



Tigo Stille

mas de pobreza, por isso que toda economia da cultura é uma economia solidária.

Cultura é civilização, não no sentido de superioridade, mas como contraponto à barbárie na construção da soberania nacional e no fortalecimento do estado democrático de direito. Cultura é abraço, expressão de enlace que ocorre no encontro, diálogo, escuta, atenção, acolhimento e no cuidado. Cultura é esperança que nos anima para a confiança e crença no futuro.

Em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, Ailton Krenak escreve: “Nosso tempo é especialista em produzir ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar e de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta e faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo. É importante viver a experiência da nossa própria circulação pelo mundo, não como uma metáfora, mas como fricção, poder contar uns com os outros”.

Ouvindo assim a sabedoria de Ailton Krenak, podemos dizer que nossa missão é adiar o fim do mundo, experimentando o prazer de estar vivo com as nossas artes, nossas culturas e com a nossa capacidade de contar histórias e sempre poder contar mais uma e outra. Mas não quaisquer histórias. São as histórias que dão sentido à vida em sociedade e a experiência de viver em comunhão com a natureza, com o cosmo e, substancialmente, com os outros e com nós mesmos. Isso nos exige a capacidade de luta, de resistência, mas também de amor e de ternura, recordando que, se por uma margem não há resistência sem luta; não há existência sem amor. Então, podemos adiar o fim do mundo contando e cantando histórias, pintando e dançando histórias, fotografando e esculpindo histórias, lendo e interpretando histórias. E a cultura e as artes são as dimensões mais potentes para tal missão. Sobretudo, quando podemos contar uns com os outros.

Pois bem, ao longo desses oito anos de Gestão, fomos guarnecidos desses sentidos e sentimentos, dessas razões e sensibilidades, desses corpos e espíritos na defesa do direito à cultura e às artes como fatores indispensáveis de transformação de vidas e realidades.

Foi nesse contexto que a cultura ganhou abrangência no Ceará. O governador Camilo Santana e a governadora Izolda Cela inseriram a cultura na agenda política, social e institucional do Governo, estabelecendo um papel e lugar das políticas culturais para o desenvolvimento social, econômico, humano e sustentável do Ceará. Parte dessa afirmação se expressa na ampliação real do orçamento da Secretaria da Cultura e numa atenção centrada nos processos de construção de uma política de estado que extrapola o tempo de governo.

Ao longo da gestão, incrementamos quatro componentes vitais para o desenvolvimento das políticas públicas: a participação social, a institucionalidade, a ampliação do orçamento e o planejamento estratégico das políticas e ações culturais.

A participação social é a base democrática das políticas públicas. Uma frase – quase um mantra – nos mobilizou diariamente na rotina da gestão: Política pública não se conjuga na primeira pessoa.



Felipe Abud

Ela é uma construção social e coletiva. Imbuídos deste sentido, entendemos que os gestores, coordenadores, funcionários e servidores da Secult e de sua rede de equipamentos culturais são sujeitos e protagonistas dos processos da formulação e execução das políticas. Mas é a sociedade civil que é o ator social mais relevante desse processo. Nesse sentido, fortalecemos os espaços e instâncias de participação, em especial, o Conselho Estadual de Política Cultural – CEPC e o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural – COEPA, compreendendo estes conselhos como instâncias máximas de construção, colaboração, fiscalização e deliberação das políticas culturais em nosso estado. Inclusive, por meio da Lei 17.969/2022 ampliamos a representação da sociedade civil com novos assentos. O CEPC que já tinha uma maioria expressiva da sociedade civil em sua composição, ganhou mais força com essa ampliação. Para além das linguagens e segmentos que já estavam garantidos, ampliamos mais 12 novos assentos a saber: Rede Cearense Cultura Viva; Jogos; Museus; Contadores de histórias e mediadores de leitura; Povos ciganos; Gastronomia e da cultura alimentar; Técnicos em espetáculos artísticos e culturais; Performance; Artistas negros e periféricos; Teatro de bonecos; Bibliotecas; e Associação dos Servidores da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Para além do CEPC e COEPA, os fóruns de linguagens artísticas e de segmentos culturais da sociedade civil foram ambientes vitais de críticas e sugestões no debate para qualificação das políticas culturais.

O componente da institucionalidade ganhou relevo em nossa gestão. Compreendemos que a construção de marcos legais com legislações próprias para a democratização do acesso aos bens e serviços culturais, bem como do fomento às artes, da promoção do patrimônio cultural, da cidadania e diversidade, da formação e do conhecimento são instrumentos estratégicos para a consolidação de políticas públicas de estado para além dos governos de plantão. Ao tempo em que sabemos que as leis não garantem por si políticas de estado, pois é a sociedade civil que garante de fato a consolidação de políticas públicas, sabemos que os marcos legais são mecanismos institucionais importantes para os processos administrativos internos dos órgãos, mas também ferramenta política nas mãos da sociedade na garantia dos direitos culturais. Foi com essa premissa que desenvolvemos uma agenda intensa de revisão e formulação de novas leis, com a ampla participação social, passando pelas instâncias do CEPC, COEPA, consultas e audiências públicas.

Nesse passo, vale destacar um rol de novas leis sancionadas pelo governador Camilo Santana e governadora Izolda Cela voltadas para institucionalidade e como ferramentas no processo de consolidação de políticas culturais em nosso estado. Em parte, leis pioneiras e inovadoras, tais como a Lei do Plano Estadual de Cultura do Ceará (Lei Nº 16.026/2016) ; Nova Lei Orgânica da Cultura do Ceará, dispondo sobre o Sistema Estadual de Cultura (Lei Nº 18.012/2022) ; o novo Código de Patrimônio Cultural do Ceará, que cria o Sistema Estadual de Patrimônio Cultural (Lei 18.232/2022); a lei de ampliação da composição do Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (Lei Nº 17.969/2022); a Lei que institui o Programa Estadual de Desenvolvimento do Cinema e Audiovisual, o Ceará Filmes (Lei Nº 17.857/ 2021); a Lei da Chancela da Paisagem Cultural do Ceará (Lei Nº 17.606/2021); a Lei do Programa Agentes de Leitura (Lei Nº. 16.214/2017); a Lei do Plano Cultura Infância (Lei Nº 16.322/2017); a Lei do Cultura Viva (Lei Nº 16.602/2018); a Lei do Programa Ceará Gastronomia (Lei Nº 17.608/2021); as Leis das Comendas Patativa do Assaré e Violeta Arraes (Leis Nº 16.511/2018 e Nº



Felipe Abud

17.970/2022); e a lei do Programa Estadual Escolas da Cultura, aprovada pela Assembleia Legislativa do Ceará em XX de dezembro de 2022.

Dentre esses marcos legais, o Ceará se destacou com a Nova Lei Orgânica da Cultura do Ceará, dispondo sobre o Sistema Estadual de Cultura (Lei Nº18.012/2022), organizando as estruturas e governança; a articulação e participação social com os fortalecimentos do CEPC, COEPA e fóruns de linguagens e segmentos; os sistemas municipais de cultura; os instrumentos de gestão; o Plano Estadual de Cultura; o Sistema de Informações e Indicadores Culturais; os sistemas setoriais estaduais; o sistema de financiamento e fomento, o Fundo Estadual de Cultura; o Mecenato Estadual; e o Regime Próprio de Fomento.

O Sistema Estadual de Cultura foi instituído pela Lei Nº 13.811/2006 no Governo Lúcio Alcântara na gestão da secretária Cláudia Leitão, sendo, na ocasião, o primeiro sistema estadual de cultura numa ação pioneira em nosso país, anterior ao próprio Sistema Nacional de Cultura. A partir de 2016, iniciamos seu processo de revisão, sendo consolidado em 2022 com a sanção pelo governador Camilo Santana da Lei Orgânica da Cultura do Ceará, dispondo sobre o Sistema Estadual de Cultura. Para além da organização e integração das políticas, criamos um Regime Próprio de Fomento inovador e ousado, partindo de experiências de marcos legais de referências nacionais, a exemplo da Lei Orgânica da Cultura do Distrito Federal e do projeto de Lei do novo marco regulatório do fomento cultural que tramita no Congresso Nacional sob as autorias das deputadas federais Áurea Carolina e Benedita da Silva.

A Lei Orgânica da Cultura do Ceará que dispõe sobre o Sistema Estadual de Cultura cria novos instrumentos de execução do regime próprio de fomento à cultura no sentido de simplificar, desburocratizar e modernizar o acesso, os processos e a execução com ênfase no cumprimento do objeto e no repasse dos recursos públicos: Termo de Execução Cultural; Termo de Patrocínio Cultural; Termo de Premiação Cultural; Termo de Bolsa Cultural; Termo de Concessão de Auxílio; Termo de Subvenção Emergencial; Termo de Ocupação Cultural; Termo de Cooperação Cultural; Termo de Patrocínio Privado Direto. Com esta lei, criamos novos instrumentos que se relacionam de maneira mais orgânicas com as complexidades e dinâmicas próprias do fazer artístico e cultural.

Outro marco legal que merece destaque é a Lei 18.232/2022, sancionada pela governadora Izolda Cela, que institui o Código de Patrimônio Cultural do Ceará, que cria o Sistema Estadual de Patrimônio Cultural - SIEPAC. Esta lei pioneira e inovadora no Brasil objetiva a promoção, a proteção e a realização da gestão integrada e participativa do patrimônio cultural no âmbito do Estado do Ceará, sendo o SIEPAC parte constituinte do Sistema Estadual da Cultura do Estado do Ceará e integrante do Sistema Nacional de Cultura, numa perspectiva federativa do patrimônio cultural, contribuindo na organização de esforços dos poderes públicos em prol da atividade de proteção e salvaguarda do patrimônio, valorizando a atuação municipal em cooperação com o estado e a União. O novo Código organiza de maneira integrada e articulada o patrimônio material e imaterial, aprimorando os processos de identificação; as formas de reconhecimento e acautelamento; o fomento, a preservação e a promoção; a educação para o patrimônio; a vigilância e fiscalização; e as sanções. Compreendemos que com o Código de Patrimônio, o estado do Ceará tem agora um marco legal integrador, inovador e moderno não só para o tombamento de prédios históricos de valor arquitetônico, artístico e cultural, mas também para os processos de registros do patrimônio imaterial com as expressões diversas das expressões e manifestações dos grupos de tradição popular, dos mestres e mestres da cultura, Tesouros Vivos de nosso Ceará.

Não podemos finalizar este componente de institucionalidade sem destacar o fortalecimento institucional da própria Secretaria da Cultura. A Secult tem 56 anos de existência, criado por lei em 09 de agosto de 1966, sendo a primeira secretaria estadual da cultura no país. Ao longo de sua história, nunca tinha sido realizado um concurso público, fato que ocorreu em 2018 para 102 novos servidores, além da reestruturação do organograma da Secretaria onde ampliamos de sete para doze 12 coordenadorias, fortalecendo, atualizando, adequando a estrutura da Secretaria aos novos desafios e agendas contemporâneas das políticas culturais, ao tempo que estruturando com novas células as

coordenadorias finalísticas e meio (administrativa/jurídica/financeira) com 51 cargos na estrutura do órgão, praticamente dobrando o número de cargos, sendo mais de 95% dos mesmos lotados por servidores e servidoras públicas. Ainda neste item foi aprovado a lei de reestruturação salarial dos servidores, incluindo em suas carreiras a ascensão por titularidade (especialização, mestrado e doutorado), além do aumento do valor do Vencimento Básico, promovendo assim, um ganho salarial importante. No entanto, segue em tramitação o Plano de Cargos, Carreiras e Salários que será a peça institucional mais relevante para a valorização e promoção da carreira dos servidores da Secult, numa luta que perseverar e que será conquistada em um tempo breve, fechando assim, o cumprimento da Meta 2 do Plano Estadual de Cultura e consolidando o fortalecimento institucional do órgão com vistas à qualificação das políticas culturais em nosso estado.

O terceiro componente que destacamos na gestão foi a busca incessante e incansável da ampliação do orçamento da cultura, considerando a meta de chegarmos a 1,5% do Orçamento do Poder Executivo, conforme lei do Plano Estadual de Cultura.

O Governo Camilo Santana e Izolda Cela investiu R\$ 1,160 bilhão para cultura. O orçamento anual da Secult Ceará veio num crescente e saltou de R\$ 64,6 milhões executados em 2015 para R\$ 285,8 em 2022, incremento de 365,06% no orçamento do Poder Executivo Estadual para a cultura, sem contar com outros investimentos na função cultura por parte de outros órgãos, a exemplo das Secretarias de Educação, Proteção Social, Desenvolvimento Agrário, Turismo, Cidades e Infraestrutura, fazendo ampliar o montante global do investimento em cultura no orçamento do Poder Executivo. É muito? Não. É o suficiente? Não. Mas é um incremento formidável e uma conquista da sociedade cearense, podendo ser utilizado como parâmetros de base orçamentária mínima e ferramenta política nas mãos da sociedade civil no sentido da ampliação constante e necessária para as políticas culturais. Não temos dúvidas do compromisso do novo governador Elmano de Freitas que, tal como Camilo Santana e Izolda Cela, inseriram a cultura na agenda política e de desenvolvimento de nosso estado, traduzida na ampliação do orçamento e no investimento das políticas culturais.

Dos R\$ 1,160 bilhão para cultura, R\$ 875 milhões foram nas ações diretas de fomento às artes e na Rede Pública dos Equipamentos Culturais da Secult Ceará. Investimos R\$ 139 milhões pelos editais do Fundo Estadual de Cultura - FEC, R\$ 134 milhões pelos editais do Mecenato Estadual e R\$ 69,2 milhões pelos editais da Lei Aldir Blanc Ceará. Para tal desafio foi necessário um planejamento estratégico de gestão, quarto componente que aqui destacamos. E neste campo, o Ceará é uma escola de gestão pública, sempre procurou aprimorar os processos administrativos e estratégicos da formulação e execução das políticas públicas. No Governo Camilo Santana e Izolda Cela, essa pauta da governança ganhou mais relevo, ocupando centralidade na arquitetura estrutural das políticas públicas, visando ações mais assertivas e resultados mais consistentes. Nesses termos, optamos por realizar um planejamento clássico (estratégico, tático e operacional) que nos consumiu um tempo denso, mas deixando como legado a Missão, Visão, Valores, Desafios, Eixos da Política, Objetivos Estratégicos, Programas e Ações e, nesses programas, a arquitetura de iniciativas e entregas, além de contar com a nova estrutura e organograma da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.

Nesse caminho tomamos a decisão de sincronizar nosso planejamento estratégico com as leis do Sistema Estadual de Cultura e do Plano Estadual de Cultura em consonância com os instrumentos de governança do Estado: o Acordo de Resultados 2019, a Lei Orçamentária Anual (LOA) 2020, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o Plano Plurianual (PPA 2020-2023). Isso nos deu a condição de apresentarmos para a sociedade um plano de gestão que está intrinsecamente relacionado com os princípios, objetivos e diretrizes das políticas culturais, mas também alinhado com os instrumentos de gestão e planejamento do Estado aqui elencados, sobretudo com o PPA. Podemos afirmar que há uma coesão e coerência entre o Plano Plurianual e o Plano Estadual de Cultura traduzida em um alinhamento das políticas, programas, ações, iniciativas, metas, resultados e impactos. Tivemos, assim, um mapa de navegação mais sincronizado com as ferramentas administrativas e articulado de maneira mais orgânica com as políticas culturais e sua integração com outros setores. Nesse trajeto, definimos sete Eixos das políticas culturais: 1. Economia da Cultura; 2. Política para as Artes; 3. Diversidade e

Cidadania; 4. Livro, Leitura e Literatura; 5. Patrimônio Cultural e Memória; 6. Conhecimento e Formação; 7. Gestão, Governança, Comunicação e Institucionalidade que se distribuem e se conectam de maneira transversal com os seguintes Programas: 1. Promoção e Desenvolvimento da Arte e Cultura Cearense; 2. Promoção e Desenvolvimento da Política de Conhecimento e Formação; e 3. Promoção do Patrimônio Cultural Cearense. Foi com um planejamento estruturado que desenvolvemos as políticas públicas de cultura do Ceará. Ainda encontramos um conjunto de lacunas, ausências, fragilidades, equívocos, morosidades. Mas entendemos que com esse perfil de planejamento, fortalecendo as estruturas, institucionalizando novos marcos legais, inovando no fomento e incentivo, deixamos um legado estruturante não só nas políticas culturais do Ceará, mas também do Brasil.

No fomento e incentivo, tivemos a tarefa de diversificar os editais e os públicos atendidos, democratizando, desburocratizando, simplificando e modernizando os instrumentos. Além dos editais de Incentivo às Artes, Cinema e Vídeo e dos Ciclos de Festejos Populares, foram criados ainda o Edital Escolas Livres da Cultura, o edital da Diversidade e Cidadania Cultural (Cultura LGBTQIA+, Territórios Artísticos e Criativos de Periferias do Ceará, Museus comunitários: memória e patrimônio, Bibliotecas comunitárias e populares do Ceará); o edital Cultura Viva para os Pontos de Cultura; o edital Cultura e Infância; e os Prêmios das Expressões Afro-Brasileiras e Indígenas. Os beneficiários passaram a ser, cada vez mais, populações que mais precisam. A ampliação dos recursos dos editais dos Ciclos de Tradição Popular (Carnaval, Paixão, Junino e Natal) e a inclusão de novas categorias — como infância, diversidade e cultura do campo — foram outros avanços.

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará tem uma história, um legado de contribuição às políticas culturais no Brasil. Dentre elas, um importante passo foi institucionalizar a Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Ceará (Rece), por meio da Lei Orgânica da Cultura. Para além da Rece, criamos o Cultura em Rede, que passou a ser um programa definido também com a aprovação da Lei Orgânica da Cultura do Ceará para articular, integrar e potencializar os equipamentos do Estado, qualificando as políticas culturais.

Percebemos o quanto esse movimento tem sido favorável para incutir o pensamento de uma cultura em rede. Estamos reafirmando com novas práticas que os equipamentos culturais não têm em si políticas próprias, mas que seguem políticas e ações que estão traçadas, por exemplo, no Plano Estadual de Cultura e no Plano de Gestão da Cultura. O que fizemos foi relacionar cada equipamento com as políticas culturais, seja de Conhecimento e Formação; Patrimônio Cultural e Memória; Artes, Diversidade e Cidadania; entre outras. Consideramos esses espaços como essenciais para o desenvolvimento dessas políticas em sua execução, formulação e gestão. Isso também se traduz nos Contratos de Gestão. Os termos de referência dos equipamentos culturais trazem essa relação da política cultural, com o PPA e com as metas do Plano Estadual de Cultura.

Nesse período foram inaugurados novos equipamentos culturais como a Vila da Música no Crato, a Casa de Saberes Cego Aderaldo em Quixadá, a Casa de Antônio Conselheiro em Quixeramobim, a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco em Fortaleza, o Centro Cultural do Cariri no Crato, o novo Museu da Imagem e do Som, a Estação das Artes, a Pinacoteca do Ceará, o Centro de Design do Ceará, o Mercado de Gastronomia AlimentaCE e o Museu Ferroviário, todos em Fortaleza, ampliando assim a nossa Rede Pública dos Equipamentos Culturais. Entregamos 11 (onze) novos centros culturais, ampliando nossa Rede para 27 equipamentos, que agora se somam com o Theatro José de Alencar, Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e Cineteatro São Luiz, Museu do Ceará dentre tantos outros importantes equipamentos culturais com a modernização da Biblioteca Pública Estadual do Ceará. Com isso, cumprimos a Meta 16 do Plano Estadual de Cultura, voltada para a ampliação e descentralização dos equipamentos culturais.

Nos debruçamos também sobre outro aspecto que são os modelos de gestão. A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará aprimorou esse modelo com o Instituto Dragão do Mar, importante Organização Social que tem gerido equipamentos a exemplo do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, o Cineteatro São Luiz, o Theatro José de Alencar, entre outros. Por demanda da sociedade civil e da própria Secult, foram realizadas qualificações no campo da transparência, governança digital

e de produção de indicadores culturais. Com a ampliação da Rece, outra OS foi qualificada para gerir os equipamentos culturais em parceria com a Secult Ceará: o Instituto Mirante, que chegou com a missão de assumir o gerenciamento do Complexo da Estação das Artes, do Centro Cultural Cariri e do Museu da Imagem e do Som do Ceará.

A comunicação é outro ponto a se destacar como incremento junto à Rece. Exemplo disso é a construção coletiva do aplicativo Cultura.CE, que disponibiliza a agenda de eventos dos equipamentos, integrado com as informações disponíveis no Mapa Cultural do Ceará. Essa ferramenta surge como resposta a uma demanda histórica do campo cultural e de toda a sociedade, que é de disponibilizar, de forma fácil, centralizada e interativa, toda a programação cultural do Estado. O projeto foi financiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e desenvolvido pelo Instituto Dragão do Mar, com parceria do Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará (Íris).

No processo de transformar modos de fazer, também nos transformamos enquanto Secretaria. Criamos uma nova coordenação na pasta, a de Conhecimento e Formação, para pensarmos em uma política específica para a área, compreendendo sua importância para as políticas culturais e também como eixo estratégico. Foi em 2002 que surgiu a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, a primeira escola de formação para as artes e cultura, que atualmente realiza cursos de conservação e restauro, design e cursos de gravura e artesanato, sendo referência na formação de restauradores que atuam no mercado de restauração de bens históricos em nosso estado. Depois dela surge em 2013 a Escola Porto Iracema das Artes, instituição que é referência nacional em conceito, programa, metodologias e práticas na formação artística, gerando produtos de excelência estética e movimentando a cena artística cearense para além de nosso território. Esse marco foi essencial para ampliação de nossa rede com equipamentos como a Vila da Música no Crato, a Escola Porto Iracema das Artes, a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, o Centro Cultural Bom Jardim com seus cursos e laboratórios de criação artística e o Theatro José de Alencar com o Curso de Princípios Básicos de Teatro que vem formando gerações nas últimas três décadas.

A partir desse acúmulo e da ideia de que não existem modelos únicos e totalizantes para a formação, muito menos no campo artístico e cultural, a política de formação ganhou relevo e criamos o Programa Estadual Escolas da Cultura, que institui no Estado do Ceará um sistema de formação integrado nos campos da arte e da cultura, por meio de uma aliança estratégica e de uma interface entre as políticas de cultura e educação, gerando uma rede potente de atores sociais, profissionais da cultura e de instituições formativas no Ceará. Compreendemos desde o início que a formação que queríamos deveria ter modelos, conceitos, metodologias, programas, práticas e resultados diversos. ,

O programa Estadual Escolas da Cultura objetiva a implementação de uma política abrangente de formação e de profissionalização nos campos das artes e da cultura no Estado do Ceará, compreendendo a oferta de processos formativos em diversos formatos e níveis de complexidade, promovendo e ampliando a democratização do acesso ao desenvolvimento de capacidades técnicas e profissionais para a inserção no mercado de trabalho, a geração de renda, o protagonismo social, a qualificação do campo cultural e da produção simbólica, a cidadania e a diversidade cultural. Com base nessas premissas, estruturamos o programa em linhas e eixos de ações, que são: Cursos técnicos de formação em arte e cultura; em colaboração com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará — Seduc desenvolver e ofertar nos tempos eletivos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, componentes curriculares de cultura e de artes, bem como a realização de projetos culturais, envolvendo artistas e mestres da cultura; Escolas Livres de Formação Artística e Cultural, em parceria com instituições e organizações da sociedade civil; ações junto Escolas de Ensino Superior — cursos de extensão, graduação e pós-graduação; escolas da Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará - Rece; Escolas com os Mestres e Mestras da Cultura — aulas, rodas de saberes e aulas-espetáculos; escolas com os povos brasileiros negros, indígenas, quilombolas, ciganos, comunidades tradicionais e povos de terreiro — rodas de saberes, oficinas, residências artísticas, laboratórios de criação e aulas-espetáculos; eventos e festivais com ações formativas; e projetos de fomento à formação em arte e cultura em equipamentos culturais de municípios do Ceará.

Uma boa metáfora para traduzir o sentido do Programa talvez seja a figura de uma roda aberta ou da mandala, compreendendo os tempos, situações e espaços gerados nas Escolas da Cultura como ambientes de saberes que circulam, delineiam-se, bifurcam-se, desdobram-se e se integram por entre percursos e experiências formativas distintas.

Lançamos duas edições do Edital Escolas Livres da Cultura, em 2016 e 2022. Esse edital foi um marco, pois foi o primeiro a ser direcionado exclusivamente para atividades de formação, compreendendo que não só o Estado realiza políticas públicas como também que no Ceará há uma potente rede de instituições que trabalham com formação artística das mais diversas linguagens, mas com vocação em dança e música. Foram selecionados, ao todo, 59 projetos de organizações que trabalham com formação artística e cultura para o desenvolvimento continuado de ações e programas.

As ações também se ampliam com o projeto “Artista, Presente! + Escolas com os Mestres”, uma iniciativa conjunta da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, voltada à formação artística e à vivência e produção cultural no cotidiano das escolas. Com isso, aproximamos artistas de diversas linguagens e campos de criação do ambiente escolar da rede estadual de ensino, impulsionando outros modos de experimentar, conhecer e produzir em artes. Selecionados por meio de edital em 2018, os interessados puderam cadastrar propostas para realizar atividades eletivas nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, instituindo uma parceria que reforça o Programa Escolas da Cultura da Secult. Além de artistas cearenses, fizeram parte do credenciamento os Mestres e Mestras da Cultura reconhecidos como Tesouros Vivos do Ceará.

Os Tesouros Vivos do Ceará, que orgulhosamente ampliamos para 100 titulados, são nossa missão, vocação e festa. São seres ancestrais, seres de educação, seres de imaginação, seres de criação — são senhores e senhoras de memórias que trazem consigo saberes e fazeres que atravessam os tempos em ambientes comunitários e solidários de transmissão. O estado do Ceará, por meio da Secult, é pioneiro no reconhecimento e valorização dos saberes dos mestres de tradição, institucionalizando o programa Mestres da Cultura (Lei Nº 13.351/2003), dos Tesouros Vivos (Lei Nº 13.842/2006) e mais recentemente o Código do Patrimônio Cultural do Ceará (Lei Nº 18.232/2022). A Lei dos Tesouros Vivos garante um auxílio financeiro vitalício aos mestres e mestras da cultura no sentido de favorecer a transmissão de seus saberes. Trata-se de uma iniciativa da então secretária Cláudia Leitão que concebeu o projeto, tornando-o uma referência nacional.

Toda casa, ateliê, oficina e terreiro de um Mestre ou Mestra da Cultura é um museu e uma escola ao mesmo tempo. Lugar de memória e de transmissão de saberes. Com base nesse postulado, conseguimos com a Universidade Estadual do Ceará (Uece), no ano de 2016, o título de Notório Saber em Cultura Popular para todos os Mestres e Mestras certificados pela Secult Ceará. Este feito tem uma dimensão política e institucional, mas também prática, podendo os Mestres e Mestras lecionarem nos ensinos Fundamental, Médio e mesmo no Superior como professores convidados.

No âmbito patrimonial, também projetamos — o poder público e a sociedade — a candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade, por meio da Secretaria da Cultura em parceria com a Fundação Casa Grande, a Universidade Regional do Cariri – URCA e Fecomércio/SESC-CE, dentre outras instituições. Como parte desse processo, o COEPA aprovou a chancela da Chapada do Araripe como Paisagem Cultural Cearense. A Secult, com a URCA e a FUNCAP, patrocinaram e desenvolveram a pesquisa base para a elaboração do Dossiê, que serviu para a chancela estadual e que será documento acadêmico e científico importante para o pedido junto ao Iphan e à Unesco para a chancela do patrimônio da humanidade, considerando as riquezas e do patrimônio natural da Chapada do Araripe no contexto do patrimônio cultural do Sertão do Cariri.

O pioneirismo cearense também foi fundamental para atravessarmos os mares revoltos que a pandemia de Covid-19 nos apresentou. A navegação, mais uma vez, foi guiada pelo leme da sociedade, da participação pública. O Ceará foi o primeiro estado a sancionar uma lei para garantir a execução dos recursos provenientes do governo federal e a construir um Plano Integrado de Gestão da Lei Aldir Blanc Ceará, envolvendo todos os municípios cearense numa parceria exitosa com os gestores municipais de cultura, em especial na ação conjunta com o Conselho dos Dirigentes Municipais de

Cultura do Ceará - DiCultura e da Associação dos Municípios do Estado do Ceará - APRECE no exercício do Sistema Estadual de Cultura em consonância com o Sistema Nacional de Cultura, com plena participação dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura, dos segmentos artísticos e culturais e da sociedade civil.

A Lei Aldir Blanc Ceará foi estratégica na resistência e na existência do fazer artístico e cultural do povo brasileiro. Fruto de outras leis, a exemplo das legislações do programa Cultura Viva e do Plano Nacional de Cultura, ela poderá nos deixar não só um legado, mas um marco institucional definitivo para o futuro das políticas culturais e na promoção das expressões brasileiras que vêm debaixo do barro do chão, parafraseando Gilberto Gil, com a canção “De onde vem o baião”.

Reafirmamos que a Secult Ceará foi protagonista nacional na Lei Aldir Blanc, em 2020. Foram investidos R\$ 74.335.138,97, sendo R\$ 5.061.000,00 para Renda Básica de 1.631 trabalhadoras e trabalhadores da cultura beneficiados e R\$ 69.274.138,97 para 12 editais de fomento com 1.009 projetos em 97 municípios numa ação do Sistema Estadual de Cultura.

Também tivemos o apoio emergencial a trabalhadores da cultura na pandemia, trazendo mais dignidade a mais artistas, técnicos e profissionais do setor de eventos. O Governo do Ceará concedeu auxílio financeiro: foram destinados R\$ 19,8 milhões para 19.830 profissionais, dentre músicos, humoristas, profissionais de circo, técnicos de som e luz, cerimonialistas e decoradores.

Tudo isso foi, tem sido e seguirá sendo feito a muitas mãos, porque uma premissa fundamental das políticas públicas culturais é essa dimensão da diversidade. Quando construímos essa percepção da diversidade em sua plenitude ética, artística, cultural, territorial, de gênero, sexual, adquirimos amplidão para tocar a agenda programática. Essas políticas devem estar inseridas de maneira transversal na rede de equipamentos culturais. As questões raciais, de gênero e de território foram sendo inseridas não só nos editais, mas também na rede de equipamentos e nos eventos estruturantes da Secretaria como a Bienal Internacional do Livro do Ceará; o Mi - Festival Música da Ibiapaba e o Encontro Mestres do Mundo.

Destacamos, nesse âmbito, o Edital Territórios Culturais e Tradicionais, Edital Cidadania Cultural e Diversidade (ambos realizados por meio da Lei Aldir Blanc); edital Cultura LGBTQIA+, Edital Cultura Infância; edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural (Cultura LGBTQIA+; Territórios artísticos e criativos de periferias do Ceará; Museus comunitários: memória, patrimônio e museologia social; e Bibliotecas comunitárias e populares do Ceará), o primeiro edital do estado com aplicação de Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial.

Uma política que traduz diversidade é a dos Pontos de Cultura, que surgiram inspirados na ideia de do-in antropológico de Gilberto Gil, compreendendo a cultura como ponto vital de transformação social. Esta metáfora transpôs, atravessou a si mesma e se fez prática e ação de política pública de cultura. Não houve descoberta de pólvora nem invenção da roda: o fogo já estava lá, a roda já girava na cultura comunitária. No saber/fazer, no ser/estar, no perceber e se relacionar com o outro e com o mundo através das culturas e das artes feitas pelo povo e com o povo em pontas e pontos de transmutação de realidades. E assim o do-in antropológico se fez Ponto de Cultura. O sentido do do-in antropológico do Gil fez o Ministério da Cultura perceber, reconhecer e potencializar as iniciativas da sociedade civil partindo da premissa da diversidade e da democracia em tudo aquilo que estas palavras têm de amplitude. O Brasil debaixo para cima traduzido por práticas culturais diversas.

No Ceará, estabelecemos a ampliação do Cultura Viva, fruto da retomada e do fortalecimento do programa no estado, em construção coletiva e compartilhada com representantes da Comissão Estadual dos Pontos de Cultura e gestores da Secretaria da Cultura do Ceará. O objetivo foi também o cumprimento da meta 7 do Plano Estadual da Cultura. Com a Lei nº 16.602, de 05 de julho de 2018, o então governador Camilo Santana instituiu a Política Estadual Cultura Viva do Estado do Ceará. A medida prevê a certificação, em âmbito estadual, dos pontos de cultura e assegura a realização bienal da Teia Estadual dos Pontos de Cultura, juntamente ao Fórum Estadual dos Pontos de Cultura.

Para fortalecer o Programa Cultura Viva no Ceará, para premiar e cadastrar pontos de cultura, com a ampliação e qualificação da Rede Cultura Viva, a Secretaria da Cultura lançou três editais para os Pontos de Cultura entre os anos de 2015 e 2022. O investimento total foi de R\$5,8 milhões, beneficiando 167 projetos no estado. Entre os objetivos dos editais, estão potencializar iniciativas culturais já desenvolvidas em suas comunidades, sejam elas territoriais ou temático-identitárias, contribuindo para a superação das desigualdades sociais e econômicas em nosso estado; promover ações de fruição, formação, produção, difusão e/ou de distribuição da produção artística e cultural de suas comunidades territoriais ou temático-identitárias; incentivar a preservação da cultura cearense; articular e garantir espaços públicos e/ou privados que possam ser disponibilizados para a ação cultural; e ampliar a visibilidade das diversas iniciativas culturais da Rede Cearense Cultura Viva.

Fomos pioneiros ao instituir uma política para a Cultura Infância, quando o governador Camilo Santana sancionou a Lei Nº 122/2017, que institui o Plano de Cultura Infância do Ceará. Este Plano é resultado de uma construção coletiva com a sociedade civil que tomou a iniciativa de propor a ideia para a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. A instância cearense do Fórum Nacional Cultura Infância — composto por diversas instituições sociais — tem uma atuação muito forte no Ceará e seu papel foi fundante para que o estado fosse o primeiro a ter uma lei própria de política cultural voltada para a infância no Brasil.

O Plano de Cultura Infância do Ceará é uma ferramenta de planejamento estratégico, de duração decenal, que define os rumos da política cultural, organiza, regula e norteia a execução da Política Estadual de Cultura Infância, assim como estabelece estratégias, metas, prazos e recursos necessários à sua implementação. O Plano conta com quatro eixos temáticos: cidadania e diversidade cultural, patrimônio cultural, linguagens artísticas e educação e cultura.

O que o Plano de Cultura Infância estabelece é a percepção do direito à arte e a cultura para infância como fatores indispensáveis de humanização e de ampliação dos repertórios culturais das crianças e o papel do mediador cultural como atores sociais e educativos nesse processo. A arte e a cultura contribuem para o bem-estar e para o desenvolvimento integrado da infância. Por isso que ela se constitui como um direito desde a gestação e da mais tenra idade. De acordo com a atriz Phylicia Rashad, “antes de uma criança começar a falar, ela canta. Antes de escrever, ela desenha. No momento que consegue ficar de pé, ela dança. Arte é fundamental para a expressão humana”.

Dentre algumas ações realizadas nesse sentido, podemos destacar o lançamento de duas edições do Edital Cultura Infância. O edital é um mecanismo de fomento destinado exclusivamente a conceder apoio financeiro a projetos de Cultura Infância em três categorias: I. Criação, Produção, Circulação e Fruição; II. Formação e Pesquisa e III. Memória Cultural. Com os editais, foram contemplados 62 projetos com um investimento global de R\$ 2,5 milhões de reais. Outra ação importante é o projeto Agentes de Leitura, uma atividade de promoção do acesso ao livro através de jovens que atuam em suas próprias comunidades, criando ambientes favoráveis para a formação leitora dentro das casas, atendendo famílias com ênfase na infância, compreendendo a literatura infantil como uma expressão rica para formação de crianças leitoras.

A Rede das Escolas da Cultura, composta por equipamentos culturais vinculados à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará — a exemplo da Escola Vila da Música no Crato — e as escolas de formação artística e cultural de instituições da sociedade civil — tais como Edisca, Vidança, Taperas das Artes e Casa de Vovó Dedé — são ambientes de formação que priorizam a infância. Podemos destacar que na programação dos equipamentos culturais existem atividades e espetáculos voltados para fruição artística com atenção integral para as crianças de maneira compartilhada entre seus familiares e professores.

Os projetos “Escola no Cinema”, do Cineteatro São Luiz, e “Pintando no Dragão”, do Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, são boas práticas que ilustram essa tipologia de programação. O circuito de eventos culturais também é um ambiente importante para a formação dos repertórios culturais de nossas crianças. A Bienal Internacional do Livro do Ceará, realizada

pela Secult Ceará, é um lugar fabuloso para promoção da leitura compartilhada entre pais e filhos, alunos e professores, com uma programação específica e espaço próprio para a infância. Ainda nesse circuito dos eventos culturais, a Secult Ceará apoia festivais por meio do Edital Mecenas do Ceará e merece destaque nesse campo o TIC - Festival de Teatro Infantil do Ceará, um ambiente de espetáculos que reúne teatro de animação, teatro visual, teatro de bonecos e circo promovido pelas instituições Seara e Invento Produções Culturais para os núcleos familiares.

A Secult Ceará também tem implementado políticas que promovam o exercício dos direitos culturais numa perspectiva cidadã, considerando a diversidade de forma intersetorial, interdisciplinar e transversal. Entre os anos de 2016 e 2017, a pasta instituiu o Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas do Ceará e o Comitê Gestor das Expressões Culturais Afro-brasileiras como âmbitos institucionais de diálogo importante para o desenvolvimento de programas, projetos e ações que dão visibilidade à cultura e aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e dos coletivos culturais negros, das comunidades quilombolas e das comunidades tradicionais de matriz africana e afro-brasileira sediadas no estado do Ceará.

Os Comitês têm papel central na política cultural, com representantes mais diversos e com uma estrutura contribui para o reconhecimento do protagonismo de um povo que, historicamente, tem produzido e difundido saberes em diversas áreas, como o artesanato, a culinária, os festejos e rituais que envolvem dança, música, espiritualidade e a terapêutica tradicional, além da quebra de estereótipos e processos discriminatórios.

Como avanço desse diálogo, foram conquistadas ações institucionais importantes que marcaram acontecimentos para ambos atores envolvidos: a realização de duas edições do Prêmio das Culturas Indígenas e do Prêmio Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará. No primeiro, foram premiadas iniciativas culturais indígenas com suas condições de existência e livre manifestação como forma de reconhecimento e valorização do protagonismo dos diferentes povos indígenas do Ceará. Para o segundo, foram condecoradas iniciativas das expressões culturais afro-brasileiras que preveem o fortalecimento em território estadual como atividades, ações coletivas, formas e modos próprios de existência. O investimento total foi de R\$2 milhões para os prêmios. Com a existência dos Comitês Gestores, a Secult ampliou na sua agenda institucional a inclusão da pauta cultural indígena e cultural afro-brasileira na programação de eventos e seus equipamentos e editais.

A Secult também deu um salto em suas ações afirmativas ao passar a reservar vagas destinadas a pessoas negras e indígenas em seus últimos editais lançados, como o de Incentivo às Artes, Cultura Infância e Cidadania e Diversidade Cultural. A medida foi em cumprimento a Lei Estadual Nº 17.432/2021. Dando continuidade ao avanço na implementação de políticas mais sólidas direcionadas a uma agenda afirmativa, foram adotados critérios de pontuação específica para beneficiar população LGBTQIA+, povos originários/ indígenas, população negra, comunidades quilombolas, comunidades ciganas, comunidades de terreiro de matriz africana e afro-brasileira, pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Gostamos de afirmar que a primeira letra das políticas públicas é a letra “A”, de acesso aos bens e serviços culturais, mas também de acessibilidade cultural. Sobre esse último ponto, criamos um Grupo de Trabalho de Acessibilidade que tem gerado frutos com a ampliação da programação acessível na Rede Pública de Equipamentos Culturais, com a formação e sensibilização de gestores e técnicos da Cultura para o tema. Realizamos mostras acessíveis e três edições do Seminário Cultura do Acesso, com trocas de ideias, experiências e percepções tão caras à gestão.

Retomemos o sentido e o sentimento com os quais iniciamos o texto: a resistência de afirmação do direito à cultura e às artes como expressões da inventividade, imaginação, criatividade, produtividade, identidade, diversidade e como exercício pleno da democracia e da livre expressão.

Ceará, estado da Cultura é uma manifestação desse direito. Um posicionamento político em tempos sombrios de posturas de criminalização das artes e de esvaziamento das políticas e dos órgãos culturais. Nesse contexto nacional, como já afirmamos, o Ceará é uma luz acessa no e para

o Brasil, encarnando a alma e o espírito crítico e livre que só as artes e as culturas são capazes de transgredir, transcender e transformar espaços, tempos, economias, realidades e vidas, contando uns com os outros para adiar o fim do mundo, resistindo à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha e à ignorância para celebrar a vida com as nossas capacidades de cantar, dançar, ler, interpretar, contar histórias e de fazer chover.

Temos dito que nesses últimos seis anos, o Ceará arou o Brasil. Se arar! Capturamos essa expressão de Lucas Dilacerda, Cecília Bedê e Herbert Rolim, curadores da exposição com mesmo nome, marcando a abertura da Pinacoteca do Ceará. Nesses tempos sombrios em que o governo Bolsonaro nos meteu, o Ceará foi uma luz acesa para o Brasil. Aramos, inclusive, para redemocratizar, refundar e regenerar o Brasil que se anuncia. Como os próprios curadores escrevem, “É tempo de arar. Preparar a terra, marcar terrenos, cultivar quem fomos/somos/seremos”. E perguntam: “Se arar, o que dá?”.

Se arar, dá Ceará! Dá Brasil. Mais do que um lugar de resistência, as políticas públicas do Ceará foram marcadas pela afirmação e inovação, partindo das premissas da democracia, da cidadania, da diversidade, da acessibilidade, da inclusão social e do desenvolvimento humano e sustentável. Então, ao ararmos o Ceará, aramos o Brasil.

Fabiano dos Santos Piúba

Secretário da Cultura do Estado do Ceará

Valéria Cordeiro

Secretária Executiva da Cultura do Estado do Ceará

Mariana Braga Teixeira

Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Cultura do Estado do Ceará

(R)EXISTIR

saibamos que mesmo em tempos sombrios,
ainda há luzes;

que em tempos de ódios,
perseveram os amores;

que em tempos de hostilidades,
perduram os espíritos solidários;

que em tempos de caos,
persistem as cosmologias originárias;

que em tempos de devastação,
sobrevivem os espíritos das florestas;

que em tempos de agruras,
teimam as alegrias;

que em tempos de obscurantismo,
insistem as belezas;

que em tempos de barbárie,
obstinam-se às culturas;

que em tempos de ignorância,
resistem as artes.

Fabiano dos Santos Piúba

Instituto Dragão do Mar: Qualificando a gestão e construindo redes

Uma parceria que vem dando certo. Assim pode ser resumida a relação entre o Instituto Dragão do Mar (IDM) e a Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará). Um vínculo que se desenvolve e se renova a cada ano desde 1998 e, apesar dos desafios, se aprimora a cada dia e tem um valor imensurável para o campo cultural do Ceará. A história do IDM está intimamente entrelaçada à da Secult, sobretudo no que diz respeito à Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Ceará (Rece). Nascermos, enquanto instituição, com a missão de fazer a gestão do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), esse complexo cultural fundamental na projeção do Ceará no campo cultural do país e que hoje ocupa lugar de referência nacional, enquanto espaço de fruição, formação e criação artística. A opção do Governo do Ceará e da Secretaria da Cultura pela gestão de equipamentos culturais em parceria com a sociedade civil deu ao nosso estado o pioneirismo na adoção do modelo de Organizações Sociais (OS's) de cultura no Brasil.

Essa parceria se intensificou em volume e qualidade a partir dos governos Camilo Santana e Izolda Cela. Nesse período, configurou-se uma nova perspectiva de políticas públicas, que enfatizou a importância do campo cultural no diálogo com os demais setores da esfera governamental. Se hoje o IDM se afirma e se fortalece enquanto importante instituição do terceiro setor no campo cultural do Ceará, é também, em grande medida, porque contamos com o apoio fundamental da gestão e das equipes técnicas e, especialmente, do Secretário da Cultura, Fabiano Piúba, nessas conquistas.

No início de 2015, o IDM fazia a gestão de 4 equipamentos culturais da Secult Ceará, totalizando quase 19 milhões de reais em contratos de gestão¹. De lá para cá, crescemos juntos — o IDM e a rede pública de equipamentos culturais da Secult Ceará. Em julho de 2015 o Cineteatro São Luiz passou a integrar a Rede e desde então é administrado pelo IDM. Em outubro de 2016, mais três importantes equipamentos: o Teatro José de Alencar, a Casa de Saberes Cego Aderaldo e a Escola Vila da Música. Em 2018 e 2019 foi a vez de dois recém criados espaços culturais - a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco e o Centro Cultural Porto Dragão, respectivamente. Já em 2021 a Biblioteca



Alan Sousa

Pública Estadual do Ceará e, em 2022, a Casa de Antônio Conselheiro complementam o escopo dessa parceria histórica. Hoje o IDM faz a gestão de 14 dos 28 equipamentos que compõem a Rece, apoiando a Secult na execução de cerca de 71,4 milhões de reais para a gestão de equipamentos e espaços culturais².

Cada um com sua história, relevância e singularidades. Juntos, compõem um importante sistema integrado, complexo e complementar de fruição e formação cultural. Por meio dele, ganham vida e tangibilidade as inúmeras políticas de ação cultural, diversidade, inclusão, democratização, patrimônio, formação e conhecimento, dentre outras.

A partir da parceria com o Governo do Estado iniciada com a Secult Ceará, levamos a transversalidade da Cultura como pilar essencial do desenvolvimento social, integrando o nosso trabalho a outras políticas públicas. Assim, desde 2019 também fazemos a gestão de equipamentos e projetos culturais em parceria com a Secretaria do Esporte e da Juventude, a Secretaria de Meio Ambiente e a Superintendência do Sistema Estadual de Atendimento Socioeducativo (Seas). A gestão do IDM cuida para que esses equipamentos trabalhem sob o pilar da cooperação, integrando políticas e ações.

Os últimos dois anos foram marcados por uma nova fase nesse modelo de parceria para a gestão de equipamentos culturais, inclusive com a entrada de uma nova Organização Social na rede, o Instituto Mirante de Cultura e Arte. A renovação da diretoria do IDM, o início do seu processo de reestruturação e modernização institucional e o compromisso e a competência de seus colaboradores, somados ao empenho e reconhecimento da Secult, possibilitaram importantes avanços e conquistas institucionais.

Um novo sistema de gestão integrado, as melhorias nos fluxos de pagamentos, uma sistemática de encontros e formações com os gestores, a realização do planejamento e programações integradas, a revisão dos projetos pedagógicos das experiências de formação, entre outras importantes entregas do IDM, colaboraram para uma implementação mais eficiente, transparente e ágil das políticas culturais nos equipamentos geridos pelo Instituto.

Hoje, essa parceria vai muito além das formalidades de cumprimentos contratuais: se estreita no alinhamento das diretrizes para as políticas culturais e no diálogo permanente, tanto para o enfrentamento de grandes desafios, como foi a pandemia, como para a qualificação da gestão. O Programa Cultura em Rede e a integração entre os equipamentos são exemplos dessa articulação institucional, em que a Secult atua na definição das diretrizes e o IDM oferece conhecimento especializado, sensibilidade e inteligência aplicada à gestão.

Importa acentuar a dimensão histórica desse processo. As conquistas desses últimos anos, reunidas neste relatório, são resultados de trabalho intenso e uma construção coletiva que mobilizou compromisso, paixão, dúvidas, desafios e atitudes.. Um tempo que fez emergir uma multiplicidade de conhecimentos, que nos habilita, entre outras coisas, a contribuir para construção de um modelo de gestão para a Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece), que se encontra no frescor de seus primeiros passos. É estimulante participar desse processo, porque é ancorado na ideia de uma ação libertadora, que nos impulsiona com uma persistente crença. No final, nosso compromisso é com outros modos de existência, mobilizando esforços para a construção de uma sociedade mais justa e sensível.

¹ Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (1998), Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (2007), Centro Cultural Bom Jardim (2007) e Escola Porto Iracema das Artes (2013).

² Em 2022 a Secult e o IDM também firmaram 3 contratos de gestão para a execução de projetos culturais que totalizaram cerca de 8 milhões de reais: o Festival Música na Ibiapaba, a Temporada de Arte Cearense - TAC 2022 e a XIV Bienal Internacional do Livro.

Rachel Gadelha

Diretora-Presidenta do Instituto Dragão do Mar

Mirante da Cultura: Gestão de equipamentos culturais e artísticos no Ceará

 Instituto Mirante de Cultura e Arte é uma organização social, sem fins lucrativos, qualificada em 2021 pelo Governo do Estado do Ceará para fazer a gestão de equipamentos e ações culturais, com o propósito de proteger, valorizar, incentivar e fomentar o patrimônio histórico e cultural, em todas as suas formas, promovendo a difusão, fruição e ampliação do seu acesso.

Integra o processo de construção de uma política de estado que transcende tempos de governo. Camilo Santana e Izolda Cela, ao proporem a realização do Plano de Governo denominado “Os 7 Cearás” (2015 - 2022), afirmam o conhecimento e a cultura dos povos como imprescindíveis para a criação de riqueza associada à inclusão social, e comprometem-se em lançar bases sólidas para uma instauração de uma sociedade do conhecimento no Ceará.

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, entre outras ações, compromete-se com a qualificação da gestão cultural no Estado, expressa na ampliação real de orçamento, na criação e ampliação da Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece), na formação de parcerias com a sociedade civil. Compreende, dessa forma, que não há desenvolvimento econômico sem envolvimento territorial, sem que as propostas se materializem em ações potencializadoras, aglutinadoras e transformadoras das pessoas em seus territórios.

Deste modo, em 2022, o Instituto Mirante abraça a gestão de relevantes equipamentos culturais do Estado, dentre os quais destacam-se o Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque - MIS, reinaugurado com uma significativa face tecnológica, e a inauguração do Complexo Estação das Artes, formado pelo Centro de Design do Ceará, Mercado Alimenta - CE, Pinacoteca do Estado do Ceará, Museu Ferroviário, complexo cultural e artístico situado na antiga Estação João Felipe, reunindo a dupla chancela de ser, para além de inovadores em seus propósitos, patrimônio cultural do Ceará e do Brasil.

Somam-se a esses equipamentos, com histórica atuação na promoção das artes visuais no centro de Fortaleza, o Sobrado Dr. José Lourenço e o Centro Cultural do Cariri, este numa perspectiva de descentralização e reconhecimento de uma cultura de estado, para além das fronteiras municipais, onde a região do Cariri, de maneira pioneira, lança-se como paisagem cultural planetária.

Estes equipamentos, inegavelmente, desempenham um relevante papel na difusão e promoção das artes e da cultura no Estado do Ceará. Ser facheiros de luz e cultura em um período de tantos desafios, políticos, econômicos e sociais. O facheiro-azul é mandacaru, planta endêmica do nordeste brasileiro, resistente como sabem ser os nordestinos e cearenses. Que possamos ser facheiros de luz, vencendo a obscuridade e os desafios do futuro, com as insígnias da arte e da cultura.



Felipe Petrovsky

Lara Fernandes Vieira

Diretora Presidente do Instituto Mirante



Luiz Alves

Sumário



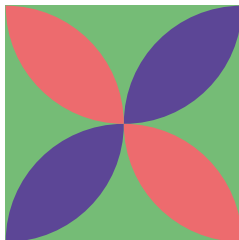
Capítulo 1 — Institucional

31	Introdução
32	Orçamento para a Cultura
33	Marcos Legais
38	Fortalecimento Institucional da Secult Ceará
43	Gestão, Controle e Participação Popular
54	Fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura
58	Comunicação



Capítulo 2 — Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural

65	Introdução
66	Políticas Afirmativas no Ceará
84	Novos Editais de Cidadania e Diversidade Cultural
92	Acessibilidade Cultural



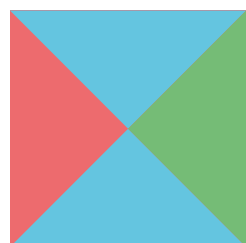
Capítulo 3 — Políticas de Fomento e Incentivo às Artes e à Cultura

101	Introdução
102	Editais
104	Mapa Cultural
108	Participação Popular
110	Mecenas
118	Ações Emergenciais durante a Pandemia de Covid-19
124	Eventos Estruturantes
136	Ações para as Artes



Capítulo 4 — Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece)

167	Introdução
168	Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece)
169	Programa Cultura em Rede
170	Organizações Sociais (OS)
174	Rece



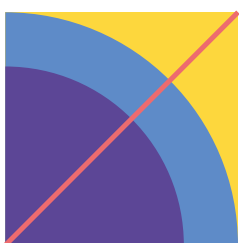
**Capítulo 5 —
Conhecimento
e Formação**

227 Introdução

228 Formação

242 Programa 422

243 Conhecimento



**Capítulo 6 —
Patrimônio
Cultural e
Memória**

255 Introdução: O Tempo vivo
da Memória

256 Patrimônio Imaterial

277 Patrimônio Material

295 Paisagem Cultural

302 Ciclos de Tradição Popular

306 Código do Patrimônio
Cultural do Ceará





Capítulo 1

Institucional

Introdução

Arte é descoberta, invenção de vida, posicionamento ético, político e estético diante do mundo — fazer arte é, sobretudo, fazer política. Liberdade encarnada, arte é alma, carne e espírito dos múltiplos povos e modos de existência. A arte é, por excelência, “o que resiste: ela resiste à morte, à servidão, à infâmia, à vergonha”, nas palavras do filósofo francês Gilles Deleuze (1925- 1995) em *Conversações*. É a arte que, nos tempos obscurecidos pelo avanço do conservadorismo, abre fendas e inaugura outros mundos possíveis. Os lampejos de resistência brilham como vagalumes que rompem a submissão das subjetividades pela máquina totalitária.

O Ceará, em contraposição à necropolítica que assolou o Brasil no governo do presidente Jair Bolsonaro (2019- 2022), firmou-se como referência nacional nas políticas para arte e cultura pautadas nas premissas e diretrizes da liberdade de criação, da diversidade, da cidadania, da acessibilidade e das ações afirmativas. Fazer política cultural, para a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, é também fazer a cultura política como exercício democrático.

A gestão da Secult Ceará iniciada em 2015 apresenta inestimável legado para as políticas culturais, com destaque para os 7 Cearás, a aprovação do Plano Estadual, o marco dos 50 anos da pasta, o Plano de Gestão/ Ceará, Estado da Cultura e o crescimento expressivo do orçamento para o setor. O investimento na cultura aumentou de R\$ 64,6 milhões executados em 2015 para R\$285,8 milhões previstos em 2022, crescimento de 342% na execução orçamentária. A cultura foi inserida na agenda política, social e institucional do Governo, estabelecendo o papel e o lugar das políticas culturais para o desenvolvimento social, econômico, humano e sustentável da Terra da Luz.

Foram injetados R\$ 875 milhões nas ações diretas de fomento às artes e na Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece); R\$ 139 milhões nos editais do Fundo Estadual de Cultura (FEC), R\$ 134 milhões nos editais do Mecenato Estadual e R\$ 69,2 milhões nos editais da Lei Aldir Blanc Ceará. Em obras, o Governo do Estado aplicou R\$ 153 milhões na construção do novo MIS, Centro Cultural do Cariri, Estação das Artes, Pinacoteca, Centro de Design, Mercado de Gastronomia e Museu Ferroviário, ampliando assim a Rede Pública dos Equipamentos Culturais.

A Secult Ceará inaugurou ainda a Vila da Música no Crato, a Casa de Saberes Cego Aderaldo em Quixadá, a Casa de Antônio Conselheiro em Quixeramobim e a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco em Fortaleza. O Ceará recebeu 11 novos centros culturais, ampliando nossa Rece para 28 equipamentos. A nível estrutural, foi realizado o primeiro concurso público para servidores e servidoras do órgão e institucionalizadas a nova Lei Orgânica que dispõe sobre o Sistema Estadual de Cultura com a simplificação, desburocratização e modernização do fomento e do incentivo cultural; a nova lei do Código de Patrimônio Cultural que institui o Sistema Estadual de Patrimônio Cultural; a Lei do Programa Cultura Viva/Pontos de Cultura; e a lei do Programa Ceará Filmes, entre outras medidas.

Ações centrais para a efetividade da gestão administrativa da Secretaria da Cultura do Ceará se consolidaram nos últimos anos, num amplo processo de aprimoramento da legislação cultural cearense — promovendo atualizações, sobretudo, nos componentes de financiamento e fomento, e buscando aperfeiçoar os mecanismos de apoio aos projetos culturais.



Orçamento para a Cultura

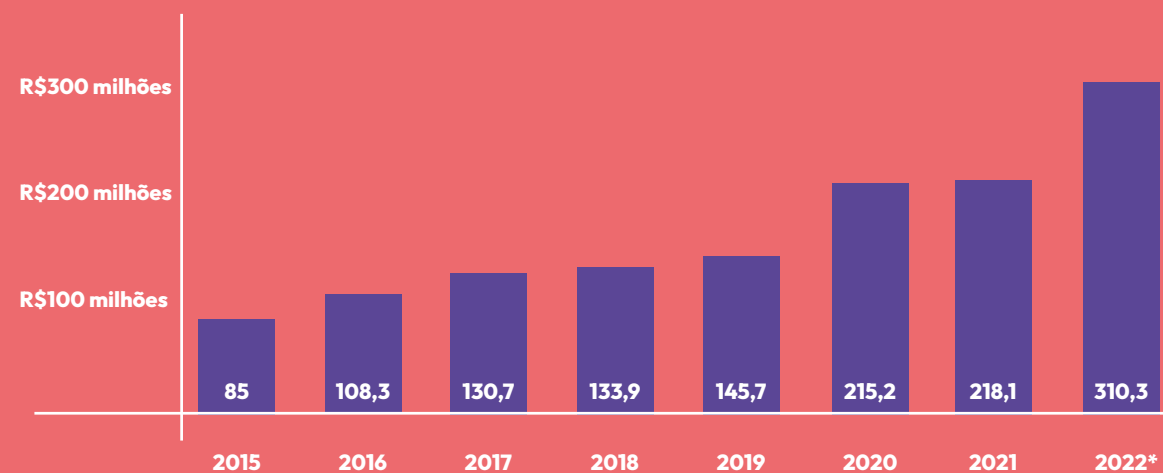
O fortalecimento institucional da Secretaria da Cultura culminou na adição orçamentária na pasta: inicialmente R\$85 milhões em 2015, o valor aumentou para R\$ 310.3 milhões em 2022, correspondendo aumento de 365,06% do orçamento para políticas culturais, garantindo uma ampliação de ações em todos os eixos da política cultural, assegurando a execução de editais da cultura.

O significativo aumento também consolidou a Rede Pública de Equipamentos Culturais em tamanho e qualidade, com atividades de fruição, fomento, formação e democratização do acesso às artes e à cultura para o povo cearense. O crescimento representa 1,44% do orçamento estadual para a cultura, um valor que consolida a Secult Ceará como referência nacional para as políticas culturais.



Thiago Nozi

Orçamento da Cultura



■ Orçamento Lei + Crédito

*Valores previstos

365,06% foi o aumento do orçamento para a Cultura nos governos de Camilo Santana e Izolda Cela



Marcos Legais

Pensar a proteção à cultura de forma sistemática e buscar meios de integrar, simplificar e atualizar a legislação implica

produzir normas relativas a um sistema que auxilie a superar questões da realidade brasileira de difícil solução — a exemplo, as deficiências de recursos e falta de integração entre os vários órgãos do setor, mas sem desprezar suas autonomias.

Para se promover uma gestão cultural de forma eficiente é necessário um conjunto de leis atualizadas que sirvam aos objetivos da gestão e traduzam políticas públicas coerentes.

A positivação escrita do direito, conforme pontua o advogado e pesquisador Humberto Cunha (2009), tem por objetivos claros a publicização e simplificação das regras de convivência, de forma que os indivíduos pudessem voluntariamente cumpri-las e exigir o seu cumprimento pelos seus pares.

Acesse os Marcos Legais

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado



Plano Estadual da Cultura

Lei Nº 16.026 de 1º de junho de 2016

Criado por meio de um amplo processo de construção social e coletiva com significativa participação da sociedade civil cearense, o Plano Estadual da Cultura do Ceará transitou por várias instâncias, como os fóruns de linguagens artísticas e de segmentos culturais, a Conferência Estadual de Cultura, o Conselho Estadual de Política Cultural e o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio. O Plano se institui como uma ferramenta fundamental e basilar para planejar e programar as

políticas públicas culturais do estado pelos próximos dez anos. No documento se encontram os princípios, objetivos e diretrizes que conduzem a execução de ações e atividades no campo da cultura. É composto de quatro (4) diretrizes, 24 metas e 101 ações.

Lei Orgânica da Cultura do Sistema Estadual de Cultura

Lei Nº18.012, de 1º de abril de 2022

A Lei Orgânica da Cultura traz uma renovação da legislação aplicável às políticas culturais, modernizando-as e, sobretudo, aperfeiçoando com a previsão de instrumentos próprios ao fomento cultural mais adequados ao atendimento das demandas de fomento à cultura, observando as melhores práticas brasileiras. Com a nova legislação, o Governo do Ceará renovou integralmente o Sistema Estadual de Cultura (Siec), reunindo políticas públicas voltadas ao fortalecimento da cultura no Estado, por meio de ações destinadas à promoção, ao fomento e ao incentivo. Com o Regime Próprio de Fomento a Cultura, a Secult Ceará passou a dispor de diversos mecanismos específicos ao campo cultural, o que potencializa as suas atividades e provê uma atuação mais orgânica junto aos agentes culturais locais.

Alteração do CEPC

Lei Nº17.969, de 17 de março de 2022

A ampliação da composição do Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (CEPC) surge a partir de uma demanda da sociedade civil por mais representatividade no órgão colegiado permanente de caráter normativo, deliberativo, fiscalizador e consultivo, que tem finalidade de promover uma gestão democrática e autônoma da política cultural no Estado do Ceará. A partir da Lei, a majoritariedade do CEPC se amplia: passa de 40 membros para 52, com novos representantes da Associação dos Servidores da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Assecult); da Rede Cearense Cultura Viva; dos jogos; dos museus; dos contadores de histórias e mediadores de leitura; dos povos ciganos; da gastronomia e da cultura alimentar; dos técnicos em espetáculos artísticos e culturais do Ceará; da performance; dos artistas negros e periféricos; do teatro de bonecos; e das bibliotecas.

Ceará Filmes

Lei Nº17.857, de 29 de dezembro de 2021

Lei que institui o Programa Estadual de Desenvolvimento do Cinema e Audiovisual (Programa Ceará Filmes) e cria o Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual, o Ceará Filmes objetiva a promoção de políticas públicas em prol do setor do audiovisual, o fomento ao desenvolvimento da produção cearense em conexão com a arte e cultura digital, promovendo os processos de criação, formação, exibição, distribuição, preservação, pesquisa e intercâmbio.

Chancela da Paisagem Cultural do Ceará

Lei Nº17.606, de 6 de agosto de 2021

A lei que institui a Chancela da Paisagem Cultural do Ceará ampliou as políticas de patrimônio no Ceará. Com a regulamentação da lei através do Decreto Nº34.519, de 25 de janeiro de 2022, o Ceará reconheceu, por meio do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (COEPA), a Chapada do Araripe como primeira Paisagem Cultural do estado. A referida norma foi incorporada pela Lei 18.232 de 6 de novembro de 2022, que institui o Código do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará.

Agentes de Leitura

Lei N.º 16.214, de 17 de abril de 2017

Ação da política cultural pioneira no Ceará que consagrou-se como referência, servindo de modelo para todo o Brasil, o Programa Agentes de Leitura tornou-se Lei. O instrumento fortalece o programa que tem a finalidade de promover o acesso ao livro e à leitura como ação estratégica de inclusão social, desenvolvimento social e cidadania, com ênfase na formação de leitores e na fruição literária no âmbito familiar das comunidades de baixa renda.

Plano Cultura Infância

Lei N.º 16.322, de 13 de setembro de 2017

O Ceará foi o primeiro estado do Brasil a ter uma lei específica que regula suas políticas públicas para a cultura infância. A Lei, que é fruto de debate com a sociedade civil por meio do comitê Cultura Infância, é uma ferramenta de planejamento estratégico, de duração decenal, que define os rumos da política cultural, organiza, regula e norteia a execução da Política Estadual de Cultura Infância, assim como estabelece estratégias, metas, prazos e recursos necessários à sua implementação. Baseado nas diretrizes do Plano de Cultura Infância do Ceará, a Secult Ceará lançou duas edições do Edital Cultura Infância, para a realização de projetos em todo o Estado.

Cultura Viva

Lei N.º 16.602, de 5 de julho de 2018

Uma conquista da sociedade apoiada pela gestão pública, a lei que institui a Política Estadual Cultura Viva atende uma reivindicação dos Pontos de Cultura do Estado do Ceará. O objetivo é promover a produção e difusão da cultura e o acesso aos direitos culturais à população cearense, constituindo-se como política de base comunitária, territorial e ou temático-identitária, do Sistema Estadual de Cultura do Estado do Ceará.

O benefício surge para os povos, grupos, comunidades e populações em situação de vulnerabilidade social e com reduzido acesso aos meios de formação, produção, registro, serviços, fruição e difusão cultural que requeiram maior reconhecimento e proteção de seus direitos sociais, culturais, políticos e econômicos ou no caso em que estiver caracterizada ameaça à sua integridade física e política, bem como à sua identidade cultural. A nova lei ensejou e deu base para duas edições de Editais Cultura Viva. Ressalta-se a ativa e determinante participação da Comissão Estadual Cultura Viva na elaboração da Lei.

Programa Ceará Gastronomia

Lei Nº17.608, de 6 de agosto de 2021

A lei que institui a Política Estadual da Gastronomia e Cultura Alimentar do Ceará também cria o Programa Ceará Gastronomia, pensado na perspectiva de inter-setorialidade da gastronomia e da cultura alimentar

com as áreas da Cultura, Educação, Desenvolvimento Agrário, Turismo, Meio Ambiente, bem como outros setores da economia, compreendendo a gastronomia na sua potência de economia criativa, mas também na geração de emprego e de renda. A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, como órgão responsável pela coordenação do programa, potencializa as políticas em equipamentos como a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco e o Mercado Gastronômico AlimentaCE, que promovem formação e desenvolvimento para este setor.

A lei estabelece princípios, objetivos, eixos e competências para a formulação e implementação do Programa Ceará Gastronomia, seus planos, projetos, serviços e benefícios do Plano Estadual de Desenvolvimento da Gastronomia Cearense, envolvendo todos os elos da cadeia produtiva gastronômica bem como os órgãos e as entidades estaduais com competência e interesse institucional para o campo.

Código do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará

Lei 18.232 de 6 de novembro de 2022.

A iniciativa do Código do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará tem por objeto ser uma importante ação de aperfeiçoamento normativo no campo do patrimônio cultural em âmbito nacional. A norma surgiu a partir de demanda do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará – COEPA, tendo sido realizado um longo de trajeto de estudos que envolveram mais de 70 pesquisadores, conselheiros e outros representantes da sociedade civil. A equipe da Secult realizou estudos buscando as melhores experiências de codificação em âmbito internacional, procedendo a elaboração de uma minuta que buscou integrar e modernizar as principais normas de proteção ao patrimônio cultural em vigor do Estado do Ceará. Foram regulamentados ainda outros instrumentos de proteção previstos na Constituição Federal de 1988, mas sem qualquer previsão legal.

Comenda Patativa do Assaré

Lei Nº16.511, de 12 de março de 2018

Na data em que o poeta Patativa do Assaré estaria comemorando 109 anos de vida, o Governo do Ceará, por proposição da Secretaria da Cultura, sancionou duas leis: a Lei Patativa do Assaré, que inclui a Festa de Patativa do Assaré no calendário oficial do Turismo e Cultura do Estado (Lei Nº16.510, de 12 de março de 2018) e a lei que cria a Comenda Patativa do Assaré, para reconhecer saberes e fazeres, celebrações, pesquisas, expressões lúdicas e artísticas realizadas por indivíduos que tenham obra ou atuação no âmbito da cultura tradicional cearense, em suas diferentes vertentes.

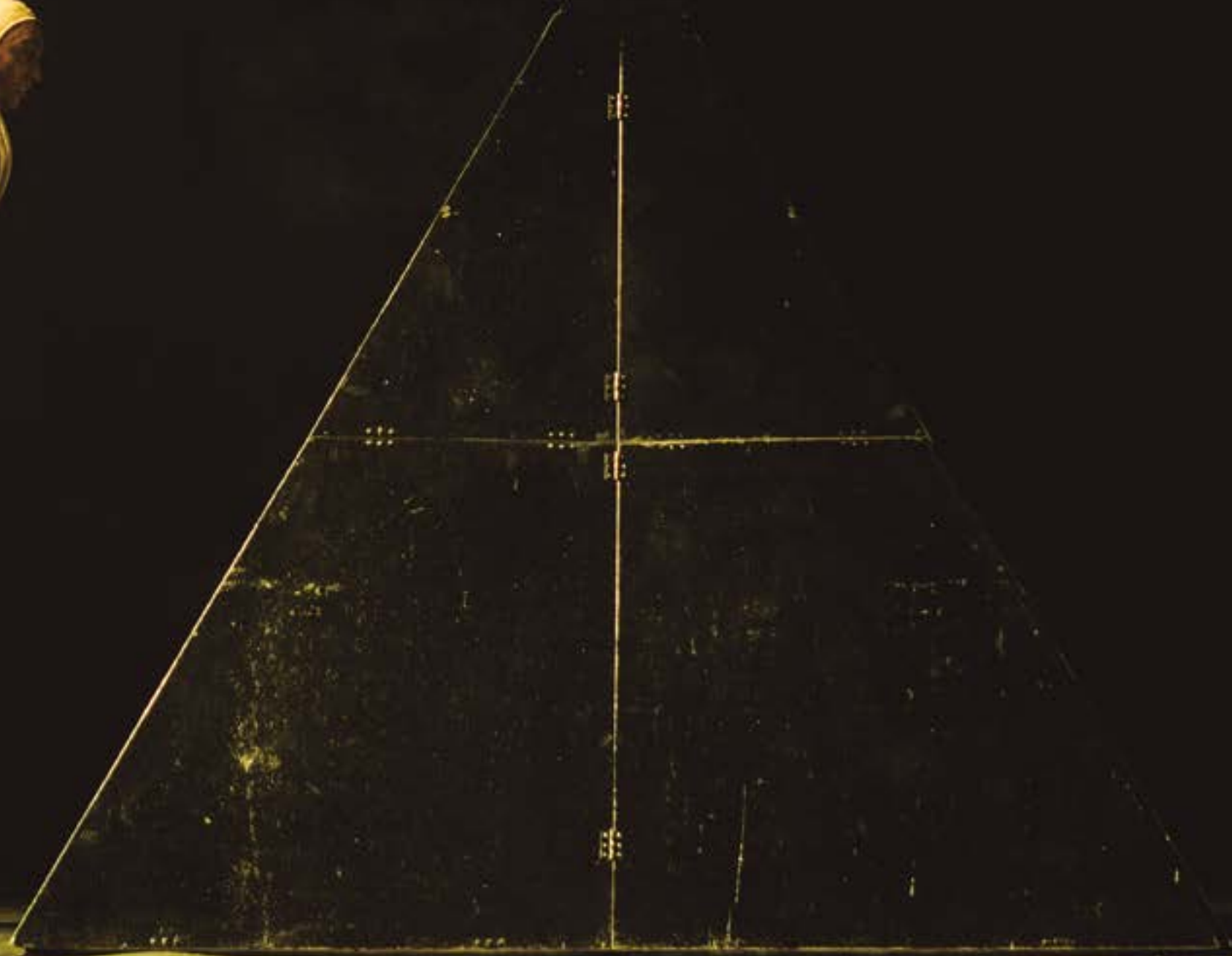
Comenda Violeta Arraes

Lei Nº17.970, de 17 de março de 2022

Iniciativa da Secretaria da Cultura do Ceará, fazendo referência a uma das grandes personalidades da cultura do estado, a Comenda Violeta Arraes tem objetivo de homenagear pessoas físicas ou jurídicas que tenham prestado ou prestem notórios serviços em prol da cultura, da educação, do conhecimento ou dos direitos humanos. Segundo a lei, os agraciados devem distinguir-se por sua atuação no âmbito da cultura, da educação, do conhecimento ou dos direitos humanos e também ser autor de trabalho de notório mérito no âmbito da cultura, da educação, do conhecimento ou dos direitos humanos. Assim como a Comenda Patativa do Assaré, qualquer pessoa física ou jurídica pode indicar possíveis homenageados para concessão da Comenda Violeta Arraes, devendo encaminhar à Secretaria da Cultura, para análise, a justificativa e os documentos comprobatórios do mérito do possível agraciado.

Lei Escolas da Cultura

O Programa Escolas da Cultura tem por objeto a implementação de uma política abrangente de formação e de profissionalização nos campos das artes e da cultura no Estado do Ceará, compreendendo a oferta de processos formativos em diversos formatos e níveis de complexidade, promovendo e ampliando a democratização do acesso ao desenvolvimento de capacidades técnicas e profissionais para a inserção no mercado de trabalho, a geração de renda, o protagonismo social, a qualificação do campo cultural e da produção simbólica, a cidadania e a diversidade cultural.



Fortalecimento Institucional da Secult Ceará

Concurso Público

A Secretaria da Cultura do Ceará realizou o primeiro concurso público para a pasta em 2018, após mais de 50 anos de existência, constituindo uma conquista significativa para as políticas culturais no âmbito estadual. O concurso foi uma resposta a um compromisso institucional assumido no Plano Estadual de Cultura. Com sua realização, a Meta 2 foi cumprida, o que também atendeu ao movimento legítimo de artistas e produtores culturais, por meio de fóruns,

companhias, coletivos e demais organizações, que há bastante tempo incluíam o certame público entre as demandas necessárias e urgentes para a política cultural cearense.

Em março de 2020, foi realizada a posse de 96 aprovados para atuar nas áreas finalísticas da Secult e qualificar os serviços ofertados à sociedade cearense. A Secretaria contou com uma ampliação do quadro de pessoal com cargos de Analistas de Cultura, atendendo as áreas de dança, teatro, cinema e audiovisual, música, letras, filosofia, pedagogia, comunicação social e mídias sociais; além de bibliotecários, historiadores, arquivistas, museólogos, antropólogos, sociólogos e analistas de patrimônio, incluindo arquitetos; engenheiros civil e analista de conservação e restauro.

Fotos: Felipe Abud



Reestruturação da carreira dos servidores

Uma das últimas leis complementares instituídas em favor da política cultural do Estado recentemente foi a LC 272, de 30 de dezembro de 2021, que promove a reestruturação da carreira dos servidores do quadro de pessoal da Secretaria da Cultura e cria o Grupo Ocupacional Atividades de Gestão Cultural (AGC). Tal lei promoveu uma mudança estrutural na Secretaria da Cultura, buscando corrigir uma falha histórica na equiparação de salários dentro do Governo do Estado. Foi instituído um aumento salarial no cargo de Analista de Gestão Cultural e no cargo de Técnico de Gestão Cultural, estabelecendo que a Gratificação de Desempenho de Atividades de Desenvolvimento Cultural (GDADC) corresponderá até 50%, incidente sobre o vencimento-base do servidor, bem como instituindo a Gratificação de Titulação devida aos ocupantes dos cargos de Analista de Gestão Cultural.

Reestruturação da Secult com novo organograma ampliado

Em decorrência de um processo da ampliação das políticas culturais e de um posicionamento estratégico da cultura no Ceará, nos últimos anos as políticas culturais se expandiram e se fortaleceram e a estrutura da Secult Ceará se mostrou insuficiente para cumprir sua missão e responsabilidades sociais. Fez-se necessária, portanto, uma reestruturação institucional a fim de sanar fragilidades da estrutura organizacional vigente, de modo a fortalecer e compatibilizar a estrutura da Secretaria à ampliação dos novos deveres institucionais e aos resultados das políticas culturais, considerando sua crescente complexidade.

A organização do movimento de reestruturar a Secult Ceará iniciou-se no mês de junho de 2021, a partir de etapas preparatórias e essenciais: planejamento; identificação dos objetivos; diagnóstico inicial; elaboração do Plano de Ação; definição de cronograma, organização de

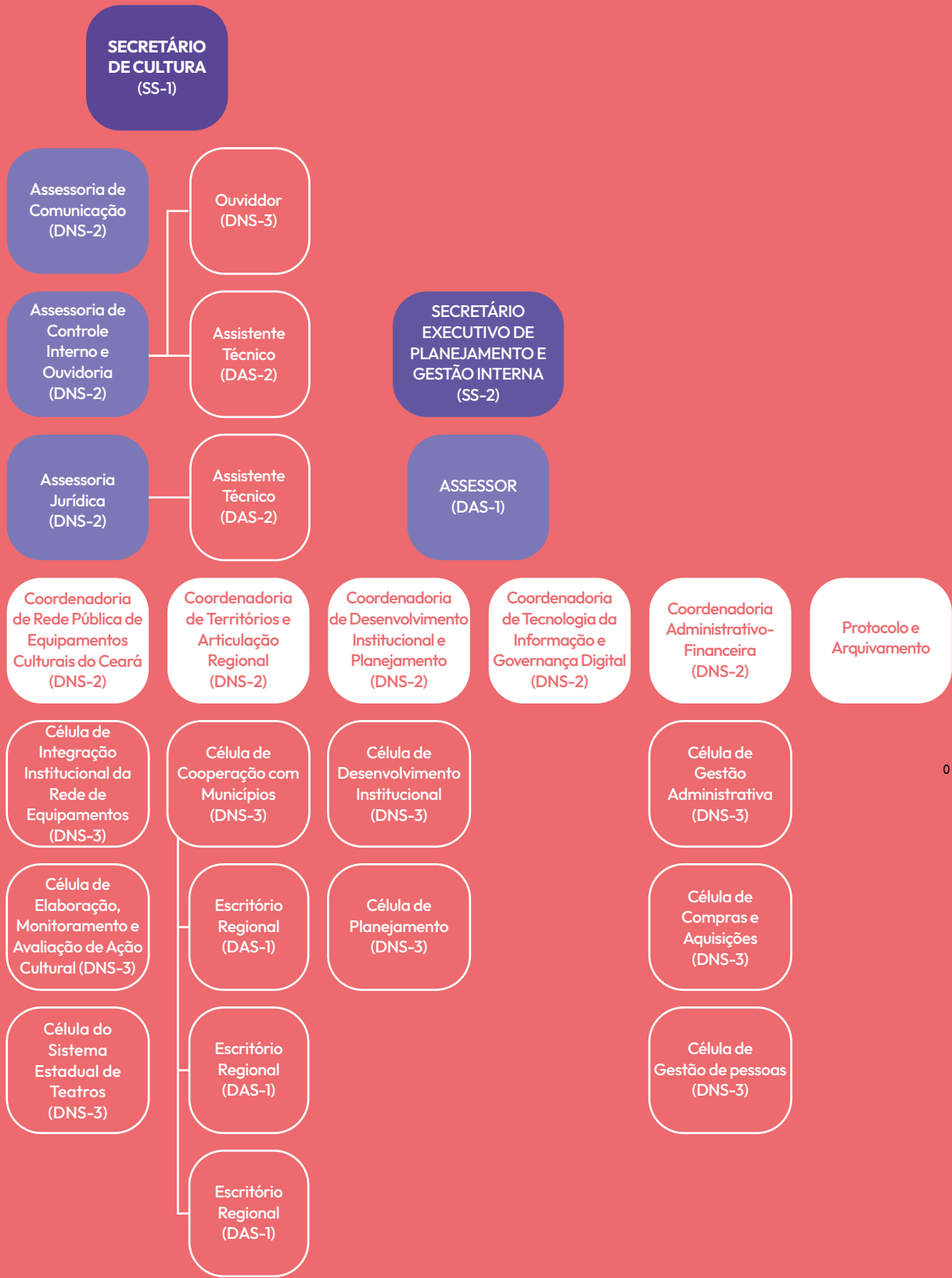
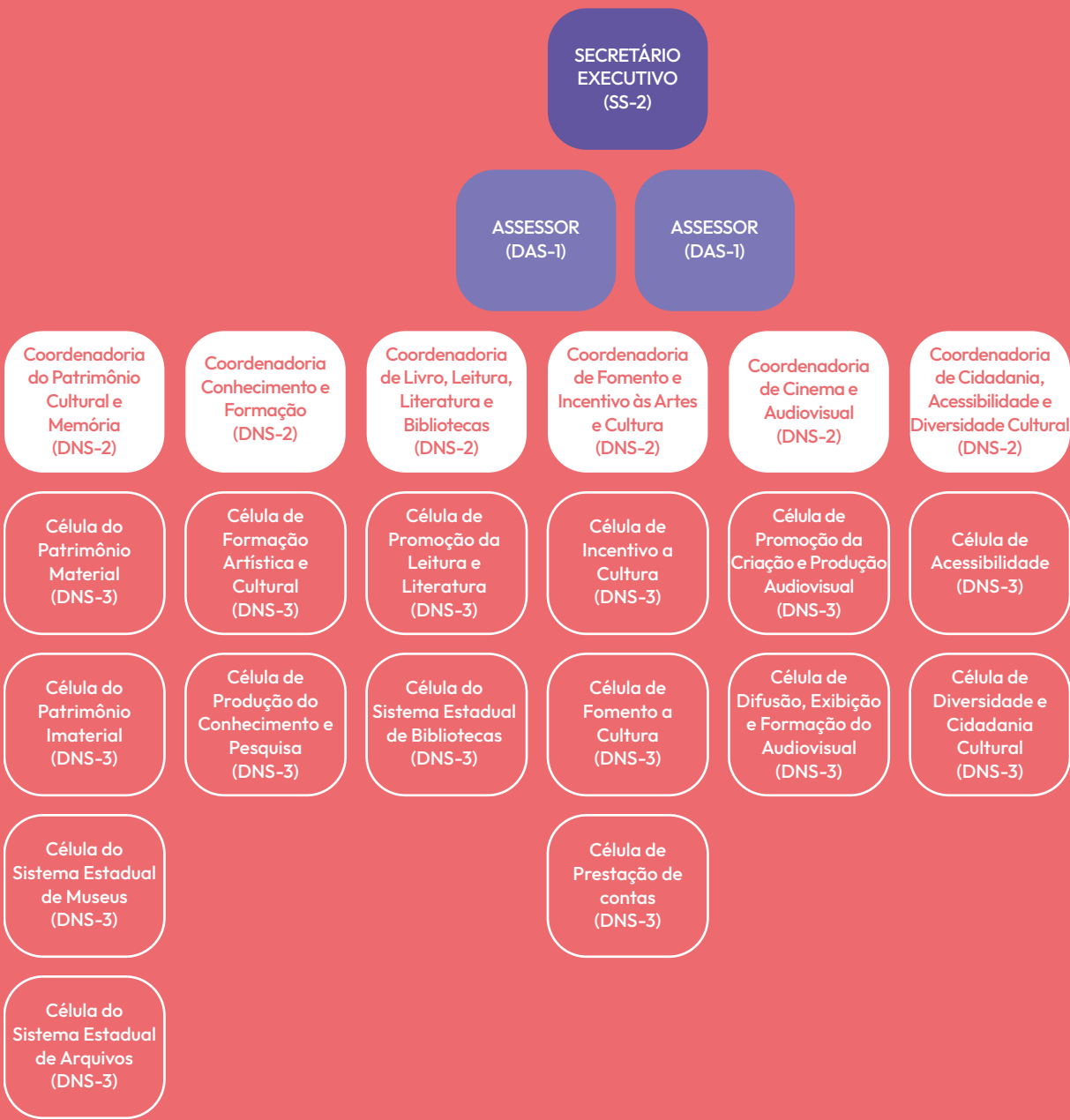
ferramentas e pesquisa de referências. A partir de um primeiro diagnóstico, informações sobre a estrutura das coordenadorias e células, recursos humanos disponíveis, principais dificuldades encontradas para a consecução dos objetivos institucionais e coleta de sugestões para a otimização do organograma foram reunidas. A primeira fase foi acompanhada de um diagnóstico legal administrativo e o envolvimento de todo o corpo técnico da secretaria no processo, com realização de reuniões para discussão de temas transversais, envio de formulários com perguntas para captar dados, mapeamento de funções, competências e processos e coleta de sugestões de alterações, entrevistas com atores estratégicos e reuniões periódicas de alinhamento.

A estrutura, nesse ínterim, passou por modificações com base nas informações coletadas, com adições e trocas de células visando o fortalecimento e o melhor funcionamento de forma estratégica do órgão. As seguintes coordenadorias foram criadas: Coordenadoria de Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural, Coordenadoria de Cinema e Audiovisual, Coordenadoria da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará e Coordenadoria de Territórios e Articulação Regional. A antiga Coordenadoria da Economia da Cultura foi transformada em Coordenadoria de Fomento e Incentivo às Artes e Cultura, bem como foram mantidas a Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória, a Coordenadoria de Conhecimento e Formação e a Coordenadoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

As áreas de execução instrumental foram fortalecidas com a ampliação da Coordenadoria Administrativo-Financeira e com a manutenção da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento e da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Governança Digital. As Assessoria Jurídica, Assessoria de Controle Interno e Ouvidoria e Assessoria de Comunicação foram mantidas como órgãos de assessoramento da gerência superior.

A alteração organizacional objetivou deixar como legado da gestão uma estrutura consistente e preparada para os processos de transformação futuros, de modo a cumprir com as responsabilidades adquiridas nos processos de planejamento pactuados.

Organograma da Secult





Nova sede da Secult

Uma estrutura ampla, moderna e bem equipada para receber os servidores e a população no coração da capital cearense. A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará ganhou nova sede em 2022, inserida no Complexo Cultural Estação das Artes, na antiga Estação Ferroviária João Felipe — um patrimônio cultural do estado.

Ao lado de equipamentos culturais como Pinacoteca do Ceará, Mercado Alimenta, Centro de Design e Museu Ferroviário, a nova sede da Secult Ceará está localizada no chalé da residência do Engenheiro Mor da então rede ferroviária no Ceará, disposta no fim do prolongamento da rua Dr. João Moreira.

O bem recuperado e reformado passa a abrigar, junto a um prédio anexo construído especificamente para a Secretaria, salas de reuniões e de trabalho, sala de arquivo, salão multiuso, refeitório, copa, cozinha, recepção e banheiros. O anexo com três pavimentos — térreo, pavimento térreo e superior —, ao lado da elevação sul da antiga residência, ganhou também elevador e instalações para acessibilidade.

A obra faz parte do Complexo Cultural Estação das Artes, que se destaca como uma nova centralidade para a cidade, apostando na requalificação do espaço urbano e dos edifícios, com a incorporação de novos usos e dinâmicas de usos das áreas comuns interiores, em um ambiente voltado para as artes e cultura.

Gestão, controle e participação popular

Governança digital

O Mapa Cultural do Ceará é uma experiência exitosa de utilização do ambiente virtual para aperfeiçoar os processos administrativos internos da Secretaria da Cultura e atender demandas externas. Por ser o software-base do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais, o programa também tem contribuído para o levantamento de dados sobre a cultura no território cearense.

Com o Mapa Cultural, foi criado um sistema de cadastro único para participação em todos editais da Secretaria da Cultura, que pode ser atualizado e aperfeiçoado constantemente, pois serve para outros fins que não apenas a inscrição nas concorrências. Além das informações, o novo cadastro permite a inserção de material gráfico e audiovisual, como webflyers, banners, fotografias e vídeos, convertendo-se em um portfólio, currículo ou página de apresentação, portanto uma oportunidade de divulgação do trabalho e da agenda dos artistas.

Números do Mapa Cultural

100mil

agentes cadastrados no Mapa Cultural, um recorde nacional entre outros estados e municípios.



4921

espaço culturais na plataforma



878

oportunidades, que são editais, chamadas públicas, prêmios, entre outros instrumentos



Expandindo o Mapa Cultural pelo Ceará

As inovações que a Secretaria da Cultura do Ceará agregou ao Mapa Cultural, principalmente com a reestruturação do sistema de editais conjugada à plataforma, levaram outros municípios e estados a se inspirarem e a usarem o Mapa como modelo. Alguns governos municipais já começaram a reconhecer o potencial do Mapa Cultural e o diferencial que a Secretaria da Cultura do Estado agregou ao uso da ferramenta. A expertise levou, até o momento, a acordos de cooperação com 28 prefeituras que manifestaram interesse em incorporar ou aprimorar o sistema. Entre os municípios estão: Aracati, Assaré, Canindé, Cariré, Cascavel, Caucaia, Chorozinho, Crateús, Fortaleza, Guaramiranga, Icó, Itapipoca, Itarema, Jaguaratama, Jaguaribe, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Nova Russas, Pacajus, Pentecoste, Pacoti, Quixadá, Senador Pompeu, Sobral, Tianguá e Viçosa do Ceará.



Felipe Abud

Ampliação do CEPC

A política cultural construída a muitas mãos é uma conquista. Diante da relação Estado e Sociedade Civil, emergem os conselhos, espaços de representação utilizados para o exercício da democracia participativa. Essa representação resulta de muitas lutas populares para garantia de um país que assegure um maior equilíbrio na correlação de forças em prol de uma gestão cultural compartilhada em nosso Estado.

O Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (CEPC) é um órgão colegiado permanente, de caráter normativo, deliberativo, fiscalizador e consultivo, de composição majoritária da sociedade civil, integrante do Sistema Estadual de Cultura. Uma das prioridades da gestão da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará foi fortalecer o CEPC, ampliando a participação da sociedade civil no órgão e garantindo o

amplo debate das políticas para a cultura de maneira plural e democrática.

Com a chegada da tecnologia do Mapa Cultural, os membros do CEPC, representantes dos segmentos culturais da sociedade civil, passaram a ser eleitos por meio virtual, com votação e inscrição online. Para ampliar o número de inscritos e facilitar o acesso ao processo por parte dos moradores do interior do Estado, a Secretaria da Cultura passou a credenciar, via internet e em alguns locais determinados pela Comissão Eleitoral, os interessados em participar do processo eleitoral.

Entre 2015 e 2022, o CEPC participou de grandes momentos de proposição de desenvolvimento da política cultural do Estado, dentre elas, a participação na construção da Lei 18.012 de 1º de abril de 2022, a Lei Orgânica da Cultura do Estado do Ceará. O Conselho também tem sido essencial no diálogo sobre os editais da Secult Ceará, participando de processos emergenciais para a

cultura, como no caso da execução da Lei Aldir Blanc no Ceará.

A ampliação do CEPC foi um destaque, afirmando a urgente necessidade de garantir mais participação popular com foco na diversidade de representação. De 39 assentos o número foi ampliado para 52, com representantes da sociedade civil, instituições integrantes da sociedade civil e órgãos e conselhos do Poder Público. Neste recorte temporal, foram realizadas 73 reuniões ordinárias e extraordinárias.

Com participação bastante atuante na gestão, o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa), por sua vez, aprovou pautas históricas, como a criação da chancela e aprovação da Chapada do Araripe como primeira Paisagem Cultural do Ceará. O registro da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha como primeiro patrimônio imaterial reconhecido pelo Estado foi outro marco aprovado pelo Coepa.

Passaram também pela pauta tombamentos importantes durante esse período: do Sítio Histórico do Patu, em Senador Pompeu; do Sítio Bebida Nova, no Crato; do Palacete Jeremias Arruda; do Colégio Marista Cearense; da Igreja Nossa Senhora do Desterro, em Ipu; do Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque (MIS); e Casa de Juvenal Galeno, esses dois últimos equipamentos públicos de cultura do Ceará.

**Conselheiros
de 2015 a 2022**

Aponte a câmera
do seu celular para
o QR Code ao lado





Felipe Abud

Reuniões com Fóruns de linguagens e segmentos

Para além dos Conselhos, a Secult Ceará tem promovido o diálogo com representantes de linguagens artísticas e da cultura cearense, a partir de reuniões com os fóruns, comitês, câmaras, sindicatos e com outras instituições da sociedade civil. A equipe da Secretaria se debruçou em uma agenda permanente de encontros e debates para a formulação de diversas políticas culturais no Estado. Editais, convocações, planos setoriais, políticas afirmativas e leis específicas da cultura foram pauta ao longo de toda a gestão, que esteve atenta para atender às demandas da sociedade, compreendendo que cultura se faz no coletivo.



Felipe Abud



Luiz Alves

Fortalecimento dos Sistemas Setoriais

Com a sanção da Lei Orgânica da Cultura do Estado do Ceará, os Sistemas Setoriais, coordenados pela Secult, funcionam como subsistemas do Sistema Estadual de Cultura do Ceará, destinados a regulamentar, de forma específica, as políticas públicas culturais relativas ao segmento ou à linguagem que representa.

Além de garantir por lei a integração dos Sistemas Setoriais, a Secretaria da Cultura tem fortalecido a política com ampla participação dos agentes culturais nas reuniões para debater ações para cada setor ou segmento.

A ampliação dos Sistemas Setoriais também foi destaque, garantindo um alcance maior das políticas públicas para a Cultura. Entre os novos sistemas que surgiram nesta gestão estão o Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual e o Sistema Estadual do Patrimônio Cultural. Já o Sistema Estadual de Bandas de Música do Ceará e o Sistema Estadual de Teatros tiveram sua nomenclatura atualizada.

Sistema Estadual de Documentação e Arquivo

Criado pela Lei n.º 13.087, de 29 de dezembro de 2000. Atividades formativas para o fortalecimento setorial foram destaque durante o período de gestão entre 2015 e 2022. Como encaminhamento, o grupo integrante do Sistema Estadual de Documentação e Arquivo construiu uma minuta de reestruturação do Decreto nº 13.087/2000, considerando a consulta e comparação com outras leis estaduais e federais.

Integram o Sistema Estadual de Documentação e Arquivo:

- I** - o Arquivo Público do Estado do Ceará;
- II** - os Arquivos do Poder Executivo Estadual, inclusive do Ministério Público;
- III** - os Arquivos do Poder Legislativo Estadual, inclusive dos Tribunais de Contas;
- IV** - os Arquivos do Poder Judiciário Estadual;
- V** - os Arquivos Municipais dos Poderes Executivo e Legislativo.

Sistema Estadual de Museus

Criado pela Lei n.º 13.602, de 28 de junho de 2005, tem como objetivo sistematizar políticas de integração e incentivo aos museus de todo o Estado e implementá-las, com diretrizes estabelecidas de forma democrática e participativa por essas instituições. Entre os destaques estão a contribuição na realização da programação da Semana Nacional dos Museus (maio) e a Primavera dos Museus (setembro). Também foram realizadas oficinas, integrantes da programação do Circula Ceará, voltadas à gestão dos museus e à conservação dos acervos pelo Estado. Outra conquista importante foi a inclusão de uma representação específica para museus diante da ampliação do número de conselheiros do Conselho Estadual de Políticas Culturais do Ceará (CEPC). Atualmente, fazem parte do Sistema 181 museus em todo o Ceará.

Sistema Estadual de Teatros (SET)

Criado pela Lei n.º 13.604, de 28 de junho de 2005, com a Lei 18.012/2022 passou a se denominar Sistema Estadual de Teatros e Espaços Cênicos. Além disso, trabalhou na ampliação das adesões ao Sistema, trazendo mais representatividade da sociedade civil. Vários encontros foram realizados em Fortaleza, no Theatro José de Alencar, que é o teatro monumento de referência para o SET, além de Viçosa durante o Festival de Música de Ibiapaba e no Cariri, por ocasião do Festival Cordas Ágio, entre 2016 e 2019. Esses encontros contaram com a presença de diretores desses espaços cênicos ou dos dirigentes de cultura dos municípios.

O Sistema Estadual se estrutura em representações regionais e se orienta através de um regimento, que está em processo de mudança a partir dessa ampliação de conceito de espaços cênicos.

A partir de 2021 com a execução do Circula Ceará, projeto de circulação de várias linguagens, realizado pela Secult em parceria com a Funarte e prefeituras, uma equipe do SET vem realizando visitas de prospecção e reconheci-



mento dos teatros já cadastrados, terreiros de mestres, pontos de cultura, espaços de coletivos artísticos culturais, nessa perspectiva mais abrangente. O desafio é a partir desses espaços identificar, estruturar e fortalecer uma rota, mas também uma rede de criação, formação e fruição das artes e culturas cearenses.

Sistema Estadual de Bandas de Música do Ceará

Criado pela Lei n.º 13.605, de 28 de junho de 2005, a partir da lei 18.012/2022 passou a se denominar Sistema Estadual de Bandas de Música e Orquestras. Entre os destaques estão a realização de reuniões sobre a reformulação do regimento interno e acerca da participação das bandas no Prêmio Alberto Nepomuceno e no Festival Mi - Festival Música da Ibiapaba, além de no projeto “Pra Ver a Banda” e “Orquestras no Parque”, expandindo a atuação das bandas em eventos e na política cultural do estado.

A importância das bandas de música para a vida sociocultural dos municípios motivou o lançamento do Edital Toda Banda de Música é uma Escola, agraciando 60 municípios com um kit de instrumentos musicais e garantindo continuidade, modernização e permanência das atividades em diferentes microrregiões. Na parceria com os municípios, as prefeituras apresentavam como contrapartida a contratação do regente da banda, garantia de espaços para ensaios e guarda dos instrumentos, além de integrar as atividades da banda com pelo menos uma escola do município.

As reuniões periódicas com os regentes das bandas de música motivaram a ampliação da formação, com maior número de oficinas voltados para músicos e regentes de bandas no Festival de Música da Ibiapaba, além do acolhimento pela Secult Ceará de outros eventos de formação específica para esse público — como evento da Funarte/Bandas de Música acontecidos em Sobral (2016) e em Jaguaribe (2019).

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará

O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará foi criado a partir do Decreto Estadual nº 14.152 de 1980, tendo por órgão operacional a Secretaria da Cultura do Ceará e atuando em parceria com a Coordenadoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (CLLLB) e a Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE). O SEBP, na sua complexidade, tem como missão coordenar as políticas públicas de informação e leitura no âmbito das bibliotecas públicas municipais e comunitárias do estado e implementar, em parceria com outros órgãos, o Plano Estadual do Livro e Leitura do Estado do Ceará, atuando como uma instância fundamental para formular, disseminar e consolidar as políticas dando a garantia de direito ao livro e a leitura para formação da cidadania.

As principais ações do SEBP/CE são: implantação e modernização de acervo, capacitações com diversas temáticas, visitas técnicas, Encontro do SEBP/CE na Bienal Internacional do Livro do Ceará, coordenação e orientação das bibliotecas que são informatizadas no software Biblivre, distribuição de livros, cadastramento e recadastramento de bibliotecas públicas municipais e comunitárias, distribuição do baú de leitura, participação nas ações do SNBP, adesão ao acordo de cooperação federativa e outros projetos como Iberbibliotecas e Tocalivros.

O SEBP/CE coordenou o projeto de Modernização e Implementação do Setor Braille em 53 Bibliotecas Públicas do Ceará e é um dos destaques geridos pelo sistema entre os anos de 2017 e 2019. A ação foi fundamental para promover uma articulação e alinhamento das bibliotecas municipais que integram o SEBP e são sub coordenadas por 10 bibliotecas pólos nas macrorregiões do estado.

Fruto de uma parceria com o Ministério da Cultura, o projeto se voltou à aquisição de equipamentos e mobiliário para as bibliotecas municipais, compreendendo que a qualificação desses equipamentos resulta em maiores impactos para a política de promoção do livro e leitura desenvolvida pela Secult Ceará.

Com a extinção do Ministério da Cultura, o panorama das políticas públicas nas áreas de livros



Fotos: Paulo Marcelo

e bibliotecas foi drasticamente afetado. Grande parte das bibliotecas municipais foram fechadas em virtude das discontinuidades das políticas públicas e a falta de investimentos na área por parte dos gestores. Este quadro tornou-se mais grave no ano de 2020 com a pandemia da Covid-19, fazendo-se necessárias medidas emergenciais de apoio ao setor da cultura no Brasil. Foi nesse cenário que surgiu a Lei Aldir Blanc garantido uma série de medidas para o setor cultural e criativo.

Por meio dessa lei foi realizada a aquisição de livros de autores e editoras cearenses, com distribuição nas mais de 420 bibliotecas públicas municipais e comunitárias do Ceará de maneira integrada às ações de fomento à leitura e a formação de leitores. Foram adquiridos 83.754 livros, no valor de R \$2.261.890,98. Durante os anos de 2022 e 2023 deverão ser distribuídos 83.754 LAB + 36.814 de outras instituições, totalizando 120.568 livros doados.

R\$2.261.890,98

foi o total investido em livros de autores cearenses através da Lei Aldir Blanc



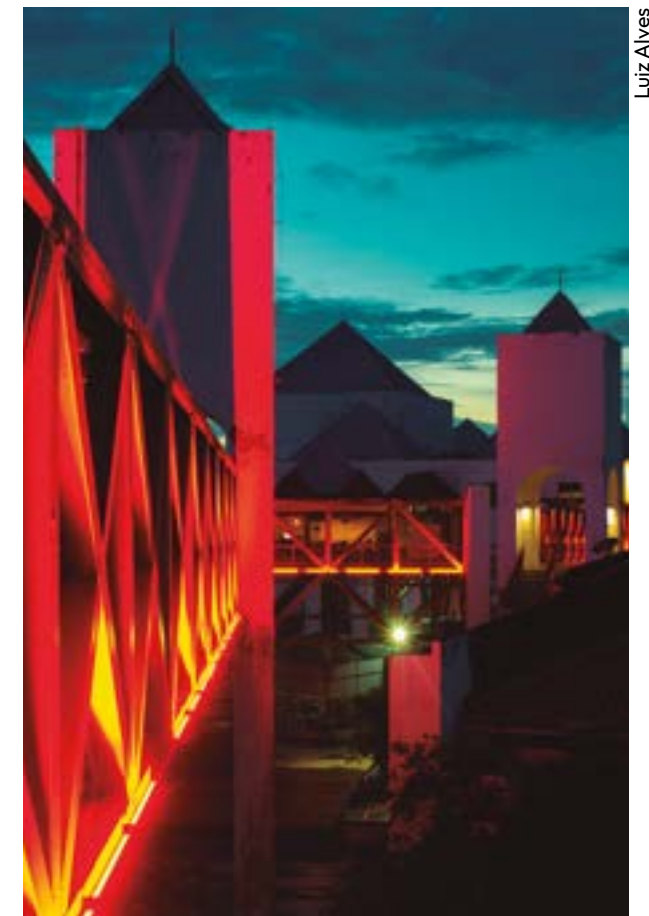
Luiz Alves

Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual

Criado recentemente pela Lei n.º 17.857, de 29 de dezembro de 2021. Destina-se à organização, à sistematização e à implementação democrática das políticas voltadas à promoção, ao fomento e o incentivo ao audiovisual no Estado do Ceará, com vistas ao fortalecimento do setor, o alcance dos objetivos do Programa Ceará Filmes e a promoção do desenvolvimento cultural, econômico e sustentável.

Sistema Estadual do Patrimônio Cultural

O Código de Patrimônio Cultural do Ceará, Lei 18.232 de 6 de novembro de 2022 que criou o Sistema Estadual do Patrimônio Cultural objetiva a promoção, a proteção e a realização da gestão integrada e participativa do patrimônio cultural no âmbito do Estado do Ceará.



Luiz Alves





Thiago Nozi

Fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura

Pro-Siec

Um Sistema Estadual de Cultura forte é aquele que se articula no fortalecimento dos próprios sistemas municipais. Em 2021, o Governo do Ceará, através da Secretaria da Cultura, e em parceria com o Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura (DiCultura) e a Associação dos Municípios do Ceará (Aprece) lançou o Programa de Fortalecimento do Sistema Estadual da Cultura (Pro-Siec), para realizar um acompanhamento junto aos municípios para a implementação dos Sistemas Municipais de Cultura em todo o Estado.

A partir de ações e programas estabelecidos na lei 16.026/2016 que institui o Plano Estadual da Cultura, com ênfase em sua meta 1 de fomento a implementação de sistemas municipais e no Plano Plurianual (PPA), através do Programa 421 (Promoção e Desenvolvimento da Arte e Cultura Cearense), o Pro-SIEC surgiu para colaborar na elaboração dos elementos constitutivos dos

Sistemas Municipais de Cultura, de forma a integrar a política ao Sistema Estadual de Cultura.

A adesão ao Sistema Estadual de Cultura implica inicialmente acompanhar a implantação dos componentes obrigatórios por parte dos municípios, como possuir Secretaria Municipal de Cultura (ou órgão gestor equivalente), assim como um Conselho Municipal de Política Cultural, realizar a Conferência Municipal de Cultura, ter um Plano Municipal de Cultura e um Sistema Municipal de Financiamento à Cultura (Fundo Municipal de Cultura).

Com o acompanhamento realizado pela Secult, por meio da assinatura do Protocolo de Intenções firmado entre o Município e a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 76 municípios afirmaram compromisso de integrar o Sistema Estadual de Cultura, o que representa o fortalecimento da política cultural no Estado.

O protocolo de intenções foi apenas o início do programa, que também realizou atendimentos técnicos aos gestores municipais, além de um Censo, para acompanhamento interno da Secult Ceará sobre a implementação dos sistemas de cultura dos municípios. As ações foram fundamentais para o desenvolvimento das políticas culturais em uma perspectiva federativa e colaborativa.

Saiba mais

O Programa de Fortalecimento do Sistema Estadual da Cultura (Pro-Siec) foi resultado de debate junto aos municípios sobre a necessidade de institucionalização dos Sistemas Municipais de Cultura, a partir de uma articulação federativa e do fortalecimento do próprio Sistema Estadual de Cultura, reforçando assim o compromisso de democratizar o acesso e de regionalizar e expandir a atuação das políticas públicas de cultura para todo o território do Estado.

Entre as ações do Pro-Siec destacam-se:

-  Protocolo de Intenções dos Municípios;
-  Censo para Diagnóstico dos Sistemas Municipais de Cultura no Ceará (SMC);
-  Atendimento aos Dirigentes de Cultura sobre a Institucionalização e Estruturação dos SMCs;
-  Acompanhamento e Monitoramento interno da Secult Ceará do Plano de Trabalho para Implantação dos SMCs;
-  Formação em Gestão e Política Cultural para Dirigentes de Cultura.

Para aderir ao Sistema Estadual de Cultura (SIEC), os municípios assinam um Protocolo de Intenções, que tem por objetivo firmar o compromisso e o interesse das partes em dedicar os esforços necessários, mediante cooperação mútua, para a integração ao SIEC, estabelecendo as condições e orientando a instrumentalização necessária para a implantação dos Sistemas Municipais de Cultura no Ceará.



Números do Pro-Siec (2021)



64 municípios que responderam ao Censo possuem Sistema Municipal de Cultura.

Dos municípios que responderam ao Censo **24 (21,6%)** apontaram que possuem secretarias exclusivas da cultura, ao passo que **79 (78,4%)** possuem órgãos vinculados a outras áreas como Educação, Esporte e Turismo.

68 municípios responderam possuir Conselho Municipal de Política Cultural implantado, enquanto 42 não possuem.

76 municípios respondentes não realizaram a Conferência Municipal de Cultura nos últimos oito anos, enquanto 34 afirmam que sim.

55 municípios respondentes possuem Fundo Municipal de Cultura, enquanto 54 não dispõem dele.

22 municípios responderam possuir Plano Municipal de Cultura, ao passo que 88 não.



Encontros do Sistema Estadual de Cultura

O fortalecimento do Sistema Estadual de Cultura, com a estruturação dos Sistemas Municipais, prioridade definida na Meta 1 do Plano Estadual de Cultura, também foi destaque na realização de duas edições do Encontro do Sistema Estadual de Cultura, nos anos de 2017 e 2021. Secretários de Cultura e outros gestores culturais dos municípios cearenses participaram do encontro que tem como objetivo ampliar o diálogo da Secult Ceará principalmente com os novos gestores municipais, após período de eleições, apresentando em detalhes a política cultural do Estado e os diversos programas, projetos e ações da Secult, para construir uma agenda coletiva para estruturação e fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura.

Em 2017, o Encontro do Sistema Estadual de Cultura do Ceará aconteceu em fevereiro no Teatro Carlos Câmara, resultando na retomada da articulação interinstitucional entre os municípios cearenses, na atualização dos dados cadastrais e dos respectivos Sistemas Municipais. Ao mesmo tempo, a ação contribuiu na retomada do Fórum de Dirigentes de Cultura do Ceará (DiCultura) e na pactuação entre governo estadual e municipais para a construção de uma

agenda coletiva voltada para o fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura.

Foram apresentadas ferramentas básicas para desenvolvimento de Sistemas Municipais de Cultura no Ceará, com o objetivo orientar e sensibilizar os gestores para a importância da implantação dos Sistemas Municipais de Cultura, além de eleger a nova diretoria provisória do DiCultura. O encontro também capacitou 76 gestores municipais para o sistema de convênios do Estado.

Já em 2021, o II Encontro Sistema Estadual de Cultura aconteceu online em abril, com o agenda “Percursos (In)Formativos”. A programação, destinada aos secretários, dirigentes e gestores municipais de cultura, aconteceu por meio da plataforma Sympla, com exibição ao público através do canal do YouTube da Secult Ceará. Com cinco dias de atividades como palestras, mesa-redondas e conferências, o evento contou também com a apresentação das ações e programas da Secult do plano de gestão vigente (2021/22).

Sendo mais um espaço para debater e ampliar as políticas culturais, essa edição do encontro foi realizada com a parceria da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece), do Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura do Ceará (DiCultura), do Porto Dragão, do Instituto Dragão do Mar (IDM), e da Central de Interpretação de Libras do Ceará (CIL).

Escritórios Regionais

Um ponto de apoio de irradiação da Secult Ceará pelo interior do Estado. Com o objetivo de promover a descentralização das políticas públicas de cultura e a aproximação das gestões municipais de modo a expandir o Sistema Estadual de Cultura do Ceará (Siec), a Secretaria da Cultura criou Escritórios Regionais que atendem atualmente as macrorregiões do Sertão Central e Cariri, com sede nos equipamentos culturais Casa de Saberes Cego Aderaldo, em Quixadá, e Vila da Música, no Crato.

Os Escritórios Regionais da Secretaria da Cultura do Ceará foram legalmente instituídos a partir da nova Lei Orgânica da Cul-

tura do Ceará (Lei N°18.012 de 1° de abril de 2022). A legislação prevê no artigo 15 que as atividades da Secult Ceará serão descentralizadas pelas macrorregiões administrativas do Estado por meio de escritórios regionais, que têm como objetivo facilitar a articulação entre o Estado e os municípios com foco no desenvolvimento do Siec.

Com a reestruturação organizacional da Secult Ceará, por meio do Decreto N° 34.833/2022, foi instituída a Coordenadoria de Territórios e Articulação Regional (COTAR), composta pela Célula de Cooperação com os Municípios e pelos Escritórios Regionais. A reestruturação foi importante para fortalecer os escritórios com uma equipe dedicada ao atendimento nessas regiões.





Fotos: Luiz Alves

Comunicação

A comunicação da Secretaria da Cultura teve papel fundamental no processo de fortalecimento da institucionalidade do órgão. Entendida como eixo transversal aos programas e ações da Secretaria, a comunicação contribui para a efetividade e aprimoramento da gestão administrativa da Secretaria da Cultura. Pensando em uma comunicação pública, cidadã, transparente, democrática, mas também participativa e criativa, a Secult Ceará tem investido em ações que assegurem o amplo acesso às informações da Cultura aos cearenses.

A partir do dinamismo das redes sociais e das notícias no site da Secretaria, da assessoria de imprensa como estratégia, e de um amplo plano de mídia dos equipamentos culturais, o objetivo foi sempre melhorar o serviço público, exercendo a máxima compreensão da cultura como um direito.

A equipe da Secult Ceará trabalhou em aspectos primordiais para organizar, ampliar e gerir ações de comunicação.

Um passo importante foi a criação da Rede de Comunicadores dos Equipamentos Culturais do Estado do Ceará, com a realização de encontros periódicos entre os comunicadores e gestores para proporcionar não só o diálogo mais próximo entre esses espaços que abrigam a cultura, propondo soluções de comunicação criativa, mas também elaborar estratégias junto às Organizações Sociais (OS) que administram muitos dos equipamentos.

A atuação em rede vem permitindo ações integradas, que vão desde a sistematização e publicação da programação da Rede Pública de Equipamentos Culturais até a elaboração de um novo manual de identidade visual e a definição de pautas temáticas da cultura que impulsionam as redes sociais e ganham destaque na mídia.

Além da elaboração de sites dos equipamentos culturais e das redes sociais de cada um, a Secult



Ceará tem investido em novas ferramentas como o site de Editais da Cultura, que, junto ao Mapa Cultural, tem melhorado e expandido as possibilidades no campo da comunicação aos proponentes e a pessoas que desejam acessar informações e dados do setor cultural.

A criação de um aplicativo para dispositivos móveis também está em fase de elaboração, com previsão de conclusão até o final de 2022. Integrado ao Mapa Cultural, com possibilidade de armazenar e disponibilizar diversos conteúdos, incluindo a programação dos equipamentos, o app será mais um grande avanço para trazer mais facilidade aos usuários.

A Secult também tem investido em design e na imagem institucional, criando logomarcas e selos especiais como o Ceará Cultura, para potencializar e identificar ações de cultura no Estado, assim como o selo comemorativo de 50 anos da Secretaria. O selo em homenagem ao artista Sérvulo Esmeraldo, que completaria 90 anos de vida, em 2019, também foi destaque e ganhou uma ação de visibilidade em todas as peças de comunicação da Secult Ceará.

Para além da publicação das programações impressas dos equipamentos, o “Arte para Todos”, entre 2015 e 2018, outro destaque da comunicação foram as publicações de livros. “O Melhor do Patativa do Assaré”, obra organizada pelo professor e pesquisador Gilmar de Carvalho, foi lançada em 2020, numa edição da Secult em parceria com a Secretaria de Educação do Ceará (Seduc), para estimular a leitura do grande mestre da cultura popular em escolas e bibliotecas.

Já o livro “Os tremembé no Ceará: Tradição e Resistência”, de Maria Amélia Leite, é uma celebração dos 90 anos da escritora, indigenista e defensora dos direitos humanos que dedicou mais da metade da vida à defesa dos povos indígenas. A publicação foi uma realização da Secult Ceará e de pesquisadores indigenistas, em parceria com o Conselho Indígena Tremembé de Almofala, a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará, a Articulação de Mulheres Indígenas do Ceará, a Organização dos Professores Indígenas do Ceará, a Comissão de Juventude Indígena do Ceará e a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo.



Números da Rede de Comunicação da Secult Ceará

10

sites

54

redes sociais



Aplicativo Cultura.CE

O aplicativo apresenta a agenda de eventos da Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece), integrado com as informações disponíveis no Siscult — Mapa Cultural do Ceará. O aplicativo resolve uma demanda histórica do campo cultural e de toda a sociedade, que é disponibilizar, de forma fácil, centralizada e interativa, toda a programação cultural do Ceará.

Financiado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e desenvolvido pelo Instituto Dragão do Mar, o projeto conta com parceria do Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará (Íris) para mapeamento do processo de sistematização da programação

Redes Sociais da Secult Ceará



@secultceara



<https://www.facebook.com/secultceara>



<https://www.youtube.com/SecultCearáGov>

Site da Secult Ceará

<https://www.secult.ce.gov.br/>

cultural pelos equipamentos e padronização de instrumento de coleta da programação cultural e de fluxo interno de recebimento e sistematização da programação cultural. Com isso, projeta-se desenvolver um instrumental padrão para os equipamentos para importação de eventos no Mapa.

O aplicativo conta com busca de eventos por espaço, data e linguagem e categoria de atividades; visualização de agenda e espaços sincronizados com o Mapa Cultural; busca por eventos próximos à localização do dispositivo; favoritação de eventos; notificações e lembretes; acessibilidade para pessoas com deficiência visual; além de consulta a espaços.





Capítulo 2

Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural

Introdução

O mar do Icapuí, levemente encrespado, quebra espumosas ondas na costa arenosa. Em sua jangada, o pescador perfura as águas e joga a tarrafa sereno, resoluto — a macia carne do peixe é alimento e suas escamas, sustento entre hábeis dedos artesãos. A mais de 170 km de distância, na capital do estado, o Farol do Mucuripe abriga projeções audiovisuais filmadas no bairro Cais do Porto e caixas de som ampliam os reggaes e batidas de hip hop nascidos da juventude periférica. Ceará adentro, o Cariri de bois, lapinhas, guerreiros, dramistas, bandas cabaçais, mamulengos e cocos colore-se com os brincantes dos reisados batendo nas portas em suas cantorias e danças milenares. “Ô, senhor/ Dono da casa/ Abra a porta e deixe entrar”.

A Terra da Luz transborda cultura das paredes vermelhas da Casa de Saberes Cego Aderaldo, em Quixadá, aos espetáculos teatrais a céu aberto em Itapipoca. Os tambores do maracatu, ritmo bordado nas loas de Oxalá, anunciam que o Ceará é berço de antigas tradições populares. O estado se insere também nos debates da contemporaneidade: Fortaleza é Cidade Criativa do Design eleita pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 2019; e o Centro de Eventos do Ceará (CEC) é o mais moderno espaço do gênero na América Latina e o segundo maior do Brasil em área útil, com 76 mil m².

O fomento a atividades criativas com foco no desenvolvimento de setores artísticos com potencial de mercado, geração de renda e indução de novas vocações produtivas se consolida com a implantação do HUB Criativo. A tecnologia inovadora integra os equipamentos culturais privados e públicos, como o Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque reinaugurado em 2022; e as universidades e demais instituições de ensino superior produzem ciência com ética e qualidade. O Ceará é múltiplo, vivo e pulsante.

Ancestral e contemporânea, a ampla diversidade cearense é fruto de um povo plural. O estado abriga aproximadamente 36 mil indígenas distribuídos em 15 etnias; 86 comunidades quilombolas em 44 municípios, sendo 54 certificadas pela Fundação Palmares; e povos ciganos vivendo em pelo menos 50 cidades — como a etnia Calon, com um total de 108 famílias em Sobral. No ano de 2020, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), 72,5% da população do Ceará se declarou preta ou parda. De acordo com o Censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o estado é o terceiro no país com maior número de pessoas com deficiência, somando mais de 2 milhões de indivíduos. A diversidade também se manifesta na orientação sexual: 81 mil cearenses se declararam homossexuais ou bissexuais em 2019.

As ações afirmativas fortalecem o acesso e permanência aos mais diversos segmentos sociais. A Secretaria da Cultura do Ceará promoveu medidas pioneiras no Brasil: em 2016, lançou o Edital Cultura LGBT para apoiar manifestações artísticas de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros; em 2017, o então governador Camilo Santana (2015 - 2022) sancionou a Lei 16.322, que instituiu o Plano de Cultura Infância do Ceará, e o estado tornou-se primeiro a ter uma lei específica que regula suas políticas públicas para a cultura na infância; e em 2018, o Governo do Estado aprovou a Política Estadual Cultura Viva (Lei 16.602), programa que contempla iniciativas ligadas à cultura de base comunitária.

Planejar, implementar, monitorar e avaliar políticas junto a artistas e fazedores da cultura é um exercício de democracia, participação e transparência. Neste capítulo, destacam-se atividades desenvolvidas pela Secretaria da Cultura do Ceará pautadas na garantia plena aos direitos humanos entre 2015 e 2022.



Luiz Alves

Felipe Abud



Políticas afirmativas no Ceará

A Secretaria da Cultura do Estado do Ceará instituiu compromisso com as políticas afirmativas na reserva de vagas oferecidas nos processos de seleções públicas e editais da Secult Ceará e da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Estado (Rece) para candidatos negros, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência. A medida consolida o Ceará como um farol perante o obscurantismo que assolou o Brasil desde 2019, quando o presidente Jair Bolsonaro anunciou a extinção do Ministério da Cultura

já nas primeiras horas de sua gestão: as políticas da Secult Ceará são fundadas na pluralidade em sua plenitude étnica, cultural, territorial, sexual e religiosa, com ênfase nas políticas afirmativas, inclusivas e acessíveis de cidadania cultural e de inventividade artística.

O Ceará implementa políticas perenes que promovem o exercício dos direitos culturais numa perspectiva cidadã, considerando a diversidade de forma intersetorial, interdisciplinar e transversal. A participação social na gênese destas ações públicas proporciona legislações mais assertivas e engaja a sociedade nas esferas de decisão política.

O que são políticas afirmativas?

As políticas afirmativas são mecanismos legais de promoção da igualdade e da equidade, cujo principal objetivo é combater o racismo, a discriminação e as desigualdades e todos os seus efeitos duradouros de ordem não somente material, mas também psicológica. As ações também introduzem mudanças na instância cultural e de convivência entre os mais diversos sujeitos. Três pilares fundamentam as políticas afirmativas:



Reparação

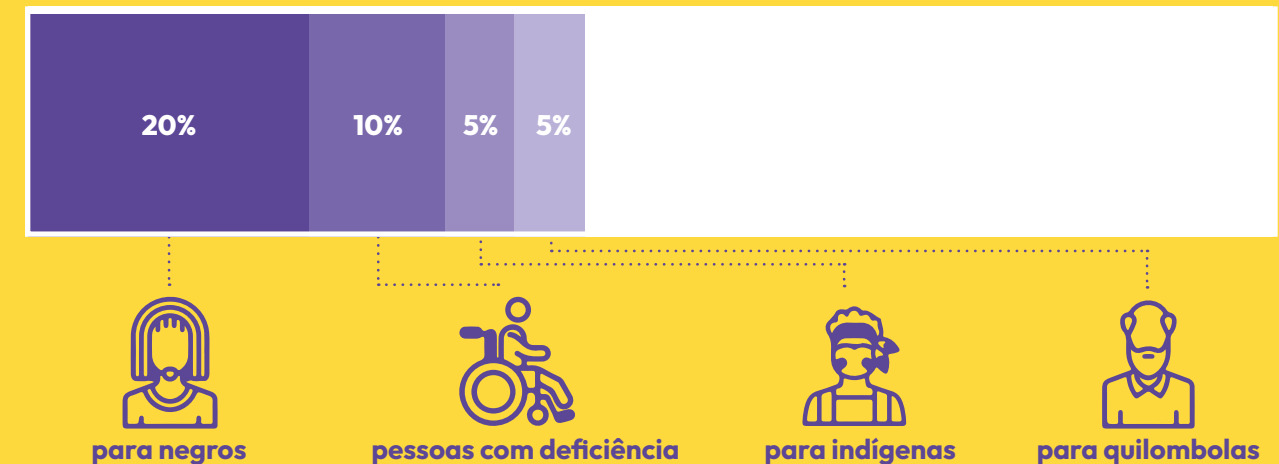


Justiça



Valorização

A modalidade de política afirmativa mais debatida nos editais da Secult Ceará são as cotas, isto é, as reservas de vagas com percentual de:



Já existem, no entanto, políticas de pontuação sendo executadas nos editais de fomento como demandas da perspectiva cultural e inter-étnica (inter-racial). Essa perspectiva de reserva de percentual para determinados sujeitos, grupos e coletivos historicamente discriminados se refere à necessidade de reparação histórica com foco nas populações negras, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência. O entendimento de políticas afirmativas na cultura se dá desde a reserva de vagas, mas não se limita a ela, sendo de fundamental importância a construção e desenvolvimento de planos de formação, comunicação, avaliação e monitoramento da implementação.

Por fim, desenvolver a ação afirmativa na modalidade reserva de vagas compreende integrar e incluir outras políticas que transversalizam a efetiva execução da reserva de vaga. Como exemplo, destacam-se os planos de formação, projetos de linguagem simples nos editais, planos de e também o Monitoramento e Avaliação da Política Afirmativa como forma do Governo assumir o enfrentamento do racismo, preconceitos e discriminações contra negros, indígenas e demais etnias, fomentando as manifestações culturais das diferentes culturas que compõem o estado cearense.

Comitês de Cultura Indígena e Expressões Afro-brasileiras

O processo de implementação da política afirmativa de recorte étnico-racial na Secretaria da Cultura do Estado do Ceará iniciou-se em 2017, mas a atenção às demandas dos povos indígenas, quilombolas, população negra e aos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e afro-brasileira é anterior. A pasta, ainda em 2016, constituiu grupos de trabalhos (GTs) para atender às demandas dos grupos étnicos e assumiu o compromisso de qualificar e ampliar sua competência institucional por meio de diálogos com as representatividades para construir ações estratégicas.

O Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas foi instituído pela Portaria nº 201 de 5 de setembro de 2017; e o Comitê Expressões Culturais Afro-brasileiras, criado pela Portaria nº 181 de 28 de junho de 2018. Suas ações estão ancoradas nos normativos institucionais como o Plano Estadual de Cultura, o Sistema Estadual de Cultura e a Política Estadual Cultura Viva. Entre as obras realizadas em parceria com integrantes dos GTs, destacam-se a execução dos Prêmio Culturas Indígenas do Ceará e Prêmio Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará — condecorações bianuais, conforme previsto no PPA.

As cosmovisões dos 15 povos indígenas cearenses costuram-se no encontro entre as comunidades originárias e o poder público. O Grupo de Trabalho dos Povos Indígenas foi semente do Comitê integrado por organizações indígenas e indigenistas, Mestres e Mestras da Cultura, universidades, Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial (Ceppir) e Secretaria da Cultura.

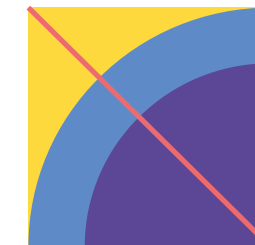
Exu, dono das encruzilhadas e orixá mensageiro, abriu os caminhos para a criação do Comitê Gestor das Expressões Culturais Afro-brasileiras. A instância é formada por representantes das religiões de matrizes afro-brasileiras, comunidades tradicionais de matrizes africanas, culturas quilombolas, afroempreendedorismo, Fórum de Cultura Tradicional Popular, Fórum Multilingua-



Luiz Alves

gens de artistas Negres e Periferiques do Ceará, blocos, cordões e escolas de samba carnavalescos, capoeira regional, capoeira Angola, culturas tradicionais populares, afoxé, maracatu, Tesouros Vivos, Ceppir e Secult Ceará.

A construção dos Planos Setoriais das Culturas Indígenas e das Expressões Culturais Afro-brasileiras, políticas em andamento, são frutos das atuações coletivas e colaborativas dos Comitês.



Mais informações sobre os Comitês
Capítulo 6

Etnias indígenas cearenses

Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kanindé, Kariri, Kalabaça, Karão Jaguaribaras, Pitaguary, Potyguara, Tremembé, Tapeba, Tapuia-Kariri, Tubiba-Tapuia, Tabajara, Tupinambá.

72,5%

da população do Ceará é autodeclarada negra

A Pesquisa Regional por Amostra de Domicílios (PRAD/CE), realizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) em 2020 e divulgada em 2021, indica que 72,5% da população cearense se autodeclara negra.



Fotos: Luiz Alves

Planos Setoriais

Planos Setoriais são planejamentos estratégicos que orientam a elaboração e implementação de políticas públicas para segmentos específicos. O desenvolvimento das metodologias de trabalho junto aos Comitês de Cultura Indígena e Expressões Afro-brasileiras representa um reconhecimento do Estado à inestimável contribuição que estas populações concedem às artes e à cultura, constituintes da múltipla riqueza étnico-racial do Brasil enquanto nação.

O Plano Setorial Indígena estabelece também um ato político de reparação histórica: em 1863, um Relatório Provincial sobre a região do Ceará sentenciou a inexistência de povos originários no estado, negando a extensa presença indígena.

Hoje, os povos tradicionais também são celebrados e enaltecidos por meio da inserção de suas expressões artísticas na programação dos espaços culturais geridos pela Secult Ceará; da política de patrimônio; da salvaguarda de tradições e saberes; das ações de formação em arte e cultura; e de apoio aos museus indígenas.

A Secretaria da Cultura reconheceu ainda os povos indígenas como guardiões da memória e de práticas culturais no território cearense por meio do programa dos Tesouros Vivos da Cultura. Outra medida importante foi a ampliação do espaço para a valorização cultural originária, incluída na programação de eventos e espaços como Bienal Internacional do Livro, Mi - Festival Música da Ibiapaba, Encontro Mestres do Mundo e Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece).

Webinário Relações Étnico-Raciais (Webinário do Percursos (In)Formativos)

Guiados pelo tema “Oralidades, Ancestralidades e Pertencimento Afro: diálogos construtivos”, a Secult Ceará — por meio da Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória (Copam) — e o Comitê Gestor das Expressões Culturais Afro-brasileiras realizaram o Webinário Relações Étnico-Raciais nos dias 10, 17 e 24 de março de 2022. Gratuito e virtual, o evento contou com três aulas magnas e espetáculos artísticos na programação. O reconhecimento étnico-racial como centralidade da política cultural orientou o percurso formativo.

Abordando o pensamento afro referenciado, as relações étnico-raciais e sua dimensão sobre os fazeres e saberes culturais, nomes fundamentais construíram o debate: Lena Martins, Cícera Barbosa, Odete Costa Semedo, Trindade Gomes Nanque, Vanda Machado e Adilbênia Machado. Ao longo dos três dias de atividades, foram exibidos também espetáculos dos grupos Ateliê Terra de Tempo, Cantando Marias, Cia Balé Baião, Pretarau, QuebraMar Rec e Batuque de Mulher.

As atividades contribuíram para a construção de uma política pública antirracista, com transversalidade nas ações realizadas pela Secult e sua Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece). A ação resultou também dos esforços do GT de Combate ao Racismo da Secretaria da Cultura e conta com parceria da Secretaria da Proteção Social, Justiça, Cidadania, Mulheres e Direitos Humanos do Estado do Ceará, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para Igualdade Racial; e da Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, representada pela Coordenadoria de Igualdade Racial.



Percursos (In)Formativos

O Percursos (In)Formativos é uma agenda de formação da Secult Ceará que objetiva fortalecer o desenvolvimento do setor cultural. Em 2022, o órgão realizou um módulo de eventos abertos ao público, organizados em três eixos que ocorreram de janeiro a março: 3º Seminário Cultura do Acesso, 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento e 1º Webinário Étnico Racial.



Mais informações
Capítulo 5

Felipe Abud



Política de cotas e pontuações nos editais

A Secretaria da Cultura, alinhada às diretrizes cidadãos do Plano Estadual de Cultura e da Lei Estadual Nº. 17.432/2021, adotou cotas para democratizar processos seletivos. A pasta lançou editais que reservavam vagas para proponentes indígenas e negros: a exemplo, XII Edital Ceará de Incentivo às Artes, II Edital Cultura Infância e Edital de Cidadania e Diversidade Cultural. Editais lançados pelo Instituto Dragão do Mar, como o Temporada de Arte Cearense (TAC) 2022 e a Convocatória Arte em Rede 2021, também seguiram a determinação.

O avanço na implementação de políticas mais sólidas direcionadas a uma agenda afirmativa compreendeu também a adoção de critérios de pontuação específica nos editais para a população LGBTQIA+, povos originários/ indígenas, população negra, comunidades quilombolas, comunidades ciganas, comunidades de terreiro de matriz africana e afro-brasileira, pessoas com deficiência e/ ou mobilidade reduzida.

Para concorrer à reserva de vagas na condição de pessoa negra, o/a proponente anexava a autodeclaração como preto/a ou pardo/a, con-

forme as categorias estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Proponentes autodeclarados negros que optaram por reserva de vagas, caso selecionados, foram submetidos ao procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração, no caso dos editais lançados pela Secult Ceará. O processo ocorreu em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (Uece), realizado por comissão específica composta por pessoas qualificadas no campo das políticas afirmativas.

O Grupo de Trabalho das Ações Afirmativas deu continuidade aos debates e propostas já implementadas na Secult Ceará, qualificando e focando na implementação da reserva de vagas de 20% para negros, 5% indígenas, 5% quilombolas e 10% pessoas com deficiência nos processos de seleções públicas do órgão e da sua Rede Pública de Equipamentos Culturais.

Os debates também pautaram a criação de tecnologias para garantir a participação e o acesso desses sujeitos nas Políticas Culturais, resultando numa grande variedade de propostas, como a publicação do material didático e formativo chamado Caderno I - Para agentes culturais e Caderno II - Para gestores culturais em Seleções com Sistema de Cotas. Os dois Cadernos auxiliam tanto o gestor cultural, quanto o agente cultural na implementação da política afirmativa.

Os editais que passaram a executar o percentual de reserva de vaga de 40% foram os editais do Ciclo Natalino, Temporada de Artes Cearenses e o Edital dos Ciclos Carnavalescos.

Indicadores de ações afro indígenas nos equipamentos

A Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (Codip), vinculada à Secult Ceará, criou um indicador de evolução anual de manifestações afro-brasileiras e indígenas que acontecem na Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece).

O indicador, criado em 2020, tem como objetivo explicitar a quantidade de manifestações afro-brasileiras e indígenas envolvidas diretamente nas atividades dos equipamentos culturais do Estado, proporcionando o reconhecimento e valorização das manifestações dos povos e comunidades tradicionais.



População negra/ População das comunidades tradicionais



COLETIVOS CULTURAIS NEGROS:

Afoxé, capoeira, maracatu, samba, coco, tambor de crioula, afroempreendedorismo, além de iniciativas de coletivos dos bairros negros (periferias).



COMUNIDADES QUILOMBOLAS:

São comunidades remanescentes de quilombos, com costumes e modos de vida em comunidade, pertencimento afro-quilombola e identidade cultural própria como expressão fundamental para valorização e desenvolvimento local por meio de seus saberes ancestrais.



COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Grupos culturalmente diferenciados que se reconhecem como candomblé, omolocô, umbanda, tambor de mina, jurema, benzedeiras e rezadeiras; possuem formas próprias de organização social que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica.

*Autodefinição sociocultural dos segmentos.

Salvino Lobo



Política de cotas e pontuações nos editais

A diversidade cultural, conforme orienta a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2002), consiste na pluralidade de traços dos campos da razão e emoção, espiritualidade e materialidade, valores, crenças e entendimento de mundo, modos de viver e costumes de povos e comunidades que caracterizam as identidades de pessoas e sociedades que compõem a humanidade. A Secretaria da Cultura do Ceará almeja ampliar e democratizar a produção e o acesso com base no fortalecimento da diversidade e da cidadania em todas as localidades do estado.

Programa Cultura Viva no Ceará: valorização dos territórios e das comunidades

O Programa Cultura Viva, lançado pela gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura do Brasil no ano de 2004, é um marco histórico pautado no conceito de *do-in* antropológico e referência internacional de política pública inclusiva e articulada com os movimentos sociais. A iniciativa contempla atividades relacionadas à cultura de base comunitária, desenvolvidas por instituições denominadas Pontos e Pontões de Cultura. O cerne é uma política territorial e/ou temático-identitária.

O objetivo do Cultura Viva é estimular a articulação em rede, contribuindo para transformações macro a partir do conjunto de projetos lo-

cais de inclusão social — combate ao preconceito e a todas as formas de discriminação e intolerância; reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira; e pleno exercício dos direitos culturais. O Ceará, sensível às muitas linguagens artísticas forjadas da capital ao interior, acolhe e desenvolve a renomada política.

Sancionada pelo governador Camilo Santana, a Lei nº 16.602, de 05 de julho de 2018, institui a Política Estadual Cultura Viva do Estado do Ceará. A medida prevê a certificação, em âmbito estadual, dos pontos de cultura e assegura a realização bienal da Teia Estadual dos Pontos de Cultura, juntamente ao Fórum Estadual dos Pontos de Cultura. A Secretaria da Cultura do Ceará, neste contexto, lançou três editais para premiar pontos de cultura e um cadastramento de pontos de cultura, para ampliação e qualificação da Rede Cultura Viva.

Reconhecimento internacional

O Cultura Viva tornou-se referência internacional por seu pioneirismo: o programa foi adotado em vários países da América Latina:



Com o lançamento do Programa Cultura Viva, os grupos, coletivos, instituições e organizações não governamentais que implementam e articulam atividades artístico-culturais passaram a ser chamados de Pontos ou Pontões de Cultura.

O Governo Federal estima que, ao longo de dez anos, o programa conseguiu abarcar aproximadamente oito milhões de pessoas em mil municípios, contemplando ações e projetos dos mais diversos segmentos culturais, fomentando cerca de 3.500 Pontos de Cultura em todo o país. O Cultura Viva se constituiu como uma das políticas culturais com mais capilaridade e visibilidade no Brasil.

Prêmio Pontos de Cultura

Para fortalecer o Programa Cultura Viva no Ceará, a Secretaria da Cultura lançou três editais para os Pontos de Cultura entre os anos de 2015 e 2022.

R\$ **5,8**
MILHÕES
Foi o investimento total

167
PROJETOS
Beneficiados no estado

Entre os objetivos dos editais, estão:



Potencializar iniciativas culturais já desenvolvidas em suas comunidades, sejam elas territoriais ou temático-identitárias, contribuindo para a superação das desigualdades sociais e econômicas em nosso estado



Promover ações de fruição, formação, produção, difusão e/ou de distribuição da produção artística e cultural de suas comunidades territoriais ou temático-identitárias



Incentivar a preservação da cultura cearense; articular e garantir espaços públicos e/ou privados que possam ser disponibilizados para a ação cultural



Ampliar a visibilidade das diversas iniciativas culturais da Rede Cearense Cultura Viva; bem como de outras iniciativas que guardem sinergia com a Política Estadual Cultura Viva

Prêmio Pontos de Cultura do Ceará

- Ano de lançamento:** 2017
- Valor:** R\$ 1.300.000,00
- Projetos selecionados:** 50

Editais Cultura Viva 2020

- Ano de lançamento:** 2020
- Valor:** R\$ 3.000.000,00
- Projetos selecionados:** 65

Editais Cultura Viva 2020

- Ano de lançamento:** 2022
- Valor:** R\$ 1.500.000,00
- Projetos selecionados:** 52

Salvino Lobo



Definições



Pontos de Cultura:

Grupos, coletivos e entidades de natureza ou finalidade cultural, sem fins lucrativos, com ou sem constituição jurídica, que desenvolvem e articulam atividades culturais continuadas em suas comunidades, reconhecidos, certificados ou fomentados pelo Ministério da Cultura por meio dos instrumentos da Política Nacional de Cultura Viva.



Pontões de Cultura

Entidades culturais ou instituições públicas de ensino que articulam um conjunto de outros pontos de cultura ou iniciativas culturais, desenvolvendo ações de mobilização, formação, mediação e articulação de uma determinada rede de pontos de cultura e demais iniciativas culturais, seja em âmbito territorial ou em um recorte temático/identitário



Teia Estadual Cultura Viva

Evento de ocorrência bienal, coincidindo com o Fórum Estadual dos Pontos de Cultura, com o objetivo de promover intercâmbio estético e apresentar à sociedade produções realizadas por Pontos e Pontões de Cultura, bem como conferir visibilidade à Política Cultura Viva



Fórum Estadual dos Pontos de Cultura

Instância colegiada e representativa da Rede Cearense Cultura Viva, de caráter deliberativo que se reúne a cada dois anos. Objetiva propor diretrizes e recomendações à gestão pública compartilhada da Política Estadual Cultura Viva, bem como eleger representantes dos Pontos e Pontões de Cultura junto às instâncias de participação e representação do Sistema Estadual de Cultura em relação à Política Estadual Cultura Viva

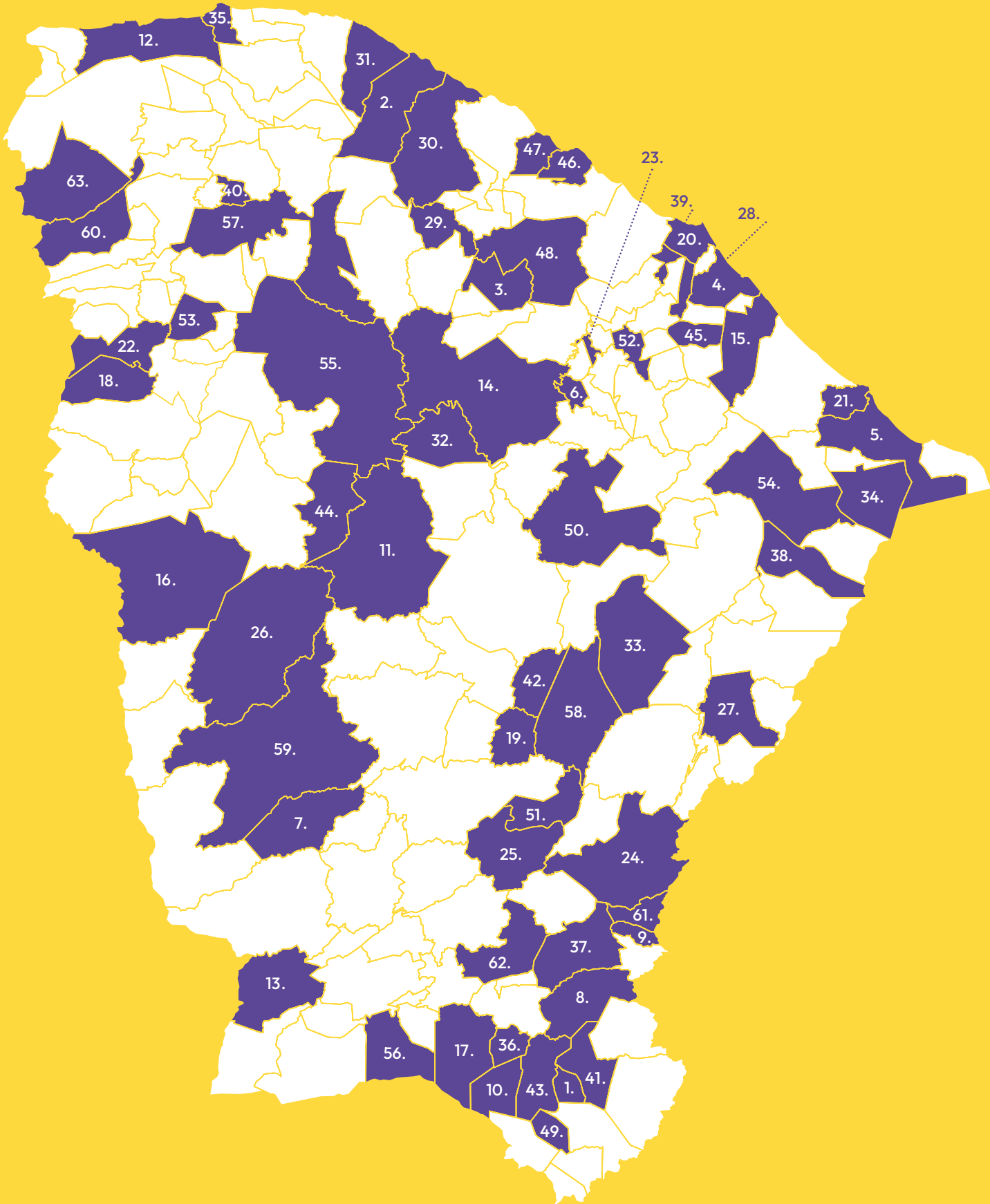


Pontos de Cultura no Ceará

O Ceará possui, atualmente, 129 Pontos de Cultura espalhados por 63 cidades. Listas de municípios com Pontos de Cultura atuantes:

- 1. Abaiara
- 2. Amontada
- 3. Apuiarés
- 4. Aquiraz
- 5. Aracati
- 6. Aratuba
- 7. Arneiroz
- 8. Aurora
- 9. Baixo
- 10. Barbalha
- 11. Boa Viagem
- 12. Camocim
- 13. Campos Sales
- 14. Canindé
- 15. Cascavel
- 16. Crateús
- 17. Crato
- 18. Croatá
- 19. Dep. Irapuã Pinheiro
- 20. Fortaleza
- 21. Fortim
- 22. Guaraciaba do Norte
- 23. Guaramiranga
- 24. Icó
- 25. Iguatu
- 26. Independência
- 27. Iracema
- 28. Itaitinga
- 29. Itapajé
- 30. Itapipoca
- 31. Itarema
- 32. Itatira

- 33. Jaguaretama
- 34. Jaguaruana
- 35. Jijoca de Jericoacoara
- 36. Juazeiro do Norte
- 37. Lavras da Mangabeira
- 38. Limoeiro do Norte
- 39. Maracanaú
- 40. Meruoca
- 41. Milagres
- 42. Milhã
- 43. Missão Velha
- 44. Monsenhor Tabosa
- 45. Pacajus
- 46. Paracuru
- 47. Paraipaba
- 48. Pentecoste
- 49. Porteiras
- 50. Quixadá
- 51. Quixelô
- 52. Redenção
- 53. Reriutaba
- 54. Russas
- 55. Santa Quitéria
- 56. Santana do Cariri
- 57. Sobral
- 58. Solonópole
- 59. Tauá
- 60. Tianguá
- 61. Umari
- 62. Várzea Alegre
- 63. Viçosa do Ceará



Acervo Secult/Ce



Programa Cultura Infância

“Toda criança tem direito ao descanso e ao lazer, a engajar-se no brincar e às atividades recreativas apropriadas à sua idade, e a participar livremente da vida cultural e das artes” — é o que assegura o artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas. Pautado nesta premissa, o Ceará conquistou mais um fato inédito: foi o primeiro estado brasileiro a possuir uma lei específica que regula suas políticas públicas para a cultura infância. A Lei N.º 16.322 foi sancionada pelo governador Camilo Santana em de 13 de setembro de 2017.

O documento está dividido em quatro eixos de atuação: cidadania e diversidade cultural, que considera a importância de elaboração de projetos voltados para o desenvolvimento cidadão e toda a diversidade cultural e étnica; patrimônio cultural e memória, que versa sobre a o conhecimento do que é patrimônio, do que é memória e a relação com o que é história, na perspectiva da infância, fundamentais para os processos de aprendizagem da criança; o eixo educação e cultura,

que relaciona essas duas políticas; e o eixo vinculado às linguagens artísticas, no qual projetos de música, dança, teatro, literatura, entre outros, são voltados para a infância — pensando também na relação afetiva, social e cultural entre pais e filhos, adultos e crianças, professores e alunos.

O texto-base do plano foi elaborado com participação ativa de representantes locais do Grupo Nacional Cultura Infância, em articulação com a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, e também com o Programa Mais Infância Ceará, criado pelo Governo do Estado em 2015.

A Lei é uma ferramenta de planejamento estratégico, de duração decenal, que define os rumos da política cultural, organiza, regula e norteia a execução da Política Estadual de Cultura Infância, assim como estabelece estratégias, metas, prazos e recursos necessários à sua implementação. Baseada nas diretrizes do Plano de Cultura Infância do Ceará, a Secult lançou dois editais para a realização de projetos na área em todo o estado: o I Edital Cultura Infância (2016), com recursos da ordem de R\$ 1.000.000,00, e o II Edital Cultura Infância (2022), com o valor total de R\$ 1.410.800,00.

Editais Cultura Infância

O Edital Cultura Infância é fundamentado na Lei nº 16.322, de 18 de setembro de 2017, que institui o Plano de Cultura Infância do Ceará. O documento também pauta-se na Constituição Federal de 1988; no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; no Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016; e no Plano Nacional de Cultura, Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010; que recomendam a necessidade de estabelecer uma política voltada ao desenvolvimento de ações culturais para a infância

São objetivos do Edital:



Democratizar o acesso da criança à arte e à cultura de forma equânime, contemplando as diferentes infâncias presentes em todo o território cearense, sem discriminação



Estimular a participação infantil dentro do setor cultural



Incentivar produções artísticas e culturais para as crianças, entendendo as artes como meios de experimentação, de socialização intergeracional e de geração de conhecimentos junto às crianças



Ampliar as referências artísticas e culturais das crianças



Incentivar produções artísticas e culturais para as crianças, entendendo as artes como meios de experimentação, de socialização intergeracional e de geração de conhecimentos junto às crianças



Criar um ambiente fértil para o pensamento, a memória, a contextualização, a formação, a criação, a experimentação, a produção e a fruição com base na Cultura Infância



Acompanhar e avaliar as políticas públicas para Cultura Infância

I Edital Cultura Infância

- Ano de lançamento:** 2016
- Valor:** R\$ 1.000.000,00
- Projetos selecionados:** 26

II Edital Cultura Infância

- Ano de lançamento:** 2022
- Valor:** R\$ 1.500.000,00
- Projetos selecionados:** 36

Metas do Plano Cultura Infância do Ceará:

Meta 1

Garantir, no prazo de dez anos, que os municípios do Ceará terão espaços públicos, como praças, parques e outros, dotados de infraestrutura voltada para o acolhimento de atividades de Cultura Infância

Meta 2

Criar o Programa Estadual Cultura Viva para a Infância

Meta 3

Assegurar que o Governo do Estado, em parceria com os governos municipais e outros parceiros públicos e privados, crie políticas e mecanismos para facilitar a mobilidade de famílias e crianças a espaços culturais dentro e fora da sua cidade

Meta 4

Assegurar a transmissão dos saberes e fazeres dos Mestres da Cultura às crianças

Meta 5

Criar um programa de educação patrimonial voltado para a infância

Meta 6

Realizar mapeamento das expressões e manifestações relacionadas à cultura e à infância em 100% dos municípios cearenses

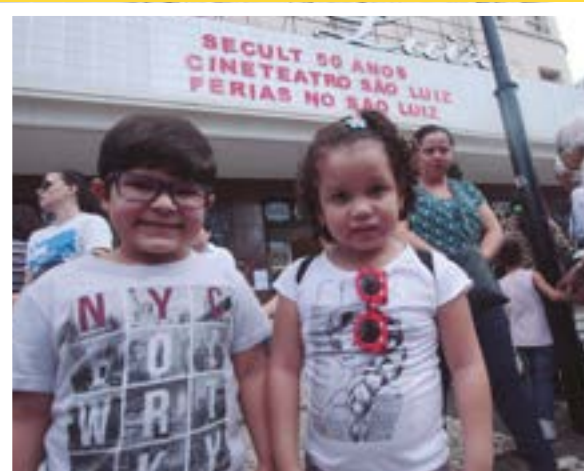
Meta 7

Criar um programa de formação permanente de Cultura Infância para artistas, gestores, comunicadores, agentes culturais, professores, educadores e interessados

Meta 8

Apoiar instituições e espaços culturais que desenvolvam atividades com e para crianças

Fotos: Salvino Lobo



Programa Mais Infância

A potencialização das ações da Secretaria da Cultura voltadas para crianças está em consonância com o Programa Mais Infância Ceará, lançado pelo Governo do Estado em agosto de 2015. Focado no desenvolvimento infantil, o programa busca articular ações, envolvendo vários setores do próprio poder público, universidades, organizações sociais e, sobretudo, as prefeituras, para que as crianças cearenses possam usufruir de condições adequadas para brincar, aprender e crescer



Fotos: Luiz Alves



Novos Editais de Cidadania e Diversidade Cultural

“Existem/ Várias cores no planeta/ Então, meu amor/ Não há cor que prevaleça”. Nos versos de “Iguais”, canção do compositor cearense Assun, a diversidade é celebrada em toda sua potência, cores e paixões. No País que lidera o ranking mundial de assassinatos de pessoas transexuais, festejar a vida em cada corpo não-binário — ou seja, dissidente do binário de gênero masculino/feminino socialmente construído — é urgente. O Ceará, mais uma vez, atua como ponto de re-

sistência na política cultural do Brasil na busca de equidade para a população LGBTQIA+.

Uma das iniciativas mais simbólicas aconteceu em 2016, com lançamento do Edital Cultura LGBT para apoiar projetos de promoção à memória e à visibilidade das manifestações culturais de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros. Marco na política cultural, o edital ganhou nova edição, o Cultura LGBTQIA+. O documento foi incluído, em 2022, no novo Edital Cidadania e Diversidade Cultural, que destinou recursos também para os Territórios Artísticos e Criativos de Periferias do Ceará, Museus Comunitários e Bibliotecas Comunitárias e Populares do Ceará.

Edital Cultura LGBTQIA+



A Secretaria da Cultura lançou, em outubro de 2016, o pioneiro Edital de Apoio a Projetos de Promoção, Memória e Afirmação das Manifestações Culturais com Temática LGBT, atendendo uma demanda da população lésbica, gay, bissexual, transexual, travesti e transgênera.

Antes, ainda em maio de 2016, a Secult Ceará criou o Grupo de Trabalho sobre Políticas Públicas de Cultura LGBTQIA+, que teve como primeiro objetivo elaborar o Edital Cultura LGBT. A proposta do edital inédito decorre também do diálogo estabelecido com a Coordenadoria Especial de Políticas Públicas LGBT do Governo do Estado, o Fórum Cearense Cultura LGBT e os agentes culturais envolvidos com as expressões e o tema.

O edital integra os compromissos assumidos com a diversidade cultural, de acordo com o programa de governo “Os 7 Cearás”, com o Plano Estadual de Cultura e com o debate com a comunidade LGBTQIA+, incluindo a realização dos Diálogos Culturais LGBT, em junho de 2015.

No ano de 2022, o Edital Cultura LGBTQIA+ ganhou sua 2ª edição, compondo o Edital Cidadania e Diversidade Cultural.

Edital Cultura LGBT

Edital Cultura LGBT

-  **Ano de lançamento:** 2016
-  **Valor:** R\$ 400.000,00
-  **Projetos selecionados:** 24

Edital Cultura LGBTQIA+

-  **Ano de lançamento:** 2022
-  **Valor:** R\$522.240,00
-  **Projetos selecionados:** 24

Categorias dos editais:



Memória Cultural LGBTQIA+

Para projetos que promovem a memória e a história cultural LGBTQIA+, por meio de pesquisa, inventário, preservação de documentos, acervos e arquivos, publicações, exposição, seminário, entre outros



Produção, Circulação e Difusão das Manifestações Artísticas de Cultura LGBTQIA+

Para projetos com temas relacionados ao combate à LGBTQIA+ fobia e à promoção da cidadania LGBTQIA+, por meio da produção, da circulação e do acesso aos bens e serviços artísticos e culturais no campo das artes visuais, audiovisual, dança, música, literatura, teatro, moda, entre outras linguagens artísticas e manifestações da cultura popular

Fotos: Luiz Alves



Edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural

A política para Cidadania e Diversidade Cultural despontou também em editais lançados com recursos da Lei Aldir Blanc. Em 2020, foram divulgados os editais Cidadania Cultural e Diversidade e Territórios Culturais e Tradicionais, selecionando ao todo 200 projetos no Ceará com o recurso de R\$2 milhões.

As primeiras edições foram fundamentais para o amadurecimento do lançamento que marcou a política cultural em 2022: o Edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural, com mais de R\$ 2 milhões em fomento. Com seleção de 109 projetos em todo o Ceará, o edital foi dividido em quatro eixos: Cultura LGBTQIA+; Territórios

artísticos e criativos de periferias do Ceará; Museus comunitários: memória, patrimônio e museologia social; e Bibliotecas comunitárias e populares do Ceará.

Construção social e coletiva junto à sociedade civil, o Edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural foi o primeiro edital da Secretaria da Cultura produzido com aplicação de Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial, um avanço para as políticas públicas de cultura e para política de acessibilidade cultural.

O edital também apresentou uma novidade que se tornou marca da gestão: a política de reserva de 20% do total de vagas para pessoas proponentes indígenas e negras, além de 10% para projetos propostos por pessoas com deficiência. O documento dialogou, por fim, com as políticas de patrimônio cultural e memória, e do livro e leitura.



Edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural

-  **Ano de lançamento:** 2022
-  **Valor:** R\$ 2.076.960,00
-  **Projetos selecionados:** 109

Objetivos:



Assegurar os direitos culturais e preservar a memória e a salvaguarda do patrimônio cultural (material e imaterial)



Estimular as expressões artísticas e culturais



Promover a sustentabilidade de museus e bibliotecas comunitárias



Implementar políticas culturais voltadas para a população LGBTQIA+ e para demais grupos da diversidade sexual



Garantir a diversidade artística e cultural, por meio da participação de grupos e artistas da periferia

Divulgação



Cultura LGBTQIA+

-  **Valor:** R\$ 522.240,00
-  **Projetos:** 24

Territórios artísticos e criativos de periferias do Ceará

-  **Valor:** R\$ 518.240,00
-  **Projetos:** 40

Museus comunitários: memória e patrimônio

-  **Valor:** R\$ 518.240,00
-  **Projetos:** 20

Bibliotecas comunitárias e populares do Ceará

-  **Valor:** R\$ 518.240,00
-  **Projetos:** 25

Edital Cidadania Cultural e Diversidade

-  **Ano de lançamento:** 2020
-  **Valor:** R\$1.000.000,00
-  **Projetos selecionados:** 100

Objetivo:



Estimular o exercício da cidadania cultural e fomentar a diversidade da cultura cearense, nas suas expressões populares, urbanas e tradicionais. O Edital visa incentivar a criação de propostas que contemplem ações culturais, formativas e outras de cunho cultural, que trabalhem a transversalidade das políticas culturais que contemplem prioritariamente pessoas em situação de pobreza; vítimas de violência; em situação de rua; em situação de restrição e privação de liberdade/população carcerária; em cumprimento de medida socioeducativa, inclusive de medida cautelar de internação provisória; com deficiência; em sofrimento físico e/ou psíquico; mulheres, LGBTQIA+; crianças, jovens, idosos; povos e comunidades tradicionais; negros, ciganos e indígenas

Categorias:

- CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO** – concepção e/ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais com os temas do Edital;
- FORMAÇÃO** – propostas de formação de cunho cultural relacionadas às políticas afirmativas;
- PESQUISA** – desenvolvimento de pesquisas de cunho cultural e que façam relação com as políticas afirmativas.

Edital Territórios Culturais e Tradicionais

-  **Ano de lançamento:** 2020
-  **Valor:** R\$1.000.000,00
-  **Projetos selecionados:** 100

Objetivo:



Selecionar propostas artístico-culturais de grupos, coletivos e organizações que já possuam uma realização continuada de práticas, atividades e projetos nos campos da cultura e da arte que promovam transformações socioculturais positivas nas comunidades e nos territórios em que são desenvolvidas, seja por sua relevância cultural, seja pela ativação que fazem no espaço, compreendendo como territórios culturais os espaços de criação, invenção e comunitários, tais como: Bibliotecas e Museus Comunitários, Ecomuseus, Cineclubes, Cultura do Campo, Culturas das Expressões Afro-brasileiras (afoxé, capoeira, maracatu, samba, tambor de crioula, côco, etc.), Comunidades Quilombolas, Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Afro-brasileira, Culturas Indígenas, Povo Cigano, Saraus, Coletivos de Juventude de Artes e de Mulheres, Rádios Comunitárias, dentre outros

Categorias:

- CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO** – concepção e/ou desenvolvimento de projetos artístico-culturais;
- FORMAÇÃO** – propostas de formação de cunho cultural relacionadas às políticas afirmativas e aos grupos especificados em edital
- PESQUISA** – desenvolvimento de pesquisas em arte e cultura brasileiras

Luiz Alves



Seminário Desnaturada – Cultura & Natureza

“Nós somos natureza, sempre fomos. Mas em algum momento da nossa história, isso que se chama de modernidade introduziu uma camada estranha na nossa relação com a vida na terra, nos oceanos e florestas. A própria ideia de produzir comida indefinidamente, esse biodigestor que não para de produzir, ele é doente, mas é apresentado pela ideia industrial da comida como prosperidade, fartura, vida abundante. Alimento não é mercadoria, assim como a água. Uma injustiça grave que está apoiada em uma narrativa que separa cultura e natureza, separa o nosso corpo da terra, introduz uma série de mudanças no nosso cotidiano, inclusive o modo de morar”, assegura Ailton Krenak, escritor, pensador e líder indígena brasileiro.

Com este mote, a Secult Ceará — em parceria com o Instituto Dragão do Mar e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura — apresentou o Seminário “Desnaturada – Cultura & Natureza”, de 25 a 27 de novembro de 2022. Realizada no Teatro Dragão do Mar, Cinema do Dragão e na Terra Tradicional Japuaara, a programação foi inteiramente gratuita e acessível em Libras. Com

curadoria de Ailton Krenak e Fabiano Piúba, secretário da Cultura do Ceará, o seminário convidou a refletir sobre o termo “desnaturada” – a desnaturalização da vida no planeta Terra, levando experiências para germinar um futuro em que possamos resgatar nossa ancestralidade e saibamos “pisar suavemente”.

A abertura do seminário contou com a apresentação da música “Dança Cósmica para adiar o fim do mundo”, com participação de Ailton Krenak e Fabiano Piúba, juntamente com o compositor e multi-instrumentista Thiago Almeida, a multiartista Vic Andrade; o músico, compositor e cantor da Guiné-Bissau Macaio; e Tércio Araripe, da Orquestra de Barro Uirapuru de Cascavel, do povoado de Moita Redonda. A programação seguiu com uma conversa com Ailton Krenak e o escritor, biólogo e neurocientista Sidarta Ribeiro, pautada na temática “Sonhar a Terra”.

Outras atividades destacaram-se na programação, como a vivência da ancestralidade Anacé, na Terra Tradicional Japuaara, com Cacique Roberto Anacé e Ailton Krenak; a roda de conversa com Marina Araújo e Mateus Tremembé sobre “Cozinhas ancestrais: um caminho para a decolonização do prato”; a exibição do documentário “Pisar suavemente na Terra”, do diretor Marcos Colón; e um Toré com povos indígenas do Ceará.

Salvino Lobo



Acessibilidade Cultural



GT de Acessibilidade

Duas das metas do Plano Estadual de Cultura do Ceará, aprovado em 2016, são de acessibilidade. Garantir o acesso das pessoas com deficiência a 100% dos equipamentos culturais estaduais, seus acervos e atividades até 2026 guia o trabalho da Secult Ceará. A determinação atende aos requisitos legais de acessibilidade.

Entre as atribuições do poder público, também estão na lei: “Valorizar grupos culturais que trabalhem com os conceitos de criação colaborativa, direitos autorais não restritivos ou direitos livres, novos processos de produção e distribuição, entre outros, que colaborem com a maior acessibilidade do público a bens e serviços culturais” e “criar, reestruturar e manter equipamentos culturais, com efetiva política de acessibilidade, com as devidas normas de segurança e profissionais técnicos qualificados, oferecendo aos seus visitantes uma variada programação gratuita, a fim de incentivar a formação de público”.

Com esse intuito de priorizar o tema, a Secretaria da Cultura criou o Grupo de Trabalho em Acessibilidade Cultural, em setembro de 2016, sob condução da com a Coordenadoria de Artes e Cidadania Cultural da Secult Ceará. Espaço permanente para trocas, o GT envolve agentes públicos e representantes das organizações da sociedade para o debate e a proposição de políticas de acessibilidade cultural, com interlocução com outras instituições e movimentos sociais.

Ao longo do tempo, o GT realizou e viabilizou diversas atividades como oficinas, semi-

Salvino Lobo



nários, mostra acessível e cursos. O grupo foi decisivo no assessoramento da Secult Ceará para a elaboração do Plano de Acessibilidade Cultural, em fase final de construção. Também ajudou a qualificar os editais da Secult no quesito da acessibilidade cultural, assim como a promover a formação de servidores e da população por meio das edições do Seminário Cultura do Acesso.

Em parceria com a Coordenadoria de Artes e Diversidade Cultural e a Coordenadoria da Economia Criativa, o GT em Acessibilidade Cultural aplicou uma pesquisa junto à Rede de Equipamentos Públicos da Secult Ceará, incorporada em relatório. O Relatório Acessibilidade 2016-2020 teve como propósito traçar uma linha do tempo das ações de cultura acessível e registrar o impacto de sua atuação junto aos equipamentos culturais, como programações desenvolvidas, e processos de formação para potencializar a

acessibilidade dentro da política cultural do estado do Ceará.

O Grupo de Trabalho em Acessibilidade Cultural, formado no âmbito da Secult Ceará, é constituído por trabalhadores e servidores da pasta e de instituições parceiras, além de entidades da sociedade civil, todas com ênfase na participação de pessoas com deficiência. O grupo conta ainda com outras importantes parcerias e contribuições: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), Coordenadoria de Políticas Públicas para o Idoso e Pessoas com Deficiência, Central de Intérprete de LIBRAS, Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (OAB-CE), Instituto Cearense de Educação de Surdos (FENEIS), Instituto Federal do Ceará (IFCE), Casa da Esperança, Abrigo Desembargador Olívio Câmara (ADOC), Sociedade de Assistência aos Cegos (SAC) e Associação dos Cegos do Estado do Ceará (ACEC).



Saiba mais

De acordo com o Censo 2010, realizado pelo IBGE, o Estado do Ceará é o terceiro estado no país com maior número de pessoas com deficiência, somando 2.340.150 indivíduos. Além de se pautar pelo Plano Estadual de Cultura do Ceará, o GT de Acessibilidade se baseia no disposto na Lei Brasileira de Inclusão – LBI – Lei no 13146/2015. Em seus artigos 42 ao 45, a legislação apresenta o direito à cultura inerente a pessoas com deficiência.

Anteriormente à criação do GT em Acessibilidade Cultural, destacam-se o Projeto Acesso, elaborado e desenvolvido pelo Museu da Cultura Cearense (MCC) a partir de outubro de 2006, com projeção nacional; e do setor Braille, em atuação na Biblioteca Pública Estadual do Ceará desde 1979, denominado atualmente de setor de Leitura Acessível após ampla modernização física e conceitual em 2021.

No ano de 2015, a Secult Ceará instituiu a Assessoria de Cidadania e Diversidade Cultural, cuja base de atuação foi a participação nos diversos conselhos que discutem direitos humanos, introduzindo a pauta e iniciando atividades no sentido de implantar ações culturais acessíveis às pessoas com deficiência

Fotos: Salvino Lobo



Critério em editais

A acessibilidade passou a ser um dos critérios analisados pela Comissão de Avaliação e Seleção dos projetos que concorrem aos editais da Secretaria da Cultura do Ceará. Entre os critérios de mérito cultural, consta o “grau de contribuição da proposta na promoção da acessibilidade de conteúdos artísticos e culturais para pessoas com deficiência física e mental”.

A ação teve início em 2018, ampliando a acessibilidade cultural em todos os projetos apoiados pela Secult. O monitoramento das ações de acessibilidade acontecem já na fase de inscrição das propostas enviadas à Secult por meio de editais. Em formulário específico, os proponentes devem responder se “O projeto propõe

alternativas que garantam acessibilidade e fruição da proposta para pessoas com deficiência, em suas múltiplas especificidades, seja auditiva, visual, motora, intelectual ou multissensorial?”, listando as ações a serem realizadas.

Desse modo, os editais buscam garantir que as propostas apresentadas (exposições, acervos, apresentações artísticas, cursos, oficinas, espaços de convivência e todos os demais serviços básicos e eventuais oferecidos) estejam ao alcance de todos os indivíduos, perceptíveis a todas as formas de comunicação.

Para que as propostas sejam acessíveis, os projetos devem oferecer serviços que garantam o acesso, a utilização e a compreensão por qualquer pessoa, independente de sua condição física, comunicacional e intelectual.

Seminário Cultura do Acesso

Para refletir e debater junto à sociedade civil a pauta da acessibilidade cultural, a Secult Ceará criou, junto ao GT em Acessibilidade Cultural, o Seminário Cultura do Acesso. Voltado para servidores, gestores culturais, produtores, criadores nas diversas linguagens, pessoas com deficiência, movimentos em defesa dos direitos da pessoa com deficiência, o seminário tem como objetivo sensibilizar e mobilizar os agentes culturais da cidade, ampliando as informações sobre como aplicar acessibilidade na prática do fazer cultural.

Equipamentos culturais e comunicações acessíveis, formação de técnicos na área de acessibilidade e a programação com acessibilidade para o público com e sem deficiência são alguns dos tópicos abordados ao longo das três edições realizadas.

A primeira edição do seminário foi realizada em 2018, no Teatro Carlos Câmara. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer o que são tecnologias assistivas, como tornar um espetáculo mais acessível ou como pontuar mais com um projeto em relação à acessibilidade submetida a seleção pública ou privada.

Já em 2019, em sua 2ª edição, o seminário trouxe como tema a acessibilidade na formação artística. A programação aconteceu no Centro Cultural Porto Dragão. Foram três dias de trocas de ideias, experiências e percepções, em uma programação gratuita e diversa, formada por palestras, exposições táteis, mesas redondas, oficinas artísticas e técnicas, experimentações, exposições e apresentações culturais.

Provocações artísticas para despertar e ampliar a visão geral sobre o tema; o método de trabalho do produtor ou gestor cultural para atuar de forma mais acessível; a reflexão para desenvolver um projeto que atenda às especificações sobre acessibilidade, seja em editais, espaços ou formações; a relação com intérpretes e áudio-descritores como mediadores dos produtos culturais, de modo a preparar o mercado para receber essa crescente demanda cultural. Todos esses temas ganharam espaço no II Seminário Cultura do Acesso.



Em 2022, o Seminário Cultura do Acesso chegou a sua terceira edição, com atividades online e presenciais na Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece). Integrante de uma agenda de formação da Secretaria, por meio do projeto Percursos (In)Formativos, o seminário ofereceu uma programação de palestras, seminários, mesas, oficinas e grupos de trabalho com museus, centros culturais e bibliotecas.

Por mais uma vez, o seminário fortaleceu o compromisso do debate da acessibilidade cultural no campo das políticas públicas, convidando a própria Rede de Equipamentos Culturais a formularem ações e planos de acessibilidade em seus espaços. Com convidados que são referência nacional sobre a temática, a atividade também contribuiu diretamente para o debate sobre o Plano de Acessibilidade Cultural do Ceará.

Programação na Rede de Equipamentos Culturais e Mostra Cultural Acessível

A programação que acontece na Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece) tem ampliado o número de ações que contam com acessibilidade. De 2020 a 2022, segundo indicador interno da Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento da Secult, o número de ações que estimulam e valorizam a participação e o protagonismo de pessoas com deficiência e/ou idosos cresceu consideravelmente, passando de 11.883 em 2020 para 34.812 em 2021. Em 2022, já se contabiliza um número de 26.876, com expectativa de alcance do realizado no último ano.

Marco importante para a consolidação das atividades com acessibilidade e para o público com deficiência foi a Mostra Cultural Acessível, realizada no Espaço Rogaciano Leite Filho do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura em 2016. O evento incluiu trabalhos executados por artistas com deficiência, como apresentações musicais, peças de teatro e show de humor. Paralelamente às apresentações, o público teve a oportunidade de conhecer uma exposição de artes plásticas e artesanato e uma mostra de cinema acessível.

A Mostra aconteceu em alusão ao Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, celebrado ao 3 de dezembro, com realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará por meio do Grupo de Trabalho em de Acessibilidade Cultural. O GT foi fundamental no suporte à discussão e implementação de políticas de acessibilidade nos equipamentos da Rece e nos eventos estruturantes da pasta, como Festival Música da Ibiapaba, Bienal do Livro e Percursos InFormativos.

O Festival de Música da Ibiapaba foi um modelo para o GT, que debruçou-se sobre o evento ampliando o acolhimento de pessoas com deficiência em ações nas oficinas de música ofertadas, contratação de professores especialistas, preparação de docentes, profissionais da área de acessibilidade, equipe de produção para receber esses participantes, aumento de programação musical, além da comunicação acessível.

O GT assessorou ainda projetos importantes

Salvino Lobo



como o Faz a Cena, realizado pelo Porto Dragão/ Hub Cultural, iniciando uma série de formações para grupos e artistas ao implantar uma cultura de pesquisa e apropriação de conceito de acessibilidade estética para além de técnicas assistivas nas criações e espetáculos.

Também foram promovidas oficinas de formação em acessibilidade atitudinal com servidores da Secretaria da Cultura e dos equipamentos culturais, com propósito de superar o que a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência considera como barreiras atitudinais: “Atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas”.

Atualmente, equipamentos da Rece contam

com núcleos específicos de acessibilidade, assim como recebem de forma estruturada alunos para participar de diversas formações artísticas e técnicas — como Centro Cultural Bom Jardim, Escola de Gastronomia, Biblioteca Pública e Museu da Cultura Cearense, que já têm um longo percurso de acessibilidade estruturada; além de museus e espaços cênicos que realizam visitas guiadas acessíveis; e cinemas que conseguem oferecer tecnologias assistivas para que pessoas com deficiência possam acessar as exposições.

Na reestruturação da Secretaria da Cultura do Ceará em 2022, foi instituída a Coordenadoria da Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural, concentrando esforços para atender e ampliar as demandas sociais dessas políticas com a criação da célula de acessibilidade.

Editais com Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial



A abertura de um edital é, por si só, um movimento de inclusão, dando oportunidade aos mais diversos agentes artísticos. No entanto, a escrita muitas vezes inacessível diminui o alcance dessa importante ferramenta pública. Com a criação do ÍRIS - Laboratório de Inovação e Dados do Governo do Ceará em 2019, muitos projetos surgiram com o objetivo de promover a cultura de inovação no estado e acelerar a transformação digital centrada no humano, impactando positivamente o cidadão e o ambiente público.

Um desses projetos aconteceu com a cooperação da Secretaria da Cultura do Ceará, ÍRIS e parceria técnica da Associação Ceará Design. Assim foi criado o primeiro edital no estado com aplicação de Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial, em 2022. O Edital Ceará da Cidadania e Diversidade Cultural trouxe uma estrutura textual simples, dinâmica, distribuída em tópicos e, entre outros aspectos, com uso de cores e elementos que facilitam a identificação dos capítulos do documento.

Com o desenvolvimento da parceria, a Secretaria da Cultura trabalha na implementação dos recursos de Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial para os demais editais. O Edital Cultura Viva 2022 já foi lançado com este propósito, também se destacando em seu quesito de acessibilidade.



Capítulo 3

Políticas de Fomento e Incentivo às Artes e à Cultura

Introdução

“Cultura é no mínimo dois”, versou o cantor e compositor baiano Gilberto Gil. Das palavras do orixá encarnado, fez-se o verbo: cultura é multiplicar; é ser e estar no mundo em comunhão com o outro. As vivências culturais dos mais variados povos, em suas localidades e territórios, não são ilhas remotas e apartadas — são continentes. Promover fomento e incentivo às artes e à cultura, numa metáfora que desliza suave sobre os mares inquietos das políticas públicas, é pôr-se a navegar enquanto se constrói o barco.

Neste desafio compartilhado e transversal, elaborar e executar políticas contínuas demanda um plano de gestão nos estados e municípios, integrado com os conselhos estaduais e municipais de cultura, com os fóruns de linguagens artísticas e dos segmentos culturais, com as redes do Cultura Viva e Pontos de Cultura e com os coletivos espalhados Brasil afora.

A Secretaria da Cultura do Ceará, na gestão iniciada ainda em 2015, comprometeu-se em criar estruturas de escuta para fortalecer o diálogo pleno com a sociedade. O Edital Ceará de Incentivo às Artes, que alcançou a 12ª edição em 2022, exemplifica a continuidade dessas políticas públicas. O exercício de trocas entre esfera pública e privada foi fundamental também para enfrentar os severos impactos da pandemia de Covid-19 no setor: o Ceará foi o primeiro estado brasileiro a sancionar a Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural (Lei 14.017 de 29 de junho de 2020, oriunda do PL 1075), numa parceria pioneira da pasta com agentes, fóruns, conselhos, comitês e instituições culturais nos chamados Ciclos de Trabalho para Implantação da Lei Aldir Blanc.

O isolamento domiciliar imposto pela pandemia alterou sociabilidades e modos de produção no campo das artes. O número de postos de trabalho ligados à economia criativa no Brasil, por exemplo, diminuiu 4% no primeiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2020. Segundo informações do Observatório Itaú Cultural, isso representou a redução de 244 mil vagas. A cultura, setor que ocupa uma posição tática na economia contemporânea, bordou-se ao cotidiano em lives, podcasts, programações online, virtualidades possíveis.

Manter o segmento vivo e pulsante foi missão do Estado. Com os recursos da Lei Aldir Blanc (LAB), sancionada no dia 4 de setembro de 2020 pelo governador Camilo Santana, o Fundo Estadual da Cultura (FEC) recebeu o maior aporte financeiro desde a sua instituição em 1989, no valor de R\$73.034.523,28. O montante simboliza um aumento de mais de 324% em relação ao orçamento do FEC de 2019.

A implementação destes recursos permitiu à Secult Ceará investir R\$ 74.335.138,97, sendo R\$ 5.061.000,00 para Renda Básica de 1.631 trabalhadoras e trabalhadores da cultura beneficiados e R\$ 69.274.138,97 para 12 editais de fomento. A pasta recebeu 2.701 inscrições nestes editais — desta quantidade, 1.136 foram selecionados e 97 municípios, abrangidos pela ação do Sistema Estadual de Cultura (SIEC). Já por meio da execução da Renda Básica, a Secult Ceará alcançou diretamente 158 cidades do estado.

A requalificação do sistema de editais em sua integridade, premissa na gestão da Secretaria da Cultura do Ceará entre 2015 e 2022, é o tema deste capítulo. Conhecer e dotar de autonomia os direitos culturais é ampliar a dimensão do fomento e construir uma relação mais equânime entre poder público e sociedade.





Editais

Democratizar, simplificar, desburocratizar e modernizar: o trabalho da Secretaria da Cultura do Ceará na requalificação do sistema de editais objetivou facilitar e ampliar o acesso do setor cultural ao fomento público. Reestruturar o fomento e o incentivo às artes e à cultura compreendeu mudanças nos processos de inscrição, seleção, pagamento e prestação de contas; e também a adoção de medidas para garantir a diversidade de pautas e de populações contempladas por políticas estaduais.

No âmbito estrutural, as inscrições pelo Mapa Cultural, os editais com Linguagem Simples, Direito Visual e Design Editorial são inovações — além das medidas como legislação própria para o setor, participação social como premissa e a compreensão dos editais como espaços para realizar ações afirmativas. Em 2016, o processo de simplificação e digitalização dos editais envolveu a Assessoria de Governança Digital, a Assessoria Jurídica e a Coordenadoria de Fomento e Incentivo às Artes e Cultura — a criação do setor de Governança Digital da Secult Ceará, aliás, foi imprescindível para executar dinâmicas de Gestão Colaborativa, apostando nas tecnologias digitais e na articulação em rede. Iniciou-se, assim, um trabalho de avaliação e reestruturação para criar e aprimorar ferramentas próprias, diversas e específicas para dar conta da gestão de relações de fomento à cultura.

A qualificação dos editais também complexificou a política do fomento e demandou a criação de novas coordenadorias dentro da Secretaria da Cultura do Ceará, numa reestruturação do organograma da pasta. Atualmente, a Secult Ceará organiza-se em: Coordenadoria de Cidadania, Acessibilidade e Diversidade Cultural; Coordenadoria de Fomento e Incentivo às Artes e Cultura; Coordenadoria da Rede Pública de Equipamentos do Ceará; Coordenadoria de Territórios e Articulação Regional; Coordenadoria de Cinema e Audiovisual; Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória; Coordenadoria de Conhecimento e Formação; Coordenadoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas; Coordenadoria Administrativo-Financeira; Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento; e Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Governança Digital.

A política de fomento e incentivo às artes e à cultura cresceu em grande escala na Secult Ceará — em valores disponíveis em cada edital e também no número de instrumentos de apoio que aumentaram com as ampliações aplicadas, compreendo que a cultura é diversa, abrangente e deve chegar a todos os territórios que mais necessitam. O processo de aperfeiçoamento dos editais da Secretaria da Cultura do Ceará, por fim, passou a contar ainda com avaliações após a execução dos projetos contemplados, como os seminários de avaliação dos editais dos Ciclos de Cultura Tradicional Popular.

Financiamento e fomento na Lei Orgânica da Cultura do Estado do Ceará que dispõe sobre o Sistema Estadual de Cultura

A Lei Orgânica da Cultura do Estado do Ceará (Lei Nº18.012), sancionada em 31 de março de 2022, dispõe sobre uma renovação integral do Sistema Estadual de Cultura (Lei nº 13.811, de 2006). O Siec é a reunião de políticas públicas estratégicas voltadas ao fortalecimento e salvaguarda da cultura no Estado do Ceará, por meio de ações destinadas à promoção, ao fomento e ao incentivo ao setor. Para fins do Siec, consideram-se:

I - Ação cultural: quaisquer atividades ou projetos apoiados por políticas públicas de fomento cultural;

II - Agente cultural: realizador de ação cultural que se apresenta como pessoa física, microempresário individual, organização da sociedade civil, sociedade empresária ou empresa individual de responsabilidade limitada;

III - Grupo ou coletivo cultural: conjunto de pessoas, não formalizadas, que atuam de forma organizada e contínua no desenvolvimento de projetos e/ou ações culturais.

IV - Fomentado: agente cultural signatário dos instrumentos de gestão previstos nesta lei;

V - Instrumentos de execução do regime próprio de fomento à cultura: instrumentos jurídicos celebrados entre a administração pública e o agente cultural para formalizar o apoio de políticas públicas de fomento cultural, nos termos desta Lei;

VI - Instrumentos de captação de recursos privados do regime próprio de fomento à cultura: instrumentos jurídicos celebrados com patrocinador cultural privado, pessoa física ou jurídica de direito privado, para apoiar ações culturais, sem incentivo fiscal, nos termos desta Lei.



Destacam-se, ainda:

Art. 43: O Sistema de Financiamento e Fomento à Cultura é constituído pelo conjunto de modalidades e mecanismos, diversificados e articulados, destinados ao financiamento das políticas públicas culturais e ao fomento efetivo, estruturado, democrático e continuado, com ou sem emprego direto de recursos financeiros, da cultura e da arte em suas diversas linguagens e segmentos com vistas à ampliação e ao fortalecimento das atividades artísticas e culturais e à promoção do desenvolvimento cultural.

Art. 52. São instrumentos de execução do regime próprio de fomento à cultura:

I - Com repasse de recursos pela Administração Pública:

- a) Termo de Execução Cultural;
- b) Termo de Patrocínio Cultural;
- c) Termo de Premiação Cultural;
- d) Termo de Bolsa Cultural;
- e) Termo de Concessão de Auxílio; e
- f) Termo de Subvenção Emergencial;

II - Sem repasse de recursos pela Administração Pública:

- a) Termo de Ocupação Cultural;
- b) Termo de Cooperação Cultural;
- c) Termo de Patrocínio Privado Direto.

Mapa Cultural

Plataforma livre, colaborativa e interativa de mapeamento do cenário cultural cearense, o Mapa Cultural do Ceará é o maior do Brasil em número de agentes cadastrados: 105.514 (número de outubro de 2022). O instrumento de governança digital auxilia no mapeamento do campo cultural, diagnóstico de fluxos, dinâmicas dos circuitos culturais, levantamento e identificação de demandas.

O Mapa Cultural é também a plataforma de acesso e execução dos editais realizados pela Secretaria da Cultura do Ceará. A configuração dos editais dentro do Mapa se intensificou em 2016, quando foi desenvolvida uma página eletrônica exclusivamente dedicada aos documentos de seleção e deu-se início a um ciclo de oficinas com funcionários e proponentes. Nesse ínterim, uma série de ações de comunicação e de formação foram lançadas para ampliar a apropriação da nova ferramenta, compreender potencialidades e reconhecer benefícios.

Com o novo modelo, todo o processo de inscrição passou a ser virtual. A novidade facilitou o processo de inscrição: a partir do advento da plataforma, os usuários só precisam realizar o cadastramento no sistema uma vez, não mais um a cada nova seleção. O Mapa Cultural diminuiu a complexidade burocrática ao permitir a inscrição digital, inclusive com a possibilidade de anexar a documentação e arquivos de texto, vídeo ou imagem por meio de links.

O primeiro edital lançado dentro do novo sistema foi o de Escolas Livres de Formação Artística e Cultural em outubro de 2016. Além da digitalização dos editais a partir de 2017, todos os processos desde 2010 foram catalogados em menos de dois anos, assegurando a preservação dos registros e o acesso para pesquisas internas ou externas.

105.514

é o número de agentes cadastrados no Mapa Cultural do Ceará



Felipe Abud

Múltiplas funcionalidades

O Mapa Cultural é uma ferramenta de comunicação, visibilizando os eventos do circuito de festivais de artes e do calendário cultural, os projetos desenvolvidos e os espaços promovidos pelos agentes e instituições culturais do Ceará.

Além de conferir a agenda de eventos, é possível também colaborar na gestão da cultura do estado: basta criar um perfil de agente cultural. A partir do cadastro, fica mais fácil participar dos editais e programas da Secretaria e também divulgar eventos, espaços ou projetos.

Prestação de contas facilitada

A requalificação do sistema de editais executados pela Secult Ceará precisava atender também a uma demanda recorrente dos proponentes: facilitar a prestação de contas na execução do objeto em vez de na verificação da execução financeira, o que só tornou-se possível por conta do regime próprio.

O sistema auxilia a Secult Ceará no monitoramento dos projetos aprovados, desde que as atividades sejam registradas e publicizadas na plataforma. Nesse contexto, o órgão estimula a utilização da plataforma na divulgação das ações e apresentação dos resultados, o que confere ao Mapa também o caráter de canal de transparência.

Com a implementação da plataforma, a pasta começou a desenvolver um ciclo permanente de oficinas tira-dúvidas a cada edital lançado. Foram também oferecidas oficinas continuadas sobre elaboração, inscrição, execução e prestação de contas de projetos. Para interligar as ferramentas digitais usadas internamente, a Secretaria da Cultura manteve conversas com outros órgãos, como a Empresa de Tecnologia da Informação do Ceará, a Controladoria Geral do Estado e a Secretaria do Planejamento e Gestão.





Participação popular

Construir uma política pública intersetorial e transversal requer o diálogo como prática cotidiana. Inventar estruturas de escuta é abrir fendas que buscam corrigir as desigualdades — e esta correção passa também pela dimensão da reciprocidade, da prestação de cuidado e da mutualidade. A Secult Ceará, neste intuito, investe em mecanismos para ampliar a presença dos mais diversos atores sociais na elaboração de políticas para a cultura.

A divulgação dos editais e a participação social na formulação e revisão da minuta, antes da abertura do prazo de inscrições, são ações adotadas pelo órgão. As medidas incluem reuniões em grupos de trabalho e/ou comitês, oficinas para explanação de dúvidas e consultas públi-

cas online. Os grupos envolvem representantes de segmentos sociais e linguagens artísticas, artistas, produtores culturais e demais interessados, que contribuem com a elaboração de um texto preliminar, a minuta do edital.

Antes do período de inscrição, portanto, a Secretaria da Cultura do Ceará procede à apresentação pública da minuta de editais, em reunião com fóruns de linguagem artísticas, setores plurais e o Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará (CEPC). A realização de leituras abertas é fundamental na construção desse espaço de incentivo às artes e à cultura — em cada ocasião, são destinados ainda momentos para explicações sobre proposta, categorias, valores e critérios de seleção, que originam sugestões dos primeiros ajustes.

A transmissão online das reuniões e apresentações das minutas também ampliou a

participação de quem mora no interior do estado. O novo sistema ofereceu uma visibilidade maior aos editais e mais oportunidades aos proponentes e interessados no acompanhamento de todo o processo. Para estimular a contribuição e oferecer transparência, a Secretaria da Cultura também criou uma página eletrônica exclusivamente sobre os editais, integrada ao Mapa Cultural. A área de comentários funciona como uma seção de perguntas e respostas.

A página dedicada aos editais abriga ainda um campo para sugestões, utilizado em consultas públicas online de inúmeros processos seletivos. Antes da abertura do prazo de inscrições, portanto, a consulta pública virtual atua como mais um mecanismo de participação, proporcionando a possibilidade de contribuir com as políticas públicas de forma simples e direta.

Editais em números

Quantos editais foram lançados entre 2015 e 2022?

85

Pareceristas em todo o Brasil

Na perspectiva de ampliar a democratização, a descentralização e a transparência na seleção de projetos culturais apoiados pelo Governo do Estado, a Secult Ceará lança o Edital de Credenciamento de Pareceristas aberto a participantes de todo o Brasil. A iniciativa permitiu a formação de um banco de pareceristas especializados para apreciar as propostas que são submetidas à Secretaria da Cultura do Ceará a cada processo seletivo, qualificando ainda mais a etapa de análise e emissão de parecer técnico dos projetos.

O Edital de Credenciamento de Pareceristas é destinado a pessoas com formação e experiência no campo das artes e da cultura. As inscrições são realizadas por área de atuação

e conhecimento, de modo a contemplar as diversas linguagens artísticas e eixos da política cultural da Secult Ceará.

O candidato pode indicar as áreas de interesse, podendo ser credenciado para mais de uma, de acordo com a pontuação alcançada para cada segmento. Os selecionados passaram a ser acionados tanto para a análise dos editais permanentes, quanto para as novas seleções lançadas pela Secretaria da Cultura do Ceará. Pelo formato e pela abrangência de contemplar todas as linguagens artísticas, o Edital de Credenciamento de Pareceristas foi uma ação inédita, embora três processos de seleção – Ceará Junino e Ceará Natal de Luz, em 2015, e Carnaval do Ceará, em 2016 – já tivessem adotado a experiência de credenciar pessoas para analisar os projetos.

Mecenas

Político, estadista, conselheiro do imperador Augusto e patrono das letras, o romano Caio Mecenas (70 a.C. — 8 a.C.) financiou trabalhos de importantes literatos como Horácio, Virgílio, e Propércio. Hoje, o mecenato é sinônimo de incentivo às artes e à cultura, no financiamento de atividades como exposições de arte, feiras de livros, peças de teatro, produções cinematográficas, restauro de obras de arte e monumentos.

O Edital Mecenas do Ceará, política contínua lançada ininterruptamente de 2015 a 2022, autoriza projetos a captar recursos por meio do mecanismo do Mecenato. Neste intervalo, foram investidos mais de R\$134 milhões no Ceará por meio do Mecenato e um total de 675 projetos captaram recursos junto a empresas cearenses até 2022. Por meio do Mecenas, muitos projetos culturais reconhecidos nacionalmente e em todo o Ceará são realizados, entre eles o Cine Ceará, o Festival Jazz e Blues de Guaramiranga, o Festival Nordeste de Teatro e a Bienal Internacional de Dança do Ceará. Essas iniciativas movimentam a economia criativa no estado e promovem ações de fruição, formação, criação e difusão das artes, ampliando o acesso à cultura.

Os recursos do Mecenato têm crescido, possibilitando que mais agentes culturais tenham acesso

ao incentivo e que mais pessoas possam exercer o direito primordial à arte e à cultura. Um importante destaque foi a ampliação do teto de renúncia fiscal mensal de R\$ 1,7 para R\$ 2 milhões para projetos culturais apoiados por meio do Mecenato, anunciado em 2018. Já em 2021, a partir desta ação, passaram a ser destinados anualmente R\$ 24 milhões para apoio a projetos cearenses. Essa foi uma medida em conjunto da Secretaria da Cultura e Secretaria da Fazenda de fortalecimento do incentivo e fomento à cultura.

O que é o Mecenato?

O Mecenato é um mecanismo de fomento que conjuga recursos do poder público estadual e de particulares, por meio de renúncia fiscal, nos termos do Artigo 95 da nova Lei Orgânica da Cultura do Ceará (Lei nº 18.012, de 01 de abril de 2022), e é destinado exclusivamente a conceder autorização para captação de recursos a projetos apresentados por meio do Edital Mecenas do Ceará, lançado anualmente pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará.



Editalis entre 2015 e 2022

2015

- XII Edital Ceará Cinema e Vídeo
Investimento: R\$10.884.605,64
Projetos: 76
- X Edital Ceará Incentivo às Artes
Investimento: R\$4.449.976,00
Projetos: 156
- Prêmio Alberto Nepomuceno de Composição Musical
Investimento: R\$64.000,00
Projetos: 8
- Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia
Investimento: 276.000,00
Projetos: 10
- IX Edital Carnaval do Ceará
Investimento: R\$1.127.600,00
Projetos: 56
- XI Edital Ceará da Paixão
Investimento: R\$664.000,00
Projetos: 40
- XVII Edital Ceará Junino
Investimento: R\$2.599.820,00
Projetos: 122
- XII Edital Ceará Natal de Luz
Valor: R\$734.000,00
Projetos: 41

2016

- XIII Edital Ceará de Cinema e Vídeo
Investimento: R\$17.000.000,00
Projetos: 68
- XI Edital Ceará Incentivo às Artes
Investimento: R\$5.600.000,00
Projetos: 222
- Prêmio Alberto Nepomuceno de Composição Musical
Investimento: R\$130.000,00
Projetos: 20
- Edital de Apoio a Projetos Culturais de Demanda Espontânea
Investimento: R\$3.521.876,00
Projetos: 48
- Edital Cultura Infância 2016
Investimento: R\$1.000.000,00
Projetos: 25
- Edital Cultura LGBT
Investimento: R\$ 400.000,00
Projetos apoiados: 24
- X Edital Carnaval do Ceará
Investimento: R\$1.127.600,00
Projetos: 56
- XII Edital Ceará da Paixão
Investimento: R\$664.000,00
Projetos: 40
- XIII Edital Ceará Junino
Investimento: R\$2.645.300,00
Projetos: 122
- XIII Edital Ceará Natal de Luz
Investimento: R\$830.000,00
Projetos: 41

- Edital de Ocupação Artística e Cultural do Teatro Carlos Câmara
Investimento: R\$400.000,00
Projetos: 1

- Edital de Programação Artística e Cultural do Museu De Arte Sobrado Dr. José Lourenço
Investimento: R\$150.000,00
Projetos: 1

- Temporada de Arte Cearense (TAC)
Investimento: R\$1.300.000,00
Projetos: 218

2017

- Prêmio Pontos de Cultura do Ceará
Investimento: R\$1.300.000,00
Projetos: 50
- XI Edital Carnaval do Ceará
Investimento: R\$1.201.000,00
Projetos: 56
- XIII Edital Ceará da Paixão
Investimento: R\$724.000,00
Projetos: 41
- XIX Edital Ceará Junino
Investimento: R\$2.657.300,00
Projetos: 122
- XIV Edital Ceará Natal de Luz
Investimento: R\$871.500,00
Projetos: 41
- Edital para Seleção Pública do Programa de Ocupação Artística e Cultural do Teatro Carlos Câmara
Investimento: R\$400.000,00
Projetos: 1

2018

- Prêmio Chico Albuquerque de Fotografia
Investimento: R\$305.000,00
Projetos: 5
- XII Edital Carnaval do Ceará
Investimento: R\$1.189.000,00
Projetos: 57
- XIV Edital Ceará da Paixão
Investimento: R\$761.790,00
Projetos: 41
- XX Edital Ceará Junino
Investimento: R\$2.930.000,00
Projetos: 136
- XV Edital Ceará Natal de Luz
Investimento: R\$915.156,00
Projetos: 47
- Edital de Chamamento Público para Seleção do Programa de Ocupação Artística e Cultural do Teatro Carlos Câmara
Investimento: R\$450.000,00
Projetos: 1
- Edital do programa de apoio à programação do MUSCE e Museu Sacro São José de Ribamar
Investimento: R\$370.000,00
Projetos: 1
- Temporada de Arte Cearense (TAC)
Investimento: R\$2.056.500,00
Projetos: 235
- Toda Banda de Música é uma Escola
Investimento: R\$5.447.340,00
Projetos: 60

2019

I Prêmio Culturas Indígenas do Ceará
Investimento: R\$500.000,00
Projetos: 25

I Prêmio Expressões Culturais Afro-
Brasileiras do Ceará
Investimento: R\$500.000,00
Projetos: 32

XIII Edital Carnaval do Ceará
Investimento: R\$1.195.324,00
Projetos: 65

XV Edital Ceará da Paixão
Investimento: R\$760.526,00
Projetos: 41

XXI Edital Ceará Junino
Investimento: R\$3.150.000,00
Projetos: 136

XVI Edital Ceará Ciclo Natalino
Investimento: R\$980.112,00
Projetos: 43

2020

XIV Edital Ciclo Carnavalesco
Investimento: R\$1.234.716,00
Projetos: 47

2021

II Prêmio Culturas Indígenas do Ceará
Investimento: R\$509.120,00
Projetos: 25

Prêmio Expressões Cultura
Afrobrasileira
Investimento: \$509.120,00
Projetos: 32

Edital de Fomento para Grupos dos
Ciclos da Cultura Tradicional Popular
do Ceará
Investimento: R\$3.320.000,00
Projetos: 356

2022

XIV Edital Ceará de Cinema e Vídeo -
Produções
Investimento: R\$8.000.000,00
Projetos: 32

XIV Edital Ceará de Cinema e Vídeo -
Difusão, Formação e Pesquisa
Investimento: R\$3.300.000,00
Projetos: 54

XII Edital Ceará Incentivo às Artes
Investimento: R\$9.649.080,00
Projetos: 432

VII Prêmio Alberto Nepomuceno de
Composição Musical
Investimento: R\$174.240,00
Projetos: 41

Edital Cultura Viva Ceará 2022
Investimento: R\$1.500.000,00
Projetos: 54

II Edital Cultura Infância
Investimento: R\$1.500.000,00
Projetos: 36

Edital Cultura LGBTQIA+
Investimento: R\$ 522.240,00
Projetos: 24

Edital para Apoio e Manutenção dos
Grupos dos Ciclos Carnavalesco e Pai-
xão de Cristo
Investimento: R\$2,100,200.00
Projetos: 122

XII Edital Ceará Junino para
Quadrilhas Juninas
Investimento: R\$3,373,920.00
Projetos: 138

XXII Edital Ceará Junino para
os Festivais Regionais e o XVII
Campeonato Estadual Festejo Ceará
Junino
Investimento:
Projetos: 22

XVII Edital Ceará Ciclo Natalino
para Grupos
Investimento: R\$786,920.00
Projetos: 46

Temporada de Arte Cearense (TAC)
Investimento: R\$2,308,000.00
Projetos: 122

Saiba Mais

O edital da Temporada de Arte Cearense (TAC), apresentado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e executado pelo Instituto Dragão do Mar (IDM), é destinado a projetos que promovam experiências voltadas para a cultura nos equipamentos da Rece e em espaços culturais independentes.

Acesse os editais



Aponte a câmera do
seu celular para o
QR Code ao lado



Luiz Alves



Ações emergenciais durante a pandemia de covid-19

“Uma pasta estratégica para o Governo, para o cidadão, para a sociedade por seu poder de transformação social”, definiu o então governador Camilo Santana no Plano de Gestão 2019/2022 sobre a cultura. Poucos meses após a construção coletiva e divulgação do planejamento estratégico, ainda nos primeiros meses de 2020, a pandemia de Covid-19 afetou o Brasil e exigiu dos gestores um outro olhar sobre o setor cultural.

A Secretaria da Cultura do Ceará, durante o período mais crítico da pandemia, teve um papel de suporte, de redimensionamento de ações. A grave crise sanitária social exigiu a paralisação imediata das atividades culturais e o fechamento temporário de equipamentos. Neste contexto severo e delicado, a pasta aproximou suas políticas e programas do campo da assistência social.

Entre as primeiras medidas adotadas, ainda em 2020, a Secult Ceará realizou a distribuição de cestas básicas para os agentes culturais; o

aceleramento do pagamento de cachês e editais pendentes, como forma de garantir que o dinheiro fosse injetado no campo cultural; o redimensionamento dos projetos em execução e da programação da Rede Pública de Equipamentos Culturais para o formato virtual, para que as atividades não ficassem totalmente paradas; assim como o lançamento de editais e do Auxílio Financeiro aos Profissionais do Setor de Eventos.

O recurso injetado no setor pelo poder público garantiu que trabalhadores da cultura e eventos e pequenas e microempresas — que sofriam dificuldades de sustentação durante a pandemia — tivessem uma ajuda importante. A missão da Secult foi de viabilizar um auxílio para reduzir os impactos da pandemia no campo cultural.

Os investimentos, como os mais de R\$74 milhões somente por meio da Lei Aldir Blanc, garantiram a ativação do setor. A cultura no mundo inteiro precisou se reinventar para os conteúdos em formatos digitais, mediados pelas plataformas de streaming. As ações foram fundamentais para manter o segmento vivo, garantir dignidade aos trabalhadores, e fomentar a arte e a cultura em tempo de isolamento social.

Fotos: Divulgação



Editais Cultura Dendicasa: a era do tecnovívio

Primeira ação emergencial para um contexto de isolamento físico que impactou sobremaneira o campo artístico e cultural, o I Edital Festival Cultura Dendicasa: Arte de Casa Para o Mundo apresentou uma proposta para atender aos artistas e profissionais da arte e cultura do Ceará. Para fomentar conteúdos difundidos em plataformas virtuais diversas, o instrumento foi fruto de um diálogo com os fóruns de linguagens e segmentos culturais, em especial com o Fórum Cearense de Teatro e o Fórum de Produtores Culturais, além de uma determinação do governador Camilo Santana.

O Edital Cultura Dendicasa possibilitou uma movimentação financeira de R\$ 1 milhão e gerou renda para o setor em um contexto de equipamentos e espaços culturais fechados. A medida, apostando no convívio mediado pela tecnologia, representou um incremento da economia da cultura, gerando visibilidade para a produção artística cearense, além de oferecer alternativas culturais à população no período de restrições estabelecidas pelo Decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020.

Após um intenso trabalho da equipe da Secult — realizado em apenas 19 dias devido à urgência da atuação — para selecionar 400 projetos entre os mais de 1.700 inscritos, evidenciou-se a importância de promover a sustentabilidade de artistas. O edital recebeu um número recorde de inscrições e estimulou o aperfeiçoamento das políticas culturais.

I Edital Festival Cultura Dendicasa: Arte de Casa Para o Mundo

Ano de lançamento: 2020
Valor: R\$ 1.000.000,00
Projetos: 400



LAB: Lei Aldir Blanc

O letrista, compositor, cronista e médico carioca Aldir Blanc (1946 - 2020), considerado um dos maiores nomes da música brasileira com mais de 50 anos dedicados à arte e 600 canções criadas, foi mais uma das vítimas da Covid-19. A Lei Aldir Blanc de Emergência Cultural (Lei nº 14.017/ 2020), em homenagem ao legado do artista, foi uma das mais fundamentais medidas adotadas para salvaguardar o setor cultural brasileiro. Resultado de intensa mobilização social, a legislação garantiu o repasse de R\$3 bilhões à classe artística do país.

Pioneira, a Secretaria da Cultura do Ceará teve um papel decisivo na elaboração, aprovação e prorrogação da execução da lei federal, sendo referência em políticas culturais do Brasil. Em reunião com vários parlamentares e diversas instâncias da sociedade

civil e do governo, participando inclusive em audiências públicas sobre a regulamentação da lei, a Secult se destacou. O Ceará foi o primeiro estado a sancionar uma lei para garantir a execução dos recursos provenientes do governo federal e a construir um Plano Integrado de Gestão da Lei Aldir Blanc, um exemplo de agilidade e compromisso para os demais estados.

Foram investidos R\$ 74.335.138,97, sendo R\$ 5.061.000,00 para Renda Básica e R\$ 69.274.138,97 para 12 editais de fomento. A Secult Ceará, desde o início do processo de elaboração da Lei Aldir Blanc, promoveu atividades de mobilização e de articulação para que se tivesse uma legislação pronta para atender de forma rápida e eficaz todos os trabalhadores e trabalhadoras da cultura cearense. Dos 826 proponentes que prestaram contas em 2020, 310 acessaram recursos de fomento à cultura pela primeira vez.

Entre suas ações imediatas, a Secretaria reuniu agentes, fóruns, conselhos, comitês e instituições culturais nos Ciclos de Trabalho para Implantação da Lei Aldir Blanc, um espaço para mobilização social do campo artístico e cultural e fortalecimento dos ambientes de participação e construção coletiva. A Secretaria também trabalhou no diálogo próximo com os gestores de cultura dos municípios cearenses que executaram ações previstas em lei, como o subsídio aos espaços e centros culturais. A atuação da Secretaria foi de mobilização, suporte jurídico e orientação aos dirigentes municipais antes, durante e depois da execução destes editais.

A Secult Ceará também lançou cartilhas com um roteiro básico para a estruturação da Lei Aldir Blanc nos municípios, reunindo as principais dúvidas sobre a legislação cultural. O principal objetivo foi contribuir com os gestores municipais de cultura, de acordo com o

Plano Integrado de Gestão da Lei Aldir Blanc no Ceará, que sistematizava as linhas gerais para a operacionalização das ações previstas na LAB de forma articulada entre poder público e sociedade civil.

O processo se deu em elaboração conjunta do Núcleo Cooperação e Apoio Técnico aos Municípios, formado por técnicos e coordenadores regionais da Secult Ceará, do Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura do Ceará (DiCultura), e com participação da Associação dos Municípios do Estado do Ceará (Aprece), articuladores, mobilizadores municipais a partir da realização de 11 Ciclos de Estruturação da Lei Aldir Blanc.

R\$74.335.138,97
foi o total investido por meio da Lei Aldir Blanc



Auxílio Financeiro aos Profissionais do Setor de Eventos

Em 2021, a segunda onda da pandemia de Covid-19 afetou novamente o segmento cultural. A Secretaria da Cultura do Ceará concedeu novo auxílio financeiro aos artistas e profissionais do setor de eventos. No mês de março, o então governador Camilo Santana ampliou para R\$19,8 milhões o auxílio. A decisão beneficiou 19.830 profissionais, quase duplicando os recursos previstos anteriormente. Por meio desta ação, o Governo do Ceará

contemplou integralmente as pessoas aptas a receberem o recurso. Entre os profissionais que receberam o auxílio, estavam músicos, humoristas, profissionais de circo, técnicos de som, luz e imagem, montadores de palcos, cerimonialistas, decoradores e recepcionistas de eventos, fotógrafos e cinegrafistas. A ação somou-se a demais iniciativas do Governo do Ceará na mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado, como o pagamento de contas de água e de luz da população de baixa renda, a ampliação do benefício do Cartão Mais Infância, a distribuição do Vale Gás e o Ceará Credi.



Editais da Lei Aldir Blanc no Ceará



Chamamento público para OSCs de Elaboração e Execução de Programação em Espaços Artísticos e Culturais
Valor total: R\$2.000.000,00
Projetos: 1

Chamada pública para Seleção e Aquisição de Obras de Arte de Interesse Público
Valor total: R\$1.466.215,57
Projetos: 87

Chamada pública para Seleção e Aquisição de Acervo Bibliográfico de Produção Cearense para o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará
Valor total: R\$2.000.000,00
Projetos: 31

Edital de Patrimônio Cultural e Tradições
Valor total: R\$3.000.000,00
Projetos: 300

Arte Livre – Edital de Criação Artística
Valor total: R\$3.000.000,00
Projetos: 116

Edital Cidadania Cultural e Diversidade
Valor total: R\$1.000.000,00
Projetos: 100

Edital Territórios Culturais e Tradicionais
Valor total: R\$1.000.000,00
Projetos: 100

Edital Cultura Viva 2020
Valor total: R\$3.000.000,00
Projetos: 65

Edital de Seleção Pública para Patrocínio a Festival
Valor total: R\$3.000.000,00
Projetos: 60

Edital de chamamento público para Programa de Formação e Qualificação para o Setor Artístico/Criativo do Ceará
Valor total: R\$2.000.000,00
Projetos: 1

Prêmio Fomento Cultura e Arte do Ceará
Valor total: R\$17.800.000,00
Projetos: 106

Edital de Apoio ao Audiovisual Cearense
Valor total: R\$11.500.000,00
Projetos: 40

Base de dados da Lei Aldir Blanc

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado

Eventos Estruturantes

No Ceará, o fomento às artes e à cultura também passa pela realização de eventos realizados pela Secretaria da Cultura do Ceará como políticas específicas para as mais variadas linguagens. Cada um destes eventos, portanto, dialoga com os diversos eixos da política cultural, seja do livro e leitura, do campo da formação artística, do patrimônio cultural e memória, das artes e cidadania ou economia da cultura.

Os chamados eventos estruturantes da Secult Ceará seguem a premissa de interiorização das políticas culturais, ampliando-se para outras cidades além da capital do estado. A democratização do acesso à arte e à cultura também é o foco das ações, que promovem a visibilidade da cultura cearense, a cidadania e a diversidade cultural.

Bienal Internacional do Livro do Ceará

Uma ode à bibliodiversidade da literatura brasileira, a Bienal Internacional do Livro do Ceará existe há mais de 20 anos e oferece ao público atrações de natureza artística e literária, como palestras, mesas redondas, conferências, oficinas, contações de histórias e lançamentos de livros. As apresentações de artistas de reconhecimento local, nacional e internacional também combinam-se numa programação democrática e de acesso gratuito, que atende a um público plural – infantil, juvenil e adulto.

O evento literário caracteriza-se pela visibilidade na mídia e grande mobilização pública, educacional e econômica. Durante os dez dias de Bienal, promovem-se encontros para ouvir opinião da sociedade e das entidades envolvidas com a implementação de políticas públicas para o livro e a leitura; articula-se o fomento e a democratização do acesso ao livro e à leitura com secretarias da educação — estadual e municipais — e com escolas particulares; e dialoga-se com o mercado, representado por editores, livreiros, distribuidores e autores independentes.



Beto Skeff



Beto Skeff



Joyce Vidal



Felipe Abud



San Cruz

Bienal Internacional do Livro

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 3

Média de público por edição: 450 mil pessoas



Festival Música da Ibiapaba - Mi

O Mi, Festival Música da Ibiapaba, é um festival gratuito de formação realizado anualmente pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura em parceria com a Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) e da Prefeitura Municipal de Viçosa, além de diversos outros parceiros regionais e locais, e com gestão pelo Instituto Dragão do Mar (IDM). Um dos principais encontros de formação musical para alunos da rede pública estadual, músicos e instrumentistas do Ceará, o evento promove sintonias entre a música instrumental, erudita e popular contemporânea.

A cidade de Viçosa, localizada na serra de Ibiapaba, é o cenário do Mi. A região se distingue pela natureza exuberante e pelo conjunto patrimonial histórico e arquitetônico que remete ao período colonial do Ceará. Por ser também uma área de produção de flores, licores, artesanato, mel, cachaça e outros insumos, o Mi se apresenta como um festival para aprender e viver com todos os sentidos.

Anualmente, o Mi se renova e introduz discussões voltadas para a experiência e a inserção no mercado, novas tecnologias e acessibilidade. Além disso, as políticas públicas de cultura focadas na música também entram na programação do fes-

tival, a partir do Encontro Estadual de Regentes de Bandas e o Encontro Setorial da Música. Aulas, rodas de conversas, oficinas, performances, intervenções musicais em espaços públicos, feiras com exposição de artesanato e oficinas sobre cultura alimentar, além de shows nos palcos, praças e igreja resumem a atmosfera mágica que se instala na cidade nesse período. O festival recebe cerca de 1.000 alunos durante sete dias, convivendo, criando, estudando e usufruindo música com renomados professores de todo o Brasil. O Festival Mi é catalisador e promotor de talentos musicais do Ceará para o mundo.

Importante trabalho vem sendo desenvolvido pelo GT em Acessibilidade Cultural nas duas últimas edições do festival Mi. Tendo o Festival Música da Ibiapaba como um modelo a ser implantado o GT debruçou-se sobre o evento ampliando o acolhimento de pessoas com deficiência nas oficinas de música ofertadas, indicando a contratação de professores especialistas, orientando a preparação de professores, de profissionais da área de acessibilidade, da equipe de produção para melhor receber esses participantes, além de contribuir com ampliação de programação musical e da comunicação acessível.

Em 2022 o Festival ampliou sua presença, realizando programação em Quixeramobim e no Crato, em parcerias com a Casa Antônio Concelheiro e a Vila da Música.



Festival Música da Ibiapaba - Mi

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 6

Média de público por edição: 16 mil pessoas

Maloca Dragão

A Maloca Dragão nasceu com o objetivo de celebrar o aniversário do Centro Dragão de Arte e Cultura (CDMAC), apresentando ao público centenas de atrações, entre shows, espetáculos cênicos de teatro, dança, circo, arte urbana, cultura popular, além de exposições, feiras de gastronomia, design e moda, lançamentos literários e sessões de cinema, debates e rodadas de negócios entre artistas e players de diferentes países.

Com programação totalmente gratuita no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e em outros 20 pontos da Praia de Iracema e Centro de Fortaleza, a Maloca reuniu mais de 150 apresentações em cada edição, majoritariamente cearenses. No ano de 2018, ocorreu também o lançamento da Maloca Futuro, uma rede de escolas criativas que abriu as portas do mundo da economia criativa para mais de 50 mil jovens cearenses.

Outro destaque foi o programa Conexões Maloca, mercado de negócios da Maloca Dragão que oportunizou um hub cultural do Ceará para o mundo e que além de promover um intercâmbio com renomados curadores e programadores de música, também trouxe convidados ligados às artes cênicas.



Fotos: Luiz Alves



Maloca Dragão

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 4

Média de público por edição: 500 mil pessoas



Circula Ceará

Como um projeto piloto realizado entre 2021 e 2023, o Circula Ceará estimula a circulação de artistas e grupos e promove a formação e o acesso à arte e à cultura. Sua primeira edição, executada por meio Secult Ceará em parceria com a Fundação Nacional das Artes (Funarte), está programado para acontecer em 15 municípios, convocando 141 artistas e grupos cearenses selecionados por meio de chamada pública. As cidades selecionadas correspondem a 14 macrorregiões do estado, que receberam espetáculos artísticos, exposições fotográficas e intervenções urbanas. Em 2021, quatro cidades foram contempladas; em 2022, outros quatro municípios receberam o projeto.

O Circula Ceará promove uma programação cultural que se estende aos equipamentos culturais dos municípios, levando ações a espaços

abertos para toda a população. Entre os objetivos do projeto, estão ainda a promoção da descentralização das políticas de fomento às artes da Secretaria da Cultura do Ceará, num exercício de estímulo à efetivação dos Sistemas Municipais.

Durante a circulação, o público conferiu apresentações de 20 grupos de teatro, 25 grupos de música, 20 grupos de dança, 18 grupos de circo, 18 grupos de cultura popular e tradicional, além de cinco exposições fotográficas, cinco projetos de intervenção urbana, 15 oficinas de acessibilidade cultural e 15 rodas de conversa com autores cearenses. Além do importante apoio das prefeituras dos municípios selecionados, o Conselho Estadual dos Dirigentes de Cultura (Dicultura) e os Fóruns Regionais de Cultura têm sido parceiros fundamentais, aprofundando o debate e aproximando os dirigentes de cultura das questões mais fundamentais para a construção e fortalecimento dos Sistemas.



Ao longo da realização do Circula Ceará pelas cidades, uma potente agenda institucional é realizada, com participação dos secretários e de todas as coordenadorias da Secult Ceará com visitas em Pontos de Cultura, espaços cênicos e teatros, bandas de música, bibliotecas; encontro com regentes, dirigentes municipais de cultural e gestores do pontos de cultura; além de realização de oficinas e palestras na área de patrimônio, formação, gestão, elaboração de projetos, acessibilidade cultural, usos do Mapa Cultural, entre outras atividades. Como parceiro o Hub Cultural do Ceará/ Porto Dragão tem acompanhado e realizado interlocuções entre instituições, projetos e agentes culturais estimulando o planejamento de ações e de carreiras artísticas contribuindo para o amadurecimento das cenas artísticas regionais. A produção é da Assum Preto Produções selecionada por meio de licitação.

O Programa Cientista Chefe da Cultura acompanha todas as edições contribuindo de

forma especial com o monitoramento das atividades desenvolvidas, seus impactos e resultados o que será fundamental para avaliação final deste projeto.

Circula Ceará

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 1

Cidades beneficiadas: Camocim, Canindé, Crateús, Horizonte, Icapuí, Icó, Itapipoca, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Pacoti, Quixadá, Russas, Sobral, Tauá, Viçosa do Ceará

Encontro Mestres do Mundo

Realizado desde 2005, o Encontro Mestres do Mundo é uma iniciativa de abrangente interiorização da cultura cearense. Em 14 edições, o Encontro já foi acolhido pelas cidades de Fortaleza, Quixadá, Aquiraz, Limoeiro do Norte, Jaguaruana, São João do Jaguaribe, Russas, Barbalha, Juazeiro do Norte e Crato e Porteiras, reunindo os Mestres e Mestras da Cultura, titulados como Tesouros Vivos da Cultura do Ceará, a cada nova edição.

O evento promove um abrangente diálogo entre os Tesouros Vivos e brincantes, estudantes, professores, pesquisadores, moradores e mestres de outros estados e países, com uma programação voltada ao encontro e troca de saberes. Em 2017, o Encontro Mestres do Mundo recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, maior do Brasil na área de Patrimônio Cultural.



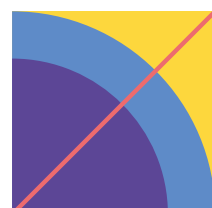
Fotos: Thiago Nozi



Encontro Mestres no Mundo

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 5

Média de público por edição: 15 mil pessoas



Mais informações
Capítulo 6



Festejo Ceará Junino

O Campeonato Estadual do Festejo Ceará Junino é um evento de culminância dos festivais regionais de quadrilhas juninas apoiados no Edital Ceará Junino da Secretaria da Cultura por todo o Estado. As quadrilhas juninas participantes concorrem ao título estadual, consolidado como o maior reconhecimento do Estado para o movimento junino.

A programação do evento é diversificada, atraindo público de todas as idades, contando com feira de artesanato e gastronomia, brincadeiras, apresentações artísticas e culturais, além de conversas com os Mestres e Mestras da Cultura, resgatando o saber tradicional popular durante um grande arraiaí.



Festejo Ceará Junino

Edições realizadas entre 2015 e 2022: 6

Média de público por edição:
7 mil pessoas

Ações para as Artes

Fotos: Luiz Alves



Ceará Filmes

Qualificar e consolidar a cena do audiovisual cearense numa perspectiva econômica, social, educativa e cultural era um desafio no setor artístico cearense. Para desenvolver uma política integrada e contínua no segmento, o Governo do Estado deu um importante passo político e institucional com a criação da lei que instituiu o Programa Estadual de Desenvolvimento do Cinema e Audiovisual — o Programa Ceará Filmes — e criou o Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual (Lei Nº 17.857, de 29 de dezembro de 2021).

A legislação oferece bases legais e estruturais para fomentar os processos de criação, produção, circulação, distribuição e formação do audiovisual do Ceará em conexão com o Brasil e com o mundo. O programa é fruto de uma construção social e coletiva, com contribuições da sociedade civil, sobretudo

da Câmara Setorial do Audiovisual vinculada à Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), do Fórum Cearense de Cinema e Vídeo, entre outras instituições. O objetivo é expandir cada vez mais o cinema e a produção audiovisual cearense, já rica e diversa.

O marco legal que institucionalizou as políticas para o audiovisual criou também o Fundo Setorial do Audiovisual do Ceará (FSA/CE), responsável por financiar criação, produção, formação e difusão de toda cadeia criativa e produtiva do setor. A medida também prevê a criação de uma outra coordenadoria no novo organograma da Secult, responsável pela gestão e execução desta política.

Já o Sistema Estadual do Cinema e Audiovisual, por sua vez, é uma instância com a participação da sociedade civil com o objetivo de organizar, articular e integrar as políticas e ações para este setor que é tão estratégico para a economia criativa.



Editais de Cinema e Vídeo

Os editais nas áreas de cinema e vídeo desenvolvem um papel importante para a produção de longas e curtas-metragens no estado, além de fomentarem o cineclubismo, a formação em audiovisual, a criação de roteiros, a distribuição e a realização de festivais e mostras.

Nos anos de 2015 e 2016, o Edital de Cinema e Vídeo contou com recursos federais em uma parceria com a Agência Nacional do Cinema (Ancine). Por meio de articulações da Secult Ceará, o edital atingiu o máximo de investi-

mento da Ancine na sua 13ª edição: foram R\$10 milhões da Agência e R\$7 milhões da Secretaria da Cultura do Ceará.

Já o Edital de Apoio ao Audiovisual Cearense, por meio da Lei Aldir Blanc, contou com R\$11,5 milhões para fomentar o setor em tempos de pandemia. Com o advento da Lei do Programa Ceará Filmes, a Secult Ceará reformulou a 14ª edição do edital, lançada em 2022. O edital foi dividido em dois, com investimento total de mais de R\$11 milhões. Foram destinados R\$3,3 milhões para difusão, formação e pesquisa e R\$8 milhões para produções em longa e curta-metragens.

Luiz Alves



Petrus Cariry/Divulgação



Editais de Cinema e Vídeo

XII Edital Ceará de Cinema e Vídeo

Ano de lançamento: 2015
Valor: R\$ 10.884.605,64
Projetos: 76
Categorias:
I- Produção (Produção de longa metragem - ficção, documentário e animação; Projetos para TV - Obras seriadas; Projetos para TV - Episódio piloto; Curtas-metragens; e Novas mídias);
II- Desenvolvimento de Cineclubismo (Criação ou manutenção de cineclubes);
III- Formação em Audiovisual (Cursos modulares de formação em audiovisual);
IV- Desenvolvimento de Roteiro (Desenvolvimento de roteiro de longa-metragem).

XIII Edital Ceará de Cinema e Vídeo

Ano de lançamento: 2016
Valor: R\$ 17.000.000,00

Projetos: 68
Categorias:
I- Produção (Produção e Finalização de Longa-metragem - Ficção; Produção e Finalização de Longa-metragem - Animação; Produção e Finalização de Longa-metragem - Documentário; Produção para TV - Obra Seriada com Temática Infantojuvenil - Ficção, Documentário ou Animação; Produção de Curta-metragem - Ficção; Produção de Curta-metragem - Documentário; Produção de Curta-metragem - Animação);
II- Desenvolvimento de Cineclubismo (Manutenção de cineclubes; e Organização e Distribuição de Acervo Destinado a Cineclubes);
III- Formação em Audiovisual (Cursos modulares de formação em audiovisual);
IV- Desenvolvimento de Roteiro (Desenvolvimento de roteiro de longa-metragem);
V- Distribuição (Distribuição de Filme de Longa-metragem).

Editais de Apoio ao Audiovisual Cearense (Lei Aldir Blanc)
Ano de lançamento: 2020
Valor: R\$11.500.000,00

Projetos: 40
Categorias:
I - Produção de longas-metragens - ficção;
II- Produção de longas-metragens - documentários;
III- Produção de longas-metragens - animação;
IV- Finalização de longas-metragens;
V- Produção de curtas-metragens (animação/documentário/ficção);
VI- Desenvolvimento de roteiros de longas-metragens;
VII- Manutenção de Cineclubes.

XIV Edital Ceará de Cinema e Vídeo - Produções
Ano de lançamento: 2022
Valor: R\$ 8.000.000,00
Projetos: 32
Categorias:
I- Produção e finalização de longas-metragens - ficção;
II- Produção e finalização de longas-metragens - documentário;
III- Produção e finalização de longas-metragens - animação;

IV- Produção e finalização de longas-metragens - diretor estreante;
V- Produção e finalização de curtas-metragens - ficção;
VI- Produção e finalização de curtas-metragens - documentário;
VII- Produção e finalização de curtas-metragens - animação.

XIV Edital Ceará de Cinema e Vídeo - Difusão, Formação e Pesquisa
Ano de lançamento: 2022
Valor: R\$ 3.300.000,00
Projetos: 54
Categorias:
I- Cursos livres de capacitação 20 a 120 horas/aula;
II- Cursos livres de capacitação 220 a 400 horas/aula;
III- Desenvolvimento de roteiro de longa-metragem;
IV- Manutenção de cineclubes;
V- Criação de cineclubes;
VI- Evento de formação cineclubista;
VI - Festivais e mostras.



Políticas de livro e leitura

Programa Agentes de Leitura

Desenvolvido de forma pioneira pelo Ceará desde 2006, o Agentes de Leitura serviu de modelo para todo o Brasil e passou a ser adotado pelo governo federal. Em 2017, o projeto foi transformado em programa no Estado, após a aprovação da Assembleia Legislativa e a sanção do então governador Camilo Santana. Com a mudança, a perspectiva é ampliar e qualificar o acesso ao livro e à leitura em todo o Ceará.

A Lei n.º 16.214, de 17 de abril de 2017, institui o Programa Agentes de Leitura do Ceará com a finalidade de “promover a democratização do acesso ao livro e aos meios da leitura como ação cultural estratégica de inclusão social, desenvolvimento humano e cidadania, com ênfase na formação de leitores, incentivando o aprimoramento da interpretação de textos, e na fruição da leitura literária no âmbito familiar das comunidades de baixa renda”.

Numa atuação semelhante a do agente de saúde, que sai de casa em casa para estabelecer o contato direto com quem mais precisa do Programa Saúde da Família e Comunidade, o agente de leitura também se desloca até a residência das pessoas para promover uma relação não menos importante: a com os livros.

Cidadania e inclusão social

Quando amplia-se o acesso ao livro, amplia-se também a possibilidade de leitura do mundo e aquisição de consciência individual e coletiva, pessoal e profissional, social e política. A leitura possibilita não apenas aquisição de conhecimentos, mas promove a formação de valores, aumenta a capacidade de reflexão, desenvolve o pensamento crítico e auxilia no convívio em sociedade.

O Programa Agentes de Leitura, neste sentido, é concebido como uma ação de promoção da cidadania e inclusão social. Os recursos para a sustentabilidade do programa são, inclusive, oriundos do Fundo Estadual de Combate à Po-



breza (Fecop), que determina as localidades de grande vulnerabilidade social dos municípios selecionados que devem ser contempladas com base em critérios técnicos.

A iniciativa envolve diversas áreas de política pública, desde a cultura, a educação, a juventude, a cidadania e o desenvolvimento social. A ação da Secretaria da Cultura do Ceará, neste contexto, passou a integrar o Programa Ceará Pacífico, por meio da incorporação dos agentes nas áreas consideradas de maior vulnerabili-

de social. Bom Jardim, São Miguel e Vicente Pinzón são bairros de Fortaleza, por exemplo, incluídos no programa Ceará Pacífico onde atuaram agentes de leitura.

Com o Agentes de Leitura, o Ceará estimula a criação de ambientes favoráveis para a formação de leitores por meio de diversas atividades mediadoras ancoradas em acervos bibliográficos que, mais tarde, são integrados ao acervo das bibliotecas públicas municipais e/ou comunitárias.



Fotos: Felipe Abud

“Quando amplia-se o acesso ao livro, amplia-se também a possibilidade de leitura do mundo e aquisição de consciência individual e coletiva, pessoal e profissional, social e política”

Atuação nas comunidades

Os agentes de leitura desenvolvem atividades de dinamização de acervo literário junto a famílias que se encontram abaixo da linha da pobreza; famílias vítimas da violência; e famílias que possuem entre seus membros jovens que não estão inseridos na escola e nem no mercado de trabalho. Essa dinamização é realizada por jovens egressos do Ensino Médio de Escolas Públicas, selecionados por meio de edital de seleção pública.

É papel do Agente de Leitura compreender e compartilhar a leitura e o acesso a escrita literária como estratégia de conhecimento, de forma reflexiva, crítica e dinâmica de si, da comunidade e do contexto cultural e social ao qual pertence. O Agente de Leitura pode usar ferramentas inspiradas em outras linguagens, como dança, teatro, vídeos, artes visuais etc. As possibilidades de estímulo à leitura são muitas, então cabe a cada

agente desenvolver em parceria com a família e a comunidade as atividades por meio de empréstimos e rodas de livros, leituras compartilhadas e contação de histórias, além de ações integradas com as escolas, bibliotecas públicas e comunitárias e demais espaços disponíveis para essas vivências.

As atividades podem ser abertas ao público em geral, compartilhadas por meio de saraus literários, oficinas de produção textual, leituras dramáticas, atividades artísticas e criação de clubes de leitura. Cada agente acompanha o processo leitor de 25 famílias por ele cadastradas, dentre as escolhidas pelas secretarias de Educação dos municípios contemplados pelo programa. Além de democratizar o acesso ao livro e à leitura para os beneficiados, o objetivo é ampliar a formação leitora das famílias como um todo, fortalecer as bibliotecas públicas e comunitárias das cidades cearenses e contribuir para maior formação cultural dos próprios agentes de leitura.

Formação dos agentes de leitura

Como parte integrante da formação dos jovens enquanto agentes de leitura, a Secretaria da Cultura do Ceará fornece aos bolsistas material de apoio: acervo bibliográfico, fichas de acompanhamento do trabalho, bolsa, blusa com a devida identificação, boné ou chapéu e protetor solar. Ao término do ciclo do programa, os livros são devolvidos e encaminhados para doação às bibliotecas públicas municipais ou comunitárias.

Os jovens selecionados no Edital Bolsa Agentes de Leitura do Ceará também passam por um ciclo de formação para desenvolvimento de habilidades leitoras junto às famílias que serão atendidas pelas ações do programa. Durante a formação, a Secult Ceará seleciona para atuarem como agentes articuladores nas comunidades contempladas aqueles jovens que se destacarem em aspectos como liderança, capacidade de articulação e conhecimento sobre a área.

Além de acompanhar e coordenar o trabalho

dos agentes de leitura no município, o agente articulador deve auxiliar a Secretaria da Cultura do Ceará na avaliação de processo e de impacto do programa, aplicando questionários e preenchendo instrumentais que são disponibilizados pelo órgão. Os próprios agentes de leitura também devem elaborar relatórios mensais das atividades realizadas. Uma das atividades conjuntas entre agentes de leitura e agentes articuladores é a aplicação dos testes de proficiência leitora junto às famílias atendidas.

A pandemia de Covid-19 alterou a formação dos agentes de leitura, que teve continuidade a partir de outro viés nos anos de 2021 e 2022. O desafio foi pensar a formação de agentes para os meios digitais também. A Secult Ceará, portanto, criou um novo mediador: o agente de leitura monitor de cultura digital. Entre as funções desses novos monitores estão a colaboração com o desenvolvimento de plataforma digital do Programa Agentes de Leitura junto à equipe técnica da pasta, que está em fase de elaboração. Eles também devem auxiliar no manuseio dos aplicativos e instrumentos digitais relativos a programas culturais.

Números do Agentes de Leitura



Quem são os agentes de leitura?

São jovens de 18 a 29 anos egressos do Ensino Médio de Escolas Públicas, residentes em municípios cearenses.



Quem são as famílias beneficiadas?

Famílias que se encontram abaixo da linha da pobreza, famílias vítimas da violência e famílias que possuem entre seus membros jovens que nem estudam e nem trabalham.



Quais são os critérios de seleção?

O agente de leitura é selecionado por meio de edital e deve dedicar horas semanais às atividades na comunidade, recebendo bolsa de complementação de renda. Para concorrer, o jovem interessado precisa morar no município contemplado pelo Programa. Já os municípios contemplados pelo programa são escolhidos com base no Índice de Focalização dos Agentes de Leitura (Ifal), criado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).



Municípios beneficiados de 2015 a 2022:

Abaíara, Acopiara, Aiuaba, Altaneira, Antonina do Norte, Ararendá, Assaré, Boa Viagem, Cariré, Cariús, Croatá, Dep. Irapuan Pinheiro, Farias Brito, Fortaleza, Granja, Independência, Ipaporanga, Itapiúna, Juazeiro do Norte, Mauriti, Milhã, Novo Oriente, Parambu, Pedra Branca, Poranga, Porteirias, Potengi, Quiterianópolis, Quixelô, Reriutaba, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, Sobral, Tarrafas, Uruoca, Viçosa do Ceará.

60.808

Pessoas beneficiadas

12.375 (2015)
16.587 (2016)

17.301 (2017)
14.545 (2018)

14.670

Famílias atendidas

2.475 (2015)
4.104 (2016)

4.325 (2017)
3.766 (2018)

734

Jovens Agentes de Leitura beneficiados

99 (2015)
205 (2016)
196 (2017)

175 (2018)
30 (2021)
29 (2022)

Bienal Internacional do Livro do Ceará

Em Campos de Castilla (1912), o poeta espanhol Antonio Machado (1875-1939) escreveu seus versos mais consagrados: “Caminhante, são tuas pegadas/ o caminho e nada mais; / Caminhante, não há caminho, / Se faz caminho ao andar”. A Bienal Internacional do Livro do Ceará é um trajeto construído no caminhar, estrada que abriga pegadas do ontem, do hoje e do amanhã. Muitos são os verbos que cabem para definir a experiência proporcionada pelo encontro literário — ler e pensar, encantar e se entreter, viajar e se encontrar, descobrir e

aprender, conhecer e se inteirar... Evento estruturante da Cultura e da Educação, a Bienal é um espaço múltiplo do livro e da leitura que traz em seu cerne o exercício da diversidade, reunindo todos, todas e todes.

A Bienal do Livro do Ceará reúne uma vasta feira de livros que acontece durante dez dias no Centro de Eventos do Ceará. Mas, para além de contribuir para o incremento da economia da cultura — da compra e venda de livros —, sua programação diversificada oferece momentos de fruição e criação artística, formação de leitores e escritores, democratização do acesso à cultura e construção e afirmação da política pública do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Ceará.

Algumas das atividades mais reconhecidas da Bienal do Livro do Ceará são lançamentos de livros, contações de histórias, declamações de poesias, saraus, seminários, oficinas, debates, encontros, apresentações musicais, teatrais e circenses, entre outras manifestações artístico-culturais. As diversas ações da Bienal dialogam sistematicamente com os campos da educação, tecnologia, meio ambiente, artes, patrimônio histórico e cultural. O desafio — e objetivo, sobretudo — é formar um Ceará cada vez mais leitor.

A Bienal Internacional do Livro do Ceará é um dos poucos eventos do tipo com entrada gratuita no Brasil. A gratuidade é um dos mecanismos para estimular a população a comparecer, um

investimento visando à principal finalidade do evento, que é a formação de novos leitores. Atualmente, uma média de 450 mil pessoas de todas as idades participam da Bienal.

Maior evento cultural do Ceará voltado para a democratização do acesso ao livro, a Bienal fomenta a cadeia do livro em sua inteireza. A cada edição, são gerados mais de 3 mil empregos diretos e indiretos, movimentando cerca de R\$ 5 milhões. Desde os primeiros encontros, o Governo do Ceará adota também mecanismos para estimular a compra de livros, contribuindo ainda para garantir retorno financeiro aos expositores. A Bienal do Livro, aos apaixonados pela literatura, é um paraíso de possibilidades e afetos.



Jeny Sousa



Programação com presença de estudantes

Em mais uma medida para garantir a formação de um Ceará Leitor desde a infância, a Bienal Internacional do Livro do Ceará estimula uma programação voltada para escolas. Durante os dez dias de programação no Centro de Eventos, o espaço recebe estudantes de vários municípios cearenses. Nesse período, a equipe da Bienal organiza a entrada e saída de ônibus que são utilizados para garantir o transporte dos alunos.

Mais do que garantir a presença de estudantes, a Bienal do Livro promove um conjunto de ações específicas para esse público, definindo uma programação para as turmas visitantes. O objetivo é incluir esse público com qualidade

nas atividades, garantindo também a participação da figura do professor e da própria escola.

Outro destaque importante no que concerne à Bienal do Livro é a valorização da produção literária local, garantindo que autores cearenses estejam sempre no mesmo patamar dos convidados nacionais ou estrangeiros, nas mesmas mesas de debate, realizando mediações e também palestras. É nessa construção de conhecimento horizontal que a Secult Ceará atua.

A diversidade — tema da Bienal de 2022, aliás — e a qualidade da programação se traduzem numa expressiva presença do público. A cada edição, crianças, adolescentes e jovens, por exemplo, têm a oportunidade de participar de uma programação ampla, que inclui contação de histórias, espetáculos infantis, teatro de bonecos e palestras sobre cinema, jogos eletrônicos, histórias em quadrinhos e cultura pop.



Encontros em torno do livro e da leitura

Cada espaço estabelecido, cada encontro promovido, cada roda de conversa impressa na programação cultural, artística e acadêmica da Bienal Internacional do Livro do Ceará é uma afirmação da bibliodiversidade como direito democrático. Para construção de uma política pública do livro e leitura, a Bienal ecoa a voz de múltiplos agentes que promovem o debate em torno do tema e também expandem em seus territórios a relação com a literatura como possibilidade.

No Encontro de Mediadores de Leitura do Ceará, a exemplo, a Bienal reúne promotores de leituras como professores, bibliotecários e agentes de leitura para compartilhar experi-

ências formativas. A cada edição é realizado também o Encontro do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, com uma programação voltada para bibliotecários, educadores, gestores culturais e outros profissionais que fazem parte da rede de bibliotecas que compõem o sistema estadual. O momento tem sido essencial para pensar os novos rumos das bibliotecas enquanto espaços de cultura e educação. O evento também é lugar para debater a construção do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca do Ceará.

O Encontro de Periódicos Literários Brasileiros, o Encontro Oralidades e Escritas em Língua Portuguesa e o Encontro de Leitores de Quadrinhos, previstos na ampla programação da Bienal do Livro do Ceará, são mais exemplos da pluralidade dos temas e construções compartilhadas.

Beto Skeff



Bienal Adentro

“Escrevo sobre lugares que conheço muito bem, lugares que morei. Simplesmente dá vontade de escrever”, compartilhou o escritor e tradutor Daniel Galera entre nadadores, surfistas e jangadeiros na Vila do Mar, no bairro Pirambu, nos idos de 2017. Acomodado em uma navegação, o autor de obras como Barba ensopada de sangue e Meia-noite e vinte falou sobre o tempo, anunciou a paixão pelo mar e mergulhou nas águas verde-azuladas tão únicas do litoral cearense. Destaque na programação da Bienal Internacional do Livro do Ceará naquele ano, o paulista experimentou uma das mais plurais vivências do evento: a Bienal Fora da Bienal.

Realizada desde 2004, a Bienal Fora da Bienal é uma ação que expande a feira literária além dos limites do Centro de Eventos do Ceará promovendo encontros temáticos entre escritores e comunidades. Em 2019, a exemplo, a Bienal Fora da Bienal ganhou as ruas de Fortaleza: espaços como Casa de Juvenal Galeno, Cuca Barra, Porto Iracema das Artes, Centro Educacional Aldaci Barbosa, Poço da Draga, Titanzinho, Casa do Estudante, Vila

Demétrius, Mercado dos Pinhões, Granja Lisboa e praia da Sabiaguaba receberam programação ao longo do evento. Além da Capital, os municípios de Quixadá (Casa de Saberes Cego Aderaldo), Aquiraz (na tribo Jenipapo-Kanindé e no Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa), Horizonte (Açude de Queimadas), Itapipoca (assentamento Maceió) e Cascavel (no distrito de Moita Redonda) também entraram no circuito.

A premissa da Bienal Fora da Bienal é atingir lugares que a Bienal — e a literatura em si, muitas vezes — não acessam. Entre os encontros memoráveis promovidos pela ação, destaca-se a visita à comunidade indígena Anacé, situada na Região Metropolitana de Fortaleza, do escritor angolano de língua portuguesa Valter Hugo Mãe também em 2017. A simbologia do encontro foi reconhecida pelo próprio escritor, recebido a caráter pelos indígenas, com vestes, acessórios, danças e cantos típicos da cultura local que não foi dizimada pela presença do colonizador.

A Bienal Fora da Bienal criou registros inéditos, possibilitou encontros marcantes e vivências singulares que contribuíram para engrandecer ainda mais o evento e dimensionar a relevância

da experiência expandida a outros espaços e públicos. A conversa entre o ator Gero Camilo e os internos da Unidade Prisional Irmã Imelda Lima Pontes, em Aquiraz, bordou-se na memória de quem esteve presente.

Em 2019, a Bienal Fora da Bienal se repetiu. Uma das presenças mais aguardadas da XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará, a escri-

tora mineira Conceição Evaristo conversou com alunos e professores da Escola de Ensino Médio Aluizio Barros Leal, no Jangurussu, sobre tempo, memórias e ancestralidade. Numa troca sobre hospitalidade e resistência, o líder indígena e escritor Ailton Krenak foi recepcionado na Escola de Cinema Indígena Jenipapo-Kanindé na aldeia Lagoa Encantada, em Aquiraz.



Bienal do Livro do Ceará

Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2017

- 450 mil visitantes
- 3.100 empregos diretos e indiretos
- 125 horas de programação
- 168 autores e 350 editoras, distribuídas em 110 estandes
- 60 mil títulos disponíveis na feira, o equivalente a 120 toneladas de livros
- Movimentação financeira estimada em R\$ 5 milhões.

- 90 mil títulos disponíveis na feira
- 526 mil livros/exemplares vendidos
- 3 mil livros doados para bibliotecas comunitárias
- 112 lançamentos de livros
- Mais de 70 oficinas realizadas
- R\$ 9,6 milhões em movimentação e vendas
- 950 escolas visitantes
- 45 mil alunos de escolas públicas de todo o Ceará visitaram a Bienal

Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2019

- 450 mil visitantes
- 3 mil empregos diretos e indiretos
- Mais de 400 convidados
- 130 horas de programação distribuídas em 12 mil m²
- 15 espaços temáticos
- 400 editoras e 27 livrarias
- 150 expositores

Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2022

- Mais de 400 mil visitantes
- R\$ 11,4 milhões em vendas (sendo 4 milhões por meio do CardLivro – vale livro para professores da rede pública de ensino viabilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza)
- 344 lançamentos
- Mais de 480 mil exemplares vendidos
- Mais de 700 atividades realizadas

Bienal por edições (2015 a 2022)



Fotos: Felipe Abud

XII Bienal Internacional do Livro do Ceará (2017)

Com o tema “Cada pessoa, um livro; o mundo, a biblioteca”, a XII Bienal Internacional do Livro do Ceará ocorreu entre os dias 14 e 23 de abril de 2017. O evento promoveu 125 horas de atividades, entre debates, lançamentos de livros, contações de história, conversas com autores, apresentações teatrais, circenses e musicais, oficinas, jogos, declamações, cantorias, cortejos e muitas outras manifestações. Tudo isso distribuído por mais de 20 salas em três andares do Centro de Eventos do Ceará.

As ações da Bienal Fora da Bienal estenderam a programação a outros dez ambientes externos em Fortaleza, Aquiraz, Caucaia, Redenção e Itaitinga. Um dos grandes diferenciais da edição foi a participação de Mestres e Mestras da cultura do Estado do Ceará, presentes durante todo o evento. A edição estabeleceu parcerias com a Secretaria de Educação e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Ceará.



XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará (2019)

Com o tema “As Cidades e os Livros”, a XIII Bienal Internacional do Livro do Ceará ocorreu entre 16 a 25 de agosto de 2019 no Centro de Eventos do Ceará. O evento reuniu um público de mais de 450 mil visitantes. A movimentação financeira também foi surpreendente, com mais de R\$ 9,6 milhões em vendas e 526 mil livros comercializados.

Os números de visitação escolar também foram maiores que os da última edição. Ao todo, 809 escolas visitaram a Bienal do Livro em 2019. Ocupando os três pavimentos do Pavilhão Oeste do Centro de Evento, a Bienal teve curadoria coordenada pela escritora Ana Miranda ao lado de Inês Cardoso e Carlos Vasconcelos. A realização da XIII Bienal Internacional do Livro contou ainda com a colaboração de 17 coordenadores de espaços e programação.



Joyce Vidal



San Cruz



Jeny Sousa

XIV Bienal Internacional do Livro do Ceará (2022)

Sob o tema “De toda gente para todo mundo”, a Bienal Internacional do Livro do Ceará de 2022 reuniu escritores, editores, livreiros, professores, estudantes, artistas, pesquisadores e vários outros públicos em um encontro que prezou pela diversidade, realizado entre 11 a 20 de novembro de 2022 no Centro de Eventos do Ceará. Com curadoria composta por Conceição Evaristo, Tércia Montenegro, Talles Azigon e Daniel Munduruku, o evento literário chegou a sua 14ª edição sendo reconhecido como um ambiente para a fruição artística, além de um importante espaço de construção de políticas do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Para celebrar o retorno do evento após a pausa ocasionada pela pandemia de Covid-19, a Pré-Bienal do Livro foi realizada de 24 de janeiro até o dia 31 de março. Com uma ampla programação dividida entre atividades presenciais e virtuais, a Pré-Bienal objetivou o fortalecimento da promoção do livro, da leitura e da literatura brasileira, mas com foco especial na produção cearense.

Por meio de transmissão pelo canal da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Bece) no YouTube, a abertura da Pré-Bienal contou com a apresentação da programação e um bate-papo com os curadores. A programação da Pré-Bienal do Livro do Ceará apresentou rodas de conversa, palestras e mesas de debates; o projeto Bienal Escuta; oficinas temáticas e lançamentos de livros;

além de atividades de Leituras Públicas e espetáculos lítero-musicais.

A solenidade de abertura, em 11 de novembro, contou com a presença da atriz Camila Pitanga, embaixadora da ONU Mulheres Brasil. Ao lado do ator Aury Porto, a intérprete realizou uma leitura de poesias da escritora Conceição Evaristo, que também participou ao vivo por meio de videoconferência. No domingo, dia 13, a artista também participou da Bienal Adentro ao lado da Mestra e Tesouro Vivo da Cultura, Maria de Tiê (CE), e do secretário da Cultura do Estado, Fabiano Piúba. O encontro aconteceu no solo fértil do Sertão do Cariri, mais especificamente na zona rural do município de Porteirias, onde se localiza o Quilombo do Souza. Lá, a dona Maria de Tiê recebeu os visitantes e, juntamente com a comunidade, mostrou a riqueza da Dança do Coco e apresentou tantas outras manifestações culturais da região e da qual é herdeira e guardiã. Os convidados se sentiram à vontade para participar da roda.

Apresentada pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura e do Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura (IDM), o evento aconteceu em parceria com a Secretaria de Educação do Ceará (Seduc), Secretaria de Turismo do Ceará (Setur), Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (Secitece), Programa Mais Infância, Universidade Estadual do Ceará, Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Bece), o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, a Câmara Cearense de Livro e o Sindilivros CE.

Plano Setorial do Livro e Leitura

O Ceará deve instituir o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, medida para implementação de uma política pública de democratização do acesso ao livro, incentivo à leitura e à escrita e formação de leitores. A minuta do projeto de lei que cria o Plano Estadual do Livro e Leitura do Estado do Ceará está, até o fechamento desta publicação, em fase final de análise e ajustes.

O texto foi elaborado pelas Secretarias da Cultura e da Educação do Ceará, seguindo a sistemática adotada na formulação do Plano Nacional do Livro e Leitura, que envolveu os Ministérios da Cultura e da Educação. O Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Ceará busca refletir o documento de abrangência nacional. O desafio de pensar a política pública para o segmento vem de longa data. Embora o texto da minuta tenha sido sistematizado coletivamente com um Grupo de Trabalho com vários participantes da sociedade civil a partir de 2015, o Ceará já discutia a necessidade do Plano Estadual do Livro desde 2003, antes mesmo do lançamento do Plano Nacional do Livro, em 2006.

O grupo de trabalho passou cerca de quatro (4) meses gestando o texto, reunindo atas das Bienais do Livro no Ceará de 2003 a 2012. A proposta tem como documento-base o projeto “Unidos por um Ceará Leitor”, sistematizado em 2011 pelo Fórum de Literatura, Livro e Leitura do Estado do Ceará e instituído oficialmente ainda 2009, numa tentativa de retomada e ampliação de um grupo de discussões criado como Fórum de Literatura em 2003.



Paula Candice

Biblioteca Pública Estadual do Ceará, um ninho das palavras

Da infindável, mítica e até metafísica Biblioteca de Babel — fruto fantástico dos escritos do ensaísta argentino Jorge Luis Borges no livro *Ficciones* (1944) — à Biblioteca Comunitária Livro Livre Curió — espaço organizado pelo poeta e produtor cultural cearense Talles Azigon na sala de sua casa —, as bibliotecas despertaram fascínio, curiosidade e estranhamento ao longo da história. Com mais de 150 anos de existência e gerida pela Secretaria de Cultura do Ceará, a Biblioteca Pública Estadual do Ceará é o equipamento cultural mais

antigo do Ceará e guarda, em suas sólidas paredes, narrativas daqui e do além-mar.

Criada pelo então presidente da Província do Ceará João de Sousa Melo e Alvim, a história da biblioteca pública começou ainda em 1867. À época denominada Biblioteca Provincial, a edificação contava com um modesto acervo de 1.700 livros. Foi somente em 1975 que o equipamento foi transferido para seu atual endereço na Avenida Castelo Branco (Leste- Oeste), número 255 — ou, na referência mais conhecida nos últimos 20 anos, ao lado do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Denominada até então Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP), a biblioteca foi fechada em fevereiro de 2014 para reforma estrutural e modernização e



Paulo Marcelo



Paulo Marcelo

entregue pela Secult Ceará em 2021 com um novo nome e uma proposta. A BECE inaugurou espaços que dão acesso livre às estantes de livros e à internet. É possível ocupar a biblioteca para ver filmes, ouvir músicas, participar das inúmeras atividades culturais ou solicitar o empréstimo de livros entre os mais de 100 mil títulos disponíveis em seu acervo.

A BECE transformou-se num dinamismo cultural de Fortaleza, um lugar de fruição e formação por meio da promoção da leitura nos mais diversos suportes, visando a estimular a produção e a difusão artística. A reforma física do equipamento contemplou um projeto de modernização de sistemas, de acervo, de mobiliário, de equipamento e de arquitetura interior.



Música

Toda Banda de Música é uma Escola

As bandas de música municipais foram fortalecidas no Ceará a partir do programa intitulado Toda Banda de Música é uma Escola. No ano de 2021, em ato simbólico da ação realizado no Centro de Eventos do Ceará, o então governador Camilo Santana entregou kits de instrumentos musicais e acessórios — cada um com 46 itens — a 60 municípios. Ao todo, foram concedidos 2.760 equipamentos para ajudar na formação e difusão da música instrumental nas cidades. O investimento foi de quase R\$ 5,5 milhões.

A partir do lançamento do edital Toda Banda de Música é uma Escola, uma iniciativa do Estado por meio Secretaria da Cultura do Ceará e do Programa Mais Infância Ceará em parceria com as prefeituras, municípios que possuíam bandas de música puderam se cadastrar para receber os instrumentos. O estímulo buscou também fortalecer o Sistema Estadual de Bandas de Música do Ceará, além de fomentar a cena cultural no interior, demanda antiga de regentes, instrumentistas, gestores públicos e professores.

O edital também compõe uma política de fo-

mento às artes, compreendendo que toda banda de música é uma escola, um espaço de formação artística e musical, mas também de cidadania. Uma das diretrizes do edital, inclusive, era associar esse trabalho às escolas públicas para que estudantes fossem beneficiados. Um movimento importante na construção do edital foi a participação da rede dos regentes das bandas municipais do Ceará.

A ideia é que os municípios selecionados atuem em duas frentes com os itens recebidos: formação de banda ou modernização da que já existe. Em contrapartida, as prefeituras serão responsáveis pela manutenção da banda de música, contratação de regente, articulação com escolas, local para ensaios e guarda de instrumentos, dentre outros.

Com cerca de mais de 200 bandas de música, o Ceará é pioneiro no tocante ao apoio a esses grupos. Por meio do projeto, centenas de crianças e jovens passam a ter oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical, transformando suas vidas por meio da música. Além de dar mais força e estrutura aos grupos já existentes, o Toda Banda de Música é uma Escola incentiva a chegada e participação de novos músicos nas bandas municipais, promovendo a renovação e ampliando oportunidades.

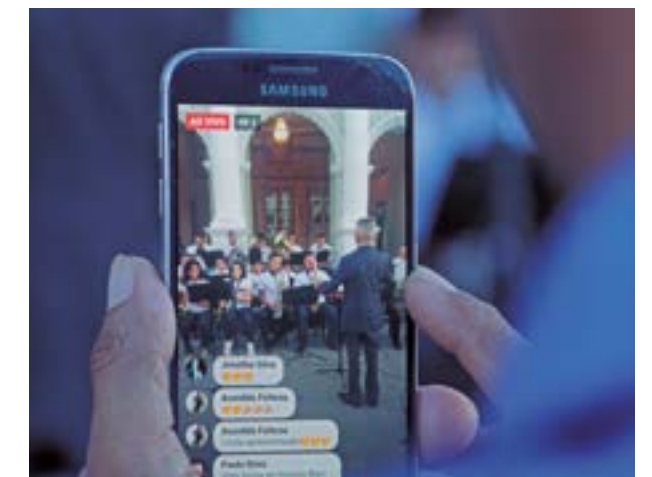
Pra Ver a Banda

“Estava à toa na vida/ O meu amor me chamou/ Pra ver a banda passar/ Cantando coisas de amor”, versou o cantor e compositor carioca Chico Buarque em 1966. Pra ver a Banda, programa que se propõe ser um canal de difusão e fruição da música instrumental, convida ao público a “ver, ouvir e dar passagem” ao som.

Criado em 1996, o programa Pra ver a Banda determina-se a apoiar, promover e fortalecer a Rede Estadual de Bandas de Música do Ceará, atendendo às diretrizes, aos objetivos e às metas 17 e 20 do Plano Estadual da Cultura. Entre 1996

e 2014, com cerca de vinte apresentações anuais, o Pra ver a Banda oportunizou a criação de um espaço para apresentação onde os músicos cearenses eram protagonistas, com plateia cativa de pelo menos 200 espectadores sentados, sempre aos domingos, em meses alternados.

De volta em 2017, após uma pausa, o Pra Ver a Banda visibilizou as bandas e grupos de músicas locais por meio de uma programação exclusiva para a categoria. Naquele ano, o projeto foi uma ação da Secult Ceará em parceria com Theatro José de Alencar, Cineteatro São Luiz, Centro Dragão do Mar e Sistema Brasileiro de Bandas e Orquestras (Sinfonia.BR).





Orquestras no Parque

O Programa Orquestra no Parque é uma ação voltada para a difusão e valorização da música instrumental do Ceará, dentro do segmento de Orquestras, como fortalecimento da Rede Estadual de Bandas do Ceará.

No Estado, foram contabilizadas 16 orquestras de música em atividade, as quais integram o Sistema Estadual de Bandas de Música do Ceará (SEBAM), instituído conforme a Lei 13.605/2005, que prevê as unidades de bandas de música, como equipamentos culturais colocados a serviço da sociedade para a pesquisa, produção e difusão cultural, com ênfase na música instrumental, geridas por instituições com ou sem fins econômicos ou de interesse público.

Neste sentido, o Programa Orquestras no Parque promove, difunde e valoriza a música instrumental do Ceará, dentro do segmento de Orquestras. Contribui para a formação de plateia em música instrumental, além estimular o uso de espaços verdes da cidade como opção de lazer cultural e ambiental. A programação foi realizada em duas edições (2018 e 2019) no Parque do Cocó, aos domingos com acesso livre e gratuito.

Fotos: Felipe Abud

Orquestras no Parque

- Orquestras no Parque em 2018:

Orquestra Bachiana Jovem Tapera das Artes, Aquiraz , regida por Ricardo Gadelha - 15/abril
- Orquestras no Parque em 2019:

Orquestra Sinfônica da UFC (OSUFC), Fortaleza, regida pelo Prof. Leandro L. Serafim - 17/Nov
- Orquestra de Sopros de Pindoretama, Pindoretama, regida por Adriano Martins - 29/abril**
- Orquestra Filarmônica Estrelas da Serra, Croatá, Associação Arte em Pauta, regida por Hêlio Junior - 24/Nov**
- Orquestra Infantil e Orquestra Juvenil, Orós, Fundação raimundo Fagner - 13/maio**
- Orquestra de Sopros para Juventude do Piamarta, Fortaleza, regido por Rômulo Santiago- 27/maio**
- Orquestra de Sopros de Barros de Cascavel, Cascavel, regido por Tércio Araripe - 08/Dez**
- Orquestra Jacques Klein, Instituto Beatriz e Lauro Fiúza, Fortaleza, regido por Paulo Lenilson - 10/junho**
- Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, regida por Alfredo Barros - 15/Dez**
- Orquestra Contemporânea Brasileira, Fortaleza, regida por Arley França - 22/Dez**
- Orquestra de Sopros de Icapuí, Icapuí -regido por Reudson Maia - 24/junho**



O Programa Orquestra no Parque foi realizado em regime de parceria interinstitucional do Governo do Ceará, envolvendo a Secretaria de Meio Ambiente (SEMA); a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT) e a Casa Civil, as organizações sociais ligadas às orquestras e as prefeituras municipais.





Prêmio Alberto Nepomuceno

O Prêmio Alberto Nepomuceno de Composição Musical é um edital que já se consolidou nas Políticas Culturais da Secretaria da Cultura do Ceará, e visa premiar e reconhecer composições e arranjos musicais inéditos, tanto para os músicos que atuam em orquestras, sejam solistas, ou também de bandas e demais grupos instrumentais. É um prêmio que amplia o acervo do banco de partituras oficial da Secretaria a partir das obras produzidas no certame, fomentando assim os processos de difusão e pesquisa da música autoral no nosso estado e no Brasil, no contexto das orquestras, bandas de música, e grupos instrumentais com formação flexível”, ressalta o

secretário da Cultura Fabiano Piúba. Em 2022 foi lançada a VII Edição do prêmio.

Nesta última edição implantou-se a modificação nas categorias e níveis das composições, ampliou-se o número de premiados e será realizado, através de Chamamento Público, a 1ª Série de Concertos de Composição Musical Prêmio Alberto Nepomuceno, tendo como ação principal a execução e gravação, em formato concerto, das obras premiadas no referido prêmio, com objetivo de valorizar a memória musical e o potencial criativo e empreendedor dos músicos do Estado do Ceará. Importante ressaltar a participação ativa do grupo de trabalho formado por músicos e regentes na discussão e elaboração deste edital.

Cordas Ágio

O Festival de Música Cordas Ágio nasceu nos idos 2012 no distrito do Belmonte, município do Crato, com uma programação marcada por atividades formativas e apresentações musicais na Vila da Música. Criando um verdadeiro ambiente de fruição e formação musical durante dez dias, o festival também é uma homenagem ao padre Ágio Augusto Moreira, que dedicou sua vida à formação de jovens músicos em sua cidade.

Durante o evento, acontecem encontros regionais e estaduais relacionados à música para debater a política para as artes no estado. O festival fortalece a Vila da Música, equipamento cultural da Secult Ceará criado no ano de 2017, fruto de uma parceria com a Sociedade Lírica do Belmonte (Solibel), entidade filantrópica fundada pelo padre Ágio. A realização do Festival de Música Cordas Ágio é coordenada pelos seguintes atores: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, Instituto Dragão do Mar (IDM), Vila da Música e da Sociedade Lírica do Belmonte.





Capítulo 4

Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece)

Introdução

Em *Juan de Mairena*, obra literária do escritor espanhol Antonio Machado (1875-1939) publicada em 1936, uma antiga sabedoria popular mora na boca de um camponês andaluz: “Tudo o que sabemos, sabemo-lo entre todos”. Cultura é o exercício do co-laborar, pensando o verbo como um “estar com| fazer”. Mergulhar no agora, criar possibilidades, dançar nas encruzilhadas, ouvir a ancestralidade do chão, escrever com a cidade, atuar em coletivo: o fazer cultural é costurar pontes com a linha do amanhã. O trabalho integrado da Secretaria da Cultura do Ceará com a sociedade, na gestão iniciada em 2015, garantiu o expressivo investimento superior a R\$ 1 bilhão em cultura nos governos de Camilo Santana e Izolda Cela.

No Plano de Gestão 2019/2022, o então governador definiu o setor cultural como “uma pasta estratégica para o Governo, para o cidadão, para a sociedade por seu poder de transformação social”. Durante os dois mandatos consecutivos do petista, 11 novos equipamentos culturais em Fortaleza e no interior do Ceará e R\$242 milhões foram direcionados a reformas, restauros, construções e modernização da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (Rece).

Exemplo de gestão em rede, a Rece foi criada para democratizar, fomentar e fazer circular as artes no estado, englobando os 27 equipamentos culturais vinculados à pasta. A Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará constitui instância permanente de articulação entre os gestores desses espaços na capital e no interior do estado, além de proporcionar a formação e a profissionalização para diversas áreas. O Instituto Dragão do Mar e o Instituto Mirante de Cultura e Arte contribuem com a gestão de equipamentos fortalecendo esta rede estadual.

Localizados em Fortaleza — Centro de Design do Ceará, Complexo Cultural Estação das Artes, Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco, Mercado de Gastronomia, Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque (ampliação/anexo), Museu Ferroviário do Ceará, Pinacoteca do Estado do Ceará — e no interior — Casa de Antônio Conselheiro (Quixeramobim), Casa de Saberes Cego Aderaldo (Quixadá), Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo (Cariri), Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira (Crato)—, os novos equipamentos da Rece auxiliaram na meta de descentralizar o acesso às oportunidades de formação e vivência com arte e cultura para a população.

A meta 16 do Plano Estadual de Cultura do Ceará (Lei 16.026, de 01/06/2016) determina “criar, no prazo de 5 (cinco) anos, 4 (quatro) novos equipamentos e/ou centros culturais, nas microrregiões de Cultura e Turismo ainda não contempladas, atingindo o percentual de 50% (cinquenta por cento) dessas microrregiões, além da manutenção e ampliação dos equipamentos já existentes”. Neste capítulo, apresenta-se cada equipamento que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece) e a relação das Organizações Sociais com a gestão cultural.



Luiz Alves

Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece)

A manutenção da Rede Pública de Equipamentos Culturais é fundamental para reconhecer e fazer uso dessas conexões para integrar, inovar e ampliar as capacidades dos agentes (físicos e institucionais) envolvidos na cultura cearense. A programação cultural da Rece, conforme determina a Lei nº18.004, pode ser expandida a espaços mantidos por instituições, grupos e coletivos da sociedade civil como forma de democratização, expansão, descentralização e interiorização de suas ações.

EIXOS DE ATUAÇÃO DA RECE:



Artes, Diversidade e Cidadania Cultural
(Economia da Cultura; Política para as Artes;
Diversidade e Cidadania; Livro, Leitura e Literatura)

- Biblioteca Estadual do Ceará
- Casa de Antônio Conselheiro
- Centro Cultural Bom Jardim
- Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo
- Centro de Design do Ceará
- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- Cineteatro São Luiz
- Sobrado Dr. José Lourenço
- Complexo Cultural Estação das Artes Belchior
- Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque
- Pinacoteca do Ceará
- Teatro Carlos Câmara
- Teatro José de Alencar
- Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira



Patrimônio Cultural e Memória
(Patrimônio Cultural e Memória; Conhecimento
e Formação; Diversidade e Cidadania; Livro,
Leitura e Literatura)



Conhecimento e Formação Artística e Cultural
(Conhecimento e Formação; Economia da Cultura;
Política para as Artes; Patrimônio Cultural e Memória)

- Casa de Antônio Conselheiro
 - Casa de Saberes Cego Aderaldo
 - Centro Cultural Bom Jardim
 - Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo
 - Complexo Cultural Estação das Artes Belchior
 - Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho
 - Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco
 - Escola Porto Iracema das Artes
 - Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque
 - Teatro José de Alencar
 - Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira
-
- Arquivo Público do Estado do Ceará - Arquivo Intermediário
 - Casa de Juvenal Galeno
 - Casa de Antônio Conselheiro
 - Casa de Saberes Cego Aderaldo
 - Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo
 - Cineteatro São Luiz
 - Complexo Cultural Estação das Artes
 - Museu da Cultura Cearense
 - Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque
 - Museu de Arte Contemporânea
 - Museu do Ceará
 - Museu Ferroviário do Ceará
 - Museu Sacro São José de Ribamar
 - Pinacoteca do Ceará
 - Teatro José de Alencar



Luiz Alves

Programa Cultura em Rede

Articular, integrar e potencializar os equipamentos culturais do Ceará: os objetivos do Cultura em Rede, iniciativa da Secult Ceará, propõe o compartilhamento e a colaboração entre os equipamentos vinculados, conectando esses espaços para que possam atuar de forma sistêmica na consolidação de uma política cultural mais sólida e frutífera.

A efetivação de uma rede possibilita a superação de desafios comuns à gestão desses espaços, sejam eles de ordem administrativa, social ou política. A soma de esforços para promover a integração das programações, investimentos, equipes e métodos de gestão permite a construção de elos que podem gerar impactos positivos na criação, produção, difusão e fruição artística, na atuação dos

equipamentos nas práticas de sociabilidade e dinamização de territórios e, ainda, no monitoramento e avaliação de suas políticas.

Diante desse cenário, o “Cultura em Rede” aposta em estratégias de ações pensadas conjuntamente, com o sentido de fortalecer um modelo de gestão que habilite canais de diálogo e promova a multiplicidade de desejos e sujeitos.

Para viabilizar a gestão do Cultura em Rede, atuando em parceria com a Secretaria da Cultura do Ceará, o Instituto Dragão do Mar e o Instituto Mirante são as organizações sociais responsáveis, atualmente, por gerenciar equipamentos culturais no Estado.

Com a reestruturação da Secult Ceará em 2022, foi criada a Coordenadoria da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará (COPEC) com intuito de aproximar, alinhar e monitorar o fluxo dessa rede.

Organizações Sociais (OS)

As Organizações Sociais de Cultura são instituições privadas e sem fins lucrativos (associações ou fundações) que, qualificadas a partir de critérios definidos em lei, atuam em parceria com os governos dos entes federados na gestão de equipamentos e programas artísticos, culturais e de formação.

As principais funções são administrar espaços e equipamentos públicos, projetos e programas de cultura, obtendo melhores resultados e ofertando serviços de qualidade aos cidadãos.

Instituto Dragão do Mar (IDM)

Primeira Organização Social (OS) criada no Brasil na área da Cultura, o Instituto Dragão do Mar — antes, Instituto de Arte e Cultura do Ceará (IACC) — foi fundado em 10 de março de 1998. Instituição privada e sem fins lucrativos, a OS tem como missão o desenvolvimento sociocultural por meio da gestão de experiências de formação e fruição cultural.

A qualificação do IDM como OS desde 3 de julho de 1998 possibilitou a celebração de contrato de gestão com a Secretaria da Cultura do Ceará para administrar o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), importante equipamento público cultural que nascia à época. Desde então, atua em parceria com a Secult Ceará na gestão de equipamentos e projetos de grande relevância para o campo cultural cearense: além dos equipamentos que compõem a Rece, o IDM faz a gestão de projetos como a Bienal Internacional do Livro, o Festival Mi Música da Ibiapaba, a Temporada de Arte Cearense (TAC), o Maloca Dragão, entre outros.

O Instituto Dragão do Mar desenvolve programas de formação, produção de conhecimento e preservação e difusão de bens simbólicos, por meio de ações integradas no campo da cultura, transversal às áreas das artes, cultura alimentar, esporte, meio ambiente e economia dos bens simbólicos. Integra políticas públicas nas áreas de cultura, esporte, juventude, meio ambiente, e atenção social, colocando a cultura como pilar central do desenvolvimento sociocultural.

Equipamentos da Secult Ceará geridos pelo IDM:

1. Biblioteca Pública Estadual do Ceará
2. Casa de Antônio Conselheiro
3. Casa de Saberes Cego Aderaldo

Acervo Secult-CE



4. Centro Cultural Bom Jardim
5. Centro Cultural Porto Dragão/ Hub Cultural
6. Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
 - Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC)
 - Museu da Cultura Cearense (MCC)
7. Cineteatro São Luiz
8. Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho

Paulo Marcelo Freitas



9. Escola Porto Iracema das Artes
10. Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco
11. Escola Vila da Música
12. Theatro José de Alencar

Luiz Alves



Instituto Mirante

Organização Social sem fins lucrativos constituída no ano de 2021, o Instituto Mirante de Cultura e Arte visa contribuir com a gestão de políticas culturais do Estado do Ceará, proteger, salvaguardar e incentivar o fomento às iniciativas artístico-culturais e o patrimônio histórico e cultural como objetivo primordial de sua atuação.

O trabalho do Instituto Mirante é ligado, inicialmente, à gestão e execução de atividades de equipamentos públicos culturais do Ceará, em parceria com a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará). A organização foi qualificada pelo Poder Executivo do Estado do Ceará como Organização Social, na forma da Lei estadual no 12.781, de 30 de Dezembro de 1997 e suas alterações posteriores, mediante a edição do Decreto no 34.237, de 13 de setembro de 2021.

Deivyson Teixeira

Equipamentos da Secult Ceará geridos pelo Instituto Mirante:

- 1. Centro de Design
- 2. Complexo Cultural Estação das Artes
- 3. Mercado Gastronômico AlimentaCE
- 4. Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque
- 5. Museu Ferroviário
- 6. Pinacoteca do Ceará



Lia de Paula

- 7. Sobrado José Lourenço
- 8. Centro Cultural do Cariri Sérvulo Esmeraldo





Confira informações na íntegra sobre equipamentos que integram a Rece

Rece

R\$ 874.745.900,94

Valor total de investimento nas ações diretas de fomento às artes e na Rece

Arquivo Público Estadual do Ceará

Instituição encarregada de abrigar e preservar os documentos mais importantes da história do Ceará, o Arquivo Público do Estado chegou aos 100 anos em 2016. Dois meses depois do aniversário, o guardião centenário entrou em obras para uma reforma geral, incluindo a duplicação do espaço, com a criação de um mezanino para armazenamento de acervos; e a transformação de uma das salas em um miniauditório. Dois anos depois, em 2018, o equipamento estava praticamente concluído, oferecendo motivos para comemoração, e aproveitando outras duas efemérides: 50 anos de vinculação do Arquivo Público à Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e 50 anos do tombamento do prédio que serve de sede.

A reforma ofereceu condições mais adequadas para o armazenamento dos documentos, o trabalho dos funcionários e o atendimento ao público. A escravidão, a estiagem, o crescimento urbano, o desenvolvimento econômico, a formação política, a história da educação e da saúde compõem, entre tantos outros temas, uma extensa lista de opções para pesquisa no Arquivo Público.

Entre relíquias, destacam-se o atestado de óbito do Padre Cícero; os registros das viagens de Matias Beck ao Ceará, no século XVIII; o inventário de Tristão Gonçalves, filho da heroína Bárbara de Alencar, revolucionário da Confederação do Equador em 1824, brutalmente assassinado pelas forças imperiais em Jaguaratama, no interior do Ceará. Há também documentos de natureza particular, como é o caso do Acervo da Firma Boris Frères,

Salvino Lobo



que retrata a dinâmica das atividades econômicas do Ceará da segunda metade do século XIX a meados do século XX, e do Acervo Virgílio Távora, composto de variada documentação oficial e particular pertencente ao político que governou o Ceará de 1963 a 1966 e de 1979 a 1982.

Por meio de uma política de modernização, elaborada de acordo com o novo Regimento, o Arquivo Público procura responder com eficácia aos desafios da modernidade que se lhe defronta, mantendo-se, porém, fiel ao passado do povo cearense.



MISSÃO:

Coletar, conservar e difundir a documentação de caráter permanente produzida pela administração pública nas esferas do Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como por instituições públicas e privadas consideradas de interesse público e social, visando preservar a história e memória do Estado



LOCALIZAÇÃO:

R. Pinto Madeira, 166, Centro. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: secult.ce.gov.br

Instagram: @secultceara



Confira informações na íntegra sobre equipamentos que integram a Rece

Biblioteca Pública Estadual do Ceará

A Biblioteca Pública Estadual do Ceará, criada em 1867, é a mais antiga instituição cultural do Estado do Ceará, sendo a sétima biblioteca mais antiga do Brasil. É também o órgão responsável pela execução da política estadual de recolhimento, guarda, preservação e difusão do patrimônio bibliográfico cearense, garantindo às gerações presentes e futuras o acesso à produção intelectual produzida no Ceará e por cearenses.

Em 2018, após uma reforma estrutural e integração física com o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, a biblioteca passou por um amplo processo de modernização com a instalação de novo mobiliário, equipamentos e aquisição de novo acervo. Em abril de 2021, em pleno cenário de pandemia da Covid 19, e em virtude das medidas sanitárias de isolamento social, a BECE retomou as suas primeiras atividades com uma diversa programação cultural em formato virtual. Em agosto de 2021, a biblioteca foi oficialmente reinaugurada e abriu suas portas à população, renovada e potente, com ambiente físico amplo, moderno e aconchegante. A nova dinâmica de funcionamento da BECE incorporou o conceito de “Biblioteca parque” que transcende o lugar da guarda de acervo, memória e pesquisa, expandindo-se como um centro gerador e difusor de arte, cultura e conhecimento, espaço de estímulo à formação de novos leitores.



MISSÃO:

Proceder à recolha, tratamento, disponibilização pública e conservação do patrimônio bibliográfico, em língua portuguesa e sobre o Ceará; e cumprir o Depósito legal estadual.

Paula Candice



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Clube de Escuta Repare na Letra; Clube de Leitura Literatura Fantástica; Clube de Leitura Meu Tempo é Hoje; Coral da BECE;; Histórias de Quem Lê; Lançamentos de Livros de Autores Cearenses; Papo Negro; Pequenas Grandes Histórias; Rolê da BECE; RPG na BECE; Transver o Mundo; Travessias Literárias

Projeto Pomar - Laboratório de Escritas e Mediação de Leitura; Cursos e oficinas livres



LOCALIZAÇÃO:

Av. Pres. Castelo Branco, 255, Centro. Fortaleza

TOUR VIRTUAL:

bece.cultura.ce.gov.br/tour-virtual



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

D e terça à sexta, das 9h às 20h; sábado e domingo, das 9h às 18h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Telefone: (85) 3101.2545

E-mail: bece@secult.ce.gov.br

Redes sociais:

Twitter: @bece_biblioteca

Facebook: @bibliotecaestadualdoceara

Tik Tok: @bece_biblioteca

Instagram: @bece_bibliotecaestadualdoceara

Casa de Antônio Conselheiro

A casa onde nasceu Antônio Vicente Mendes Maciel (1830- 1897), o célebre líder religioso Antônio Conselheiro, localiza-se na sede municipal de Quixeramobim. A residência foi construída no início do século XIX por Vicente Maciel, pai do sertanejo.

Tombada pelo Estado em 2005 e com restauro concluído em 2022, a antiga residência de Antônio Conselheiro abriga hoje um equipamento cultural de resistência artística, em homenagem ao grande líder de Canudos e aos sertanejos, além de espaço para eventos, exposições, palestras, sendo também local de pesquisas e estudos.

A Casa ainda é espaço para atividades de formação e fruição cultural com entrada franca, abrangendo as mais diversas linguagens artísticas; assim como para atividades com grupo de leitura, rodas de conversa e feira agroecológica, atuando em rede e com apoio de instituições locais.

Salvino Lobo



LOCALIZAÇÃO:

R. Cônego Aureliano Mota, 210, Centro.
Quixeramobim



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Terças e quarta-feiras, das 08h às 12h (manhã)
e das 14 às 18h (tarde). Quintas, sextas e
sábados, das 14h às 21h.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: secult.ce.gov.br

Instagram: @casadeantonioconselheiro



Casa de Juvenal Galeno

Ao número 1128 da rua General Sampaio, no Centro de Fortaleza, o poeta cearense Juvenal Galeno (1838- 1931) criou os seus sete filhos e construiu um legado cultural para a cidade. Um dos palcos mais antigos da história cultural do estado, o equipamento possui 10 cômodos, onde abrigam-se o valioso acervo bibliográfico doado por Mozart Monteiro e a biblioteca do próprio escritor. Juntos, somam cerca de seis mil volumes higienizados, catalogados e informatizados.

A Casa de Juvenal Galeno possui ainda dois auditórios: o principal, chamado Henriqueta Galeno, tem capacidade para 120 pessoas e dispõe de um pequeno palco com um piano de meia cauda e várias obras de arte. O outro auditório, intitulado Nenziinha Galeno, é ao ar livre, sombreado por mangueiras, com capacidade para 200 pessoas. O equipamento congregando mais de 20 entidades em sua sede, como a Associação Cearense de Escritores (ACE), a Academia de Letras e Artes do Estado do Ceará (ALACE), a Academia de Letras Juvenal Galeno (ALJUG) e o Centro Cultural do Ceará (CCC).

A historiografia do cenário literário fortalezense está impressa nas paredes da residência de Juvenal Galeno. A nível estrutural, a casa preserva também mobiliário antigo, objetos de uso pessoal do proprietário, fotos de escritores, poetas e sócios da instituição e vários outros utensílios do século XIX utilizados pela família Galeno. A reforma realizada pela Secult Ceará no equipamento incluiu serviços de manutenção preventiva e corretiva, com renovação da pintura interna e externa, reparos nas instalações do prédio e ampliação do quadro de energia elétrica. As obras contemplaram, por fim, a criação de uma sala para prestação de serviços socioassistenciais e um pátio com pequeno palco e bancos cimentados, aos fundos do imóvel.

Acervo Secult-CE



A historiografia do cenário literário fortalezense está impressa nas paredes da residência de Juvenal Galeno. O equipamento tem a missão de converter-se em um espaço de convivência, pesquisa e lazer no Centro da capital



MISSÃO:

Preservar e divulgar o legado do escritor Juvenal Galeno, convertendo-se em um espaço de convivência, pesquisa e lazer; um foco de cultura para a comunidade cearense e um catalisador da revitalização do centro da cidade de Fortaleza



LOCALIZAÇÃO:

R. Gen. Sampaio, 1128, Centro. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sexta-feira, das 9h às 12h (manhã) e das 13h às 17h (tarde)



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Telefone: (85) 3252-3561

Casa de Saberes Cego Aderaldo

A Casa de Saberes Cego Aderaldo é um equipamento voltado à arte, à educação e ao patrimônio material e imaterial. Construído coletivamente, dialogando com os diversos agentes, segmentos, setores e instituições da região do Sertão Central, o espaço possibilita fomentar a pesquisa, a formação, a difusão e a fruição das expressões culturais dos diversos territórios culturais.

A Casa de Saberes Cego Aderaldo se originou a partir do Memorial Cego Aderaldo, sendo inaugurada pelo então governador Camilo Santana em 2017. O equipamento foi implantado em uma edificação histórica localizada no centro da cidade de Quixadá. A edificação de grande porte possui uma fachada imponente, marcada pela clássica abertura central através de sua porta principal. Seu frontão compõe arquitetonicamente uma construção urbana colonial dos fins do século XIX e início do século XX, com telhado em duas águas, cobertas por telhas do tipo colonial.

Imóvel de fácil acesso a todos os seus visitantes, a Casa é um dos principais núcleos de encontro e circulação de pessoas pelo do centro da cidade de Quixadá. Na condição de primeiro equipamento cultural no Sertão Central, o equipamento tornou-se também foco da integração regional com os gestores da área da cultura dos 13 municípios da microrregião do Sertão Central, por meio da realização de reuniões para avaliação de planos e estratégias de atuação coletiva entre o Estado e os municípios.



MISSÃO:

Proporcionar que o equipamento seja um espaço voltado à arte, à educação, aos saberes tradicionais e ao patrimônio, em diálogo com os diversos agentes, segmentos, setores e instituições parceiras no campo da cultura e educação, em especial, no território do sertão cearense

Acervo Secult-CE



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Programa de formação contínua, com educadoras e educadores que compõem o Núcleo Educativo, realizando mediações, oficinas, rodas de conversas, produções artísticas entre outros.

A Casa de Saberes Cego Aderaldo contribui no fortalecimento das políticas de preservação do patrimônio cultural e natural da região do sertão central, atuando nos 13 municípios (Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibareta, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole).



LOCALIZAÇÃO:

R. Pascoal Crispino, 167, Centro. Quixadá



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Terça e quarta-feira, das 8h às 12h (manhã) e das 14h às 18h (tarde); quinta e sexta-feira, das 14h às 21h; sábado, das 16h às 18h. Domingo e segunda fechado



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @casadesaberes.ca
E-mail: formacao.casca@idm.org.br
asca.casca@idm.org.br

Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ)

O Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ) é um espaço voltado para formação artística, ação cultural e atenção social. É considerado um marco nas políticas culturais cearenses. Trata-se do primeiro espaço cultural público da cidade fora do corredor turístico e cultural de Fortaleza, sendo assim uma intervenção ímpar de democratização do acesso à cultura.

Desde sua inauguração, no final do ano de 2006, o espaço recebe mais de 50 mil pessoas por ano e realiza mais de 100 mil atendimentos. O Centro tem mantido um diálogo intenso com a população do bairro, despertando vínculos afetivos com muitas gerações e famílias. Conta com a participação de agentes da cultura e representantes das comunidades em seu entorno, para partilha de avaliações, sugestões e debates sobre suas atividades, por meio de encontros mensais de Gestão Compartilhada.

Flávia Almeida



Flávia Almeida e Mar Pereira



MISSÃO:

Pesquisa, criação, formação, difusão, circulação, direitos humanos e fomento à cultura: agregar tudo em ações e parcerias tem sido a missão do CCBJ, por meio de uma diversificada programação que estimula a criação artística e difunde ações e produções culturais, pela democratização e descentralização do acesso à cultura



AÇÕES/ PROGRAMAS:

ECA: A Escola de Cultura e Artes do CCBJ nasce da evolução dos projetos FECOP, atendendo aos anseios do território do Grande Bom Jardim por maior diversidade na promoção de cursos livres de curta e longa duração e desenvolvimento de atividades de pesquisa e criação.

NArTE: Setor de atenção social do CCBJ e tem como foco desenvolver, por meio da arte educação e da cultura, o combate às violações de direitos e o fortalecimento dos Direitos Humanos no território do Grande Bom Jardim. O NArTE atua executando prevenção às violações de direitos e encaminhando os casos de violação que encontra para a Rede de Garantia.

AÇÃO CULTURAL: A Ação Cultural está dividida em eixos de atuação, Biblioteca Cristina Poeta do CCBJ, Bússola Cultural, Estúdio e Solicitação de pauta. Dentro desses eixos, estão programas como Sombrinha Literária, Estúdio Em Pauta, Visita Mediada, Artista Em Pauta, Quarta Livre, Cineclub CCBJ, Cine Infantil.



LOCALIZAÇÃO:

R 3 Corações, 400, Bom Jardim. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a sábado, das 8h às 21h; domingo, das 14h às 20h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: ccbj.org.br

Instagram e Facebook: @centroculturalbomjardim

YouTube: @CentroCulturalBomJardim

E-mail: administrativo.ccbj@idm.org.br

ascom.ccbj@idm.org.br

Telefone: (85) 3497 5981 (Produção)

3245 9036 (Administrativo)

Centro Cultural Porto Dragão/ HUB Cultural

O Centro Cultural Porto Dragão/HUB Cultural do Ceará foi inaugurado em agosto de 2019 e funciona como equipamento híbrido e inovador, recebendo e promovendo uma programação artística permanente nos seus espaços por meio de espetáculos, oficinas, ensaios, assessorias, workshops, exposições e performances. O ambiente de criação abriga um conjunto de políticas e ações que contribuem para o papel estratégico da cultura em nosso Estado.

A atuação do equipamento resulta no fomento às artes, seja por meio de assessorias, mentorias e consultorias que o Hub Cultural do Ceará desenvolve na capital e no interior, seja através dos editais de ocupação para formatar a programação do centro cultural, que também recebe demandas espontâneas e parcerias com festivais ou através da produção de conteúdos próprios, que dão viabilidade a conteúdo de alto nível para o público que pode consumir de qualquer lugar do mundo, como também oportuniza que artistas tenham portfólios audiovisuais para se promoverem. Ainda estimula a inventividade e encontros entre diversos estilos, linguagens e territórios criativos através de suas ações de residências, abrindo as portas do equipamento cultural para públicos potenciais que demonstravam dificuldade em ocupar tais espaços.

Em 2020, o desenvolvimento das atividades teve como diretriz a produção de conteúdo próprio, o estabelecimento de parceria com agentes culturais e a atuação em rede, a montagem de programação online e alinhada ao foco e às estratégias do Plano de gestão do Estado, o incentivo às atividades de reflexão e planejamento em viver de arte (gestão de pessoas e mercado da cultura), a validação de iniciativas artísticas direcionadas à ampliação de territórios e fortalecimento de outras centralidades.

Nayra Maria



MISSÃO:

Garantir a efetivação de um plano de atuação estratégico, inclusivo e participativo, o qual, através de programas e ações, desenvolve uma política pública que investe em ambientes colaborativos, integrados e criativos no campo da cultura, arte, economia e desenvolvimento



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Residências e Intercâmbios (2ª edição), Conversa Sem Roteiro (3ª temporada), Jornada de Pensamento (3ª edição), Faz a Cena (3ª edição), Zona de Conexão (coworking), Territórios Criativos (2º ano), Difusora.



LOCALIZAÇÃO:

Rua Bóris, 90C, Centro. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Porto Dragão: segunda a sexta, 14 às 18h. Hub Cultural do Ceará: segunda a sexta, 9h às 12h e 14h às 17h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @portodragaoce
YouTube: youtube.com.br/portodragao
E-mail: pauta.portodragao@idm.org.br

Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é um espaço de democratização do acesso aos bens artísticos e culturais, por meio do incentivo à produção, à preservação e à difusão. Foi inaugurado em 1999 e com seu nome homenageia o jangadeiro Chico da Matilde, mais conhecido como Dragão do Mar.

Com até 1,5 milhão de visitantes por ano, o CDMAC se consolidou como um dos mais relevantes complexos de arte e cultura do Nordeste do Brasil. Em 14,5 mil m² de área construída, o CDMAC abriga os seguintes espaços: Museu da Cultura Cearense (MCC), Museu de Arte Contemporânea (MAC), Planetário Rubens de Azevedo, Teatro Dragão do Mar e Cinema do Dragão, além de espaços como Biblioteca Leonilson de Artes Visuais, Anfiteatro Sérgio Motta, Multigaleria, Auditório, Arena, Espaço Rogaciano Leite Filho, Espaço Mix, Praça Verde, Minianfiteatro, Ateliê de Artes e Varanda dos Museus.

Luiz Alves



AÇÕES/ PROGRAMAS:

- Teatro da Terça
- Projeto Escola
- Quarta do Circo
- Quinta com Dança
- Fuxico no Dragão
- Fuxico Musical
- Brincando e Pintando no Dragão
- Dança na Varanda
- Batalha no Dragão
- Projeto Acesso no MCC
- Ateliê de Fotopintura do mestre Júlio Santos no MCC
- Museu vai à Escola no MCC
- Programa de Formação MCC
- Ciclo de Conversas MAC-CE
- Programa de Performances MAC-CE
- Varandinha do MAC
- Projeto Trajetórias - ciclo de exposições do MAC
- Planetário como Sala de Aula
- Noite das Estrelas



MISSÃO:

Promover a arte e a cultura cearenses num ambiente diverso e inclusivo, que contemple a diversidade humana e cultural, garantindo ao público o acesso a uma programação de excelência artística, que favoreça os debates contemporâneos sobre direitos humanos e democracia



LOCALIZAÇÃO:

R Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

terça a domingo, das 13h40 às 20h (exceto em programações especiais, quando o equipamento abre, excepcionalmente, também às segundas). A bilheteria física do Cinema abre de terça a domingo, das 13h30 às 20h15. Museus: visitas gratuitas de terça a sexta, das 9h às 18h (acesso até 17h30), e aos sábados, domingos e feriados, das 10h às 19h (acesso até 18h30). Planetário Rubens de Azevedo: sessões às quintas e sextas, às 18h, e aos sábados e domingos, das 17h às 20h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: dragaodomar.org.br
Instagram e Facebook: @dragaodomar
E-mail: administrativo.cdmac@idm.org.br
Telefone: (85) 34888600

Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC)

Acervo Secult-CE



O Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC) recebe trabalhos de renomados artistas locais, nacionais e internacionais. Atualmente, conta com mais de mil obras em seu acervo, permitindo, além de pesquisas, a realização de exposições temáticas. Profissionais especializados realizam todo um trabalho de acondicionamento, manutenção preventiva e curativa, embalagem e desembalagem de obras em trânsito e documentação de cada peça. Isto confere ao MAC relevante importância nacional.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS E ACESSOS:

- Área total de 700m²
- 13 salões equipados com sistemas de iluminação, som e segurança.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De terça a sexta, das 9h às 18h (com acesso até as 17h30); sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h (com acesso até as 17h30).

Museu da Cultura Cearense (MCC)

Luiz Alves



O Museu da Cultura Cearense (MCC) é um museu etnográfico que tem como proposta promover a difusão, a fruição e a apropriação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará, mediante ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, visando a inclusão e desenvolvimento sociocultural. O MCC busca tornar-se um espaço inclusivo, de produção de conhecimento por meio da relação entre educação formal, não-formal e informal; e expressar a cultura cearense de forma contextual e reflexiva: seus conflitos, contradições e

temporalidades, valorizando a produção cultural dos cearenses, sua criatividade e diferentes formas de ser, estar no mundo, relacionar-se com o meio ambiente e com outros sujeitos sociais.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De terça a sexta, das 9h às 18h (com acesso até as 17h30); sábados, domingos e feriados, das 13h às 18h (com acesso até as 17h30).

Cineteatro São Luiz

A história do Cineteatro São Luiz atravessa o auge dos cinemas de rua em Fortaleza, na primeira metade do século XX. Dos 73 existentes na mesma época, o São Luiz é o único que continua a oferecer programação à cidade. Consolidado como patrimônio histórico e afetivo do Ceará, o prédio foi erguido no Centro de Fortaleza - o coração da capital -, inaugurado em 1958, tombado pelo Governo do Estado do Ceará pelo decreto N° 21.309 em 1991 e restaurado em 2015, reabrindo como equipamento público vinculado à Secretaria da Cultura do Ceará.

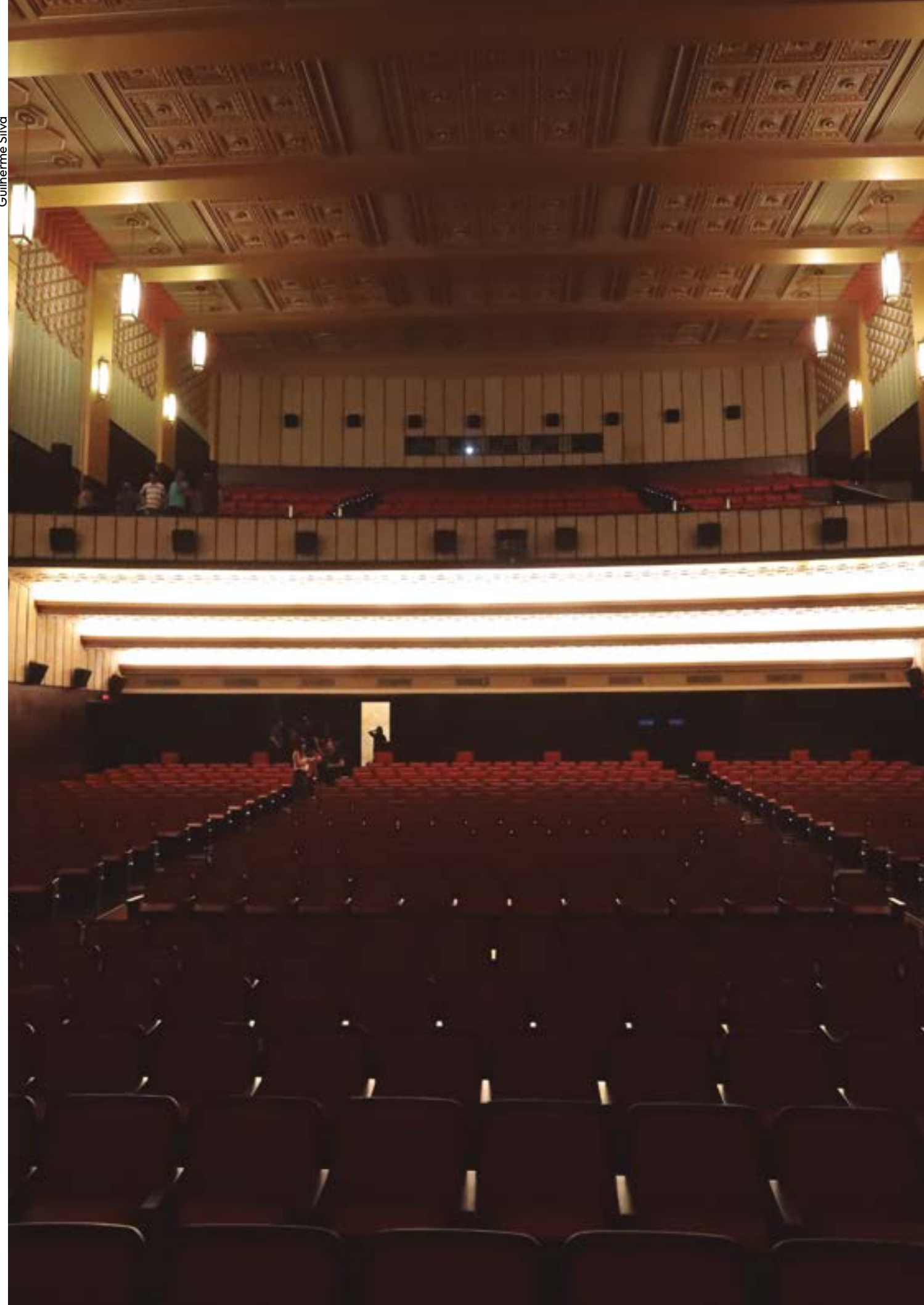
Após minuciosa restauração, instalação de equipamentos de ponta e recuperação do projeto original de ser uma casa de cinema e de espetáculos, o então Cine São Luiz foi reinaugurado em maio de 2015 como Cineteatro, com capacidade para oferecer programações de qualidade em diversas linguagens artísticas. Além disso, a população também pode experimentar a memória desse patrimônio histórico através das Visitas Guiadas. Com preço acessível, a manhã do primeiro sábado de cada mês é dedicada às visitas, nas quais o público é convidado a conhecer a rotina do equipamento e percorrer a história do Cineteatro, do próprio Ceará e da vida cultural de Fortaleza. No período de isolamento social da pandemia de Covid-19, o São Luiz continuou difundindo cultura e arte virtualmente, no site e em seus canais de comunicação.



MISSÃO:

O Cineteatro São Luiz, patrimônio histórico e cultural do Ceará, tem como missão atuar como um equipamento público de difusão e fruição artística, abrigando diversas experiências estéticas por meio de uma programação plural, acessível e de excelência, no intuito de promover a democratização e a cidadania cultural.

Guilherme Silva



AÇÕES/ PROGRAMAS:

BATE-PAPO SÃO LUIZ: Conversas e colóquios nas mais variadas linguagens, tanto no campo da formação quanto da fruição, estão presentes no bate-papo São Luiz. A faixa de programação tem transmissão ao vivo.

RELICÁRIO SÃO LUIZ: Os convidados abordam suas experiências e como elas se entrecruzaram com o Cineteatro São Luiz.

Programação mensal; Cena São Luiz; Compacto São Luiz; Curta Mais Teatro; Dentro do Som; Exposições; Papo Sonoro; Programação Infantil; Primeira Versão; São Luiz em Rede; Semana do Audiovisual Cearense; Sons do Ceará.



LOCALIZAÇÃO:

R. Major Facundo, 500, Centro. Fortaleza

TOUR VIRTUAL:

Tour virtual: cineatrosauliz.com.br/visita-guiada-online



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De terça a sexta-feira, das 9h30 às 18h; sábado, das 9h30 às 17h



CANAL DE COMUNICAÇÃO:

Site: cineatrosauliz.com.br

Instagram: @cineatrosauliz

Telefone: (85) 32524138

E-mail: ascom.saoluz@idm.org.br

Complexo Cultural Estação das Artes Belchior

O Complexo Cultural Estação das Artes é um projeto de valorização da arte cearense e de requalificação de equipamentos culturais do Ceará. O espaço propõe-se a ampliar o acesso do público às manifestações artísticas. Consiste no restauro estrutural e na modernização do conjunto de prédios e galpões localizados em frente à praça Castro Carreira (Praça da Estação), pertencentes à antiga Estação Ferroviária João Felipe. Integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará), com gestão em parceria com o Instituto Mirante.

Situado em uma área de aproximadamente 67 mil metros quadrados (m²), comporta as seguintes estruturas: o Mercado AlimentaCE, a Pinacoteca do Ceará, o Museu Ferroviário, o Centro de Design e as novas sedes da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-CE) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ceará (Iphan-CE).

Nicolas Leiva



MISSÃO:

Fomentar e desenvolver ações de arte e difusão, promovendo atividades artísticas em múltiplas linguagens e estabelecendo conexões entre patrimônios e expressões culturais



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: institutomirante.org
Instagram e Facebook: @estacaodasartes.ce
E-mail: estacaodasartes.programacao@institutomirante.org
Telefone: (85) 3101-6744



AÇÕES/ PROGRAMAS:

DOMINGO NA ESTAÇÃO: Realizado desde abril de 2022, o programa visa atrair um público familiar em uma dinâmica que une música, artes cênicas e gastronomia. A cada edição, a base que compõe o domingo inclui atrações musicais, infanto-juvenis, feiras agroecológicas e de empreendedores do setor gastronômico

OCUPA ESTAÇÃO: Realizado desde julho de 2022, aos sábados, trata-se de um programa de incentivo por meio da cessão de espaços da Estação das Artes (Gare, Plataforma, Pátios e Praça). Tem como finalidade a aproximação e a recepção de manifestações artísticas das mais variadas linguagens que, preferencialmente, versem com a cidade de Fortaleza e o Estado do Ceará. A ideia é que a Estação das Artes seja palco de múltiplas expressões, aproximando o público do espaço e do seu entorno, pensando assim, nas possibilidades e conexões entre a geografia da cidade e os seus meios de manifestações



LOCALIZAÇÃO:

Rua Dr. João Moreira, 540, Centro. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

sábado, das 16h às 20h; domingos, das 9h às 12h.

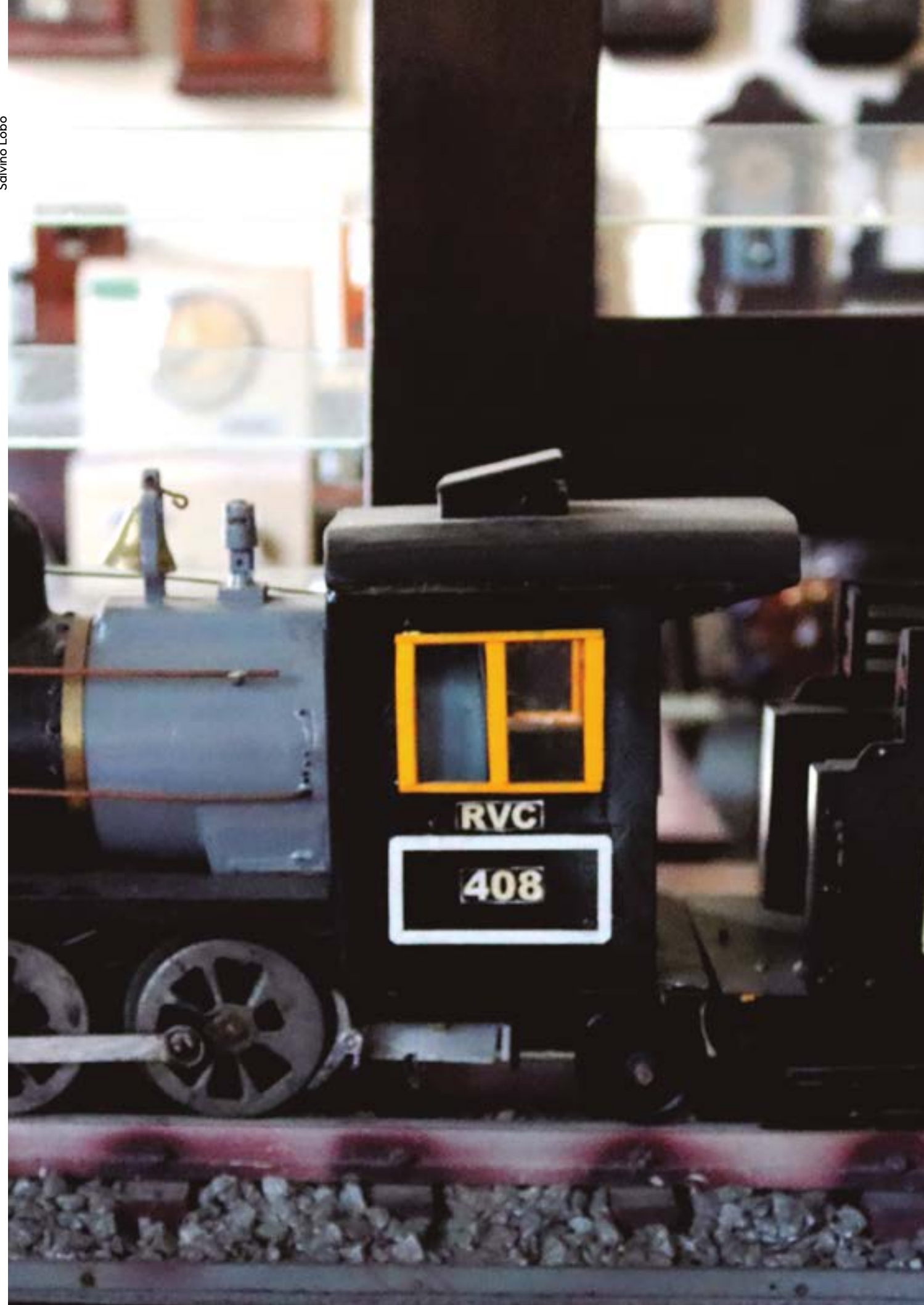
Museu Ferroviário do Ceará

O Museu Ferroviário do Ceará é uma instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe itens do patrimônio ferroviário do Ceará, em suas dimensões material e imaterial, com fins sócio-educativos, de pesquisa, turismo e entretenimento.

O acervo é oriundo dos objetos remanescentes do antigo Museu do Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará. Essa instituição funcionou de 1982 até 1999, nas antigas oficinas da Estrada do Urubu (oficinas Demosthenes Rockert), hoje avenida Francisco Sá, no bairro Carlito Pamplona, sob coordenação da RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) e com o apoio da AERVC (Associação de Engenheiros da Rede Viação Cearense).

Com a criação do Complexo Cultural Estação das Artes, o Museu Ferroviário retorna em novo projeto museal e gestão compartilhada entre a Secult-CE, o Instituto Mirante e a AERVC, com anuência do IPHAN, a partir de um novo inventário de objetos e documentos e um novo Termo de Cooperação Técnica entre os entes envolvidos para a sua retomada e consolidação.

Salvino Lobo



MISSÃO:

Salvaguardar o patrimônio ferroviário do Ceará, em suas dimensões material e imaterial, com fins sócio-educativos, de pesquisa, turismo e entretenimento. Entre os seus valores estão: a gestão participativa e compartilhada do museu com o poder público, a sociedade civil e o segmento ferroviário; a democratização da informação; a promoção da reflexão crítica sobre o uso de novas tecnologias de transporte; e a acessibilidade cultural.

A missão do Museu Ferroviário do Ceará é salvaguardar o patrimônio ferroviário do estado, em suas dimensões material e imaterial, com fins sócio-educativos, de pesquisa, turismo e entretenimento. O acervo é oriundo dos objetos remanescentes do antigo Museu do Centro de Preservação da História Ferroviária do Ceará. A promoção da reflexão crítica sobre o uso de novas tecnologias de transporte é um valor importante do equipamento



AÇÕES/ PROGRAMAS:

O equipamento está em processo de construção de sua exposição de longa duração, do seu Plano Museológico e da catalogação do seu acervo.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

E-mail: museuferroviario@institutomirante.org

Centro de Design do Ceará

O Centro de Design do Ceará, situado no Complexo Cultural Estação das Artes, é um espaço de investigação, pensamento e produção de design. Localizado no Centro da Capital cearense, o centro integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult Ceará), com gestão em parceria com o Instituto Mirante.

Além de conectar a oferta e a demanda em design, o equipamento busca o diálogo com os atores e o fomento na geração de negócios de impacto positivo na vida das pessoas e na economia do Estado.

O centro apoia-se em quatro pilares fundamentais: design decolonial, design regenerativo, design ecoeficiente e design político. As principais linhas de atuação do Centro de Design do Ceará são pesquisa, formação, promoção e difusão, criação e produção, prototipagem, residências, consultoria, incubadora de projetos e cooperativas nos segmentos do design.



LOCALIZAÇÃO:

Integra o Complexo Cultural Estação das Artes.
Rua Doutor João Moreira, 540, Centro. Fortaleza.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De terça a sexta-feira, das 9h30 às 18h; sábado, das 9h30 às 17h



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: institutomirante.org

Eduardo Abreu



MISSÃO:

Fomentar a reflexão, inovação, valorização e a expansão das fronteiras na produção de design no Ceará



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Credenciamento de Designers para Realização de Oficinas, Palestras e Cursos: visa criar oportunidades para profissionais do design prestarem seus serviços e participarem ativamente da execução das atividades do Centro de Design do Ceará, democratizando o acesso aos recursos para os(as) designers inscritos(as).

Programa de Cooperação Formativa, no ateliê Antônio Rabelo: objetiva colaborar, a partir da dimensão local, com as possibilidades de desenvolvimento econômico da região do Sertão Central cearense, oferecendo oportunidades para que jovens, em condição de vulnerabilidade, aprendam um ofício e possam desenvolver seu protagonismo de forma autônoma.

Programa de Mentoria - INOVDESIGN Ceará: visa selecionar bolsistas para desenvolvimentos dos projetos selecionados pelo programa de aceleração de desenvolvimento de hardware do CriarCE, colaborando, a partir do processo de mentoria em design, com o desenvolvimento de soluções inovadoras em hardware de base tecnológica cujo modelo possa ser replicável e escalável no território cearense.

Centro de Gastronomia e Cultura Alimentar do Estado do Ceará (Mercado AlimentaCE)

O Mercado AlimentaCE nasceu do resultado de ações na busca pelo estímulo, capacitação e desenvolvimento do setor gastronômico no Ceará. O equipamento foi construído com os conceitos da primeira política pública criada por lei no Estado, a Lei 17.608/2021 - Lei da Gastronomia e Cultura Alimentar.

Lugar onde a população tem acesso a histórias e tradições do nosso povo por meio da comida, o Mercado AlimentaCE também abriga uma loja com produtos genuinamente cearenses que passaram pela curadoria da equipe de pesquisadores do equipamento. Na área da gare do Complexo Cultural Estação das Artes, conta com seis restaurantes.

O Mercado AlimentaCE atua na realização de festivais, feiras, pesquisa e difusão, sempre com o objetivo de salvaguardar o patrimônio gastronômico e a cultura alimentar, bem como difundir a culinária e cultura alimentar cearense, valorizar os insumos locais e estimular a relação direta entre produtores e consumidores.

Felipe Abud



MISSÃO:

Promover a gastronomia e a cultura alimentar por meio da integração de políticas públicas que fomentem a educação, o desenvolvimento socioeconômico e a salvaguarda do patrimônio cultural cearense.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

sábado, das 16h às 21h (Feira Gastronômica); domingo, das 9h às 12h (Feira Gastronômica e Agroecológica).

O Mercado AlimentaCE atua na realização de festivais, feiras, pesquisa e difusão, sempre com o objetivo de salvaguardar o patrimônio gastronômico e a cultura alimentar



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Feiras gastronômicas e agroecológicas; festivais de produtos e gastronomia; expedições de curadoria e pesquisa de cultura alimentar; atendimento a produtores de insumos cearenses; formação em áreas ligadas ao desenvolvimento de produtos e comercialização;; aula-show, coordenação de restaurantes e loja com produtos cearenses.



LOCALIZAÇÃO:

Integra o Complexo Cultural Estação das Artes. Rua Doutor João Moreira, 540, Centro. Fortaleza.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @mercadoalimentace
Facebook: @Mercado-Alimentace
Twitter: @mercadoalimenta
Tiktok: @mercadoalimentace
E-mail: comunicacaomercadoalimentace@gmail.com

Pinacoteca do Ceará

A Pinacoteca do Ceará é um museu público com a missão de salvaguardar, preservar, pesquisar e difundir a coleção de arte do Governo do Estado, além de realizar ações formativas com artistas, comunidade escolar, famílias, movimentos sociais, organizações não-governamentais e demais profissionais do campo das artes e da cultura.

As atividades promovem a inclusão de todos os públicos, com ações específicas e afirmativas voltadas às pessoas com deficiência, população negra e população LGBTQIA+. Espaço de experimentação, pesquisa e reflexão, a Pinacoteca do Ceará constitui-se como museu-ateliê, promovendo o diálogo entre arte e educação a partir da dinâmica de práticas artísticas. O equipamento tem 8.148,15 metros quadrados de área construída, integrando pavilhões expositivos com capacidade para receber simultaneamente múltiplas mostras, reserva técnica, laboratório de conservação e preservação, ateliês e auditório.

O acervo museológico é acondicionado na reserva técnica, com controle de temperatura e umidade, estando equipada com mobiliário adequado e áreas de trabalho para abrigar diversas tipologias e linguagens. Além disso, o equipamento também possui um laboratório de conservação e restauro. O acervo conta com obras de artistas cearenses como Heloísa Juaçaba, Nice Firmeza, Sinhá D'Amora, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Chico da Silva, Descartes Gadelha, Estrigas, Raimundo Cela, Sérvulo Esmeraldo, Siegbert Franklin e Zenon Barreto.

Lia de Paula



MISSÃO:

Salvaguardar, preservar, pesquisar e difundir a coleção de arte do Governo do Estado, além de realizar ações formativas com artistas, comunidade escolar, famílias, movimentos sociais, organizações não-governamentais.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Quatro exposições de abertura, sendo três exposições com base no acervo — Centenário de Antônio Bandeira, Centenário de Aldemir Martins e uma grande coletiva de artistas cearenses — e mais uma exposição em parceria com o Fotofestival Solar. Seminário de Escuta com a Sociedade, Seminário Latino-Americano, editais de ocupação, ateliês, imersão, cursos, oficinas e residências.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

sábado, das 16h às 21h (Feira Gastronômica); domingo, das 9h às 12h (Feira Gastronômica e Agroecológica).



LOCALIZAÇÃO:

Integra o Complexo Cultural Estação das Artes. Rua Doutor João Moreira, 540, Centro. Fortaleza.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

E-mail: pinacotecadoceara.ascom@institutomirante.org
Instagram: @pinacotecadoceara

Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho

Inaugurada em 18 de dezembro de 2002, ainda como Centro de Restauro do Ceará, somente a partir de 15 de maio de 2006 o equipamento passou a ser denominado Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS). A Escola associa a sua missão ao compromisso de contribuir com as políticas públicas do Estado do Ceará que buscam modificar os perfis de exclusão social, realizando junto ao público jovem atividades de capacitação em conservação e restauração do patrimônio cultural material, bem como de valorização do patrimônio cultural imaterial do Ceará.

Nesse sentido, a Escola oferece cursos nas áreas de conservação e restauração do patrimônio, além de cursos que ensinam ofícios tradicionais ligados ao setor criativo e ao artesanato tais como: bordado e costura, gravura (encavo, xilogravura, litografia, serigrafia e outros), artesanato em couro, madeira, prataria artesanal, cerâmica, escultura, entre outros. As atividades pedagógicas contribuem para inserção produtiva e social de seus alunos(as), especialmente de jovens, a partir de 18 anos, oriundos de escolas públicas.

A Escola funciona no antigo palacete onde viveu o engenheiro, escritor e intelectual Thomaz Pompeu Sobrinho e sua família, no bairro Jacarecanga, em Fortaleza/CE. Com arquitetura de influência europeia, em estilo Art-Nouveau Italiano, construída entre 1924 e 1929, foi restaurada em 2002 pelos alunos da primeira turma de Conservação e Restauro. A sede é aberta à visita mediada.



MISSÃO:

Realizar atividades de capacitação em conservação e restauração do patrimônio cultural material, bem como da valorização e recuperação do patrimônio imaterial, ressaltando sua importância e relevo histórico e o resgate das artes e ofícios

Paulo Marcelo Freitas



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Projetos: Patrimônio Para Todos; Circuito das Artes e Ofícios; Ateliê Livre de Gravura; Fuxico da Escola; Seminário da Gravura; Salão da Gravura.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h (manhã) e das 13h30 às 17h20 (tarde).



LOCALIZAÇÃO:

Av. Francisco Sá, 1801, Jacarecanga. Fortaleza



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: eao.org.br
Instagram: @escolaarteseoficios.tps
Facebook: @earteseoficios
YouTube: Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho
E-mail: ascom.eaotps@idm.org.br (Assessoria de Comunicação)
Telefone: (85) 32381244

Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco

Inaugurado em 2018 no bairro Cais do Porto, em Fortaleza, a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco é um espaço formativo que associa ensino, pesquisa e compromisso social, reconhecendo a riqueza da forma de se alimentar do cearense, os diversos tipos de saberes, a cadeia de produção, promovendo a inovação de produtos, incentivando o empreendedorismo social, qualificando para o mercado de trabalho e contribuindo para o combate à fome, por meio de cursos de longa e curta duração, que acontecem dentro da Escola e em comunidades pelo Ceará. A Escola é fruto de uma parceria público-privada.

O equipamento tem como objetivo geral formar profissionais aptos a atuarem no campo da gastronomia social e da cultura alimentar em seus diversos segmentos, comprometidos com os processos de criação de novas formas de se relacionar com o alimento, com a forma de perceber, pensar, conhecer e viver a experiência social.

Lorrine Sampaio



MISSÃO:

Promover formação por meio da gastronomia, valorizando a pesquisa e a cultura alimentar do Ceará, proporcionando transformação, mobilidade social e autonomia.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: gastronomiasocial.org.br

Redes Sociais:

Instagram e Facebook: @

escolagastronomiasocial

Youtube: Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco

E-mail: ascom.gastronomiasocial@idm.org.br

Telefone: (85) 32634596



AÇÕES/ PROGRAMAS:

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO: Espaço de fomento à pesquisa, que propicia o desenvolvimento de produtos e/ou processos e experimentações na seara da cultura alimentar e da gastronomia. Funciona em regime de imersão, por meio de processos formativos de excelência e transdisciplinares, desenvolvidos em torno das propostas previamente a partir de edital de seleção. Os pesquisadores recebem uma bolsa e orientação de mentores. O percurso tem uma duração de oito meses.

CURSOS PROFISSIONALIZANTES: O programa de formação profissionalizante tem o objetivo de iniciar o aluno no campo da panificação, confeitaria e cozinha básica. Sua organização se estrutura por módulos, totalizando uma carga horária total de 260 horas. São percursos de aprendizagem autônomos, mas articulados entre si, que funcionam na perspectiva de encaminhar alunos e alunas para uma formação que possibilite ampliar seu repertório de conhecimento na área de formação. A oferta de cursos acontece uma vez a cada semestre, totalizando 280 vagas por ano.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h



LOCALIZAÇÃO:

R. Manuel Dias Branco, 80, Cais do Porto.
Fortaleza.

Escola Porto Iracema das Artes

Inaugurada em 29 de agosto de 2013, a Escola Porto Iracema das Artes se consolida há quase uma década como a Escola de Formação e Criação Artística do Ceará. Sediada em Fortaleza, conta com três esferas formativas: Programa de Formação Básica, Cursos Técnicos e Laboratórios de Criação. Nos âmbitos do Programa de Formação Básica e dos Cursos Técnicos a Escola trabalha, prioritariamente, com jovens de idades entre 16 e 29 anos, estudantes ou egressos da rede pública com ensino fundamental completo. Já os Laboratórios de Criação trabalham com faixa etária a partir de 18 anos e têm como foco a qualidade estética dos projetos apresentados.

A Escola tem como objetivo funcionar como um fértil espaço de trocas e experiências estéticas, ancoradouro de ideias e pensamentos. Neste sentido, o Porto Iracema das Artes se orienta por dois conceitos: autonomia intelectual e criativa — a possibilidade de o próprio aluno pensar os percursos formativos a partir de seus interesses de conhecimento, fomentando a construção da autonomia intelectual para o processo de definição das trajetórias profissionais; e experiências e partilhas simbólicas.

A partir das esferas formativas, a Porto Iracema das Artes oferta frequentemente cursos de curta duração, oficinas, masterclasses, workshops, aulas abertas, seminários, além de promover e receber eventos em parceria com projetos e/ou outras instituições locais, nacionais e internacionais. Desde a sua criação, mais de 50 mil pessoas passaram pela Porto Iracema das Artes.

Micaela Menezes



MISSÃO:

Contribuir com o desenvolvimento do campo cultural do Brasil, formando profissionais críticos, aptos a atuarem no campo das artes em suas diversas linguagens, comprometidos com os processos de criação e com as novas formas de viver a experiência social.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

PROGRAMA DE FORMAÇÃO BÁSICA: Os Cursos Básicos de Artes Visuais, Artes Cênicas, Audiovisual e o Programa de Fotopoéticas têm como objetivo iniciar o aluno no mundo das artes e da produção cultural.

LABORATÓRIOS DE CRIAÇÃO: São espaços de experimentação, pesquisa e desenvolvimento de projetos artísticos em cinco linguagens: Artes Visuais, Cinema, Dança, Música e Teatro.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 22h



LOCALIZAÇÃO:

Rua Dragão do Mar, 160, Praia de Iracema.
Fortaleza



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: portoiracemadasartes.org.br
Instagram: @portoiracemadasartes
Twitter: @portoiracema
Facebook: @portoiracemadasartes
YouTube: @PortoIracemaDasArtes
Issuu: issuu.com/portoiracemadasartes
E-mail: secretariaescolar.portoiracemadasartes@idm.org.br
Telefone: (85) 3219 – 5865 / (85) 3219 – 5842

Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque

O Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque tem como finalidade refletir, formar e expor aspectos ligados à memória e ao patrimônio material e imaterial cearense, acumulando mais de 40 anos de história. A casa onde se localiza a sede do MIS atualmente, na avenida Barão de Studart 410, foi construída nos anos 1950 e tombada pelo seu uso e valor simbólico para a cidade de Fortaleza em 2016.

Atualmente, o MIS faz parte do Grupo de Trabalho que está formulando políticas públicas que irão nortear as práticas museológicas dos equipamentos da Secult no que se refere aos seus acervos, mirando numa atuação em rede que possa colocar memória e contemporaneidade em fricção e movimento.

Seja por meio de exposições, ações de formação, salvaguarda ou pesquisa, o Museu tem dado a sua contribuição para a formação de pensamento crítico acerca da arte e da cultura cearense, encontrando-se agora num momento em que as possibilidades de ação em torno da memória se multiplicam, dado o aporte tecnológico embarcado tanto nos seus modernos laboratórios de restauração e digitalização quanto na sua ampla reserva técnica.

A casa onde se localiza a sede do MIS atualmente — na avenida Barão de Studart, número 410 — foi construída nos anos 1950 e tombada pelo seu uso e valor simbólico para a cidade de Fortaleza em 2016. O Museu tem mais de 40 anos de história

Acervo Secult-CE



MISSÃO:

Trabalhar a memória em contato com o presente numa dimensão experimental e crítica que possa gerar novas contribuições para a sociedade cearense. Trata-se, portanto, de explorar uma dimensão criativa a partir do processo de revisão crítica do seu próprio acervo.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Cursos, oficinas e ateliês de criação da Coordenação de Formação.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de quinta-feira a domingo, das 13h às 20h



LOCALIZAÇÃO:

Av. Barão de Studart, 410, Meireles. Fortaleza



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: www.mis-ce.org.br
Instagram: @mis_ceara

Museu do Ceará

Criado pelo Decreto 479 de 3 de fevereiro de 1932, o Museu do Ceará é a primeira instituição museológica oficial mantida pelo governo do Estado, e completou 90 anos de sua existência em 2022. Foi incorporado à pasta da Secretaria da Cultura quando da sua inauguração, em 1967. O Museu do Ceará nasce em um contexto de consolidação dos museus classificados como “históricos”, recebendo influência do Instituto do Ceará e do Museu Histórico Nacional. Eusébio de Sousa, primeiro diretor do Museu, influenciado pelas ideias positivistas, foi responsável por iniciar a formação do acervo e organizar as salas de exposições. Ao longo dos anos, o Museu atualizou suas perspectivas museológicas, acompanhando as mudanças de postura em relação à constituição do acervo, às exposições e ao diálogo com o público. Hoje tem como Missão preservar, pesquisar e difundir a História do Ceará.

Felipe Abud

O Museu do Ceará é a primeira instituição museológica oficial mantida pelo governo do Estado e completou 90 anos de sua existência em 2022. Tem como missão preservar, pesquisar e difundir a história do Ceará, desenvolvendo uma reflexão crítica e atenta às demandas sociais



MISSÃO:

Preservar, pesquisar e difundir a História do Ceará, desenvolvendo uma reflexão crítica e atenta às discussões, reivindicações e demandas sociais atuais, por meio de projetos culturais e ações inclusivas, que promovam a cidadania e a dignidade humana e garantam o direito às memórias, o respeito à diversidade e à universalidade acesso ao Patrimônio Cultural Cearense.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de segunda a sexta-feira, das 8h30min às 22h



LOCALIZAÇÃO:

Rua São Paulo, 51, Centro. Fortaleza.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @museudocearaoficial
YouTube: @MuseudoCeara
Facebook: @museudoceara
E-mail: musce@secult.ce.gov.br

Museu Sacro São José de Ribamar

Primeiro museu sacro instalado no território cearense, o Museu Sacro São José de Ribamar (MSSJR) foi inaugurado em 27 de setembro de 1967 no município de Aquiraz. O equipamento cultural, localizado no prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia erguida entre fins do século XVIII, passou a abrigar um conjunto de objetos religiosos advindos dos vários municípios e paróquias cearenses. Esse acervo é constituído por uma diversidade de imagens de santos e de anjos, objetos das procissões religiosas, parâmetros litúrgicos, missais etc., totalizando cerca de 1.400 peças, muitas de notório valor artístico e cultural, que nos remetem ao barroco colonial cearense.

Aquiraz foi a primeira vila do Ceará, fundada em 1699. Hoje é um município localizado na região metropolitana de Fortaleza, no litoral leste do Ceará. É um pólo turístico, com muitas praias e um parque aquático conhecidos nacionalmente. Possui oito distritos e fortes vínculos mercantis com a capital, para onde escoava a sua produção agrícola e os seus artigos manufaturados.

O Museu Sacro compõe o patrimônio arquitetônico de Aquiraz, oriundo do século XVII. Ao seu lado encontra-se a Igreja Matriz São José de Ribamar, que assim como a Casa de Câmara e Cadeia, é tombada pelo estado. Nas proximidades fica o Mercado da Carne, tombado pela União. Além destes, a residência do Capitão mor e as ruínas do Hospício dos Jesuítas são integrantes da paisagem histórico-cultural de Aquiraz.

O equipamento passou por restauro completo, realizado entre 2009 e 2010, com recursos provenientes da SETUR (Secretaria de Turismo do Estado). O prédio agrega exposições, reserva técnica e administração.

Felipe Abud



Primeiro museu sacro instalado no território cearense, o Museu Sacro São José de Ribamar passou por restauro completo entre 2009 e 2010. Seu acervo abriga peças que remetem ao barroco colonial do estado



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Exposições de longa duração e temporárias.

Atendimento a escolas da rede pública e privada, com visitas-guiadas.

Cursos de Educação Patrimonial para professores da rede pública de ensino de Aquiraz.

Ações sócio-culturais com a comunidade.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de terça-feira a sábado, das 9h às 17 h



LOCALIZAÇÃO:

Praça Cônego Araripe, 22. Aquiraz



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Email: museusacro@secult.ce.gov.br

Telefone: (85) 3361.2535

Sobrado Dr. José Lourenço

Patrimônio cultural cearense, construído na segunda metade do século XIX, o Sobrado Dr. José Lourenço é uma das primeiras edificações de três andares construída no Estado. Tombado pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult), foi restaurado em 2006 pelos alunos da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, sob a orientação do arquiteto Domingos Linheiro, com patrocínio da Oi, através da Lei Rouanet e parceria da Oi Futuro. Planejado para ser anexo do Museu do Ceará, foi por meio de uma reivindicação da Associação dos Artistas Plásticos do Ceará, com articulação direta da pesquisadora e curadora Dodora Guimarães, que se vislumbrou o Sobrado como espaço potencial para as Artes Visuais do Estado, tendo sido inaugurado em 31 de julho de 2007.

Patrimônio cultural cearense construído na segunda metade do século XIX, o Sobrado Dr. José Lourenço foi restaurado em 2006. Entre as atividades, destacam-se visitas mediadas e exposições



LOCALIZAÇÃO:

Rua Major Facundo, 154 – Centro. Fortaleza

Felipe Abud



MISSÃO:

Promover a valorização do Artista Cearense e a difusão das Artes Visuais, através de ações de fomento, criação, formação, pesquisa e fruição em artes, dialogando com amplos segmentos artísticos, culturais e sociais, além de corroborar a preservação da história e memória deste bem cultural.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

- Ações de formação (oficinas, seminário, palestras)
- Residências artísticas
- Vivências Artísticas (a partir da ação intitulada Café do Zé)
- Visitas mediadas e exposições
- Sessões de pauta objetivando promover o fomento e a difusão cultural na cidade.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

De segunda a sábado, aberto para o público de terça a sexta, das 9h às 16:00, com acesso até as 15h30; nos sábados, de 09h às 13h, com acesso até as 12h30.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @sobrado154

Facebook: Sobrado Dr. José Lourenço

E-mail: sobrado.3107@gmail.com

Telefones: (85) 3101 8826 / 8827

Teatro Carlos Câmara

O Teatro Carlos Câmara - TCC, o antigo Teatro da EMCETUR, foi reinaugurado em 5 de setembro de 2012, com o novo nome de Teatro Carlos Câmara – uma sugestão do ator, dramaturgo e pesquisador cultural cearense Ricardo Guilherme.

Totalmente reformado e modernizado, inclusive com ampliação da plateia, com a construção de um segundo piso, e com acessibilidade, o Teatro se tornou um novo espaço em potencial para as artes cearenses, tendo entre seus diferenciais a capacidade de receber espetáculos de pequeno e médio porte; a variedade de espaços de exibição e difusão, desde a sala principal até o hall e o pátio para apresentações e eventos ao ar livre; a localização privilegiada, no Centro da cidade, contribuindo para o esforço de requalificação da região. Com 110m² de palco e 8.4m² de proscênio (boca de cena), o espaço de 3.334m² de área total e de 2.664m² de área construída. O TCC tem capacidade total para 368 espectadores, sendo 135 na plateia superior e 233 na inferior, com quatro lugares para cadeirantes.

Em 27 de março de 2014, Dia Mundial do Teatro, marca o retorno do TCC ao público e à comunidade artística.

Felipe Abud



MISSÃO:

Fomentar experiências culturais nas linguagens artísticas; particularmente nas artes cênicas, a partir de programações promovidas pelo próprio teatro, pelos processos de ocupações artísticas do TCC e, também, com demandas do setor criativo do Ceará; proporcionando desenvolvimento cultural, em sintonia com a sociedade.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

I Edital de Ocupação Artística e Cultural do Teatro Carlos Câmara em 2014. A primeira ocupação artística foi iniciada em meados de outubro de 2014 e concluída em 2015. A entidade contemplada foi o Grupo “Pavilhão da Magnólia” que contou com uma programação diversificada e intensa com apresentações de terça à domingo, voltada para todos os públicos. Nesse período da ocupação aconteceram também outras importantes atividades como o “Ciclo Junino”, o show “Ressurreição” com a banda Água Ardente Blues e o espetáculo “Calígula”, baseada na obra de Alberto Camus com o grupo “Comedores de Abacaxi”.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

segunda à sexta-feira, das 8h às 17h00 (atividades administrativas); sábados, domingos, feriados e demais dias da semana conforme os horários das atividades artísticas.



LOCALIZAÇÃO:

Rua Senador Pompeu, 454, Centro. Fortaleza



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @teatrocarloscamara

E-mail: t.carloscamara@gmail.com

Telefones: (85) 32545542 (Administração)/
32545980 (Bilheteria)



Confira informações na íntegra sobre equipamentos que integram a Rece

Theatro José de Alencar

O Theatro José de Alencar, equipamento da Secretaria da Cultura do Ceará gerido pelo Instituto Dragão do Mar (IDM), foi inaugurado em 1910 e desempenha, desde então, significativos papéis na vida cultural cearense. Além da destacada importância patrimonial e histórica, o equipamento oferece uma ativa e diversificada pauta de atividades culturais e artísticas. Funcionando como um Centro Cultural com mais de 12 mil metros quadrados, o TJA é um lugar de encontro, referência artística e turística no Ceará. Tombado em 1964 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional, o IPHAN, possui grande valor arquitetônico, sendo considerado um dos mais belos Teatros Monumentos do Brasil. Como missão, o TJA procura promover ações de difusão, fruição e formação, prioritariamente para as artes cênicas cearenses, colaborando para a democratização do acesso da população local, nacional e internacional à cultura e ao patrimônio.



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Site: theatrojoseddealencar.secult.ce.gov.br
 Instagram: @tja.theatrojoseddealencar
 Facebook: @theatrojoseddealencar
 Youtube: @theatrojoseddealencar
 E-mail: ascom.tja@idm.org.br (Assessoria de Comunicação) / pauta.tja@idm.org.br (Pauta) / secretaria.tja@idm.org.br (Ensaio fotográfico)
 Telefone: (85) 31012583/ 31012586

Felipe Abud



MISSÃO:

Promover ações de difusão, fruição e formação, prioritariamente para as artes cênicas cearenses, colaborando para a democratização do acesso da população local, nacional e internacional à cultura e ao patrimônio.



AÇÕES/ PROGRAMAS:

Destacam-se Visitas Guiadas semanais; e Theatro de Portas Abertas, projeto mensal que acontece sempre nos dias 17, celebrando o 'mêsversário do TJA. Em sua parte formativa, por sua vez, o Theatro José de Alencar também abre espaço para cursos e residências, como é o caso da Iniciação à Palhaçaria (Academia do Riso), Princípios Básicos de Teatro (CPBT) e Iniciação à Dança Contemporânea (CIDC)



LOCALIZAÇÃO:

Rua Liberato Barroso, 525, Centro. Fortaleza



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

para visitas guiadas, o equipamento funciona de terça a domingo: de terça a sexta, em seis horários (9h, 10h, 11h, 14h, 15h e 16h); e aos sábados e domingos, em três horários (14h, 15h e 16h)

Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira

Localizada na região do Cariri cearense, interior do Estado, a Vila da Música Monsenhor Ágio Augusto Moreira integra a rede de equipamentos da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE), gerida em parceria com o Instituto Dragão do Mar (IDM). Promovendo a socialização, a formação e o ensino musical, o espaço fomenta a cidadania e cria possibilidades para o desenvolvimento humano, cultural, econômico e territorial sustentável.

Inaugurada em março de 2017, teve como referência para sua consolidação o Monsenhor Ágio, religioso que dedicou 50 anos de sua trajetória à educação musical com a população camponesa do Belmonte, bairro abraçado pela Chapada do Araripe em Crato (CE), onde é situado a Vila da Música.

Hoje, tendo como um de seus aspectos estruturantes a democratização do acesso aos processos formativos e educacionais em arte e cultura, representa a continuidade dos trabalhos do monsenhor, aproximando adultos, jovens e crianças de oportunidades em cursos, laboratórios e programações de fruição gratuitas, especialmente na linguagem musical.

Nívia Uchôa



MISSÃO:

Contribuir para a promoção da socialização e da formação humana, fomentando a cidadania através de atividades formativas em música e fruição das artes, acessíveis para crianças, jovens e adultos.



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

de segunda a sexta-feira, das 13h às 21h

A Vila da Música promove socialização, formação e ensino musical, num espaço que fomenta a cidadania e cria possibilidades para o desenvolvimento



AÇÕES/ PROGRAMAS:

- Vila nos Bairros
- Música no Clube
- Circuito Vila
- Diálogos Musicais
- Minha Escola na Vila
- Livro, leitura e biblioteca
- Patrimônio e memória



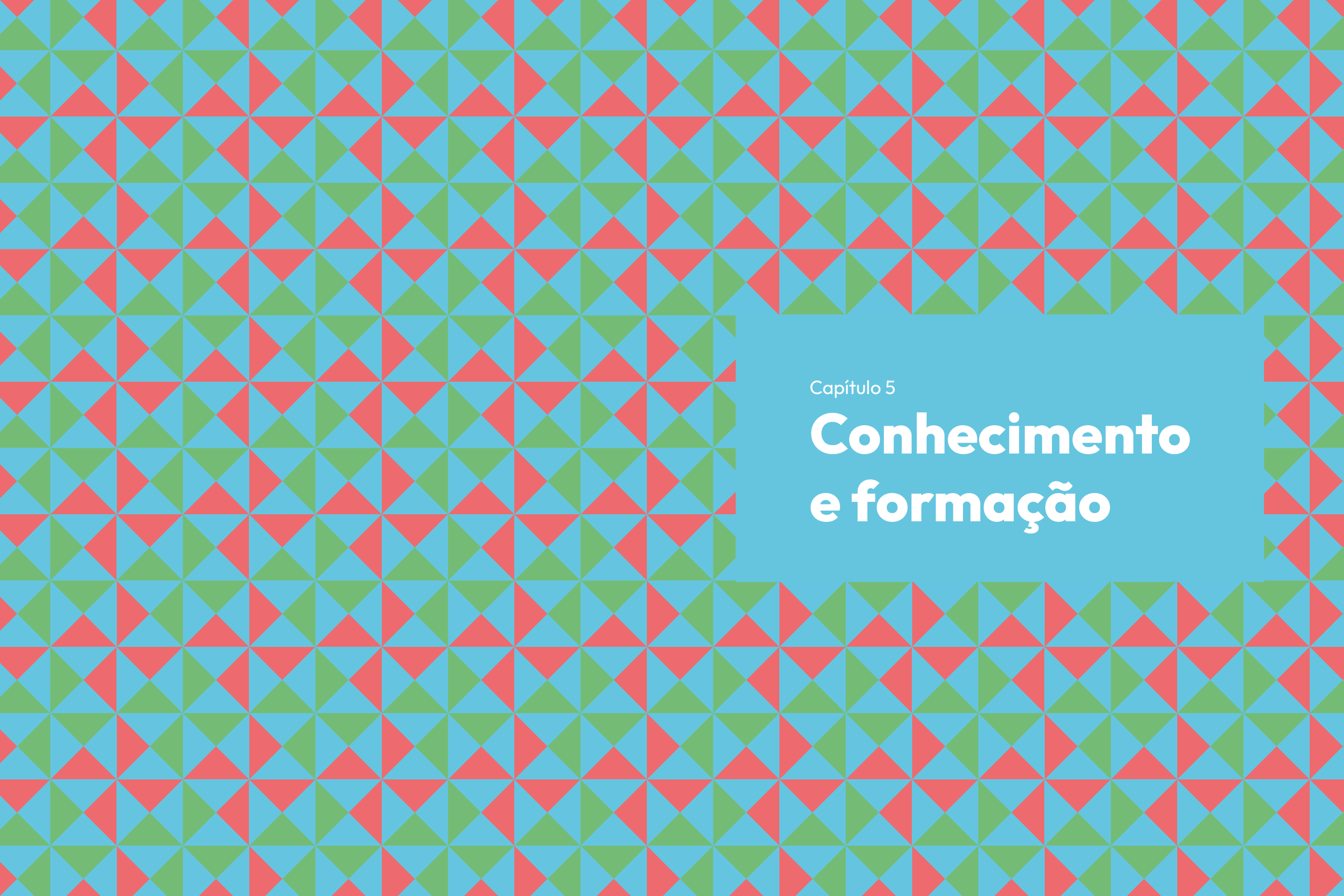
LOCALIZAÇÃO:

Av. José Horácio Pequeno, 1366, Belmonte.
Crato



CANAIS DE COMUNICAÇÃO:

Instagram: @viladamusicace
Facebook: facebook.com/viladamusica
E-mail: assadministrativo.viladamusica@idm.org.br (Administrativo)/ ascom.viladamusica@idm.org.br (Assessoria de Comunicação)
Telefone: (88) 3521-4335



Capítulo 5

Conhecimento e formação

Introdução

A ciência moderna está fundada sobre um paradigma dominante: o da racionalidade ocidental. Uma consciência filosófica marcadamente europeia, antropocêntrica e colonialista estruturou como conhecimento científico práticas que atendiam aos seus interesses políticos e socioeconômicos. Este modelo de razão indolente determina-se único e produz esferas reducionistas que não compreendem a diversidade epistemológica inesgotável do mundo. É neste contexto de disputa narrativa que múltiplos saberes abrem passagem, transgridem amarras, pulsam força vital. A cultura atua na construção de outros mundos possíveis, potentes e plurais.

As sabedorias populares, tantas vezes relegadas ao desvio e ao esquecimento na historiografia hegemônica, convidam a uma produção de conhecimento horizontal, partilhada entre muitas mãos, traçadas em passos que vêm de longe. Uma máxima nos terreiros diz que “a encruzilhada é o umbigo do mundo” — é na metáfora de uma pedagogia circular que as noções de ciência, conhecimento e formação se reconfiguram. Reivindicar outras epistemologias é uma crítica não somente resistente, mas também desobediente.

A invenção de um outro projeto poético, político e ético, emprestando as palavras dos pesquisadores cariocas Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino na obra *Encantamento* (2020), afirma “a vida como uma política de construção de conexões entre ser e mundo, humano e natureza, corporeidade e espiritualidade, ancestralidade e futuro, temporalidade e permanência”. Na mitologia iorubá, uma das maiores etnias do continente africano em termos populacionais, um antigo ditado sentencia que “Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje”. Produzir políticas culturais é também recriar o passado e plantar desejo no amanhã.

A Secretaria da Cultura do Ceará, no intuito de formar novas bases de conhecimento na área da cultura e da arte, compôs a Coordenadoria de Conhecimento e Formação (CCFOR). O núcleo atua, de forma articulada com a rede de equipamentos da Secult Ceará, na formulação e implementação de programas e ações de promoção da formação e do conhecimento no campo artístico-cultural, tendo como perspectiva a construção e a consolidação de uma política da cultura de Estado.

Realizar ações de formação, pesquisa e produção de conhecimento no campo da cultura e das linguagens artísticas é premissa do trabalho da Secult Ceará, compreendendo a responsabilidade do poder público na valorização e salvaguarda dos mais diversos modos de vida. Neste capítulo, destacam-se as medidas desenvolvidas no âmbito dos equipamentos culturais do Ceará; as atividades formativas vinculadas às escolas públicas estaduais e outras Secretarias; o fomento aos projetos que são executados pelas organizações da sociedade civil em diversos âmbitos; e as parcerias com as instituições de ensino superior.

Neste capítulo, apresenta-se o trabalho conjunto entre a Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional e Planejamento (CODIP/ Secult Ceará), a Coordenadoria de Conhecimento e Formação (CCFOR/ Secult Ceará), Instituto Dragão do Mar (IDM) e o programa Cientista Chefe.



Formação

Té Pinheiro



Programa Escolas da Cultura: formação artística e cultural

Em 2016, a Secretaria da Cultura do Ceará iniciou um processo de atenção especial ao ensino e à aprendizagem em artes e cultura. A criação da Coordenadoria de Conhecimento e Formação foi um marco que possibilitou o início de programas e ações pioneiras e inovadoras. A Coordenadoria de Conhecimento e Formação tem por objetivo pensar, qualificar, promover e ampliar as políticas públicas do Estado do Ceará voltadas para a produção de conhecimento e formação no campo artístico-cultural. Tal finalidade deve ser pautada pela descentralização,

articulação e integração, numa perspectiva sistêmica, dos programas e ações dessas políticas.

Programa prioritário da Coordenadoria de Conhecimento e Formação é o Escolas da Cultura, que sistematiza uma política de formação cultural mais ampla. Com ele, o Ceará inaugura um sistema de formação integrado nos campos da arte e da cultura, por meio de uma aliança estratégica entre as políticas de cultura e educação, além de parcerias com instituições públicas e organizações da sociedade civil.

A iniciativa é abrangente, beneficiando desde a cadeia criativa, com suas múltiplas linguagens e artistas, até os produtores, distribuidores, mediadores, gestores, críticos de arte, curadores, pesquisadores, professores, mes-

Fotos: Alan Sousa



tres, sem esquecer o papel primordial da formação de público, gerando uma rede potente de atores sociais, profissionais da cultura e de instituições formativas no Ceará.

O programa contempla uma rede formada por escolas da Rede Pública de Equipamentos Culturais do Ceará, incluindo a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho, a Escola Porto Iracema das Artes, a Vila da Música, a Escola de Gastronomia Social Ivens Dias Branco e as escolas de artes do Centro Cultural Bom Jardim e a de teatro do Theatro José de Alencar, além das escolas livres de formação artística e cultural da sociedade civil.

Para fomentar essa rede de Escolas da Cultura no Ceará, seis meses depois de criar a Coordena-



doria de Conhecimento e Formação, a Secretaria da Cultura lançou, em outubro de 2016, o primeiro edital direcionado exclusivamente a atividades de formação. Com o Edital Escolas Livres de Formação Artística e Cultural, o Governo do Estado passou a apoiar financeiramente iniciativas das organizações da sociedade civil (OSCs) que precisam ser fortalecidas e ampliadas.

A escolha da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho para o lançamento do primeiro edital das Escolas da Cultura não foi aleatória. Além de ser a instituição da Rece que desenvolve um trabalho de formação agregado à preservação do patrimônio material e imaterial, a Escola de Artes e Ofícios integra essa potente rede de escolas da cultura.

Edital Escolas Livres de Formação Artística e Cultural

O edital Escolas Livres de Formação Artística e Cultural foi idealizado para contribuir com a sustentabilidade e ampliação dos processos formativos desenvolvidos pelas escolas livres, mantidas por instituições da sociedade civil. Além de potencializar e qualificar as experiências já aprovadas e reconhecidas pelas comunidades, a Secretaria da Cultura incentiva o surgimento de outras iniciativas.

Com duas edições lançadas, em 2016 e 2022, o edital ofereceu três categorias para inscrições, duas voltadas para propostas de continuidade de ações de formação artística e cultural em andamento e uma para propostas inéditas. Após selecionadas, as instituições da capital e do interior passam a fazer parte da Rede de Escolas da Cultura do Ceará, com um apoio financeiro por três anos, para o primeiro edital lançado, e dois anos, para a segunda edição do edital.

Os critérios de seleção dos projetos incluíram o grau de contribuição em inovação e experimentação estética, o alcance e a abrangência, a consistência da proposta pedagógica e a importância para a economia da cultura e para a acessibilidade de conteúdos artísticos e culturais. O processo de seleção também considerou os aspectos de capacidade técnica e viabilidade da proposta e capacidade de mobilização de público e de articulação de novas parcerias.

A Secretaria da Cultura fomentou uma política de formação cultural continuada para cada uma das propostas contempladas. O apoio por mais de um ano às instituições foi uma diferença importante para a manutenção do Programa Escolas da Cultura. O objetivo foi pensar em projetos de formação de médio prazo, que pudessem também ser renovados e ampliados.

O edital Escolas Livres de Formação Artística e Cultural atua de forma descentralizada, apoiando projetos das comunidades que funcionam à semelhança dos Pontos de Cultura. É um programa que vai ao encontro de iniciativas das organizações da sociedade civil que precisam ser potencializadas e que, ao mesmo tempo, abrem espaço para a diversidade de propostas pedagógicas e es-



téticas na medida em que surgem nos mais diferentes contextos culturais.

A Associação Vidança - Cia. de Danças do Ceará, por exemplo, além de Ponto de Cultura, passou a ser reconhecida como uma Escola da Cultura, ao ser selecionada pelo edital da Secretaria da Cultura, oportunidade para dar continuidade às atividades da Escola de Arte e Ofícios da companhia, mantendo as aulas gratuitas de danças, música, costura e artes visomanuais, que englobam criação literária, contação de histórias, percussão, produção de bordados, fuxicos e reutilização de materiais.

O investimento nas instituições selecionadas por meio dos dois editais das Escolas Livres de Formação Artística e Cultural foi de R\$ 17,8 milhões, com um valor variando de R\$ 80 mil a R\$ 190 mil, recebido anualmente por proposta selecionada.

Edital Escolas Livres da Cultura

I Edital Escolas Livres da Cultura

Ano de lançamento: 2016

Investimento: R\$ 10.500.000,00

Projetos contemplados: 29

II Edital Escolas Livres da Cultura

Ano de lançamento: 2022

Investimento: R\$ 7.376.480,00

Projetos contemplados: 30



Categorias:

Propostas de ações ou programas continuados

de formação em arte e cultura de instituições que já vêm realizando atividades formativas de forma contínua há, no mínimo, três anos.

Propostas inéditas ou de continuidade de formação artística e cultural de instituições com ou sem experiência prévia em atividades formativas.

Escolas da Cultura selecionadas por meio de Edital

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado



Integração, transversalidade e criação em rede

O Programa Escolas da Cultura surgiu como uma proposta arrojada, que vislumbra criar uma rede de atores sociais, profissionais da cultura e instituições formativas, abrangendo desde a cadeia criativa, com os artistas e suas múltiplas linguagens, até os produtores, distribuidores, mediadores, gestores, críticos de arte, curadores, pesquisadores, professores, mestres e público.

Sua premissa é o diálogo entre arte, cultura, educação e inovação, pensados para uma formação artística e transversal. O que se vislumbra é a construção de processos a partir do diálogo e da criação, de forma colaborativa e transdisciplinar, com uma relação direta entre as instituições formativas e seus públicos.

Na expectativa de promover uma integração maior das ações nos âmbitos da educação e da cultura, um encontro entre gestores e técnicos da Secretaria da Cultura e da Secretaria da Educação foi um marco importante realizado em 2018. Na ocasião, os representantes das duas instituições apresentaram os principais projetos em andamento, para que uma secretaria tomasse conhecimento mais a fundo do que a outra secretaria vem realizando e tivesse elementos para uma compreensão maior acerca do trabalho de cada uma.

Além da exposição das ações, os participantes discutiram propostas para uma atuação conjunta entre as duas secretarias e definiram estratégias para nortear o trabalho em parceria. As propostas foram divididas em quatro eixos: reconhecimento das expressões artísticas e da produção cultural desenvolvida na escola, desenvolvimento da arte e cultura na

escola, promoção do acesso aos bens culturais a estudantes e educadores e implementação integrada das ações culturais já desenvolvidas pela Secretaria da Educação.

A agenda de cultura e educação é estratégica para pensar a cultura como um saber e fazer comum. O interesse é aumentar o repertório cultural dos estudantes e professores, possibilitar um maior acesso às artes, potencializar a criatividade e o protagonismo da juventude.

Além da integração entre as secretarias, tem sido fundamental a interação também entre as escolas. Na perspectiva de estimular e favorecer a colaboração entre os diversos agentes e instituições que promovem o acesso democrático à formação artística e cultural no Ceará, foi realizado também em 2018 o I Encontro Rede das Escolas da Cultura, uma das ações do Programa Escolas da Cultura.

Para o compartilhamento de experiências

e conhecimentos entre diferentes iniciativas no campo da formação, o encontro reuniu representantes das escolas que desenvolvem processos formativos nas áreas de artes visuais, cinema e vídeo, circo, dança, literatura, música, patrimônio e teatro.

Em atividades realizadas na Escola Porto Iracema das Artes e na sede da Secretaria da Cultura do Estado, os participantes se reuniram em grupos de trabalho para discutir e apresentar sugestões que devem subsidiar a configuração da Rede das Escolas da Cultura.

A ideia foi desenvolver espaços virtuais e físicos para a troca de informações, metodologias, estruturas e formas de operacionalização das ações formativas de cada instituição participante por meio de seminários, encontros, reuniões sistemáticas e pela criação de grupos de trabalho com finalidades específicas.

Fotos: Alan Sousa



Joyce Vidal



Felipe Abud



Artista, Presente! Escola com os Mestres

A agenda da cultura e educação se tornou mais forte ainda. Imagine se para cada escola do Ceará um artista ou um mestre da cultura estivesse presente, compartilhando seus saberes e fazeres. Isso foi realidade em 87 escolas de tempo integral em municípios cearenses. Com o projeto “Artista, Presente!”, alunos de 127 turmas tiveram aula de arte circense, artes visuais, cinema e audiovisual, criação literária, cultura tradicional e popular, dança, educação patrimonial, música, produção cultural, teatro, entre outras proferidas pelos mestres e mestras da cultura que possuem um saber ancestral.

A iniciativa surge como uma ação integrante do Programa Escolas da Cultura que teve início no segundo semestre de 2018, após a Secretaria da Cultura lançar edital de credenciamento para selecionar interessados em ministrar aulas eletivas nas escolas de tempo integral de ensino médio da rede pública estadual. O período eletivo é também essencial para o desenvolvimento do aluno, complementando a grade curricular básica, composta por disciplinas como português,

matemática, história, geografia, entre outras.

As propostas dos artistas credenciados foram disponibilizadas aos núcleos gestores das unidades escolares para que eles pudessem optar por aquelas que mais se adequassem ao modelo pedagógico em curso. Esse foi um grande passo para consolidar, institucionalmente, a relação entre educação e cultura no Estado.

O mesmo edital de credenciamento foi dirigido aos mestres da cultura para implementação do Projeto Escolas com Mestres e Mestras, na perspectiva de transmissão de saberes às novas gerações. As atividades também foram realizadas no período eletivo no formato de rodas de saberes ou aulas-espetáculos, com duas horas semanais em cada turma. A experiência teve início também no segundo semestre de 2018, em 25 escolas de 13 municípios, envolvendo 22 Mestres e Mestras da cultura.

A proposta de levar os mestres da cultura para a sala de aula ganhou força com a Titulação de Notório Saber em Cultura Popular outorgada pela Universidade Estadual do Ceará aos mestres oficialmente reconhecidos pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura. O título permite que eles deem aulas em escolas e instituições de ensino superior.

Projeto artista, presente!

92 turmas em escolas de todo o Ceará

62 escolas de Ensino Médio Integral

40 artistas credenciados

18 municípios:

Acarape; Caririaçu; Caucaia; Crateús; Crato; Fortaleza; Iguatu; Juazeiro do Norte; Limoeiro do Norte; Maracanaú; Maranguape; Pedra Branca; Quixadá; Quixeramobim; Redenção; Sobral; Tabuleiro do Norte; Tauá



12 disciplinas:

Arte circense; artes visuais; cinema e audiovisual; criação literária; cultura tradicional e popular; dança; educação patrimonial; música; música – prática de conjunto; produção cultural; teatro; teatro de rua



49 turmas em Fortaleza

43 turmas no interior

1.840

é o número de alunos participantes



Escolas com os Mestres



35 turmas



25 escolas de Ensino Médio Integral



22 Mestres e Mestras da Cultura



Artes e ofícios:

Arte circense; artesanato em barro; artesanato em renda; bumba-meu-boi; cantoria de viola; cerâmica em barro; cultura indígena; dança de São Gonçalo; literatura de cordel; ofício de cordelista e violeiro; ofício de vaqueira aboiadora; ofício de escultor santeiro; pastoril, dança do coco e maneiro-pau; reisado; tradições juninas; umbanda brasileira e medicina tradicional de terreiro; xilogravura



Veja mais no capítulo 6

Programa de Formação em Artes Cênicas

Levar formação de qualidade para 1200 artistas e técnicos da cena foi o propósito do Programa de Formação em Artes Cênicas, que aconteceu em Fortaleza, Russas e Sobral, de 2020 a 2022. Um total de 28 professores criadores do Brasil e de países como Argentina, Brasil, Chile, França, Itália, Portugal e Venezuela compartilharam com cearenses suas experiências e conhecimento, aprimorando o fazer artístico na capital e interior do Estado. Toda a programação de cursos, residências criativas e experimento cênico foi ofertada gratuitamente, tendo como foco a criação como pensamento, e pensamento como ato criativo. A ação contou com a realização do Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura (Secult), do Governo Federal e da Associação

Educativa Cultural Teatro da Boca Rica.

O projeto reuniu estudiosos criadores de programas de pós-graduação em artes cênicas, tecnologias da cena, institutos, laboratórios criativos, institutos de relevante atividade profissional e artística. A certificação em Artes Cênicas foi conferida aos participantes dos cursos que abordaram desde o treinamento de mente, corpo e voz do ator, a técnicas de dança, música, canto, dramaturgia, teatro de boneco e da cena contemporânea. Entre outros temas estiveram as tecnologias de cena, como iluminação, cenários, figurinos, maquiagem e sonoplastia.

O programa chegou até as cidades acolhendo participantes não só do município, mas de toda a macrorregião. O público foi composto por artistas cênicos, profissionais, professores, pesquisadores, atores, bailarinos, músicos, circenses, cantores, diretores, dramaturgos, iluminadores e sonoplastas.



Elifanin Alighiere

Programa de Formação e Qualificação para o setor artístico/criativo do Ceará

Com a chegada da Lei Aldir Blanc, a Secretaria da Cultura do Ceará definiu a formação artística e cultural como um dos eixos para execução de ações de emergência. A partir do lançamento, em 2020, do Edital de Chamamento Público para o Programa de Formação e Qualificação para o Setor Artístico/Criativo do Ceará, a Secult selecionou o projeto Arte Urgente - A Cultura como Farol do Ceará do Instituto BR.

Ações estratégicas para a formação e o conhecimento, que tiveram como foco os diferentes segmentos da cadeia produtiva da cultura, foram realizadas com o objetivo de fortalecer e potencializar agentes envolvidos na economia da cultura por meio de ações de formação e qualificação. O projeto também foi importante para fomentar oportunidades produtivas e de geração de renda para quem atua no setor cultural de modo a contribuir no enfrentamento dos imensos desafios que a pandemia d e Covid-19 impôs ao setor.

São quatro as linhas de ação que integraram o Arte Urgente. Os Ateliês de Criação, para desenvolvimento de projetos inéditos de formação técnica e artística; o Janelas Formativas, que consistiram em mais cursos livres nas mais diversas linguagens artísticas; o Agência de Futuros, pensando no desenvolvimento e gestão de projetos artísticos e culturais; e o Coleção de Saberes, para publicação de pesquisas e trabalhos inéditos que tenham o tema das artes e da cultura como objeto.

O projeto também atendeu à meta 10 do Plano Estadual de Cultura do Ceará, que prevê a ampliação em 50% o número de cursos, fóruns, oficinas e seminários, na área de Gestão Cultural e Arte e Cultura, em todo território cearense, objetivando a formação artística, a qualificação dos gestores e profissionais da cultura. Assim como se alinhou com o programa 422 de Promoção e Desenvolvimento da Política de Conhecimento e Formação em Arte e Cultura do Plano Plurianual 2020-2023, contemplando as seguintes iniciativas: Iniciativa 422.1.01 – Implantação da política formativa para a juventude, Iniciativa 422.1.03 –



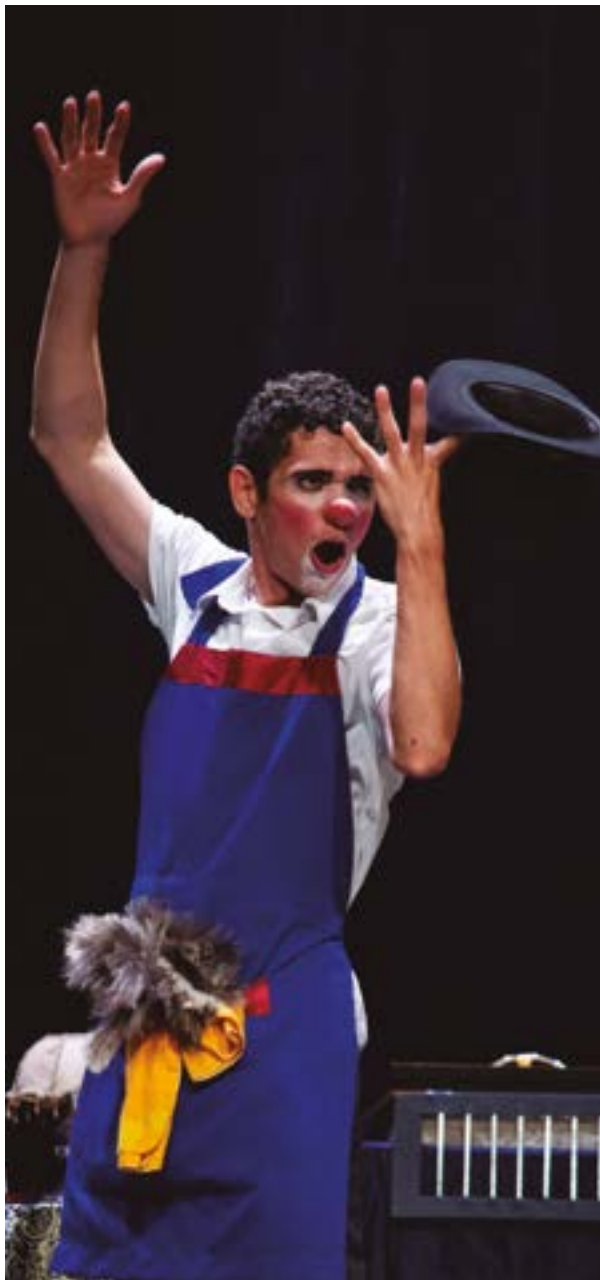
Alan Sousa

Expansão da formação em arte e cultura promovida por organizações da sociedade civil, Iniciativa 422.1.04 – Promoção da produção e difusão de conhecimento do campo artístico-cultural.

Com uma grande abrangência, o Arte Urgente chegou até os agentes e atores das artes e da cultura do Ceará para o desenvolvimento e aprimoramento de suas capacidades e competências técnicas e criativas. O projeto lançou editais de chamamento público que possibilitaram a professores, educadores, trabalhadores na área cultural apresentarem propostas. Foram também concebidos e lançados editais para participação de alunos em todos os eixos do projeto, para democratizar o acesso às políticas culturais.

Ateliês de Criação

Luiz Alves



Espaços formativos voltados a jovens artistas em que se aprende pela vivência de um percurso criativo, compartilhando resultados com o público. Os Ateliês ofereceram formação artística e técnica tendo como meta o desenvolvimento de uma criação inédita de cada uma das seis linguagens artísticas previstas pelo projeto: audiovisual, circo, cultura popular, dança, música e teatro.



Resultados:

Realização de 6 Ateliês de Criação em diferentes linguagens artísticas durante 3 meses em diferentes regiões do estado para promover formação artística e técnica de 60 jovens;

Disponibilização, durante 3 meses, de 60 bolsas de estudos (geração de renda) para jovens em formação que participarão do eixo artístico dos Ateliês;

Geração de oportunidade de trabalho durante 3 meses para 10 artistas reconhecidos no campo artístico que atuaram como Professores Diretores responsáveis pelos processos de criação e formação em cada Ateliê;

Oferta de 30 cursos de formação técnica nas diferentes linguagens artísticas para jovens em formação;

Disponibilização de 600 bolsas de estudos para os jovens em formação que participaram da formação técnica;

Geração de oportunidade de trabalho e renda para 30 profissionais do segmento cultural que atuaram como professores das áreas técnicas;

Criação de 6 montagens artísticas inéditas como resultado final dos percursos formativos (artísticos e técnicos dos Ateliês), nas linguagens Audiovisual, Cultura Popular, Circo, Dança, Música e Teatro;

Realização de 12 apresentações públicas e gratuitas das montagens resultantes dos Ateliês de Criação.

Janelas Formativas

Joyce Vidal



Cursos livres em diferentes temas no campo da arte e da cultura movimentaram a cena artística e cultural pelo Ceará. Com duração de 20h ou 40h, proposto por educadores, produtores, artistas e demais profissionais do campo das artes e cultura, as formações aconteceram de forma gratuita e aberta a toda a comunidade.



Resultados:

99 cursos livres gratuitos no formato remoto e presencial no campo da arte e da cultura em todo o estado do Ceará;

Geração de oportunidade de trabalho e renda para 99 Artistas-educadores de todo o estado do Ceará selecionados em chamada pública;

1326 agentes culturais beneficiados diretamente;

Agência de Futuros

Suporte técnico e de gestão para projetos artísticos e projetos culturais, atuando em temas como: planejamento estratégico, otimização de recursos; gestão de recursos humanos, direito autoral, planejamento de comunicação e marketing, prospecção de parcerias públicas e privadas, plano de negócio, captação de recursos, legalização e formalização de empreendimentos culturais, entre outros. Para tanto, Agência de Futuros realizou palestras/masterclasses com especialistas do setor artístico-cultural, além de webnário, cursos livres e mentoria.



Resultados:

Realização de 12 palestras/masterclasses com especialistas do setor artístico-cultural, organizadas, conceitualmente, em dois webinários temáticos (Direitos Culturais e Economia das Artes para Música e Artes Cênicas) e transmitidas por meio de plataformas virtuais do projeto;

Realização de 20 cursos livres, de modo remoto, de 20 h/a cada, totalizando uma plataforma de formação de 400 h/a, na área de gestão e negócios criativos, com 462 beneficiados, alcançando 45 municípios cearenses;

Mentoria para 9 projetos artísticos culturais de 3 macrorregiões cearenses: Norte/Ibiapaba; Litoral Oeste/Vale do Curu; Sertão Central, beneficiando 120 pessoas;

Coleção de Saberes

Alan Sousa



Para valorizar e difundir a pesquisa e a produção de conhecimento no campo da arte e da cultura, a ação consistiu na seleção de pesquisas originais, ainda não publicadas, preferencialmente teses de doutorado e dissertações que abordem temas relevantes para a reflexão sobre arte e cultura no estado do Ceará. Para potencializar o eixo do conhecimento como política pública de cultura, as pesquisas foram publicadas em formato de e-book, também com versão em audiobook, buscando expandir o acesso do material para pessoas com deficiência visual.



Resultados:

Seleção, via chamada pública, de 20 pesquisas referenciais no campo da arte e da cultura para publicação no formato e-book;

Oferta de 20 bolsas/prêmios para pesquisadores do campo da arte e da cultura para adaptação de suas obras ao formato digital;

Podcast Arte Urgente



Durante as reuniões de organização do projeto, no período de pré-produção, surgiu a ideia de abordar novos formatos. Pensando na ascensão dos podcasts e também na fácil viabilidade em momentos de pandemia, foi formulado uma ação utilizando a linguagem: o Podcast Arte Urgente.

Os podcasts foram divididos entre as quatro ações do Arte Urgente, com o objetivo de trazer um conteúdo extra sobre cada uma delas, mostrando bastidores da produção do projeto, temas discutidos nas ações, entre outros. Todos os episódios foram gravados de forma online, por meio de videochamadas, e contaram com participantes e coordenadores de cada uma das ações, além de um programa Institucional com pessoas que participaram da produção e criação do projeto.

Foram 30 episódios gravados e apresentados pelo jornalista Everton Lucas, que estão disponíveis no Spotify para o público.

Arte Urgente

Aponte a câmera do seu celular para o código abaixo e acesse ao canal do Spotify



Lorraine Sampaio



Projetos no Mecenass de Formação

Por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, o Edital Mecenass do Ceará seleciona anualmente projetos de todas as linguagens artísticas, das mais diversas proposições. Através da renúncia fiscal autorizada pela Secult Ceará e pela Secretaria da Fazenda do Estado, produtores e agentes culturais captam recursos com empresas para a realização de projetos de destaque no campo da formação e do conhecimento.

Os projetos captados têm como objetivo formar artisticamente jovens, crianças e a população em geral, atuando também na área social, do ensino, da pesquisa e inovação. São iniciativas de manutenção de escolas de cultura

da sociedade civil e programas de formação, assim como proposições que envolvem aulas, residências artísticas, masterclasses, cursos, oficinas, palestras, entre outras.

Projetos no Mecenass de Formação

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado



Programa 422

A agenda de conhecimento e formação adquiriu substancial relevo na Secult Ceará a partir do ano de 2016: a pauta transformou-se em eixo das políticas culturais e ganhou uma Coordenação própria na estrutura do órgão, a CCFOR. O passo seguinte foi a criação de um programa orçamentário próprio no Plano Plurianual 2020-2023, intitulado 422 – Promoção e Desenvolvimento da Política de Conhecimento e Formação em Arte e Cultura.

O Programa 422 ressalta que a possibilidade de qualificação dos profissionais do setor cultural cearense está diretamente atrelada à oferta de processos formativos de níveis variados — desde

curso básicos e oficinas até formações de média e longa duração, em distintos graus de aprofundamento — visando à capacitação, ao aperfeiçoamento e à especialização nos diversos métiers técnicos, artísticos e de gestão.

As iniciativas de formação artística, portanto, precisavam ser projetadas e planejadas também numa perspectiva de médio e longo prazo, ou seja, formação e capacitação concebidas estrategicamente, transcendendo visões e medidas imediatistas. A partir de uma política pública mais democrática, continuada e consistente, o desenvolvimento de profissionais de áreas como cinema, mídias digitais, jogos eletrônicos, design, música, teatro, dança, gastronomia e hotelaria amplia a entrada no mercado de trabalho.



Fotos: Felipe Abud

Conhecimento

O Programa 422 prevê iniciativas para promover a produção e a difusão de conhecimento do campo artístico-cultural, finalidade a ser atingida por meio de entregas como Cientista Chefe da Cultura; Ciclos de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento; e criação da linha editorial Coleção Arte, Cultura e Pensamento.

Programa Cientista Chefe da Cultura

A cultura é campo fértil para o novo mundo do trabalho, por sua diversidade e pela alta demanda interessada em produtos, serviços e atividades criativas. A pesquisa e a ciência, unidas às novas tecnologias, devem proporcionar qualidade de vida à população e serviços públicos. Pautado nesta premissa, o Governo do Ceará criou o Cientista Chefe: inspirado em modelos de sucesso fora do país, o programa pioneiro cearense tem como objetivo mobilizar a inteligência acadêmica para estabelecer conexões e aplicações de teorias, processos, metodologias inovadoras e suas ferramentas na e com a gestão pública.

O Cientista Chefe, que já estava em desenvolvimento junto a outros órgãos estaduais, estendeu-se agora para as políticas culturais, numa parceria entre a Secretaria da Cultura do Ceará, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), responsável pelo programa. O campo da cultura e da pesquisa estão ainda mais alinhados para estabelecer processos e métodos na produção de conhecimento, informações, indicadores, resultados e impactos que qualificam as políticas culturais em suas dimensões simbólicas, econômicas e sociais.

Em 2021 e em 2022, o Cientista Chefe da Cultura apresentou, respectivamente, dois projetos intitulados “Cultura, Inovação e Inclusão Social no Ceará” e “Inovação e Tecnologia para o Patrimônio Cultural do Ceará” com a entrega final de cinco macro produtos principais: 1) Plataforma Cultura Ceará: integrando dados, informações e



indicadores da cultura no Ceará; 2) Programa de Inovação e Inclusão Sociocultural; 3) Modelo de Avaliação das ações e políticas culturais no Ceará; 4) Digitalização de equipamentos culturais do Ceará e 5) Digitalização de Documentos Históricos da Biblioteca Pública do Estado do Ceará.

Cada entrega é constituída de outros produtos intermediários. Esses três entregáveis constituem um modelo de intervenção inovadora da política e gestão pública da Cultura no Ceará, aplicável também ao Terceiro Setor. Para tanto, o programa conta com a coordenação do professor doutor Custódio Almeida da Universidade Federal do Ceará, além de uma equipe de 27 pessoas, com pesquisadores bolsistas, técnicos, estudantes e gestores colaboradores. Com isso, o Cientista Chefe entregará um bem científico e acadêmico com elementos e condições para que a para a Secult Ceará possa tomar suas decisões, produzir melhorias, preservar o patrimônio histórico-cultural, qualificar suas ações e investimentos e, principalmente, o benefício para a sociedade por meio das políticas culturais.

Marco importante para a Secult e para a academia, o Programa Cientista Chefe da Cultura estabelece dados fundamentais para a construção de políticas públicas efetivas. O programa é fundamentado na noção de cidadania cultural, investindo na inovação e inclusão social por meio da cultura.

Objetivos do Cientista Chefe da Cultura



1. Mapear o “ecossistema cultural” institucional do Ceará (equipamentos, programas, projetos e ações culturais), considerando os diferentes entes da administração pública do estado para incrementar, dar visibilidade e potencializar fazeres e intercâmbios de experiências, e identificar suas lacunas e capacidades de integração e inclusão social;



2. Mapear o “ecossistema cultural” de base comunitária do Ceará (projetos, iniciativas, agenciamentos, redes e ações culturais existentes nos diferentes grupos, coletivos, comunidades), considerando a diversidade para incrementar o mapeamento já existente, gerando novas informações e outros dados e indicadores que possibilitem identificar saberes e ensinamentos para desenhar coletivamente o modelo de intervenção que este projeto se propõe;



3. Desenvolver um modelo conceitual e operacional que viabilize a interconexão das ações mapeadas nos objetivos anteriores;



4. Estruturar um banco de dados, utilizando os dispositivos e ferramentas desenvolvidos ou aperfeiçoados para obtenção de parâmetros da cultura no Ceará, integrando os dados relativos às iniciativas mapeadas. Transformá-los em conhecimento para subsidiar políticas culturais de inclusão social;



5. Desenvolver a Plataforma Cultura Ceará, tendo como referencial o modelo da Plataforma Lattes, utilizando os subsídios produzidos pelos objetivos anteriores;



6. Elaborar um Programa de Inovação Sociocultural que habilite grupos, coletivos, comunidades do estado do Ceará na detecção das oportunidades de financiamento nacional e internacional que viabilizem a execução de seus projetos e ações culturais;



7. Criar um Modelo de Avaliação para dados, programas, projetos, editais e ações culturais assistidos e/ou implementados pela Secretaria da Cultura do Ceará;



8. Criar um modelo inovador de intervenção da gestão pública, por meio de ações focadas concomitantemente no fomento à cultura, na prevenção da exclusão e no resgate de segmentos da população em situação de vulnerabilidade social ao integrar ações já existentes no governo do Ceará e na sociedade civil, a partir de mapeamento e posterior desenvolvimento de um modelo conceitual e operacional que servirá de base para a intervenção da gestão pública.

A equipe do Cientista Chefe da Cultura é formada por 16 bolsistas, contando com Coordenador Geral, pesquisadores, cientistas de dados, técnicos e estudantes de graduação. Há também dois (2) pesquisadores colaboradores, um (1) técnico colaborador e três (3) gestores colaboradores.



R\$1.200.450,00
é o valor total do investimento por dois anos

Entregas do Cientista Chefe da Cultura

Entrega I:

Plataforma Cultura Ceará, possibilitando que os diversos atores e agentes culturais (setor público e setor privado) sejam cadastrados e possam pleitear recursos públicos de fomento e de financiamento.

Produto 1:

Mapa georreferenciado descritivo e avaliativo dos programas, projetos e ações culturais existentes nos diferentes entes da administração pública do estado do Ceará.

Produto 2:

Cartografia socioeconômica e cultural dos projetos, iniciativas, agenciamentos, redes e ações culturais existentes nos diferentes grupos, coletivos, comunidades do estado do Ceará, considerando a diversidade étnica, racial, de gênero, sexual, etária, regional, etc.

Produto 3:

Protótipo de um modelo de interconexão operacional das ações a serem implementadas a partir do mapa georreferenciado descritivo e avaliativo e da cartografia socioeconômica e cultural, para ser utilizado pelo poder público como ferramenta de articulação entre os agentes culturais e os setores econômicos demandantes, que também servirá como instrumento de gestão para a promoção de políticas de qualificação profissional no campo da cultura.

Produto 4:

Banco de dados integrando as informações mapeadas, em todas as suas modalidades e fontes, e funcionando como suporte para tomadas de decisão na elaboração das políticas públicas e para os projetos de instituições do Terceiro Setor voltadas para a promoção sociocultural de segmentos da população em situação de vulnerabilidade social.

Entrega II:

Programa de Inovação e Inclusão Sociocultural, visando à implementação de políticas de fomento da inovação e inclusão na área da cultura, por meio do desenvolvimento de ações, projetos e negócios culturais.

Produto 1:

Projeto-piloto com vistas a qualificar a política de editais da Secult, com ferramentas de seleção, acompanhamento e avaliação de propostas/iniciativas inovadoras na área da cultura por meio de subvenção econômica.

Produto 2:

Estudo diagnóstico do processo de financiamento e de fomento da cultura no Ceará, em seus aspectos jurídicos e operacionais, acompanhado de um conjunto de proposições com novos modelos de financiamento a serem implementados pela Secult Ceará.

Entrega III:

Modelo de Avaliação das políticas, programas e ações da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, voltadas para a inclusão social.

Produto 1:

Análise dos dados coletados das políticas, dos programas e das ações da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com mapeamento e organização das informações voltadas para a inclusão social.

Produto 2:

Nova versão (aprimorada) do Projeto Cultura, Inovação e Inclusão Social no Ceará, com mais especificações e incremento de dados.



Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento

Pensar a formação artística como objeto de políticas públicas da cultura, refletir sobre a formação em arte para além das epistemologias e políticas vigentes: a Secretaria da Cultura do Ceará realizou, por meio da Coordenadoria de Conhecimento e Formação, o 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento em fevereiro de 2022. Com palestras pautadas numa perspectiva multifocal sobre o tema, o evento ocorreu gratuita e virtualmente.

O Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento inseriu-se no contexto dos Percursos (In) Formativos, uma realização intersetorial que abrange várias coordenadorias da Secult Ceará. A partir de palestras com participação pública, os colóquios objetivam discutir, refletir, registrar e difundir modos de fazer, pensar e conhecer a arte, a cultura e as políticas culturais em distintos níveis e em suas múltiplas dimensões no mundo contemporâneo.

A meta da atividade foi, ainda, avançar a discussão sobre a natureza, o propósito e a importância das formações que estão fora do âmbito do ensino formal das artes, pensando a

pluralidade e a decolonialidade no campo cultural. O debate considerou as manifestações culturais emergentes e também provenientes de tradições e os agentes historicamente excluídos do acesso aos processos decisórios das políticas públicas.

A programação contou com 13 palestras sobre a formação artística, abordando pontos como políticas públicas, capital cultural e campo das artes, diversidade e territórios. Renomados pesquisadores e atores somaram-se ao Colóquio, entre eles Daniele Canedo (BA), Leandro Colling (BA), Beatriz Furtado (CE), Mário Pragmácio (RJ), Maria Cecília Felix Calaça (CE), Raylander Mártis (SP), Cayo Honorato (DF), Glória Diógenes (CE), João Paulo Lima (CE), Agnaldo Geronias (SP), Marcelo Jardim (RJ), Ana Paula do Val (SP) e Nêgo Bispo (PI).



Mais informações
Capítulo 2

Publicação do 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento

A Secult Ceará prevê uma publicação como resultado do 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento. O livro será produzido em versão impressa e digital, composto por artigos dos especialistas participantes.

A formação artística é o eixo central da publicação que apresenta tópicos como direito à formação artística; políticas de formação no Ceará;

institucionalidade; capital artístico e campo das artes; mercado e sustentabilidade; questões étnico-raciais e de gênero; acessibilidade; formação em medidas socioeducativas; itinerários formativos nas artes, territórios e descentralização; culturas tradicionais populares e ancestralidade.

O objetivo é fomentar a produção de conhecimento acerca das políticas públicas de formação em arte e cultura no Ceará, assim como estimular a continuidade da discussão sobre o tema, trazendo também a memória do que foi a primeira edição do Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento.

Temas do 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento

1. Formação artística como direito
2. Formação em artes no âmbito das políticas culturais do Ceará
3. Arte, formação e institucionalidade: política de governo, política de Estado
4. A formação do artista: por quê, o quê e a quem ensinar?
5. Formação, capital artístico e campo das artes
6. Formação artística, mercado e sustentabilidade
7. Políticas de formação artística e as questões étnico-raciais
8. Políticas de formação artística e as questões de gênero e diversidade
9. Políticas de formação artística e promoção da acessibilidade
10. Políticas de formação artística no contexto de medidas socioeducativas
11. Formação em rede e itinerários formativos nas artes
12. Formação artística, territórios e descentralização
13. Formação artística, culturas tradicionais populares e ancestralidade

Percursos (In)Formativos

Realizado entre 2021 e 2022, o Percursos (In) Formativos é uma agenda de formação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará que objetivou ampliar e aprofundar temáticas voltadas para uma maior inclusão e consolidação de políticas públicas junto aos servidores, gestores culturais da Rede Pública de Equipamentos Culturais (Rece), agentes culturais e artistas.

O Percursos (In)Formativos possibilitou também maior compreensão acerca dos múltiplos temas abordados, ampliando o atendimento às demandas do público e promovendo a produção e difusão de

conhecimento gerado sobre o campo artístico-cultural. O programa realizou um módulo de três eventos abertos: o 3º Seminário Cultura do Acesso, o 1º Ciclo de Colóquios Arte, Cultura e Pensamento e o 1º Webinar Étnico Racial.

Site Percursos (In)Formativos

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado



Encontros Cultura e Pensamento

A Praça General Tibúrcio, conhecida na capital cearense como Praça dos Leões, abriga do Bar Cultural Lions — que iniciou o movimento de ocupar o lugar com música, dança, celebração e arte — à estátua da escritora cearense escritora Rachel de Queiroz. Tombada em nível estadual em 2004, a Praça também recebeu uma série de encontros organizados pela Coordenadoria de Conhecimento e Formação em novembro de 2016. Com o objetivo de promover discussões sobre modos de fazer, conhecer e pensar as artes e a cultura nos mais diversos aspectos, os Encontros Cultura e Pensamento abriram a programação alusiva aos 50 anos da Secretaria da Cultura do Estado.

Da Praça dos Leões, com o tema “Artes, tecnologias emergentes e políticas públicas”, a programação seguiu pelos meses seguintes até agosto de 2017, ocupando diversos espaços e eventos, como a Bienal Internacional do Livro do Ceará, o Centro Cultural Grande Bom Jardim, o Encontro Mestres do Mundo, o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga.

A ideia foi possibilitar a criação e o fortalecimento de redes de conversações entre as pessoas convidadas e o público presente, preferencialmente em espaços públicos informais como calçadas, praças, parques, anfiteatros... O movimento construiu aproximações com o lugar das políticas públicas de cultura por excelência: as cidades.

A proposta foi estabelecer um diálogo entre os participantes, mas também entre os temas de cada edição, a programação da Secretaria da Cultura e o local escolhido para a atividade. E não faltou assunto instigante: “Arte e resistência: os processos criativos nos saraus e rolezinhos”; “Culturas jovens e ocupação dos espaços urbanos”; “Escolas Livres da Cultura e modelos de Formação”; “Interculturalidade crítica em arte e educação”; e “Memória e educação, a experiência do saber”.

A cada edição, a programação convidou debatedores estudiosos dos temas ou atuantes nas áreas de criação, produção ou gestão cultural, dentro ou fora do Ceará. Os Encontros



Felipe Abud

Os Encontros Cultura e Pensamento — inspirados em um programa homônimo do Ministério da Cultura criado em 2005 — contaram com momentos para tecer redes de conversas sobre pautas essenciais para o campo cultural, envolvendo a academia, a gestão e a sociedade em geral. A proposta foi estabelecer um diálogo entre os participantes e também entre os temas de cada edição

contaram com momentos para tecer redes de conversas sobre pautas essenciais para o campo cultural, envolvendo a academia, a gestão e a sociedade em geral. O ciclo de eventos reuniu professores e pesquisadores da Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, bem como representantes da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, da organização não governamental Mediação de Saberes e de coletivos da periferia de Fortaleza, como Cena Casarão, Movimento de Arte Resistência e Consciência e Servilost, que mobiliza ações de educação ambiental, arte urbana e programação cultural no bairro Serviluz.

Saiba mais

Os Encontros Cultura e Pensamento foram inspirados em um programa homônimo do Ministério da Cultura, criado em 2005 para estimular o debate crítico por meio de ciclos de palestras em várias cidades brasileiras. Os interessados em receber ou promover os eventos nos municípios deveriam participar de oficinas de orientação oferecidas pelo Ministério da Cultura para inscrever as propostas em edital específico posteriormente. O programa divulgava anualmente um edital com temas a serem discutidos e modalidades que incluíam não apenas palestras presenciais, mas debates em revistas, fóruns, blogs e mídias sociais.



Encontros Cultura e Pensamento: temas e convidados

1. Artes, tecnologias emergentes e políticas públicas

Data: 12 de novembro de 2016

Local: Praça dos Leões, Fortaleza

Parceria: UFC

Convidados: Claudia Marinho, Júlio Lira e Carolina Vieira

Mediação: Lenildo Gomes (Secult Ceará)

3. Culturas jovens e ocupação dos espaços urbanos

Data: 17 de dezembro de 2016

Local: Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), Fortaleza

Parceria: Centro Cultural Bom Jardim

Convidados: Lucia Maciel, Priscilla Sousa e Luisa Cela

Mediação: Lenildo Gomes (Secult Ceará)

5. Interculturalidade Crítica em Arte e Educação

Data: 26 de maio de 2017

Local: Redenção, Ceará

Parceria: Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Convidados: Manuel Casqueiro, Sandra Petit, Trindade Gomes, Rubens Lopes, Deo Cardoso, Cláudia Pires, Patrícia Matos, Carlos Subuhana e Emyle Daltro

7. Arte e resistência: os processos criativos nos saraus e rolezinhos

Data: 18 de outubro de 2017

Local: Centro Cultural Bom Jardim (CCBJ), Fortaleza

2. Memória e educação, a experiência do saber

Data: 26 de novembro de 2016

Local: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, Limoeiro do Norte

Parceria: Encontro Mestres do Mundo

Convidados: José Jorge de Carvalho, Marcelle Marques Nascimento e Marcelo Renan Oliveira

Mediação: Alênio Carlos (Secult Ceará)

4. As inovações tecnológicas e a função social da leitura e da escrita

Data: 22 de abril de 2017

Local: Centro de Eventos do Ceará, Fortaleza

Parceria: Bienal Internacional do Livro do Ceará

Convidados: Miguel Araújo, Coletivo M.A.R.C. (Movimento de Arte Resistência e Consciência) e Mileide Flores

6. Cultura e educação - Lugares comuns, possibilidades de encontros

Data: 08 de setembro de 2017

Local: Guaramiranga, Ceará

Parceria: AGUA

Convidados: Francis Wilker, Nilde Ferreira, Vanildo Franco, Cena Casarão

Parceria: Centro Cultural Bom Jardim

Convidados: Nina Rizzi, Talles Azigon, Lúcio Flávio Gondim, Gestão do CCBJ





Capítulo 6

Patrimônio cultural e memória

O tempo vivo da memória

“A azeitona do pastel possui caroço”. Entre o movimento incessante de passos velozes e automóveis suspirando fumaça de óleo diesel, parece até que o tempo passa mais devagar ante o cartaz na parede da pastelaria Leão do Sul, localizada na Praça do Ferreira, centro de Fortaleza. Os meninos-pássaros-peixes que dão cambalhotas na Ponte Velha e mergulham nos verdes mares de Iracema, as cadeiras de balanço na calçada do Mondubim, o cotidiano de catadores de resíduos no Jangurussu eternizados nas pinceladas viscerais de Descartes Gadelha... O rumor do mundo desdobrável, que atravessa gerações feito flecha ligeira, é vida social, memória coletiva e patrimônio da cultura do Ceará.

O vocábulo “recordar”, em suas origens mais antigas, significa “voltar a passar pelo coração”. A memória é um conceito em disputa: os lampejos de resistência estão nas linguagens próprias de um povo, nos seus gestos, em suas marcas. Neste século tão marcado pela busca do homem sem nome, sem identidade e mecanizado, conservar memórias e particularidades é também um enfrentamento. Resistir, em sua polissemia, é recusar o modelo de vida que esmaga e esvazia histórias. Mas, muito além disso, resistir é afirmar outros modos de ser e estar no mundo.

No Sítio Histórico do Patu — localizado na zona rural do município de Senador Pompeu — militantes buscavam, desde 1996, o tombamento das ruínas do único campo de concentração das secas preservado no Ceará. O que demandavam, e ainda demandam, é o reconhecimento de um crime contra a humanidade na figura dos mais pobres. No ano de 2022, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará tombou o patrimônio, transformando o chão regado de lágrimas num instrumento de luta na reivindicação pelo direito à memória, à verdade e à justiça.

A arte de ser testemunha na esfera pública dos tempos de guerra — aqui emprestando as palavras da historiadora norte-americana Rosalyn Deutsche —, escrutina a memória também como fenômeno político, que recolhe os pedaços e transforma os lugares de devastação em vida, produz sentido e incorpora os já produzidos, cria novas percepções de si e do outro e renova as continuamente criadas. O tombamento do Sítio Histórico do Patu, assim como tantas outras ações de salvaguarda patrimonial, é uma ampliação de vozes historicamente silenciadas.

Gerir uma Secretaria Estadual da Cultura é demorar-se na escuta, observar com atenção, convidar ao diálogo entre a esfera pública e a vida privada, ser eco. A política patrimonial da Secult Ceará é forjada nos encontros, na força das artes, da formação, da difusão, das pessoas e suas trajetórias. “Qual é o mundo que vocês estão agora empacotando para deixar às gerações futuras?” — a provocação do líder indígena, ambientalista e escritor Ailton Krenak reverbera.



Felipe Abud

Patrimônio Imaterial

“Colere”, em latim, significa cultivar; criar; tomar conta; cuidar. O verbo que originou a palavra “cultura”, para os antigos, designava as relações de cuidado tecidas entre homem e natureza. Conceito em permanente construção, cultura é também o som do triângulo pelas ruas anunciando a chegadinha, a batata doce cozida ainda com casca para acompanhar o café nos interiores cearenses, a saudação do ator ao público no final de cada espetáculo, os encontros ruidosos entre palco e plateia.

O conceito patrimonial presente na Convenção da Unesco sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972 é, fundamentalmente, material. Países como a Bolívia, perante os postulados oficiais, requisitaram à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura a criação de instrumentos jurídicos para salvarguardar as manifestações da cultura popular e tradicional — incluindo-as, também, como patrimônio da humanidade.

A Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, criada na 25ª Conferência Geral da Unesco, em 1989, é marco à proteção do patrimônio imaterial no ocidente. No Brasil, a cidade de Fortaleza foi pioneira na inclusão da categoria “cultura popular” como norteadora do debate: em novembro de 1997, na ocasião do seminário “Patrimônio Imaterial: Estratégias e Formas de Proteção” comemorativo dos 60 anos de funcionamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi elaborada a chamada Carta de Fortaleza. A defesa do patrimônio cultural é reconhecer e valorizar quem somos enquanto brasileiros, na polissemia do termo e das culturas.

A Carta de Fortaleza, elaborada no ano de 1997 na capital cearense, recomendou ao Iphan a realização do inventário de bens imateriais em âmbito nacional; a integração das informações produzidas ao Sistema Nacional de Informações Culturais (SNIC); e a elaboração via Ministério da Cultura de um grupo de trabalho para desenvolver estudos e propor a edição de um instrumento legal dispendo sobre a criação do instituto jurídico denominado Registro.



Fotos: Felipe Abud



O que é o patrimônio imaterial?

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), agência especializada das Nações Unidas (ONU), define como patrimônio imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas — com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados — que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”.

Para atender às determinações legais, o Iphan coordenou os estudos que resultaram na edição do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI). A determinação também consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR).

No ano de 2010, o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) foi instituído pelo Decreto nº. 7.387, utilizado para reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Felipe Abud



Mais Mestres e Mestras da Cultura: Ceará amplia para 100 titulados

Nos feitiços subterrâneos das vidas, severinas e de viés, os saberes ancestrais correm velozes feito sangue nas veias e atravessam gerações. Os conhecimentos populares tradicionais do Ceará são transmitidos de mão em mão, de boca em boca, num percurso até mesmo arqueológico — as artes do fazer moram nos passos e vozes dos Mestres e Mestras da Cultura. Destaque nacional por seu pioneirismo e inovação, a política de patrimônio imaterial do estado ganhou ainda mais relevância com o edital dos Tesouros Vivos da Cultura.

Ação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará com o objetivo de contribuir para o reconhecimento, a proteção e a valorização da diversidade dos conhecimentos, fazeres e expressões das culturas populares e tradicionais no Ceará, a titulação dos Te-

souros Vivos da Cultura contempla Mestres e Mestras da Cultura, grupos e coletividade. Os Tesouros Vivos são reconhecidos pelas leis 13.351/2003 e 13.842/2006. Por meio de seleção pública, os Mestres e Mestras da Cultura do Ceará agraciados passam a receber auxílio financeiro vitalício e são titulados como doutores pela Universidade Estadual do Ceará; os grupos tradicionais e coletividades, por sua vez, ganham apoios para suas atividades.

O Ceará ampliou por duas vezes o número dos detentores de saberes, fazeres, artes e ofícios populares e tradicionais: em 2017, o então governador Camilo Santana sancionou a lei que amplia o número de Mestres e Mestras da Cultura de 60 para 80 beneficiados, cumprindo uma das metas traçadas no Plano Estadual de Cultura do Ceará (Lei nº 16.026, de 1º de junho de 2016). Em 2022, a governadora Izolda Cela elevou para 100 o número dos titulados. Os Tesouros Vivos, em paráfrase ao dramaturgo Ariano Suassuna (1927-2014), carregam a arte em si como missão, vocação e festa.

Legislação

A política dos Tesouros Vivos do Ceará iniciou-se com a Lei nº 13.351, de 27 de agosto de 2003, que assegurou o registro dos Mestres e Mestras da cultura tradicional popular. Três anos depois, com a Lei nº 13.842, de 27 de novembro de 2006, a legislação foi revisada e ampliada para incluir a manutenção de grupos e coletividades. O programa tornou-se um referencial do Ceará para o Brasil: à época de sua criação, recebeu prêmio do Ministério da Cultura pela qualidade e pelos efeitos da iniciativa.

Definições de Tesouro Vivo da Cultura no edital



PESSOA NATURAL:

mestre(a) da cultura tradicional popular, pessoa que detém um conhecimento ancestral recebido do meio familiar e/ou de prática de convivência no grupo ancestral que manteve/mantém o saber/fazer; tem ampla experiência e capacidade de transmitir estes conhecimentos e as técnicas necessárias para a produção, difusão e preservação de uma expressão tradicional popular. Tem seu trabalho reconhecido pelos agentes da manifestação cultural que representa, pela comunidade onde vive, como também por outros setores culturais, constituindo importante referencial da cultura tradicional popular no Ceará.



GRUPO:

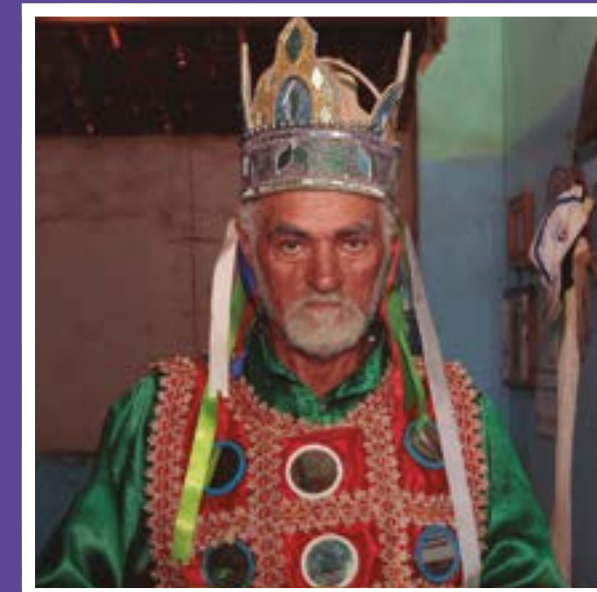
agrupamento que possui legado ancestral na prática de um saber/fazer, formado espontaneamente por membros de uma comunidade que se envolvem diretamente com uma expressão cultural tradicional popular. É dotado de conhecimentos e técnicas de atividades culturais, com elevado grau de maestria na produção, preservação e transmissão de um saber e/ou fazer tradicional, constituindo importante referencial da cultura tradicional popular no Ceará.



COLETIVIDADE:

comunidade e/ou associação de pessoas que é dotada de conhecimentos e técnicas de atividades culturais, com elevado grau de maestria na produção, preservação e transmissão de um saber e/ou fazer tradicional, constituindo importante referencial da cultura tradicional popular no Ceará.

Nívea Uchôa



Conheça Mestres e Mestras da Cultura do Ceará



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado

Fotos: Felipe Abud



Título de Notório Saber: os conhecimentos dos encantados

Artesãos, boiadeiros, pajés, bonequeiros, mateiros, cancioneiros, cordelistas — toda sorte de Tesouros Vivos costuram o passado encantado e o presente das tradições do povo cearense com a agulha do tempo e a linha da reinvenção. Em uma ação inédita no Brasil, os Mestres e Mestras da Cultura oficialmente reconhecidos pelo Governo do Estado receberam o Título de Notório Saber em Cultura Popular a partir de 2016.

Mediante articulações realizadas pela Secretaria da Cultura, o Conselho Universitário da Universidade Estadual do Ceará (Uece) aprovou por unanimidade a proposta para outorga do título, reconhecendo a grandeza e a relevância das artes e tradições e também dos seus guardiões. A titulação permite que os Mestres e Mestras lecionem em escolas de ensino fundamental, médio e superior, dando aulas-espetáculos, oficinas, cursos e disciplinas.

Durante a décima edição do Encontro Mestres do Mundo, ocorrida na cidade de Limoeiro do Norte em 2016, os Mestres e Mestras estiveram presentes em átomos, palavras, alma e cor para receber da universidade a titulação. O auditório da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, no campus da Universidade Estadual do Ceará, encheu-se para celebrar os 58 titulados à época.

A Uece outorgou ainda o título de Notório Saber em Cultura Popular a todos os Mestres e Mestras da Cultura do Ceará que foram reconhecidos pelo Governo do Estado após 2016: no ano de 2018, com a diplomação de 16 novos Mestres e Mestras no Theatro José de Alencar em Fortaleza, a titulação foi concedida pela instituição de ensino superior. Um ano depois, em Sobral, os novos 11 reconhecidos Tesouros Vivos também receberam o Título de Notório Saber, efetivando a continuidade da ação.

A titulação estimula a difusão de saberes e fazeres da cultura popular tradicional nos espaços formais de educação. A Universidade Estadual do Ceará tornou-se referência para todas as instituições de ensino superior no Brasil ao outorgar e eternizar o legado da cultura popular na produção de conhecimento.

Acervo Secult/Ce



Escola com os Mestres e Mestras da Cultura

Preservar culturas vivas e fortes requer políticas de memória, de transmissão de conhecimentos: para fortalecer os saberes dos Tesouros Vivos a cada nova geração, a Secretaria da Cultura do Ceará criou o Programa Escolas da Cultura — um sistema de formação integrado nos campos da arte e da cultura, por meio de uma aliança estratégica e de uma interface entre as políticas de cultura e educação. Entre as oito modalidades de escolas, estão as Escolas com os Mestres da Cultura, com rodas de saberes e aulas-espetáculos.

Com o lançamento do edital de credenciamento para o Projeto Escolas com Mestres em 2018, a Secult Ceará e a Secretaria da Educação proporcionaram o início das atividades dos Mestres e Mestras da Cultura em salas de aula de escolas de ensino médio de tempo integral. Oficinas, rodas de saberes e aulas-espetáculos no período letivo, complementares à grade curricular básica, chegaram às instituições de ensino dos municípios de Aquiraz, Caucaia, Eusébio, Itarema, Canindé, Cascavel, Limoeiro do Norte, Quixadá, Quixeramobim, Crateús, Crato, Juazeiro do Norte e Fortaleza.



Acervo Secult/Ce

Encontro Mestres do Mundo no Ceará Profundo

Entre dias quentes que passam até mais devargar e noites mornas do Ceará Profundo, a reunião dos mais plurais Mestres e Mestras da Cultura é viramundo. Lugar repleto de troca de saberes e experiências, conhecimento e formação, fruição artística e cultural, o Encontro Mestres do Mundo é evento estruturante da Secretaria da Cultura do Ceará realizado desde 2005.

Ação integrante da política de patrimônio imaterial da Secult Ceará, o Encontro Mestres do Mundo é uma importante iniciativa de interiorização da cultura. Ao longo de 14 edições, o Encontro já foi acolhidos por cidades como Limoeiro do Norte, Jaguaruana, São João do Jaguaribe, Russas, Barbalha, Juazeiro do Norte, Crato, Sobral, Quixadá e Fortaleza.

No ano de 2017, o reconhecimento nacional pela iniciativa do Governo do Estado do Ceará se materializou: o evento recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, maior do

Brasil na área de patrimônio cultural. O Encontro é uma oportunidade singular de vivenciar a diversidade da cultura popular tradicional por meio da convivência com os guardiões que mantêm vivas as tradições.

A programação do Encontro Mestres do Mundo reúne memórias, narrativas e práticas por por meio de oficinas, seminários e as tradicionais Rodas de Mestres, divididas nas categorias corpo, mãos, oralidade, sons e sagrado. As Rodas são os momentos em que os Tesouros Vivos da Cultura do Estado do Ceará recebem os convidados, mostrando para a comunidade local seus costumes e a sua arte.

O Encontro dos Mestres e Mestras oriundos das 14 macrorregiões do Ceará reflete fundamentais vivências para o estado. No ano de 2022, a exemplo, o evento celebrou a vida e a obra dos maiores pesquisadores da cultura tradicional: o professor, escritor, jornalista e publicitário Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho (1949- 2021). Também foi um evento histórico que aconteceu em quatro cidades diferentes — Fortaleza, Quixadá, Juazeiro do Norte e Porteiros.

Política de valorização dos Mestres e Mestras da Cultura

O Encontro Mestres do Mundo, além de promover a interiorização da cultura e promover trocas entre saberes ancestrais e contemporâneos, também é fundamental para qualificar a política dos Tesouros Vivos da Cultura. Em diálogo com os Mestres e Mestras, surgiu o projeto da Carteira de Identidade Cultural do Mestre da Cultura em 2016. O documento portátil, que cada um pode carregar como uma carteira de identidade, tornou-se realidade e valorizou os guardiões.

Demais iniciativas, como a maior participação dos Mestres e Mestras na programação da Rede Pública de Espaços e Equipamentos Culturais do Estado do Ceará (Rece), foram efetivadas ao longo dos últimos anos. Os Tesouros Vivos passaram também a integrar as atividades de eventos estruturantes da Secult Ceará, como a Bienal Internacional do Livro do Ceará e o Festival Mi - Música da Ibiapaba.



Edições dos Encontros Mestres do Mundo

X ENCONTRO MESTRES DO MUNDO

Tema: Mestres do Mundo – Saberes para todos os tempos

24 a 26 de novembro de 2016

Limoeiro do Norte

XI ENCONTRO MESTRES DO MUNDO

Tema: Mestres do Mundo – Saberes multiculturais em encontro de delicadezas

29 de novembro a 2 de dezembro de 2017

Limoeiro do Norte

XII ENCONTRO MESTRES DO MUNDO

Tema: Mestres do Mundo – Tempo de amor e flor para quem sabe salvar afetos

21 a 24 de novembro de 2018

Aquiraz

XIII ENCONTRO MESTRES DO MUNDO

Tema: Construindo resiliência entre girassóis e mandacarus

4 a 7 de dezembro de 2019

Sobral

XIV ENCONTRO MESTRES DO MUNDO

Tema: Tesouros de Gilmar – madeira matriz

Junho de 2022

Fortaleza, Quixadá e Juazeiro



Bens Registrados

Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha

Nos idos de 1928, o pároco José Correia de Lima — então vigário de Barbalha, cidade do Cariri cearense — instituiu o cortejo de carregamento do mastro no qual seria hasteada a bandeira do padroeiro Santo Antônio. Motivado pelo costume do hasteamento da bandeira nas festas juninas e renovações, o clérigo criou a tradicional Festa do Pau da Bandeira, que se desdobra até hoje em frente à Igreja Matriz da cidade.

A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha se estende por duas semanas e possui dois momentos significativos: o domingo mais próximo de 31 de maio, quando centenas de homens carregam nos ombros o tronco para o hasteamento da bandeira de Santo Antônio; e 13 de junho, quando é celebrado o dia do padroeiro municipal.

Em 2018, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha foi celebrada como o primeiro registro de bem imaterial no Ceará, um marco histórico na política de patrimônio cultural do Governo do Estado. A decisão do Conselho Estadual de Preservação de Patrimônio Cultural do Ceará (Copepa) fortaleceu o festejo popular, que já havia sido reconhecido como patrimônio cultural brasileiro e inscrito no Livro de Registro das Celebrações pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2015.

O registro funciona como mais um dispositivo para manter viva uma tradição tão representativa da cidade de Barbalha. A festa se caracteriza por mobilizar praticamente todos os segmentos da localidade, em uma comemoração comunitária, solidária e que perpetua também saber também dos Tesouros Vivos, responsáveis por passar de geração em geração a arte e os ofícios relacionados ao festejo.



Comitês Intersetoriais

Cultura indígena e cultura afro-brasileira

O Ceará detém uma ampla diversidade étnica, artística, criativa e cultural. A valorização dessa pluralidade é norteadora das ações e políticas Secretaria da Cultura do estado, focada na promoção dos múltiplos modos de vida.

Para contemplar povos indígenas, comunidades tradicionais, quilombolas e a população de matrizes africana e afro-brasileira locais, a Secult Ceará instituiu grupos de trabalho, em 2016, que se tornaram comitês de políticas culturais. O Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas e o Comitê de Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará foram fundamentais na elaboração dos prêmios referentes a cada segmento, com um investimento total de R\$2 milhões em projetos artísticos e culturais que dialogassem com a política desenvolvida.

Os Planos Setoriais para a Cultura Indígena e as Expressões Culturais Afro-brasileiras do Ceará estão em fase de elaboração, a partir da instituição dos comitês representativos.



**Mais
informações:**
Capítulo 2

Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas

Luiz Alves



O Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas foi instituído pela Portaria nº 201, de 5 de setembro de 2017. A ação da Secretaria da Cultura ampliou o espaço para a valorização das múltiplas culturas indígenas, incluindo os conhecimentos e as atividades tradicionais dos povos originários na sua programação de eventos e equipamentos.

Integrado por representantes de 15 (quinze) etnias, organizações indígenas, organizações indigenistas e poder público, o Comitê Gestor de Políticas Culturais Indígenas contribui para o reconhecimento do protagonismo de povos fundamentais na historiografia do Ceará — as mais diversas culturas indígenas difundem saberes como artesanato, culinária, festejos e rituais que envolvem dança, música e espiritualidade e a terapêutica tradicional, além da quebra de estereótipos e de processos discriminatórios em relação a essas comunidades.

Com o avanço do diálogo no âmbito do poder público, foram consolidadas ações institucionais importantes que marcam acontecimentos notórios para os povos indígenas locais, a exemplo da realização do I e II Prêmio das Culturas Indígenas em 2019 e 2021, respectivamente. As premiações contaram com mais de 40 iniciativas culturais indígenas reconhecidas pelas suas áreas de atuação cultural em diferentes territórios do estado. O Prêmio Culturas Indígenas fortalece a Política Afirmativa da Secretaria da Cultura, o Sistema Estadual da Cultura e o Plano Estadual de Cultura do Ceará a partir de objetivos como subsidiar a elaboração de políticas públicas específicas voltadas às culturas e os anseios de 15 povos indígenas localizados em 20 municípios de 8 macrorregiões cearenses; estimular intercâmbios entre os povos indígenas; e promover as trocas interculturais entre indígenas e não indígenas.

O fortalecimento de cinco Mestres e Mestras indígenas como guardiões da memória e das práticas de povos originários é outro destaque desta política: em 2018, Cacique Sotero do Povo Kanindé e Pajé Raimunda do Povo Tapeba tornaram-se Mestres reconhecidos. Em 2015, Cacique Pequena do Povo Jenipapo-Kanindé foi diplomada Mestra da Cultura, sete anos depois que dois representantes indígenas haviam sido contemplados, Pajé Luís Caboclo e Cacique João Venâncio, do Povo Tremembé.



Comitê Expressões Culturais Afro-brasileiras

Instituído pela Portaria nº 181, de 28 de junho de 2018, o Comitê Expressões Culturais Afro-brasileiras é fruto de parceria da Secretaria da Cultura do Ceará com a sociedade cearense. O Comitê é uma instância consultiva e deliberativa, de planejamento, articulação, gestão compartilhada e controle social. Cabe também ao grupo assessorar o Conselho Estadual de Políticas Culturais na análise das proposições acerca da organização, execução e avaliação das ações governamentais relativas às expressões culturais afro-brasileiras no estado.

O colegiado é composto majoritariamente por representantes da sociedade cearense. Dos nove segmentos, três são governamentais, incluindo membros da Secretaria da Cultura do Ceará, Coordenadoria Especial de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial do Governo do Estado e Coordenadoria Especial da Igualdade Racial da Prefeitura de Fortaleza. Demais membros representam religiões de matrizes afro-brasileiras, como umbanda, tambor de mina, jurema, benzedeiras e rezadeiras; religiões de matrizes africanas, como candomblé e omolocô; culturas quilombolas; cultura tradicional, como afoxé, capoeira, maracatu, samba, tambor de crioula; etnodesenvolvimento; e Fórum de Cultura Tradicional Popular.

Mensalmente, o Comitê Expressões Culturais Afro-brasileiras reúne-se para discutir, propor, reivindicar, acompanhar e avaliar a execução de políticas públicas que atendam às demandas oriundas de coletivos culturais negros, comunidades quilombolas e comunidades de matriz africana e afro-brasileiras presentes no Ceará.

Prêmios da Cultura Indígena e Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará



Fotos: Luiz Alves

PRÊMIO CULTURAS INDÍGENAS DO CEARÁ

Destinado às organizações indígenas no estado, o Prêmio Culturas Indígenas do Ceará condecora iniciativas culturais originárias com suas condições de existência e livre manifestação.

A premiação é uma iniciativa de reconhecimento e valorização do protagonismo dos diferentes povos originários no Ceará nas seguintes áreas: Religiões, rituais e festas tradicionais; Músicas, cantos e danças; Línguas indígenas; Narrativas simbólicas, histórias e outras narrativas orais; Educação e processos próprios de transmissão de conhecimentos; Meio ambiente, territorialidade e sustentabilidade das culturas indígenas; Medicina indígena; Alimentação indígena: 1) Manejo, plantio e coleta de recursos naturais e 2) Culinária indígena. Além de Jogos e brincadeiras; Arte, produção material e artesanato; Pinturas corporais, desenhos, grafismos e outras formas de expressão simbólica; Arquitetura indígena; Memória e patrimônio: 1) Documentação, 2) Museus e 3) Pesquisas aplicadas; Textos escritos; Dramatização e histórias encenadas; Produção audiovisual e fotografia; e outras expressões próprias dos diversos povos indígenas.



1ª EDIÇÃO

- Ano de lançamento: 2019
- Investimento: R\$500.000,00
- Projetos contemplados: 25



2ª EDIÇÃO

- Ano de lançamento: 2021
- Investimento: R\$500.000,00
- Projetos contemplados: 25



PRÊMIO EXPRESSÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS DO CEARÁ

Ação de reconhecimento e valorização às formas de expressão, de celebrações e de saberes e fazeres realizadas ou em andamento dos coletivos negros, das comunidades quilombolas e das comunidades tradicionais de matriz africana e afro-brasileira sediadas no Estado do Ceará, o Prêmio Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará atua na garantia dos direitos de acesso e promoção às políticas da cultura.

A premiação cumpre as diretrizes formuladas pelo Plano Estadual de Cultura do Ceará, instituído pela Lei nº 16.026/2016, de 01 de junho de 2016. Conforme previsto no Plano Plurianual (PPA), o Prêmio Expressões Culturais Afro-Brasileiras do Ceará é bienal.



1ª EDIÇÃO

- Ano de lançamento: 2019
- Investimento: R\$500.000,00
- Projetos contemplados: 32



2ª EDIÇÃO

- Ano de lançamento: 2021
- Investimento: R\$500.000,00
- Projetos contemplados: 32

Comenda Patativa do Assaré: ispinho de fulô redivivo

IAo 5 de março de 1909, uma sexta-feira, Antônio Gonçalves da Silva re-
bentou ao mundo em corpo e poesia. O
município de Assaré, a oeste da Chapa-
da do Araripe, é a terra natal do poeta
popular, cantor, compositor e improvi-
sador Patativa do Assaré (1909- 2002).
Uma das principais figuras da arte
brasileira do século XX, o músico ins-
pirou a criação da Comenda Patativa
do Assaré — um reconhecimento da
Secretaria da Cultura a personalidades
que prestaram relevantes serviços e
contribuíram para a tradição cearense.

Antônio ganhou o epíteto de Pata-
tiva aos 20 e poucos anos, quando a
beleza de sua poesia encantou como
o canto da ave homônima, nativa da
Chapada do Araripe. Instituída pela
Lei Estadual nº16.511 de 12 de março
de 2018, a Comenda é atribuída a no-
mes de poetas, repentistas, escritores,
compositores, artistas, mestres e pes-
quisadores vivos ou in memoriam.

As indicações são relacionadas a
uma ou mais linguagens artísticas,
como música, teatro, dança, circo, li-
teratura, cultura alimentar, artes visu-
ais, humor, moda, expressões culturais
afro-brasileiras e indígenas, dentre
outras; e/ou a cultura tradicional no
Ceará, como reisados, lapinhas, care-
tas, bois, entre outros.

O Ceará conta com 13 agraciados
com a Comenda Patativa do Assaré
atualmente. A Secult Ceará recebe in-
dicações anuais da sociedade civil, que
devem ser acompanhadas de justifica-
tiva do mérito do possível agraciado,
para fins de submissão e aprovação fi-
nal pelo Conselho Estadual de Política
Cultural do Ceará (CEPC). A Comenda
agiganta o inestimável legado do autor
de obras como “Cante Lá que Eu Canto
Cá” (1978) e “Ispinho de Fulô” (2005).



Felipe Abud

Agraciados com a Comenda Patativa do Assaré

COMENDA 2019

Três agraciados:

- 1 - Geraldo Gonçalves (in memoriam)
- 2 - Pedro Bandeira
- 3 - Elzenir Colares

Portaria nº 113/2019 de 10/06/2019 - Publicação
no Diário Oficial nº 108

COMENDA 2020

Cinco agraciados:

- 1 - Antônio Rosemberg de Moura
- 2 - Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho
- 3 - Josenir Amorim Alves de Lacerda
- 4 - Raimundo Fagner Cândido Lopes
- 5 - Raimundo Oswald Cavalcante Barroso

Sem número de portaria - Diário Oficial nº045 -
04/04/2020

COMENDA 2021

Cinco agraciados:

- 1- Antônio Dideus Sales
- 2 - Francisco Guilherme Calixto Moreira
- 3 - Luis Dilson Pinheiro de Oliveira
- 4 - Francisco Hélio Rôla
- 5 - Katia Cilene Uchoa Gomes

Portaria nº 115/2021 de 26/07/2021 - Publicação
no Diário Oficial nº175 DOE-175- 29/07/2021

COMENDA 2022

Cinco agraciados:

- 1- Antônio Dideus Sales
- 2 - Francisco Guilherme Calixto Moreira
- 3 - Luis Dilson Pinheiro de Oliveira
- 4 - Francisco Hélio Rôla
- 5 - Katia Cilene Uchoa Gomes

Portaria nº 115/2021 de 26/07/2021 - Publicação
no Diário Oficial nº175 DOE-175- 29/07/2021

Patrimônio material

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, determina que o patrimônio cultural nacional é composto por bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto. As formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as produções científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico abrigam referências fundamentais e memórias dos plurais grupos que formam o Brasil.

A legislação postula, ainda, que o poder público e a comunidade são responsáveis pela proteção ao patrimônio cultural do país, por meio de inventários, registros, vigilância, desapropriação e demais formas de acatamento e preservação.

Tombamento: afetos construídos

Estabelecido pelo Decreto-Lei 25 em 30 de novembro de 1937 a nível federal, o tombamento é um instituto dos direitos culturais que objetiva certificar o valor de um bem a partir de critérios técnico-científicos.

47 Bens tombados pelo Governo do Estado, o Ceará, atualmente, possui

Destes, sete foram realizados entre os anos de 2015 e 2022:



Deliberar sobre a salvaguarda do patrimônio material do Ceará é premissa também do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (Coepa), que tem empreendido esforços para analisar e aprovar as solicitações de tombamentos. As edificações construídas constituem o imaginário, os afetos e as relações da sociedade cearense.

Sálvio Lobo



Bens tombados (cronologia de 2015 a 2022)

Igreja Nossa Senhora do Desterro



MUNICÍPIO: Ipu, noroeste do CE
ÁREA: 630,468 km²
POPULAÇÃO ESTIMADA
(IBGE/2021): 42.148 pessoas
LOCALIZAÇÃO: Centro
ANO DE TOMBAMENTO: 2015

Construída em 1736, de acordo com a Prefeitura de Ipu, a Igreja Nossa Senhora do Desterro é um imóvel que apresenta tipologia arquitetônica rara no Estado — igreja com tribunas —, exibindo interessante arranjo espacial interno na nave principal. De risco marcadamente jesuítico, o templo religioso é edificado em alvenaria de tijolo com cobertura em telhas de barro e madeiramento em aroeira. As tribunas com peitoris balaustrados são suportadas por estruturas em madeira com peças semelhantes à coberta, dispostas entre a colunata que conforma a nave. A sacristia data do início do século XX e foi estruturada em volta da capela mor com os mesmos detalhes arquitetônicos da obra original.

Um dos mais antigos registros edificados em Ipu, a Igreja Nossa Senhora do Desterro foi erguida pela colonizadora europeia Joana Paula Vieira Mimosa em um arraial composto de casas de chão de barro batido e construídas com o auxílio de portugueses e pernambucanos que lá aportaram no século XVIII.

Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque (MIS)



MUNICÍPIO: Fortaleza

ÁREA: 312,353 km²

**POPULAÇÃO ESTIMADA
(IBGE/2021):** 2.703.391 hab.

LOCALIZAÇÃO: Avenida Barão
de Studart, nº 410, Meireles

ANO DE TOMBAMENTO: 2016

Construída em 1951 para ser a residência do ex-senador Fausto Augusto Borges Cabral, a edificação que hoje abriga o Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque (MIS) foi projetada pelo arquiteto autodidata José Barros Maia (1901-1996), o “Mainha”. Por determinação do governador Virgílio Távora, em 1963, o imóvel passou a ser residência oficial e sede do Governo do Estado, função que ocupou até 1971 — além de Virgílio, o governador Plácido Castelo ocupou a casa posteriormente. Desapropriada pelo Estado no ano de 1972, foi feita sede do Museu Antropológico do Ceará pela Secretaria da Cultura até 1990.

A residência, localizada no bairro Meireles, abrigou ainda o Departamento de Patrimônio Histórico (Depac), da Secretaria da Cultura. A partir de 7 de agosto de 1996, passou a sediar o Museu da Imagem e do Som do Ceará Chico Albuquerque, inaugurado em 1980 e instalado até então no subsolo do prédio da antiga Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel.

A partir de 2018, o MIS entrou em processo de reestruturação com a construção de um prédio de cinco andares. O novo Complexo Museu da Imagem e do Som Chico Albuquerque, inaugurado em 2022, é composto por um conjunto urbano de dois imóveis: o casarão da década de 1950, parte do patrimônio histórico da cidade, e uma nova edificação assinada pelo arquiteto Carvalho Araújo. Unindo os dois espaços, uma ampla praça com arquibancadas.

A atual infraestrutura é constituída por laboratórios de conservação e higienização, de digitalização e restauro digital; e de fotografia; reserva técnica climatizada; ambiente para pesquisa e catalogação; estúdio de áudio, de mixagem, de restauro; e de vídeo; ilhas de edição e diversos espaços expositivos e pedagógicos com equipamentos digitais interativos.

Casa de Juvenal Galeno



MUNICÍPIO: Fortaleza
ÁREA: 312,353 km²
POPULAÇÃO ESTIMADA (IBGE/2021): 2.703.391 hab.
LOCALIZAÇÃO: Rua Gen. Sampaio, nº 1128, Centro
ANO DE TOMBAMENTO: 2016

Juvenal Galeno (1838- 1931) foi pioneiro: “Prelúdios Poéticos” (editado em 1856), seu livro de estreia, é considerado o primeiro livro da literatura cearense e marco inicial do Romantismo no Estado. A residência do poeta e escritor foi transformada em um centro cultural pelas mãos do próprio artista vanguardista em 27 de setembro de 1919.

Equipamento da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, a Casa teve seu tombamento definitivo pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (Coepa) em 2016. Um valioso acervo bibliográfico faz parte do imóvel, incluindo a biblioteca do próprio Juvenal Galeno. A Casa já recebeu visitas de intelectuais como Patativa do Assaré, Luís da Câmara Cascudo, Rachel de Queiroz e Filgueiras Lima. Hoje, o equipamento preserva a missão de funcionar como espaço de convivência, pesquisa e lazer para a comunidade.



Mais informações:
 Capítulo 4

Colégio Marista Cearense



MUNICÍPIO: Fortaleza

ÁREA: 312,353 km²

POPULAÇÃO ESTIMADA (IBGE/2021): 2.703.391 hab.

LOCALIZAÇÃO: Av. Duque de Caxias, 101, Centro

ANO DE TOMBAMENTO: 2017

As atividades do Colégio Cearense do Sagrado Coração iniciaram-se nos anos de 1913 e 1914 no Centro de Fortaleza. Fundada pelos padres Mísael Gomes, José Quinderé e Climério Chaves, a edificação é popularmente conhecida como Colégio Marista Cearense, pois a administração da escola logo foi repassada aos Irmãos Maristas — movimento religioso surgido na França em 1817.

O conjunto edificado do qual o Colégio Marista é composto sofreu vários acréscimos e intervenções ao longo do seu centenário. A maioria dessas alterações, no entanto, é reversível ou de fácil identificação. A edificação original é composta por uma volumetria em “U”, em dois pavimentos, implantada no centro do lote. O corpo principal da construção, por sua vez, volta-se para a Av. Duque de Caxias. Em 1926, a capela foi construída alinhada à estrutura central.

O estilo eclético destaca-se no imóvel, com balaustradas nas janelas do pavimento superior, escultura de Cristo do Sagrado Coração e uma Cruz de Malta coroando a edificação. Marco arquitetônico de Fortaleza, hoje o edifício abriga a sede do Centro Universitário Estácio do Ceará.

O estilo eclético destaca-se no imóvel, com balaustradas nas janelas do pavimento superior, escultura de Cristo do Sagrado Coração e uma Cruz de Malta coroando a edificação





Sálvio Lobo

Palacete Jeremias Arruda (Sede do Instituto do Ceará)



MUNICÍPIO: Fortaleza

ÁREA: 312,353 km²

POPULAÇÃO ESTIMADA
(IBGE/2021): 2.703.391 hab.LOCALIZAÇÃO: Rua Barão do
Rio Branco, nº 1594, Centro

ANO DE TOMBAMENTO: 2019

Construído na década de 1920 no Centro da capital cearense, o Palacete foi residência do comerciante Jeremias Gervásio Vasconcelos Arruda (1882-1969) e de sua família. Vendida por seu primeiro proprietário, a edificação ocupou as mais diversas funções até se tornar sede do Ginásio Municipal de Fortaleza. Quando a instituição foi transferida para o bairro Montese, a casa desocupada foi adquirida pela Universidade Federal do Ceará.

Em março de 1967, o então reitor Antônio Martins Filho (1904- 2002) transformou o Palacete Jeremias Arruda na sede do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, criado em 1887. O Palacete, que já foi também a residência de Barão de Studart, reuniu e ainda congrega importantes intelectuais do estado: o historiador Raimundo Girão (1900- 1988), o professor Geraldo da Silva Nobre (1924- 2005) e o próprio fundador da UFC. O tombamento definitivo do Palacete Jeremias Arruda foi aprovado por unanimidade pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (Coepa).

Em março de 1967, o então reitor Antônio Martins Filho (1904- 2002) transformou o Palacete Jeremias Arruda na sede do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, criado em 1887

Sítio Bebida Nova



MUNICÍPIO: Crato, região metropolitana do Cariri

ÁREA: 1.009,202 km²

POPULAÇÃO ESTIMADA (IBGE/2021): 133.913 hab.

LOCALIZAÇÃO: Distrito de Campo Alegre, Crato

ANO DE TOMBAMENTO: 2021

O Sítio Bebida Nova, onde encontra-se o Casarão dos Esmeraldo, é um antigo engenho de rapadura localizado na área rural da sede do município do Crato, região do Cariri, no sul do Ceará. As primeiras linhas do trabalho do renomado escultor, gravador, ilustrador e pintor cearense Sérvulo Esmeraldo (1929-2017) nasceram com o artista neste Casarão, que abrigou ainda seu incipiente ateliê.

Ourives das formas, o filho do Crato inseriu o Ceará no mapa das artes contemporâneas ao flertar com a eletricidade estática e povoar cidades com obras retas, sinuosas, imperativas — são dele criações que integram a paisagem da Capital como “Monumento ao Saneamento Básico da Cidade de Fortaleza” (1978), “Monumento ao Jangadeiro” (1992) e “La Femme Bateau” (1994).

Sérvulo sempre esteve presente na discussão de políticas culturais para o Cariri, lutou e exigiu dos políticos atenção ao território. O tombamento do Sítio Bebida Nova, homenagem ao artista, tem a missão de transformar também o ambiente em uma instituição de natureza turística.

As primeiras linhas do trabalho do renomado escultor, gravador, ilustrador e pintor cearense Sérvulo Esmeraldo (1929-2017) nasceram com o artista no Sítio Bebida Nova, que abrigou ainda seu incipiente ateliê

Sítio Histórico do Patu

MUNICÍPIO:

Senador Pompeu, mesorregião dos Sertões Cearenses

ÁREA: 1.002,127 km²

POPULAÇÃO ESTIMADA

(IBGE/2021): 25.418 hab.

LOCALIZAÇÃO:

Senador Pompeu

ANO DE TOMBAMENTO: 2022



A dolorosa memória da seca no Ceará e dos campos de concentração instaurados no estado encontram-se no Sítio Histórico do Patu, na zona rural de Senador Pompeu, a três quilômetros do centro da cidade sertaneja. Com uma área total de 16 hectares, o patrimônio tombado possui contabilizados 19 casarões que remontam aos anos de 1930.

Erguidos no Ceará em 1915 e 1932, os campos de concentração eram espaços de aprisionamento para evitar que retirantes saídos do interior chegassem a Fortaleza. O Campo do Patu funcionou entre 1932 e 1933, com o objetivo de confinar os “flagelados da seca” — termo utilizado para descrever pessoas que deixaram suas casas e cidades onde moravam com a intenção de fugir dos efeitos da estiagem — sob alegação de que estariam sob a proteção do governo. O local chegou a abrigar cerca de 20.000 oriundos de diversos territórios que chegavam ao local a pé ou de trem.

Aproveitando-se da estrutura deixada pelos ingleses, os flagelados da seca podiam ser trazidos pela via férrea até dentro do campo. As pessoas eram conduzidas ao local e impedidas de sair, vigiadas por guardas e até colocadas em prisões improvisadas caso se rebelassem contra a ordem vigente. O campo registrava numerosa quantidade de mortes por dias, com retirantes jogados em valas comuns cavadas pelos próprios flagelados. O Ceará aprisionou 73 mil retirantes em campos de concentração.

O Sítio Histórico do Patu ocupa um terreno do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), em uma área de 16 hectares. Atualmente, o bem tombado é fonte histórica e recebe visitação.





Como acontece o tombamento em âmbito estadual?

O pedido de tombamento pode ser realizado por entidades e órgãos públicos da área cultural, por qualquer cidadão ou associação civil. As propostas, acompanhadas de documentação pertinente, devem ser encaminhadas à Secult Ceará, que orientará os proponentes na montagem do processo.

1º passo:

Reunir a documentação obrigatória solicitada pelo formulário.

2º passo:

Comparecer à sede da Secretaria de Cultura do Ceará ou enviar documentação endereçada solicitando a abertura de processo.

3º passo:

O processo é encaminhado à Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória (Copam), a qual emite parecer favorável ou desfavorável ao pedido de tombamento. Se o parecer for desfavorável, a Copam arquivará o processo.

4º passo:

Em caso de parecer favorável, o processo é encaminhado ao Conselho Estadual de Preservação de Patrimônio Cultural do Estado do Ceará (Coepa).

5º passo:

O conselho aceita a pertinência do pedido e o processo é aberto em ata. Nesse momento, o bem é tombado provisoriamente (com todos os efeitos de tombamento definitivo) pelo prazo de 12 meses e o Coepa terá este período para manifestar-se em definitivo sobre a procedência da solicitação, encaminhar o processo para o tombamento definitivo e posterior decreto governamental.

6º passo:

Dentro deste prazo, a Copam produz a Instrução do Tombamento na qual constam informações históricas, culturais, artísticas, documentais, antropológicas e sociais do bem. O documento é enviado ao Coepa, que analisa a pertinência do tombamento definitivo. Caso seja aprovado, o bem segue para a homologação governamental e posterior decreto.

7º passo:

O tombamento pode ser compulsório ou voluntário. O tombamento é voluntário se o proprietário espontaneamente oferecer o bem ao tombamento ou anuir (dar permissão ao tombamento), por escrito, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da entrega, à notificação que receber para inscrição no livro de tombamento. É compulsório quando o proprietário não responde à notificação no prazo de 15 (dias) ou quando apresenta alguma impugnação escrita sobre o bem a tombamento.

8º passo:

Em caso de impugnação, a Copam pode contestá-la no prazo de 15 dias. Ao fim, o processo é submetido à consideração do Coepa. Retorna-se, então, ao 5º passo.

Observação:

Em caso de impugnação, a Copam pode contestá-la no prazo de 15 dias. Ao fim, o processo é submetido à consideração do Coepa. Retorna-se, então, ao 5º passo.

O que é o patrimônio material?



Arquivo Secult

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) define como patrimônio material o conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Os bens tombados

de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.



Paisagem Cultural

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em meados de 1992, criou uma categoria específica do patrimônio: a paisagem cultural. A proposta institucional para a proteção das paisagens culturais nasceu para enfrentar as dificuldades existentes no enquadramento de sítios que apresentavam tanto qualidades naturais dignas de reconhecimento, quanto atributos culturais de valor excepcional. Alguns anos depois, o Conselho da Europa também regulamentou a sua proteção por meio da Recomendação nº R (95) 9 em 1995 e, posteriormente, pela Convenção Europeia da Paisagem, em 2000.

Conceito dinâmico, a paisagem cultural supera um tratamento compartimentado entre o patrimônio natural e cultural, material e imaterial: compreende, assim, um conjunto único, vivo. No Brasil, a paisagem cultural foi incorporada como nova categoria pela Portaria no. 127 de 2009, do Iphan. Em julho de 2012, o Rio de Janeiro foi a primeira área urbana do mundo a receber a chancela de paisagem cultural. A chancela de paisagem cultural brasileira define-se, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, como uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural.

Compõem a paisagem cultural brasileiro o sertanejo e a Caatinga, o candango e o Cerrado, o Pantanal e o boiadeiro, o gaúcho e os pampas, o pescador e os barcos tradicionais, as tradições da mata e as tribos indígenas. Agora, uma imensidão cearense soma-se à categoria: a Chapada do Araripe.

Chapada do Araripe, átomos do tempo

Na divisa entre Ceará, Pernambuco e Piauí, o verde fremente da Chapada do Araripe encontra o azul profundo que colore o céu dos interiores nordestinos. O chão sagrado do sítio paleontológico abriga resquícios surgidos há 115 milhões de anos, quando o Araripe era lar de animais como os peixes Vinctifer e Tharrias, os pterossauros Tapejara imperator e Anhanguera e os dinossauros Angaturama e Santanaraptor. No solo que brota água, os passos dos povos indígenas Kariri e do bando de cangaceiros de Lampião reverberam as riquezas naturais e culturais da primeira paisagem cultural do Ceará.

Ao longo dos seus 180 km de extensão, a Chapada do Araripe desnuda-se numa vegetação abundante em espécies como o visgueiro e o pequi; numa fauna diversificada em répteis, insetos e mamíferos; e na singularidade de aves como o rubro-negro soldadinho-do-araripe. Primeira floresta nacional a ser criada em território brasileiro, em maio de 1946, a Floresta Nacional do Araripe-Apodi é um dos últimos redutos da mata atlântica no Brasil.

Além da Floresta Nacional, a Chapada abriga uma Área de Proteção Ambiental e o Geoparque Araripe, o primeiro parque geológico das Américas reconhecido pela Unesco. A região contém a principal jazida de fósseis cretáceos do Brasil, o que inclui a maior concentração de vestígios de pterossauros do planeta. Destacam-se também os fósseis preservados das primeiras plantas com flores, que demonstram as interações primitivas entre insetos e flora.

Reconhecida internacionalmente por sua beleza e diversidade, a Chapada do Araripe integrará a lista indicativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para concorrer à chancela de Patrimônio da Humanidade junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. A proposta de chancela é parte de projeto estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável da região, compreendendo a diversidade cultural do Sertão do Cariri e a riqueza natural da Chapada — um presente do Ceará para o mundo.



Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade

A decisão de candidatar a Chapada do Araripe a Patrimônio Mundial nasceu ancorada num extenso processo de diálogo entre sociedade civil e instituições, que floresceu no I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, realizado nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Nova Olinda entre 6 e 9 de agosto de 2019. Após o evento, o Comitê Consultivo Intersectorial da Chapada do Araripe – Patrimônio da Humanidade foi criado pelo Decreto 33.341 de 11 de novembro de 2019. A coordenação executiva é da Secult Ceará.

O Comitê conduziu o projeto “Elaboração de Dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade (Unesco): natureza, tradição e formação de um território encantado”, documento que objetivou priorizar o conhecimento científico na perspectiva da elaboração de um inventário e qualificar o debate sobre os desafios e possibilidades da salvaguarda patrimonial.

O Comitê é formado por representantes dos seguintes órgãos e instituições: Secretarias estaduais da Cultura (Secult Ceará), do Meio Ambiente (Sema), do Turismo (Setur), da Ciência e Tecnologia (Secitece); Casa Civil do Ceará; Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap); Universidade Regional do Cariri (Urca); Universidades federais do Cariri (UFCA) e do Ceará (UFC); Universidade Estadual do Ceará (Uece); Sistema Fecomércio do Ceará (SESC/Senac); Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri; Instituto Cultural do Cariri (ICC); Base Educacional de Ação e Trabalho de Organização Social – Beatos; Centro Pró-Memória de Barbalha Josafá Magalhães; Sistema Estadual de Museus do Ceará; Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis). A aderência das prefeituras municipais da região também se consolidou.

Candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade


2019
AGOSTO:

Realização do I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, ocorrido nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Nova Olinda entre 6 e 9 de agosto de 2019. Organizado pelo Sistema Fecomércio-CE e a Fundação Casa Grande, o evento contou com a participação de instituições públicas, organizações não-governamentais, associações nacionais e estrangeiras. O seminário pactuou a candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade.


2019
DEZEMBRO:

Após o I Seminário Internacional Patrimônio da Humanidade Chapada do Araripe, constituiu-se o Comitê Consultivo Intersectorial da Chapada do Araripe – Patrimônio da Humanidade, empossado no dia 19 de dezembro de 2019.


2020
FEVEREIRO:

O secretário da Cultura do Ceará, Fabiano dos Santos Piúba, o Reitor da URCA, Francisco Lima Júnior, e o Diretor do Sesc/Senac Ceará, Rodrigo Leite visitaram a sede do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em Brasília, no dia 5 de fevereiro de 2020. As autoridades entregaram documentos para solicitar a inscrição da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade ao presidente interino do IPHAN, Robson de Almeida.


2021
MAIO:

Os membros pesquisadores apresentaram a primeira versão do Dossiê em audiência pública convocada pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (Coepa). Realizada no dia 26 de maio, em parceria com o Instituto Cultural do Cariri, a audiência abordou o tema “Chapada do Araripe – Patrimônio da Humanidade”. O evento virtual contou com a participação comunitária.


2020
AGOSTO:

Início do projeto “Elaboração de Dossiê para candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade (Unesco): natureza, tradição e formação de um território encantado”. O objetivo foi priorizar o conhecimento científico na perspectiva da elaboração de um inventário que servirá de empenho institucional para candidatura à Unesco, além de qualificar o diálogo sobre os desafios e possibilidades da salvaguarda do patrimônio cultural e natural no Ceará.

Pesquisadores bolsistas da Funcap somaram esforços para realizar uma pesquisa de campo com dados primários e secundários. O levantamento bibliográfico contabilizou 566 livros físicos catalogados e organizados na Secretaria do Projeto/ Sede do Geopark Araripe e 144 teses e dissertações em PDF.


2021
AGOSTO:

Governador Camilo Santana sanciona a Lei Estadual nº 17.607, em 6 de agosto de 2021, que cria a modalidade de Paisagem Cultural nas jurisdições de Patrimônio Cultural do Estado. A legislação possibilita acolher a chancela da Chapada do Araripe como Patrimônio e Paisagem Cultural no Ceará, uma estratégia para a candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade junto à Unesco.


2021
NOVEMBRO:

Solenidade de entrega do ofício assinado pela URCA, Fundação Casa Grande, Instituto Cultural do Cariri e Fecomércio-CE (SESC e SENAC) ao Secretário da Cultura do Estado do Ceará, Fabiano Piúba, com o pedido de chancela da Chapada do Araripe como Patrimônio em Paisagem Cultural. O ato aconteceu no dia 13 de novembro em Nova Olinda.


2022
JANEIRO:

Em 1ª reunião extraordinária, Coepa aprova abertura do estudo do pedido de chancela da paisagem cultural para a Chapada do Araripe.


2022
MARÇO:

Chapada do Araripe é aprovada como primeira Paisagem Cultural do Ceará pelo Coepa.


2022
AGOSTO:

A chancela da Chapada do Araripe como Paisagem Cultural do Ceará é homologada pela governadora Izolda Cely em 5 de agosto de 2022. A ação é pioneira, pois se trata da primeira lei no Brasil a nível estadual para esta modalidade.


2022
JUNHO:

Secult Ceará realiza Seminário Chapada Cultural do Araripe – Mostra Internacional de Patrimônio e Turismo, evento que aconteceu entre os dias 03 e 05 de junho em Nova Olinda e reuniu representantes do Iphan e convidados da Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Peru e Portugal.

Membros do Conselho Científico e Cultural da Chapada do Araripe foram empossados pela Secretaria da Cultura do Ceará. Criado com o objetivo de efetuar o assessoramento estratégico e técnico dos trabalhos e produções desenvolvidos pelo grupo de pesquisa que elabora o dossiê da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade, o Conselho Científico e Cultural é formado por pesquisadores e profissionais de reconhecida competência na área do patrimônio cultural e natural. No dia 7 de junho, a Secult Ceará realiza também o Seminário “Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade”, no Crato.



Paisagem Cultural do Ceará chancelada

No dia 9 de Março de 2022, a Chapada do Araripe foi aprovada como Paisagem Cultural do Ceará — a primeira do estado. A chancela foi homologada pela governadora Izolda Cely em 5 de agosto.

A área a ser protegida pela chancela Estadual da Chapada do Araripe compreende os municípios cearenses da chamada “Zona Central do Cariri”, composta pelas cidades de Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Brejo Santo, Campos Sales, Crato, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras, Potengi, Salitre e Santana do Cariri. Refere-se, ainda, aos municípios da “Zona de Amortecimento”: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Barro, Caririagu, Farias Brito, Granjeiro, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Penaforte, Tarrafas e Várzea Alegre.



Legislação

A legislação estadual referente à Chancela da Paisagem Cultural é a Lei Estadual nº 17.606, 6 de agosto de 2021, e Decreto Estadual nº 34.519, de 25 de janeiro de 2022. Essas legislações basearam-se na Portaria do Iphan nº 127 de 30 de abril de 2009. O Decreto nº 34.884, de 5 de agosto de 2022, homologou o reconhecimento da Chancela da Chapada do Araripe como Paisagem Cultural do Ceará.



Ciclos de Tradição Popular

Felipe Abud

A valorização e o fomento contínuo a grupos e manifestações do Ciclos da Cultura Tradicional Popular do Ceará em sua diversidade são ações prioritárias da Secretaria da Cultura do estado. A Secult Ceará, neste sentido, realiza os editais do Carnaval, da Paixão, do ciclo Junino e do Natal.

Os editais se inserem nas políticas de reconhecimento e promoção do patrimônio imaterial cearense presentes em todas as regiões e municípios do estado. Esses instrumentos apoiam a preservação de grupos e expressões da cultura tradicional popular, contribuindo para a transmissão de saberes e fazeres entre gerações efetiva e estabelecendo sociabilidades entre mestres e aprendizes e na formação de novos brincantes. O objetivo da ação é, ainda, ampliar e democratizar o acesso a bens e serviços culturais para a população.



Editais dos Ciclos da Cultura Tradicional Popular

R\$ 34.371.664,00
MILHÕES

foi o investimento total da Secretaria da Cultura do Ceará para apoiar 2.047 projetos da capital e do interior, entre 2015 e 2022, por meio dos editais Carnaval do Ceará, Ceará da Paixão, Ceará Junino e Ceará Natal de Luz, além do Edital de Fomento para Grupos dos Ciclos da Cultura Tradicional Popular do Ceará.

*Sem contabilizar os recursos da Lei Aldir Blanc



Edital de Fomento para Grupos dos Ciclos da Cultura Tradicional Popular do Ceará

Como ação emergencial em meio à pandemia de Covid-19, a Secretaria da Cultura do Ceará lançou o Edital de Fomento para Grupos dos Ciclos da Cultura Tradicional Popular do Ceará no primeiro semestre de 2021. O intuito foi garantir o acesso aos direitos culturais à população, movimentar a economia criativa no setor e ampliar o acesso.

O instrumento contou com um recurso total de R\$3,3 milhões, provenientes do Fundo Estadual de Cultura (FEC), para selecionar 356 projetos em todo o estado do Ceará. Após consecutivos debates com representantes dos ciclos culturais, o edital foi lançado para selecionar e apoiar projetos artísticos-culturais em formatos diversos: apresentações, performances, seminários, aulas, oficinas, tutoriais, intervenções, dentre outros, desde que possível a veiculação em plataformas digitais de exibição audiovisual.

Os conteúdos selecionados ocuparam as programações artísticas dos equipamentos da Secult Ceará, realizadas em ambiente virtual, por meio das suas plataformas digitais e mídias digitais. A materialidade compôs também um acervo público de obras de artistas, grupos e profissionais da cultura estadual.

356

Total de Projetos Apoiados

R\$ 3,32

MILHÕES
é o valor do edital



Editais

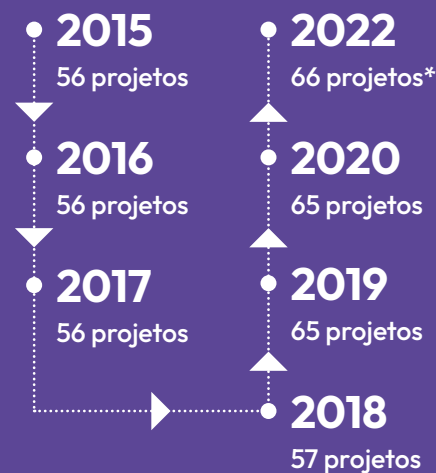
Destinado a projetos voltados para a produção, a circulação e a difusão das tradições regionais cearenses nas manifestações carnavalescas.

Carnaval do Ceará

Destinado a projetos voltados para a produção, a circulação e a difusão das tradições regionais cearenses nas manifestações carnavalescas.

421

Total de projetos apoiados



R\$8.218.240,00*

MILHÕES

em investimento (2015-22)

Categorias: Maracatu; Escolas de samba; Blocos; Cordões; Afoxé; Bandas de música; Bailes e matinês.

*A Secult Ceará lançou, em 2022, o Edital para Apoio e Manutenção dos Grupos dos Ciclos Carnavalesco e Paixão de Cristo, que apresentou a categoria Culturas Camponesas, com 12 projetos a serem selecionados e um acréscimo de R\$ 132.000,00 para apoio a esses grupos.

Ceará da Paixão

Destinado à promoção, preservação e difusão das tradições regionais cearenses voltadas para as manifestações próprias do ciclo de celebrações da Semana Santa.

247

Total de projetos apoiados



R\$4.346.316*

MILHÕES

em investimento (2015-22)

Categorias: Espetáculo Cênico da Paixão de Cristo; Manifestação Tradicional Popular (Caretas, Procissão de Penitentes, Procissão de Fogaréu, Malhação ou queima de Judas); Seminário de Avaliação e Planejamento Ceará da Paixão.

Ceará Junino

Luiz Alves



Destinado à seleção pública de projetos relacionados às tradições regionais voltadas para a realização das manifestações populares do ciclo junino.

798

Total de projetos apoiados



R\$17.356.340,00

MILHÕES

em investimento (2015-22)

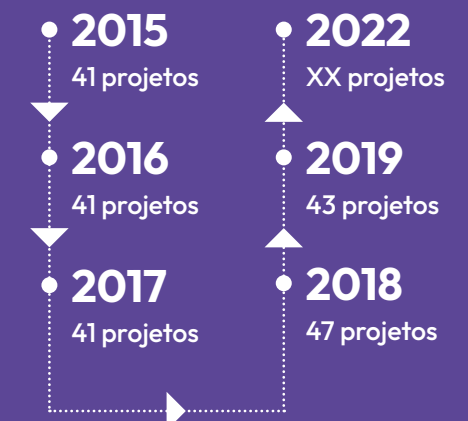
Categorias: Quadrilhas Juninas Adultas e Infantis; Quadrilhas Juninas da Diversidade; Culturas Camponesas; Festival Regional de Quadrilhas Juninas; Campeonato Estadual Festejo Ceará Junino.

Ceará Natal de Luz

Destinado a selecionar projetos voltados para a produção artística, a circulação de grupos e a difusão das manifestações culturais regionais do ciclo natalino de todo o Ceará.

213

Total de projetos apoiados



XVII EDITAL CEARÁ CICLO NATALINO PARA MOSTRAS REGIONAIS E XV MOSTRA ESTADUAL (2022)
R\$ 651.590,00

XVII EDITAL CEARÁ CICLO NATALINO PARA GRUPOS (2022)
R\$ 786.920,00

R\$ 5.769,278,00

MILHÕES

em investimento (2015-22)

Categorias: Grupo de Tradição Natalina; Grupo de Projeção (Parafolclóricos) do Ciclo Natalino; Presépio; Coral; Mostra Regional Natalina; Mostra Estadual Ceará Natal de Luz.



Código do Patrimônio Cultural do Ceará

A historiografia cearense no âmbito cultural é vanguardista — a busca pelo permanente diálogo entre poder público e sociedade civil borda um campo mais forte e coeso. Neste sentido, 2022 carrega em si um marco legal basilar para o patrimônio do Estado: o Código do Patrimônio Cultural do Ceará, Lei 18.232, sancionado em 06 de novembro de 2022, a legislação cumpre duas metas do Plano Estadual de Cultura: a Meta 4 – “Criar e implementar um Sistema Estadual de Patrimônio Cultural (...)”, que também menciona a revisão legal de proteção ao patrimônio histórico e artístico

do Ceará; e a Meta 6 – “Reformular a Lei dos Mestres de Cultura (...)”.

Inovadora, a lei foi criada a partir de ampla pesquisa sobre as normas, doutrinas e boas práticas preservacionistas jurisprudência sobre o de patrimônio cultural no Brasil e no exterior. O Código do Patrimônio Cultural do Ceará institui o Sistema Estadual do Patrimônio Cultural (Siepac), que tem por finalidade a promoção, proteção e gestão integrada e participativa dos bens materiais e imateriais. O objetivo da ação é pensar a salvaguarda do patrimônio cultural de forma sistemática, articulada entre a União, o Estado do Ceará e seus municípios.

O Código do Patrimônio Cultural do Ceará é uma obra coletiva construída a muitas mãos, costurada por diálogos multidisciplinares. A colaboração dos técnicos da Coordenadoria de

Patrimônio Cultural e Memória da Secult Ceará foi ativa: os profissionais visitaram diversos temas da prática preservacionista plurais conceitos contemporâneos da área de patrimônio, como os inventários, a chancela de paisagem cultural natural, a educação patrimonial e os novos procedimentos de trabalho.

A elaboração da minuta do Projeto de Lei orientou-se por contribuições da Comissão de Revisão da Lei de Tombamento do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa). De acordo com o relatório desta comissão, um sistema poderia cumprir função estratégica e integradora, visando ampliar inclusive a efetividade e eficiência na proteção dos bens culturais.

A proposta foi apresentada ao Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa) e a minuta foi dispo-

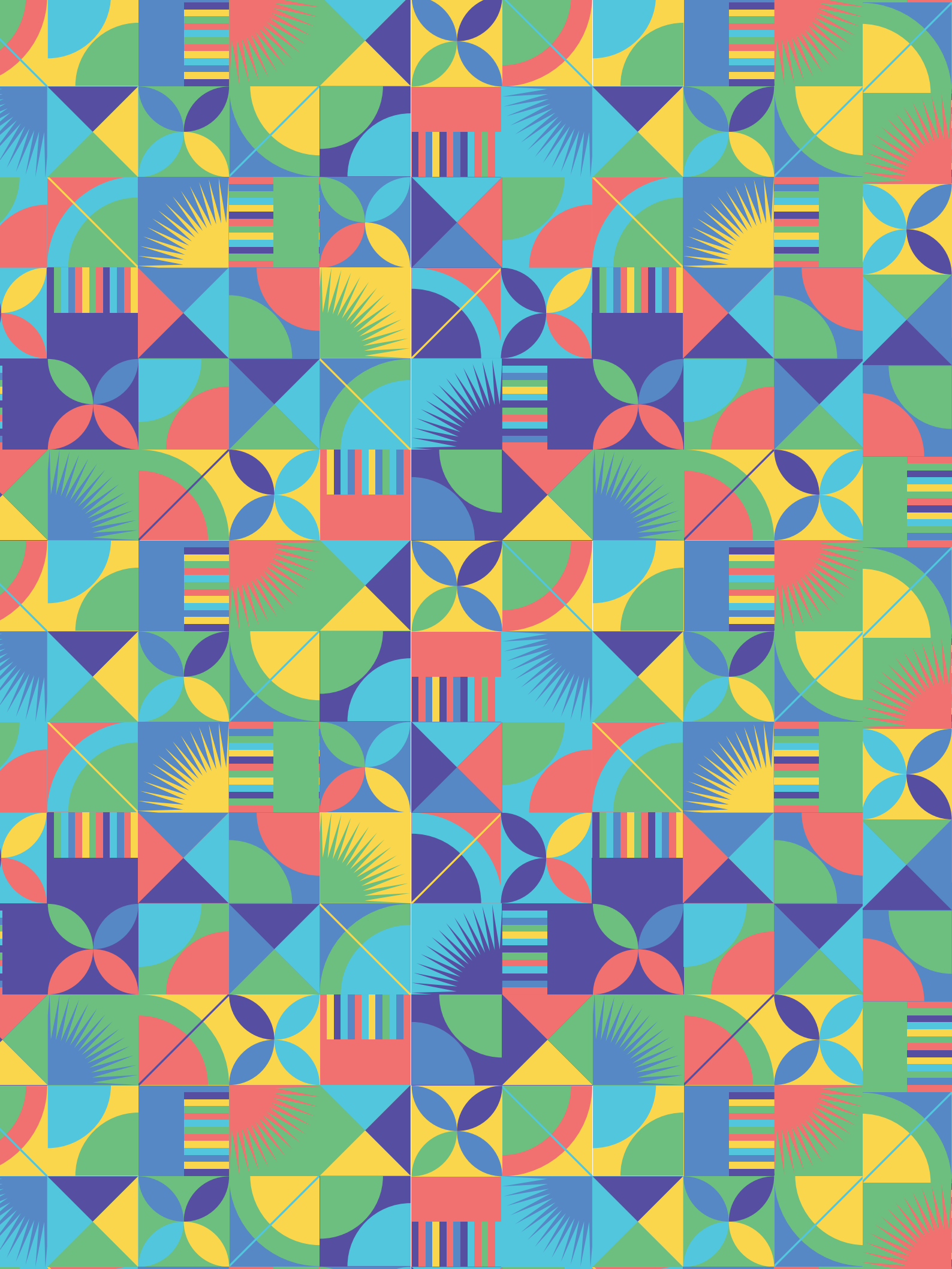
nibilizada em consulta pública pela Secretaria da Cultura de 3 a 23 de junho de 2022, apta à colaboração da sociedade civil. A minuta do Projeto de Lei sanção da norma foi objeto de contribuições e atendeu ainda à indicação da Comissão de Revisão da Lei de Tombamento do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural do Ceará (Coepa). De acordo com o relatório desta comissão, um sistema poderia cumprir função estratégica e integradora, visando ampliar inclusive a efetividade e eficiência na proteção dos bens culturais.

Em seu processo de elaboração, o Código do Patrimônio Cultural do Ceará também foi orientado pelo Relatório Final do Projeto de Revisão da Legislação Cultural (Patrimônio Cultural e Sistema Estadual de Cultura), desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Direitos Culturais da Universidade de Fortaleza (Unifor).

“Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover.

O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim do mundo.”

(Ailton Krenak: Ideias para adiar o fim do mundo)





Apoio



INSTITUTO
DRAGÃO
DOMAR

instituto 
mirante

ceará 
cultura
SECULT



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA